

≡ Moderna PLUS >>>

HISTÓRIA

SUPLEMENTO DE REVISÃO





≡ III Moderna PLUS >>>

Coordenação editorial: Maria Raquel Apolinário

Edição de texto: Wanderley Loconte, Nubia Andrade e Silva,
Eduardo Augusto Guimarães, Pamela Shizue Goya, Danilo Chaves Nakamura,
Cíntia Medina, Gabriele C. B. Santos

Coordenação de design e projetos visuais: Sandra Botelho de Carvalho Homma

Projeto gráfico e capa: Everson de Paula, Marta Cerqueira Leite
Foto: Representação de armadura de combate medieval.
© Photo Scala, Florence/Imageplus – Museu Stilbert

Coordenação de produção gráfica: André Monteiro, Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Renata Susana Rechberger, Daniel H. Aoki

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Ilustrações: Cecília Iwashita, Osnei Furtado da Rocha

Cartografia: Alessandro Passos da Costa, Anderson de Andrade Pimentel,
Fernando José Ferreira

Coordenação de revisão: Elaine Cristina del Nero

Revisão: Alexandra C. da Fonseca, Ana Maria de C. Tavares, Ivana A. Costa, Luís M. Boa Nova

Coordenação de pesquisa iconográfica: Ana Lucia Soares

Pesquisa iconográfica: Ana Claudia Fernandes, Etoile Shaw, Felipe Campos, Leonardo de
Sousa Klein, Odete Ernestina Pereira

As imagens identificadas com a sigla CID foram fornecidas pelo Centro
de Informação e Documentação da Editora Moderna.

Coordenação de bureau: Américo Jesus

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira Silva, Helio P. de Souza Filho, Marcio
H. Kamoto

Tratamento de imagens: Arleth Rodrigues, Bureau São Paulo, Fabio N. Precendo, Pix Art,
Rubens M. Rodrigues

Coordenação de produção industrial: Wilson Aparecido Troque

ISBN 978-85-16-06773-1 (LA)

ISBN 978-85-16-06774-8 (LP)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11)
2602-5510 Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2015

Impresso na China

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2





Apresentação

Ao final do terceiro ano do ensino médio faz-se necessária uma revisão dos três anos de curso. O **Suplemento de revisão** foi organizado para esse momento.

Ele acompanha o terceiro livro da obra **Moderna Plus História – Conexões** e está organizado em 29 temas que sintetizam os principais conceitos dos três anos de curso. O texto destaca as palavras-chave do tema, organizando as informações essenciais. Imagens, gráficos, tabelas e esquemas auxiliam na compreensão e fixação dos conceitos revisados.

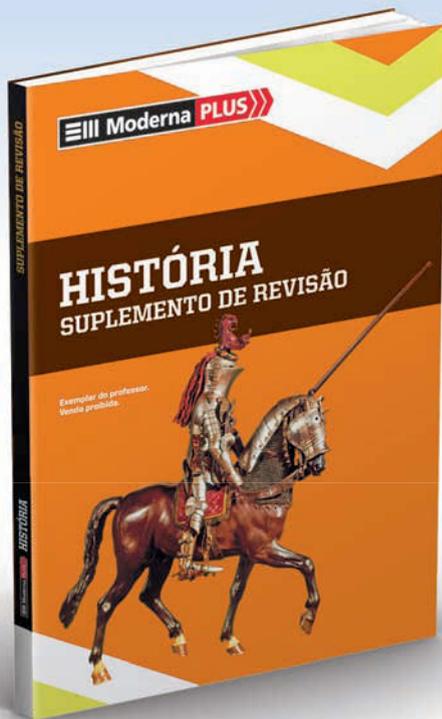
Para cada tema, o material traz páginas com questões de vestibulares e de exames nacionais selecionados de diversos estados brasileiros.

Ao longo do **Suplemento de revisão**, há remissões para o portal **Moderna Plus**, que contém recursos digitais como mapas animados, animações multimídia, vídeos, trechos de filmes e textos para complementar o aprendizado.

O **Suplemento de revisão** é um importante auxílio no estudo e na preparação para os exames de ingresso nas universidades.

Bons estudos!

ORGANIZAÇÃO DO SUPLEMENTO



O Suplemento de revisão apresenta a síntese dos principais tópicos dos três anos de curso, acompanhada por questões de vestibulares.

Temas
Seleção de 29 temas que sintetizam os conceitos principais dos três anos de curso.

Guerra Fria, descolonização e movimentos sociais

Dois potências emergiram após o fim da Segunda Guerra Mundial: Estados Unidos e União Soviética. Em busca de áreas de influência, os dois países iniciaram uma corrida armamentista, ideológica e territorial, conhecida como Guerra Fria.

A Guerra Fria e a criação da ONU

- Em termos gerais, a consequência mais importante do fim da Segunda Guerra Mundial foi o fim da hegemonia europeia sobre o mundo. Estados Unidos e União Soviética passaram a disputar a supremacia econômica, militar, política e cultural. Em torno dessas novas superpotências foram criados dois blocos de poder e de atuação internacional, que dividiram o mundo em capitalista e socialista. De 1945 a 1991, a polarização e a tensão entre esses dois blocos e suas implicações em todo o mundo caracterizaram a chamada Guerra Fria.
- O desenvolvimento do capitalismo no Ocidente, nesse período, aconteceu em confronto com a expansão do socialismo. Assim, a grande novidade do século XX desde a Revolução Russa de 1917 foi que o socialismo provocou transformações dentro do capitalismo, mas pagando um preço alto: anos de instabilidade e crise constante que colocavam o mundo diante da expectativa de uma nova guerra, maior que as anteriores.
- Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, em agosto de 1945, o saldo foi devastador: cerca de 55 milhões de mortos, mais de 35 milhões de feridos e 3 milhões de desaparecidos. Para a maioria das nações vencedoras, era preciso criar um mecanismo de controle internacional que evitasse não só uma Terceira Guerra Mundial, mas principalmente o risco de um conflito novo e potencialmente pior: o conflito nuclear.
- Foi com essas preocupações que, em 24 de outubro de 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU). Reunindo representantes da maioria dos países do mundo, a ONU nascia com a obrigação de manter a paz mundial, garantir a defesa dos direitos humanos e a igualdade entre os diferentes povos. Embora a ONU tenha nascido com esses objetivos, quem ditava o ritmo dos acontecimentos durante a Guerra Fria eram os blocos formados e dominados por Estados Unidos e União Soviética.

O mundo dividido em dois

- Em fevereiro de 1945, antes mesmo do fim do conflito mundial, Winston Churchill (Grã Bretanha), Stalin (União Soviética) e Franklin D. Roosevelt (Estados Unidos) se reuniram na Conferência de Ialta, que delimitou as zonas de influência das três nações. A União Soviética impôs seu controle sobre os países do Leste Europeu, formando a chamada "cortina de ferro", e os Estados Unidos assumiram a hegemonia política e econômica da maior parte do mundo capitalista, como a Europa Ocidental, a América Latina e o Japão.
- Em 1949, a Alemanha foi dividida em dois países: a República Democrática da Alemanha, com capital em Berlim e situada na zona de influência soviética, e a República Federal da Alemanha, com capital em Bonn, sob a influência dos países capitalistas. Mais tarde, a cidade de Berlim também foi dividida: Berlim Oriental (socialista) e Berlim Ocidental (capitalista).

A Europa após a Segunda Guerra Mundial



A reconstrução da Europa

- Com o objetivo de frear a expansão do socialismo na Europa e ajudar na reconstrução dos países destruídos pela guerra, os Estados Unidos criaram o Plano Marshall, um programa de ajuda econômica. Para garantir a defesa dos países alinhados, foi criada a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Em contrapartida, a União Soviética criou o Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon), investiu e transferiu tecnologia para o Leste Europeu, Sudeste Asiático, África e Caribe, e criou o Pacto de Varsóvia, que reunia forças armadas socialistas.

Socialismo versus capitalismo

- A disputa entre capitalismo e socialismo não ocorreu apenas no plano ideológico. Ela estendeu-se para vários setores, como produção cultural e desenvolvimento de tecnologia. Com a corrida espacial, os soviéticos colocaram o primeiro homem na órbita da Terra (1961), enquanto os norte-americanos levaram o homem à Lua (1969). Uma das consequências mais marcantes foi a corrida armamentista, muito forte nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Os dois blocos político-militares equiparam-se com armas nucleares, que tinham alto poder de destruição.

Síntese do conteúdo
Texto organizado, com esquemas, tabelas, gráficos e imagens, destacando as palavras-chave.

Um pequeno texto informa resumidamente o tema a ser tratado na(s) dupla(s) de páginas.

Conteúdo digital Moderna Plus

Remissão para o portal *Moderna Plus*, que contém recursos digitais como mapas animados, animações multimídia, vídeos, trechos de filmes e textos complementares.

No Vestibular

Para cada tema foram selecionadas questões de vestibulares de todo o país, com o objetivo de auxiliar na compreensão e fixação dos conteúdos revisados.

Conflitos da Guerra Fria

- Na China, os soviéticos ajudaram o Partido Comunista Chinês, liderado por Mao Tsé-tung, a tomar o poder e fazer mudanças profundas no país. Em 1º de outubro de 1949, foi proclamada a República Popular da China, sob um regime socialista. Diante dos acontecimentos, os Estados Unidos procuraram isolar a China, negando-se a reconhecer o novo regime.
- Na Coreia, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o norte da península foi ocupado militarmente pela União Soviética, enquanto os Estados Unidos ocuparam o sul. Em 1950, o norte tentou dominar o sul, desencadeando um conflito armado, que ficou conhecido como **Guerra da Coreia (1950-1953)**. O conflito terminou com um acordo e a região passou a ser definitivamente dividida em duas partes: a Coreia do Norte (socialista) e a Coreia do Sul (capitalista), ocupada militarmente pelos Estados Unidos. Essa divisão se mantém ainda hoje.
- A **Guerra do Vietnã** foi outro conflito travado durante a Guerra Fria. Em 1954, o Vietnã foi dividido: o norte tornou-se comunista, liderado por Ho Chi Minh, e o sul, ocupado pelos nacionalistas. Com o golpe de Estado no Vietnã do Sul (1955), instalou-se um regime ditatorial. Esse golpe foi apoiado pelos Estados Unidos, que tinham o total controle do Vietnã pelos comunistas. Em reação, os comunistas formaram o Vietcong, que promoveu uma guerra de guerrilhas contra o governo do sul. Os Estados Unidos participaram ativamente do conflito, mas a grande resistência dos vietcongs, assim como a pressão de opinião pública e de setores organizados da sociedade civil norte-americana, contribuiu para a derrota do país.
- No Oriente Médio, outra tensão ocorreu em virtude da criação do **Estado de Israel** na região da Palestina (de maioria muçulmana). Os árabes controlavam as principais áreas produtoras de petróleo da região e, além disso, o movimento sionista atuava para reagrupar os judeus e construir um Estado nacional. Pensando em impedir a unidade dos árabes e o seu consequente controle sobre o petróleo, os Estados Unidos a criação de Israel (1948) pela ONU.

Os impasses entre árabes e israelenses provocaram diversos conflitos. A incapacidade de conduzir uma guerra vitoriosa contra Israel contribuiu para o surgimento de grupos radicais islâmicos que adotavam o terrorismo como estratégia de luta contra o Estado judeico. Este, por sua vez, ao longo da Guerra Fria, tornou-se fortemente militarizado.

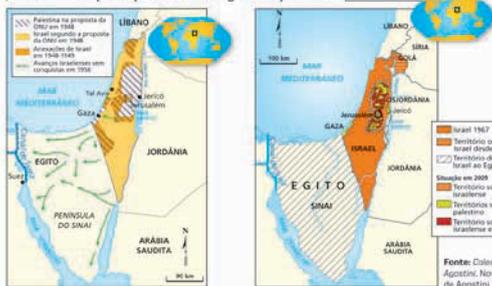
Durante a Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética também quase entraram em conflito direto na **Crise dos Mísseis (1962)**. Os norte-americanos haviam instalado mísseis nucleares na Turquia e invadido a Baía dos Porcos, em Cuba. Em represália, os soviéticos instalaram mísseis em território cubano. Soviéticos e norte-americanos travaram uma guerra diplomática exigindo a retirada dos mísseis da Turquia e de Cuba. Durante treze dias o mundo viveu o medo de uma possível guerra nuclear. Nos Estados Unidos, diante do pânico, as famílias chegaram a construir abrigos dentro de casa. A tensão terminou com um acordo e a retirada dos mísseis, tanto em Cuba quanto na Turquia.

Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
 Mapa animado: Expansão em Israel
 Vídeos: A Guerra da Coreia
 A Guerra do Vietnã
 Crise dos Mísseis
 Filme: O Fantástico. Diretor: Stanley Kubrick. EUA, 1963
 Nascido para matar. Diretor: Stanley Kubrick. EUA, 1961
 O dia seguinte. Diretor: Nicholas Meyer. EUA, 1969



Casas incendiadas por soldados norte-americanos durante o Massacre de My Lai, Vietnã, em 1968. O término do massacre foi possível graças à intervenção de Hugh Thompson Jr., piloto de helicóptero das Forças Armadas dos Estados Unidos.

Territórios ocupados por Israel/novas guerras após 1967



Fonte: Calendário Atlântico de Agostini, Novara: Instituto Geográfico de Agostini, 2009, p. 24.

Guerra Fria, descolonização e movimentos sociais

No Vestibular

- (UEL-PR)

“É lógico que os Estados Unidos devem fazer o que lhes for possível para ajudar a promover o retorno ao poder econômico normal do mundo, sem o que não pode haver estabilidade política nem garantia de paz.”

Plano Marshall, 1947.

O Plano Marshall se constituiu:

 - a) na principal meta da política externa norte-americana, que era pacificar o Extremo Oriente.
 - b) num projeto de ajuda industrial aos países da América Latina.
 - c) num importante instrumento de expansão do comunismo na Europa.
 - d) na definição da política externa isolacionista dos Estados Unidos, paralela à montagem do complexo industrial militar.
 - e) num dos meios de penetração dos capitais norte-americanos nas economias europeias.
- (UFBA) Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por grandes transformações. Leia as cinco afirmações seguintes e responda.
 - I. O centro da cultura artística mundial e, consequentemente do mercado de arte, deslocou-se de Paris de uma arte americana, que se constitui um fenômeno importante na história da arte nos meados do século XX.
 - II. O controle imperialista das potências europeias e processos de independência dos povos dominados, desencadeando a consolidação de novos Estados nacionais.
 - III. Os Estados Unidos e a União Soviética se destacam como as duas grandes potências mundiais, que delimitam suas áreas de influência econômica e política, avançando conflitos bélicos indiretos e disputando avanços no campo científico e tecnológico.
 - IV. Os governos autoritários na América Latina democratizaram-se e há revoluções proletárias e camponesas, permitindo a consolidação de Estados que propiciam a redução da pobreza e a socialização dos meios de produção entre diferentes classes sociais.
 - V. A imigração de judeus para o Oriente Médio, a organização do Estado de Israel e a confrontação entre judeus e palestinos muçulmanos (fixados anteriormente no território) desencadearam conflitos religiosos e territoriais que perduraram ao longo do século XX.

Estão corretas as afirmações:

 - a) I, II e III, apenas.
 - b) I, III e IV, apenas.
 - c) II, III, IV e V, apenas.
 - d) I, II, III e V, apenas.
 - e) I, II, III, IV e V.
- (FUFC)

O desenho acima, extraído da reportagem em quadrinhos *Palestina*, de Joe Sacco, apresenta um slogan sionista do fim do século XIX. O autor procurou, com a imagem, fazer uma crítica a uma questão que, segundo ele, explica o trágico conflito na região até hoje. Analise a imagem e encontre nas alternativas abaixo a que corresponde à explicação do autor para o conflito.

 - a) A Palestina era uma terra sem povo, mas, após a criação do Estado de Israel, os palestinos se dirigiram para lá.
 - b) Os judeus negaram a presença do povo palestino na terra que reivindicaram para si.
 - c) Os judeus não constituíam um povo porque não tinham terra.
 - d) Os judeus e palestinos eram povos sem terra.
 - e) Os judeus e palestinos eram povos sem terra.

“O filme *Bom noite, boa sorte* é ambientado nos Estados Unidos dos anos 50, durante os primeiros dias de transmissão jornalísticas. O filme conta os conflitos reais entre o repórter televisivo Edward R. Murrow [...] e o Senador Joseph McCarthy, que resultou numa das mais importantes viradas políticas da história americana. Desejando esclarecer os fatos ao público, Murrow e sua dedicada equipe — liderada por seu produtor Fred Friendly [...] — e por Joe patrocenadores e a própria emissora para examinar as mentiras e as amedonadoras táticas perpetradas pelo Senador [...]”

Disponível em www.netcine.com.br. Acesso em abr. 2006.

a) O filme *Bom noite, boa sorte* trata de um aspecto do chamado macartismo. O que foi o macartismo?

SUMÁRIO

Tema 1	Introdução aos estudos históricos e as origens do ser humano	8
Tema 2	Civilizações fluviais I	14
Tema 3	Civilizações fluviais II e o Oriente Médio	20
Tema 4	O esplendor da Grécia antiga	26
Tema 5	Roma e a Antiguidade Tardia	30
Tema 6	A formação da Europa feudal	34
Tema 7	A civilização árabe e os reinos africanos	38
Tema 8	O outono da Idade Média	42
Tema 9	O Renascimento e a formação do Estado Moderno	46
Tema 10	Sociedade e cultura dos nativos americanos	52
Tema 11	A colonização da América portuguesa	56
Tema 12	A colonização da América espanhola e da América do Norte	62
Tema 13	O iluminismo e a formação dos Estados Unidos	66
Tema 14	Das Revoluções Inglesas à Revolução Industrial	72
Tema 15	Da Revolução Francesa à independência das colônias espanholas	76
Tema 16	A independência do Brasil e o Primeiro Reinado	82
Tema 17	Ciência, nação e revolução no século XIX	86
Tema 18	A Monarquia Brasileira	92
Tema 19	O imperialismo na Ásia e na África	96
Tema 20	<i>Belle Époque</i> e a Primeira Guerra Mundial	100
Tema 21	Revolução e contrarrevolução num mundo instável	106
Tema 22	A Primeira República no Brasil	110
Tema 23	A ascensão do totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial	114
Tema 24	Vargas e o Estado Novo no Brasil	120
Tema 25	Guerra Fria, descolonização e movimentos sociais	124
Tema 26	Populismo e ditaduras no Brasil e na América Latina	130
Tema 27	O colapso do socialismo no Leste Europeu	136
Tema 28	O Brasil contemporâneo	140
Tema 29	Perspectivas do mundo globalizado	146

Introdução aos estudos históricos e as origens do ser humano

História é a disciplina que estuda a vida dos homens em sociedade ao longo do tempo. Para investigar o passado, o historiador deve analisar, questionar e interpretar os vestígios deixados por uma população em determinada época e local.

A história e o historiador

- ▶ A palavra história vem do grego antigo *historie*, que significa “investigação”. Essa expressão foi consagrada no século V d.C. pelo viajante grego Heródoto, que escreveu uma história sobre as guerras entre gregos e persas. Para Heródoto, o objetivo da história é produzir um discurso ou relato verdadeiro dos fatos, separando-o dos mitos, fábulas e lendas.
- ▶ Até o século XIX, a história era considerada um gênero literário, no qual importava mais a elegância da escrita do que a objetividade do conhecimento. Isso mudou quando a história passou a ser considerada uma ciência e tornou-se uma disciplina acadêmica, ensinada em escolas e universidades, surgindo a preocupação em preservar o patrimônio documental e material do passado.
- ▶ No século XX, o conhecimento histórico se modificou. Novas áreas de pesquisa, novos métodos e abordagens surgiram, modificando as relações entre presente, passado e futuro e transformando o modo como o conhecimento histórico era produzido. Como parte desse movimento de mudança, novos campos de estudo se desenvolveram, como a história da infância, da loucura, das roupas, das mulheres etc., e novos vestígios foram tratados como fontes históricas.

As fontes da história

- ▶ O objeto da história são as realizações humanas, que o historiador procura interpretar utilizando as informações contidas nas **fontes históricas**, ou seja, todos os vestígios deixados pelas gerações passadas. Esses vestígios podem ser registros escritos, monumentos, fotografias, pinturas,

instrumentos de trabalho, joias, vestimentas, entre muitos outros objetos feitos pelo trabalho humano, que servem de base para a construção do conhecimento histórico.

- ▶ Até o século XIX, só se considerava fonte histórica os documentos escritos; a partir do século XX, a concepção de fonte histórica se ampliou: vestígios arqueológicos, imagens, mitos, lendas, relatos orais, literatura, cinema, publicidade, enfim, todas as produções humanas passaram a ser consideradas fontes para o conhecimento do passado.
- ▶ Chamamos de **sujeitos históricos** as pessoas ou instituições responsáveis pelas transformações na sociedade. Durante muito tempo somente os grandes personagens (reis, generais e outros) eram considerados sujeitos históricos; atualmente todos aqueles envolvidos no processo histórico recebem essa denominação.

Os períodos da história

- ▶ Para facilitar a compreensão dos acontecimentos históricos, o historiador organiza e divide o tempo em períodos, que destacam acontecimentos considerados fundamentais para a sociedade em que ele vive. Tradicionalmente, a história europeia ocidental está dividida em quatro períodos: Idade Antiga, Idade Medieval, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
- ▶ A divisão da história em quatro grandes períodos é uma convenção, assim como a duração e a escolha dos acontecimentos que marcam o início e o fim de cada período. Por exemplo, a eleição da Revolução Francesa como marco inicial da Idade Contemporânea pode ser entendida como o reconhecimento de um patrimônio histórico comum a um determinado grupo, no caso os europeus ocidentais.

A periodização clássica da história

Esta linha do tempo não foi organizada em escala temporal.

Aparecimento da escrita – 3100 a.C.

Idade Antiga



Pintura em ânfora representando o nascimento de Dioniso. Grécia, século V-IV a.C.

BRIDGEMAN ART LIBRARY / GRUPO KEystone - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL TARANTO

Queda do Império Romano – 476

Idade Média



Vassalo presta homenagem a seu senhor, selo do século XII.

KHARBINE - TAPABORCOLEÇÃO JEAN VIGNIÈRE (THE ART ARCHIVE) / OTHER IMAGES - ARQUIVO NACIONAL DA FRANÇA, PARIS

Tomada de Constantinopla – 1453

Idade Moderna



Esquadra de Pedro Álvares Cabral, gravura extraída do *Livro das Armadas*, século XVI.

BIBLIOTECA DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA

Revolução Francesa – 1789

Idade Contemporânea



Torres Gêmeas do World Trade Center após serem atingidas por aviões terroristas. Nova York, EUA, 2001.

CHAO SOI CHEONG / AP PHOTO / IMAGEPLUS

O criacionismo

- Conhecer a própria origem sempre foi uma das grandes inquietações dos homens. Por esse motivo, muitos povos inventaram histórias explicando a sua criação. Os mitos e as lendas sobre a origem do homem, que têm como ponto comum a crença de que a humanidade foi criada por um ser superior, fazem parte de uma corrente de pensamento chamada **criacionismo**, predominante até o século XIX.

O evolucionismo

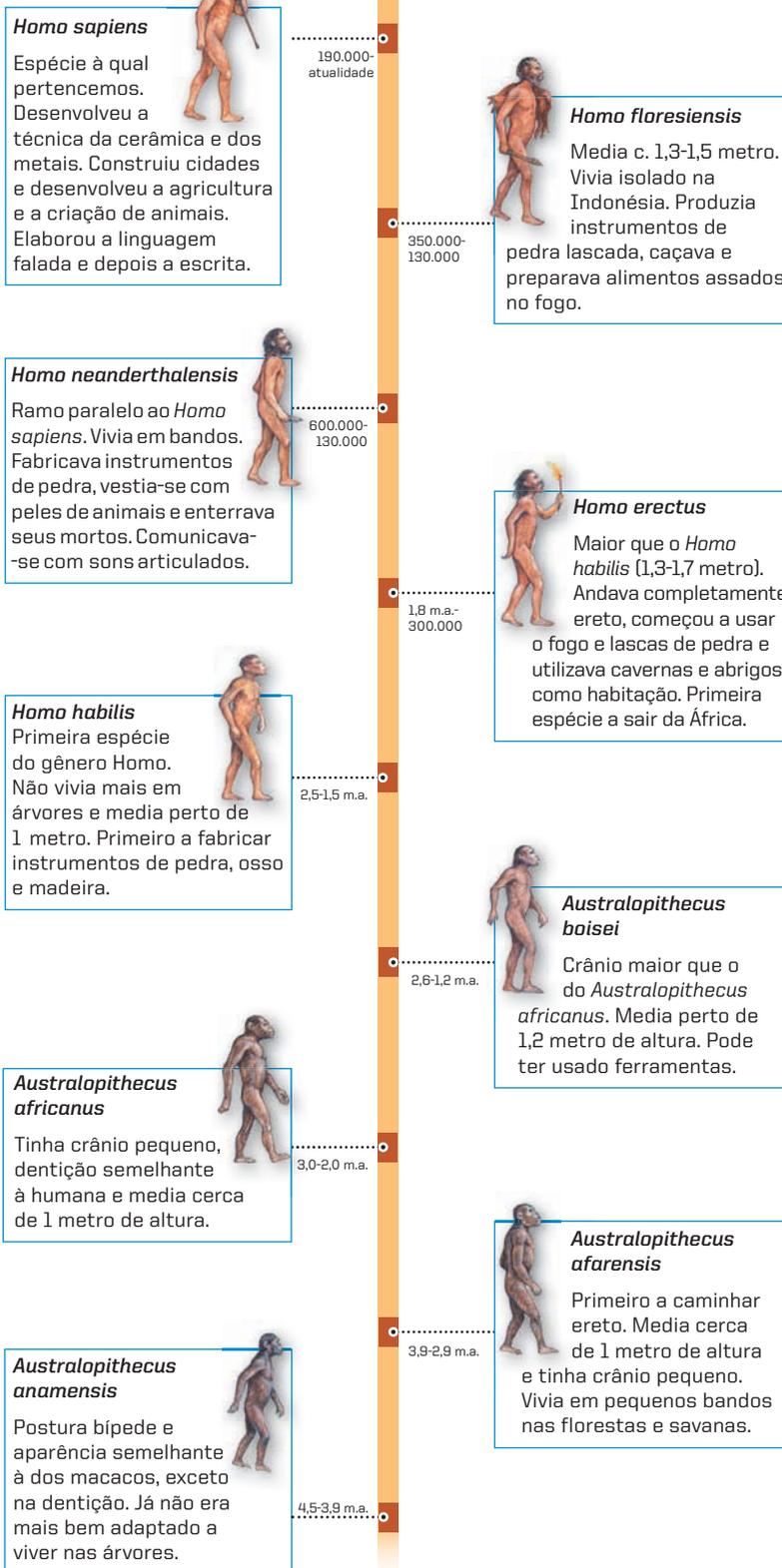
- A partir do século XVII, com o desenvolvimento das ciências e a contestação das explicações religiosas sobre o funcionamento do mundo, muitos estudiosos passaram a questionar se haveria também uma explicação racional para a origem humana.
- No século XIX, o naturalista inglês Charles Darwin, com base em estudos das ideias de Charles Lyell e com o auxílio do pesquisador inglês Alfred Russell Wallace, elaborou uma teoria da evolução das espécies por seleção natural, exposta em seu livro *A origem das espécies*.
- A tese de Darwin era que a sobrevivência de uma espécie ocorria por um processo de seleção natural, no qual as espécies mais adaptadas às condições existentes em seu *habitat* seriam as mais bem-sucedidas, tendo maiores chances de sobreviver e procriar, enquanto as menos adaptadas acabariam por desaparecer.

A evolução humana

- Em 1871, Darwin deu continuidade a seus estudos com a publicação do livro *A origem do homem e a seleção sexual*, em que defendia que o homem havia evoluído como os outros seres e que o ser humano e os macacos tinham uma origem comum, tese que causou grande polêmica.
- O ser humano faz parte da ordem dos primatas. Dentro da ordem dos primatas pertencemos à família dos hominídeos. Essa família compreende os ancestrais humanos e alguns macacos grandes, como os gorilas. Até o momento, o primeiro ancestral humano conhecido dessa família é o *Sahelanthropus tchadensis*, descoberto em 2002 no Chade, na África Central, com cerca de 6,5 milhões de anos.
- Os primeiros representantes do gênero *Homo*, ao qual pertencemos, surgiram há 2,5 milhões de anos. Tinham o andar ereto e utilizavam pedras, paus e ossos como instrumentos de trabalho, caça e defesa. O *Homo sapiens*, espécie da qual fazemos parte, surgiu por volta de 190 mil anos.

A evolução da espécie humana

Representação atual da evolução dos hominídeos. Sem escala, cores-fantasia.



Fonte: FACCHINI, Fiorenzo. *L'Uomo: origine ed evoluzione*. Milano: Jaca Book, 1993. p. 8-9; BAILEY, Jill; SEDDON, Tony. *Prehistoric world*. Oxford: Oxford University Press, 1994. p. 150-151. (Coleção Young Oxford Books)

A periodização da Pré-história

- ▶ Denominamos Pré-história o período anterior ao surgimento da escrita, e costumamos dividi-lo em quatro blocos: **Paleolítico** (predominava o uso da pedra lascada), **Mesolítico** (uso concomitante da pedra lascada e da pedra polida), **Neolítico** (predomínio da pedra polida) e **Idade dos Metais**.
- ▶ Esse sistema de periodização, apesar de facilitar os estudos sobre o período, mostra-se inadequado porque se baseia nas culturas pré-históricas da Europa e da Ásia, o que gera problemas quando aplicado a outras regiões. Na América, por exemplo, os maias já haviam desenvolvido a astronomia, a matemática e um sistema de escrita complexo, mas ainda dependiam de instrumentos feitos de pedra lascada ou polida, sendo por isso associados à Idade da Pedra.

Os artefatos humanos

- ▶ Um dos traços fundamentais e característicos da evolução humana é a capacidade de fabricar ferramentas e utensílios. Os primeiros objetos conhecidos, fabricados por grupos humanos, eram feitos de pedra (alguns estudiosos argumentam que foram fabricados de ossos de animais). Os exemplos mais antigos foram encontrados na África Oriental. São pedras lascadas de pelo menos 2,5 milhões de anos, chamadas *choppers*. Instrumentos semelhantes também foram encontrados em diversas partes da África, da Europa e da Ásia.
- ▶ Os utensílios de pedra encontrados fornecem pistas importantes sobre a vida desses hominídeos, por exemplo, sobre o tipo de alimentação que tinham e os recursos que podiam obter usando esses novos instrumentos. Quanto mais aumentavam seus recursos e suas capacidades, maiores eram as chances de se protegerem e garantirem a sobrevivência do grupo. Com o tempo os instrumentos foram se diversificando e sendo adaptados a funções mais especializadas, a exemplo de machados bifaces, raspadores e pontas de projéteis.

As primeiras espécies do gênero Homo

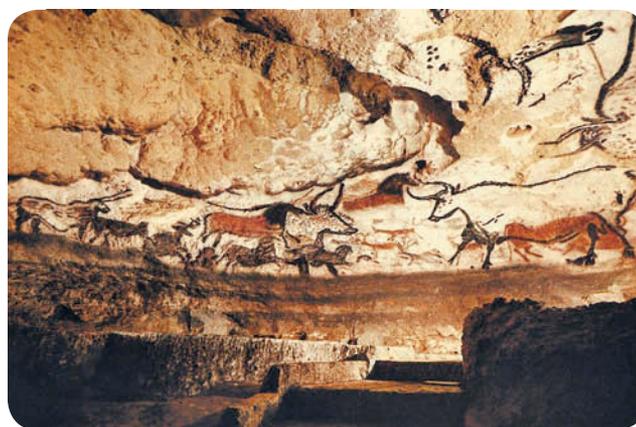
- ▶ O **Paleolítico** se iniciou com o surgimento do *Homo habilis* na África Oriental, por volta de 2,5 milhões de anos. Essa espécie utilizava instrumentos rudimentares, organizava-se em grupos de vinte a cem indivíduos, sem distinções sociais marcantes e era nômade, vivendo da caça de pequenos animais e da coleta de frutos, folhas e raízes. Geralmente habitava o interior das cavernas e os abrigos naturais encontrados nas rochas.
- ▶ O *Homo erectus* viveu entre 1,8 milhão e 300 mil anos atrás. Essa espécie de hominídeo foi a primeira que deixou a África e espalhou-se pela Ásia e Europa. Usavam instrumentos de pedra, realizavam grandes caçadas e controlaram o fogo, o que permitiu preparar alimentos, iluminar, aquecer e proteger o grupo de outros animais, aumentando as suas chances de sobrevivência.
- ▶ No período conhecido como Paleolítico Médio, surgiram duas espécies de hominídeo: o *Homo neanderthalensis* e o *Homo sapiens*. O *Homo neanderthalensis* fabricava machados, facas, dardos e arpões utilizando materiais como madeira, chifres e ossos. Construía abrigos com ossos, peles e ramos de árvores, usava o fogo, preparava armadilhas e esfolava animais.

- ▶ Durante pelo menos cem mil anos o *Homo neanderthalensis* coexistiu com o *Homo sapiens*, mas desapareceu por volta de 130 mil anos atrás. Alguns especialistas defendem que o seu desaparecimento deu-se por causa da competição por recursos com o *Homo sapiens*; outros especulam que essa espécie pode não ter se adaptado à mudança climática resultante do fim da era glacial.



Artefatos da "cultura Clóvis" encontrados no estado do Novo México, Estados Unidos.

CORTESIA THE GALT SCHOOL OF ARCHAEOLOGICAL RESEARCH, AUSTIN



Pinturas rupestres na caverna de Lascaux, França, de aproximadamente 17 mil anos atrás. Note a representação dos animais.

CORELISTOCK PHOTOS

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Homo sapiens

- ▶ O *Homo sapiens* migrou da África Oriental em direção à Ásia, à Europa, à Oceania e à América. Dotado de inteligência muito maior, desenvolveu novas técnicas de produção de variados instrumentos, utilizando diferentes materiais, e constituiu uma organização social mais complexa, marcada pela cooperação necessária para caçar animais maiores, distribuir os alimentos e organizar as migrações dos grupos. Também construiu cabanas e tendas e produziu arte rupestre.
- ▶ Como não temos documentos escritos das populações pré-históricas, a arte rupestre é um registro valioso, que nos pode fornecer pistas do modo de vida e das crenças dos nossos antepassados. As pinturas e as gravuras rupestres começaram a ser produzidas por volta de 35 mil anos em diferentes lugares do mundo.
- ▶ O uso de metais na fabricação de armas e utensílios, por volta de 5500 a.C., levou ao fim da Idade da Pedra e ao início da **Idade dos Metais**. O primeiro metal a ser utilizado foi o cobre; depois, fundido com o estanho, deu origem ao bronze. O uso do ferro só ocorreu por volta de 1500 a.C.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Animação: Pré-história

A Revolução Agrícola

- ▶ Acredita-se que no território que corresponde hoje à Turquia e na região do Crescente Fértil (veja mapa abaixo), entre 14 mil e 10 mil anos atrás, houve as primeiras tentativas de domesticação de plantas e da prática do cultivo, provavelmente baseadas na observação de plantas selvagens e seus ciclos de vida. Foi o início da agricultura, descoberta que ficou conhecida como Revolução Agrícola.
- ▶ Paralelamente ocorreu a domesticação de animais. É possível que o aquecimento global e a restrição das áreas de água potável tenham levado as manadas de animais a se concentrar à beira de lagos e rios, da mesma maneira que os grupos humanos, favorecendo o contato e o controle desses animais e, por fim, a domesticação.
- ▶ O domínio de técnicas agrícolas, como a invenção do arado e a construção de canais de irrigação, possibilitou um maior aproveitamento das terras. O aumento da capacidade de produção exigiu que as comunidades criassem meios de armazenagem dos produtos. Com a criação desse excedente foi possível ampliar a oferta de alimentos sem a necessidade de migrações em busca de novos recursos.

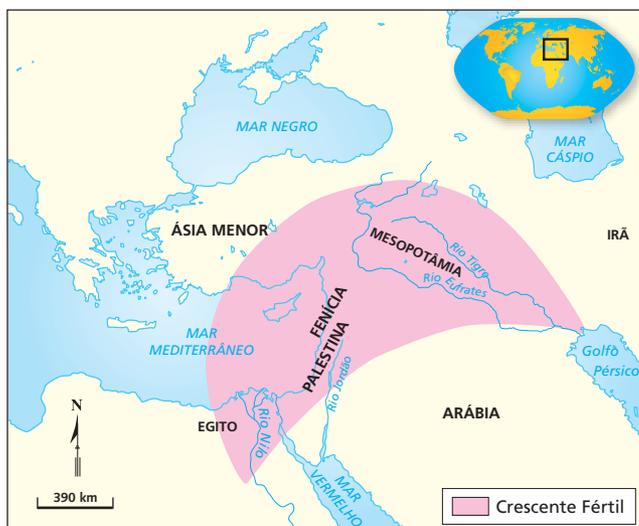


Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Origem da agricultura e da pecuária

O surgimento do Estado

- ▶ Com a agricultura e o sedentarismo houve uma grande diversificação de tarefas, e as sociedades tornaram-se mais complexas. O desenvolvimento do artesanato levou à criação de um sistema de trocas, que originou o comércio.
- ▶ A tarefa de administrar os excedentes, construir diques e canais de irrigação para ampliar e manter as plantações nas épocas de seca e garantir a defesa dos assentamentos passou a exigir a figura de um líder com poder suficiente para controlar, gerir e organizar a vida e as relações nesses assentamentos. Surgia o poder político centralizado, ou seja, o Estado.

O Crescente Fértil



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Circulo de Leitores, 1990. p. 25.

O homem americano

- ▶ Uma explicação formulada na década de 1930 afirma que o homem chegou à América entre 15 e 12 mil anos, vindo da Ásia através do Estreito de Bering (no atual estado norte-americano do Alasca), que se encontrava congelado naquela época. A ocupação espalhou-se pelas Américas do Norte e Central, até atingir a América do Sul por volta de 11 mil anos.
- ▶ A partir da década de 1970, contudo, novas descobertas arqueológicas em outras regiões da América, como Monte Verde (Chile), Aguazuque e Tequendama (Colômbia), Taimaita (Venezuela) e Lagoa Santa (Minas Gerais, Brasil), indicavam ocupações anteriores à cultura de Clóvis, que chegavam até 14.500 anos atrás. Os artefatos em pedra encontrados indicavam que essas ocupações seriam mais antigas que a de Clóvis.
- ▶ O antropólogo e arqueólogo brasileiro Walter Neves elaborou uma terceira teoria. Defende que houve não apenas uma, mas diversas ondas migratórias para a América, ocorridas em datas diferentes e compostas de grupos oriundos tanto da Ásia (que entraram na América através do Estreito de Bering) quanto da Oceania.
- ▶ Essa linha de interpretação é bem aceita entre os pesquisadores. No entanto, já se reconhece que existem sítios pré-históricos mais antigos na América, como o Santa Elina, em Mato Grosso (25 mil anos), Pensilvânia, nos Estados Unidos (17 mil anos), e Old Crow, no norte do Canadá (25 mil anos).

Pré-história brasileira

- ▶ No período Pleistoceno, o clima era mais frio e seco. Nessa época, os grupos humanos eram nômades e mais ou menos coesos, sendo formados por um número reduzido de membros. Viviam em cavernas e abrigos sob rochas no topo de colinas ou próximo a rios. Produziam ferramentas em pedra para abater os animais e retirar sua pele. As pesquisas arqueológicas mostram que esses grupos, além da carne, consumiam frutos, raízes e tubérculos.
- ▶ Por volta de 12 mil anos, novas mudanças climáticas aqueceram a Terra, derretendo a camada de gelo e provocando transformações na paisagem natural, com a formação de amplas florestas, a diminuição das reservas superficiais de água doce e o surgimento de desertos. Em consequência, ocorreu a extinção de animais de grande porte, como o mamute e a preguiça gigante.

As culturas ceramistas

- ▶ Por volta de 5 mil anos, diversos grupos humanos que habitavam as terras do Brasil atual passaram a cultivar alimentos, especialmente mandioca e milho. A cerâmica tornou-se importante para esses homens porque permitiu a preservação dos alimentos e a criação de novas técnicas de preparação de alimentos, sem ter de colocá-los diretamente sobre o fogo.
- ▶ Além disso, a cerâmica passou a ser usada por alguns povos em rituais funerários. Os povos tupi-guaranis eram agricultores e ceramistas e há 2 mil anos se espalharam por boa parte do território brasileiro, ocupando terras vizinhas como as do Paraguai atual. A população tupi-guarani se difundiu de tal maneira que no século XVI chegava a um milhão de indivíduos, sendo até hoje uma das populações indígenas mais significativas no país.

No Vestibular

1. (UCS-RS) A Pedra da Rosetta, descoberta por uma expedição napoleônica ao Egito no final do século XVIII, é uma importantíssima fonte histórica para os estudiosos da Antiguidade.

Analise, quanto à sua veracidade (V) ou falsidade (F), as proposições abaixo, relacionadas ao conceito de fonte histórica.

- (F) Toda fonte histórica é necessariamente escrita, as demais são consideradas pré-históricas.
- (F) O historiador deve priorizar as fontes com notória imparcialidade. Nos tempos atuais, esse é o caso dos jornais e das revistas.
- (V) Nenhuma fonte histórica deve ser encarada como portadora de verdades incontestáveis. Na qualidade de produção humana, ela deve ser analisada criticamente e comparada com outras fontes.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V - V - V.
- b) F - F - V.**
- c) F - V - V.
- d) V - F - F.
- e) F - V - F.

2. (Enem-MEC)

.....
 "Quem construiu a Tebas de sete portas?
 Nos livros estão nomes de reis.
 Arrastaram eles os blocos de pedra?
 E a Babilônia várias vezes destruída. Quem a reconstruiu tantas vezes?

Em que casas da Lima Dourada moravam os construtores?
 Para onde foram os pedreiros, na noite em que a Muralha da China ficou pronta?

A grande Roma está cheia de arcos do triunfo. Quem os ergueu?
 Sobre quem triunfaram os Césares?

BRECHT, B. Perguntas de um trabalhador que lê. Disponível em <http://recantodasletras.uol.com.br>. Acesso em 28 abr. 2010.

Partindo das reflexões de um trabalhador que lê um livro de História, o autor censura as memórias construídas sobre determinados monumentos e acontecimentos históricos. A crítica refere-se ao fato de que:

- a) os agentes históricos de uma determinada sociedade deveriam ser aqueles que realizaram feitos heroicos ou grandiosos e, por isso, ficaram na memória.
- b) a História deveria se preocupar em memorizar os nomes de reis ou dos governantes das civilizações que se desenvolveram ao longo do tempo.
- c) os grandes monumentos históricos foram construídos por trabalhadores, mas sua memória está vinculada aos governantes da sociedade que os construíram.**
- d) os trabalhadores consideram que a História é uma ciência de difícil compreensão, pois trata de sociedades antigas e distantes no tempo.
- e) as civilizações citadas no texto, embora muito importantes, permanecem sem ter sido alvos de pesquisa histórica.

3. (Uece) Por muito tempo, os historiadores acreditavam que deveriam e poderiam reproduzir os fatos "tal como haviam ocorrido". Dentre as características do conhecimento histórico que assim produziam, podemos assinalar corretamente.

- a) Ao privilegiarem a realidade dos fatos, os historiadores esperavam produzir um conhecimento científico, que analisasse os processos e seus significados.
- b) Era uma história linear, cronológica, de nomes, fatos e datas, que pretendia uma verdade absoluta, expressão da neutralidade do historiador.**
- c) Como se percebeu ser impossível chegar à verdadeira face do que "realmente aconteceu", todo o conhecimento histórico ficou marcado pelo relativismo total.
- d) Os fatos privilegiados seriam aqueles poucos que eram amplamente documentados, como as festas populares e a cultura das pessoas comuns.

4. (Enem-MEC) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos. Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de:

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.**
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos.
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

5. (UERJ)

.....
 "Eu era garotão ainda quando a Força Expedicionária Brasileira chegou à Itália. Passaram na minha cidade, porque foram de Salerno para Siena. Fazia parte do batalhão um cidadão italiano, que veio para cá pequenino e depois se naturalizou. O pai deste soldado tinha deixado uma filha pequena na Itália com um irmão que não conseguia ter filho nenhum. Então o rapaz sabia que tinha uma irmã em Paola, que ele não conhecia e que era criada por um tio. Pediu consentimento para os oficiais e chegou em Paola, chegou lá para conhecer a irmã. Não sabia nem falar italiano, só falava português. Ninguém entendia nada. Aí procuraram o meu pai, que falava bem o português e meu pai serviu de intérprete para ele poder conhecer a irmã."

Depoimento de Vicenzo Figlino. In: GOMES, A.C. (Org.). *Histórias de família entre a Itália e o Brasil*. Niterói: Muiraquitã, 1999.

Uma das formas que o historiador utiliza para estudar uma época é recolher depoimentos de pessoas que viveram experiências no passado. O depoimento acima pode estar identificado por um tipo de memória ligado a um contexto histórico. A alternativa que apresenta, respectivamente, a qualificação para este tipo de memória e uma referência relacionada ao depoimento é:

- a) social - imigração italiana.**
- b) oficial - Segunda Guerra Mundial.
- c) oficial - Força Expedicionária Brasileira.
- d) social - construção da cidadania italiana.

6. (Fuvest-SP) Em 2009, comemoram-se os 150 anos da publicação da obra *A origem das espécies*, de Charles Darwin. Pode-se afirmar que a história da biologia evolutiva iniciou-se com Darwin, porque ele:
- foi o primeiro cientista a propor um sistema de classificação para os seres vivos, que serviu de base para sua teoria evolutiva da sobrevivência dos mais aptos.
 - provou, experimentalmente, que o ser humano descende dos macacos, num processo de seleção que privilegia os mais bem adaptados.
 - propôs um mecanismo para explicar a evolução das espécies, em que a variabilidade entre os indivíduos, relacionada à adaptação ao ambiente, influi nas chances de eles deixarem descendentes.
 - demonstrou que mudanças no DNA, ou seja, mutações, são fonte da variabilidade genética para a evolução das espécies por meio da seleção natural.
 - foi o primeiro cientista a propor que as espécies não se extinguem, mas se transformam ao longo do tempo.

7. (UFPE) “Já se afirmou ser a história uma continuação da história natural, havendo uma analogia entre a evolução orgânica e o progresso da cultura”. Sobre a Pré-história, qual das alternativas a seguir é incorreta?

- Várias ciências auxiliam o estudo, como a antropologia, a arqueologia e a química.
- A Pré-história pode ser dividida em Paleolítico e Neolítico, no que se refere ao processo técnico de trabalhar a pedra.
- Sobre o Paleolítico, podemos afirmar que foi o período de grande desenvolvimento artístico, cujo exemplo são as pinturas antropomorfas e zoomorfas realizadas nas cavernas.
- O Neolítico apresentou um desenvolvimento artístico diferente do Paleolítico, através dos traços geométricos do desenho e da pintura.
- Os primeiros seres semelhantes ao homem foram os *Australopithecus* e o Homem de Java, que eram bem mais adaptados que o Homem de Neanderthal.

8. (Ufscar-SP)

“[...] Pré-história do Brasil compreende a existência de uma crescente variedade linguística, cultural e étnica, que acompanhou o crescimento demográfico das primeiras levas constituídas por poucas pessoas [...] que chegaram à região até alcançar muitos milhões de habitantes na época da chegada da frota de Cabral. [...] não houve apenas um processo histórico, mas numerosos, distintos entre si, com múltiplas continuidades e descontinuidades, tantas quanto as etnias que se formaram constituindo ao longo dos últimos 30, 40, 50, 60 ou 70 mil longos anos de ocupação humana das Américas.”

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

Considerando o texto, é correto afirmar que:

- as populações indígenas brasileiras são de origem histórica diversa e, da perspectiva linguística, étnica e cultural, se constituíram como sociedades distintas.
- uma única leva migratória humana chegou à América há 70 mil anos e dela descendem as populações indígenas brasileiras atuais.

- a concepção dos autores em relação à Pré-história do Brasil sustenta-se na ideia da construção de uma experiência evolutiva e linear.
- os autores descrevem o processo histórico das populações indígenas brasileiras como uma trajetória fundada na ideia de crescente progresso cultural.
- na época de Cabral, as populações indígenas brasileiras eram numerosas e estavam em um estágio evolutivo igual ao da Pré-história europeia.

9. (UFSC) Entre as transformações havidas na passagem da Pré-história para o período propriamente histórico, destaca-se a formação de cidades em regiões de:

- solo fertilizado pelas cheias dos rios, permitindo produção de alimentos e crescimento populacional.
- difícil acesso, cuja disposição do relevo levantava barreiras naturais às invasões de povos que viviam do saque de riquezas.
- entroncamento de rotas comerciais oriundas de países e continentes distintos, local de confluência de produtos exóticos.
- riquezas minerais e de abundância de madeira, condições necessárias para a edificação dos primeiros núcleos urbanos.
- terra firme, distanciada de rios e de cursos d’água, com grau de salubridade compatível com a concentração populacional.

10. (UFPE) Na Pré-história encontramos fases do desenvolvimento humano. Qual a alternativa que apresenta características das atividades do homem na fase neolítica?

- Os homens praticavam uma economia coletora de alimentos.
- Os homens fabricavam seus instrumentos para obtenção de alimentos e abrigo.
- Os homens aprenderam a controlar o fogo.
- Os homens conheciam uma economia comercial e já praticavam os juros.
- Os homens cultivavam plantas e domesticavam animais, tornando-se produtores de alimentos.

11. (Enem-MEC) Segundo a explicação mais difundida sobre o povoamento da América, grupos asiáticos teriam chegado a esse continente pelo Estreito de Bering, há 18 mil anos. A partir dessa região, localizada no extremo noroeste do continente americano, esses grupos e seus descendentes teriam migrado, pouco a pouco, para outras áreas, chegando até a porção sul do continente. Entretanto, por meio de estudos arqueológicos realizados no Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí), foram descobertos vestígios da presença humana que teriam até 50 mil anos de idade. Validadas, as provas materiais encontradas pelos arqueólogos no Piauí:

- comprovam que grupos de origem africana cruzaram o oceano Atlântico até o Piauí há 18 mil anos.
- confirmam que o homem surgiu primeiramente na América do Norte e, depois, povoou os outros continentes.
- contestam a teoria de que o homem americano surgiu primeiro na América do Sul e, depois, cruzou o Estreito de Bering.
- confirmam que grupos de origem asiática cruzaram o Estreito de Bering há 18 mil anos.
- contestam a teoria de que o povoamento da América teria iniciado há 18 mil anos.

Civilizações fluviais I

A presença de grandes rios foi decisiva para o surgimento das primeiras civilizações, como a egípcia e a mesopotâmica, que compartilharam características comuns: economia baseada na agricultura, poder político centralizado, forte influência religiosa e produção dependente do trabalho servil.

Terra entre rios

- ▶ Como vivemos numa cultura ocidental, é comum encontrarmos nos jornais, na televisão e no cinema a ideia de civilização associada ao modo de vida da Europa e dos Estados Unidos. Expressando uma visão eurocêntrica, esses povos são apresentados como protagonistas da história e promotores das grandes conquistas da ciência, como se possuíssem uma aptidão natural para a civilização.
- ▶ Essa noção de civilização, baseada no preconceito, não considera a identidade, os valores e a história de cada povo. Parte do pressuposto de que a cultura europeia é um modelo a ser seguido, e tudo o que foge desse modelo é atrasado e inferior. Como veremos, diferentes povos construíram grandes civilizações, que apresentavam características políticas e culturais próprias e com diferentes níveis de urbanização, e tinham sua população exercendo diferentes ofícios.
- ▶ Mesopotâmia é uma palavra de origem grega que significa “entre rios” e se refere à região compreendida entre os rios Tigre e Eufrates, na área do Crescente Fértil. As primeiras sociedades dotadas de escrita e de uma estrutura social complexa surgiram nessa região, conhecida como o “berço da civilização”.
- ▶ Na Mesopotâmia desenvolveram-se diversas civilizações, mas nenhuma delas teve o controle da região por muito tempo. Essas civilizações organizaram-se a partir de cidades-Estado, núcleos urbanos que subordinavam um território e eram centro de decisões políticas.

Povos da Mesopotâmia



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 29.

Economia e leis

- ▶ O Vale da Mesopotâmia era árido e pouco fértil, levando os povos dessa região a dependerem da agricultura irrigada. Assim, as cheias dos rios Tigre e Eufrates tinham de ser bem aproveitadas, pois eram fundamentais para o sucesso da atividade agrícola. Sistemas locais de irrigação eram desenvolvidos e controlados por comunidades camponesas locais desde aproximadamente 4000 a.C.
- ▶ Os templos desempenhavam papel central na economia

mesopotâmica. Planejavam a produção agrícola, estocavam os produtos, promoviam o comércio e realizavam empréstimos. O templo era um complexo agrário-artesanal em que conviviam diferentes camadas sociais. Ao lado dos templos, existia o palácio como estrutura política e econômica.

- ▶ As terras dos templos e dos palácios eram arrendadas aos camponeses, que, em troca de serviços prestados, recebiam rações e cereais para o seu sustento. Produziam-se cevada, trigo, gergelim, palmeiras, verduras e frutas. Os camponeses também criavam animais, com destaque para porcos, bois, aves, cabras, ovelhas e cavalos. Os animais forneciam carne, leite e lã, além de serem usados para puxar o arado. Alguns lotes de terra eram administrados diretamente pelos templos e palácios, utilizando trabalhadores escravos.
- ▶ O artesanato mesopotâmico revelava um elevado nível técnico para a época. Fabricavam-se barcos, confeccionavam-se objetos de cerâmica, joias e tecidos. As tumbas da elite suméria estavam repletas de objetos de cobre, bronze, ouro e prata, trabalhados com técnicas variadas e ricamente ornamentadas. Também praticavam-se o comércio local e a longa distância, utilizando metais e cevada como moeda. Operações comerciais, como o empréstimo a juros, o penhor e a caução, eram comuns entre comerciantes que agiam como intermediários dos templos e palácios.
- ▶ Os códigos de leis são os principais documentos que nos ajudam a entender o funcionamento da sociedade mesopotâmica. Como o rei não era considerado divino, mas apenas alguém investido de poder pelos deuses, as leis também valiam para ele. Por isso a necessidade de registrá-las. No Egito, ao contrário, não se tem notícia da existência de textos jurídicos. O faraó era considerado um deus encarnado e toda justiça emanava unicamente de sua vontade e de seu arbítrio.
- ▶ O Código de Hamurábi é o mais conhecido dos documentos jurídicos mesopotâmicos. Preservado numa estela de pedra negra, foi elaborado por ordem do rei Hamurábi, que governou o Primeiro Império Babilônico, entre 1792 e 1750 a.C. Sob seu reinado, os domínios se estendiam da Assíria, ao norte da Mesopotâmia, até a Caldeia, ao sul. Contudo, o termo “código” é enganoso: criado no início do século XX, transmite a ideia de uma coleção completa de todo o direito então vigente. A intenção dos autores, porém, não foi essa, pois várias esferas da vida social não foram incluídas no código. Embora a estela contenha sentenças de Hamurábi, grande parte foi acrescentada por escribas tomando como base tradições legais anteriores.
- ▶ A famosa expressão “lei de talião”, com seu lema “olho por olho, dente por dente”, é originada do Código de Hamurábi. O princípio buscava estabelecer uma proporção justa entre o crime cometido à vítima e a punição imposta ao criminoso. A pena aplicada ao criminoso deveria corresponder ao dano causado a alguém. Assim, a lei tratava apenas do ato cometido. É provável que essa fosse a base de todos os antigos códigos de direito, anteriores aos direitos grego e romano. As leis modernas são diferentes, pois abordam as intenções e as circunstâncias em que o crime foi cometido.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Organização social

- ▶ A sociedade babilônica estava dividida em quatro camadas sociais básicas: os proprietários de terras e funcionários da burocracia palaciana; os camponeses, que viviam sob a dependência do palácio; os trabalhadores sem família, que cultivavam as terras dos templos, e os escravos – em geral, mulheres –, que provinham do exterior e eram obtidos por meio da guerra, da pirataria ou do comércio.
- ▶ Os escravos, contudo, não eram a maioria da população. Havia uma massa de camponeses livres, cujo trabalho era apropriado na forma de tributos pagos ao Estado ou aos templos. Os escravos eram utilizados nas obras de irrigação, armazenamento e distribuição de excedentes agrícolas. Havia também escravos urbanos e domésticos, que pertenciam a particulares.

A organização social na Mesopotâmia

Awilu. Proprietários de terras e funcionários da burocracia palaciana.



Mushkenu. Camponeses e trabalhadores não escravos que viviam sob a dependência do palácio.



Gurush. Trabalhadores sem família que cultivavam os lotes dos templos.



Wardu. Escravos.



Fonte: KRAMER, Samuel Noah. *Mesopotâmia: berço da civilização*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 43. (Coleção Life)



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapas animados: Primeiras cidades
Primeiras migrações
Povos da Mesopotâmia: domínios e expansão

Escrita

- ▶ Os mesopotâmicos desenvolveram uma das primeiras escritas da história, o sistema cuneiforme, cujos registros datam do IV milênio a.C. A invenção foi obra dos sumérios, que habitavam o sul da Mesopotâmia. Os sinais gravados na argila úmida tinham a forma de pregos de cabeça larga, ou cunhas, o que explica o nome cuneiforme.
- ▶ Apenas uma parcela muito pequena da população sabia ler e escrever. Nesse pequeno grupo, destacavam-se os **escribas**, funcionários especializados na escrita cuneiforme. Os escribas registravam transações comerciais dos templos e dos palácios, redigiam contratos, controlavam o fluxo de entradas e saídas de produtos agrícolas dos templos, faziam a crônica dos reis e das batalhas e serviam de diplomatas nas relações com outros povos.

Religiosidade

- ▶ Para os babilônios, os conhecimentos sobre a ciência e a técnica não estavam separados das crenças religiosas. Diferentemente do homem moderno, que parte da observação e das medidas racionais da natureza, os babilônios viam o mundo de uma forma mística e mágica. Os deuses mesopotâmicos eram antropomórficos, considerados imortais e dotados de poder sobre o Universo.
- ▶ Tudo o que existia na Terra, inclusive a vida humana, estava sujeito à força cósmica dos planetas. Para orientar a vida humana e garantir a sobrevivência, era necessário conhecer essas forças e suas leis. A astronomia e a astrologia, portanto, eram conhecimentos fundamentais para a sociedade mesopotâmica.
- ▶ O cosmos também mantinha uma relação de semelhança com a Terra. O mapa do mundo na geografia babilônica reproduzia o mapa das regiões celestes e do paraíso, de modo que todos os povos e as regiões conhecidos formavam um mundo circular cercado por água de todos os lados.
- ▶ Os zigurates, grandes templos mesopotâmicos, também mantinham uma ligação com o céu. O zigurate era uma representação em escala reduzida do cosmos e era construído de tal modo que cada segmento do templo representava as principais divisões do universo: o mundo subterrâneo, a terra e o firmamento. O zigurate simbolizava a união entre o céu e a terra e acreditava-se que a alma dos mortos ascendia ao céu subindo um a um os degraus do templo.



MICHAEL S. YAMASHITA/
CORBIS/LATINSTOCK

Zigurate construído em c. 2100 a.C. Os zigurates são edificações em forma de pirâmide, com a presença de rampas e degraus. Iraque, foto de 1999.

A civilização egípcia

- Com o fim da era glacial e a ampliação dos desertos no norte da África, diversos povos fixaram-se às margens do Rio Nilo. Entre os anos 7 mil e 4 mil a.C., a necessidade de obras como canais e diques levou as aldeias a se unificarem, formando os **nomos**, que eram liderados pelos **nomarcas**. Essas comunidades, por sua vez, se uniram formando os reinos do Alto Egito (região do vale) e do Baixo Egito (região do delta); em 3150 a.C., Menés, soberano do Alto Egito, unificou os dois reinos e tornou-se o primeiro faraó do Egito.
- A história política do Egito antigo é dividida em quatro períodos: **Período Arcaico** (3150-2686 a.C.), **Antigo Império** (2686-2181 a.C.), **Médio Império** (2040-1782 a.C.) e **Novo Império** (1570-1069 a.C.).

Sociedade e religião

- No Egito faraônico, havia quatro camadas sociais: a nobreza, os funcionários do Estado, os camponeses (felás) e artesãos, e os escravos, geralmente prisioneiros de guerra, devedores ou criminosos.
- Os egípcios eram profundamente religiosos e algumas das suas divindades eram representadas por figuras **antropozoomórficas**, que mesclam aparência humana com animais. Eles tinham o hábito de mumificar os mortos porque acreditavam que a alma passaria por um julgamento e voltaria para um corpo.
- A divindade mais importante era Rá, mais tarde chamado Amon-Rá, o deus-sol. O faraó, visto como um deus encarnado, era o filho de Rá. Por volta de 1370 a.C., o faraó Amenófis IV tentou implantar o culto a um deus principal, Aton (disco solar), que lhe garantiria maior controle sobre os sacerdotes; com a morte do governante, porém, o movimento esvaziou-se.

A economia

- A economia egípcia baseava-se na agricultura. Os principais produtos eram cevada, trigo, linho, verduras e vinhas. As terras eram cultivadas majoritariamente pelos camponeses, que em troca cediam parte da produção ao Estado, dono das terras.

- A pesca, a caça e a criação de animais, como bois, cabras e aves, também eram praticadas pelos egípcios. A coleta realizada no Vale do Nilo, a agricultura e a exploração das minas de ouro, cobre e pedras preciosas forneciam matérias-primas para a atividade artesanal.
- Os egípcios exportavam vinho, cereais, óleos vegetais, papiro e móveis e importavam pedras preciosas, marfim, perfumes e madeiras. Nas aldeias produziam-se utensílios mais rústicos para uso diário. Já nas oficinas dos templos e palácios produziam-se produtos de luxo para o consumo da elite. Com o papiro, por exemplo, fabricava-se papel, cordas, cestas e esteiras.

O Egito antigo

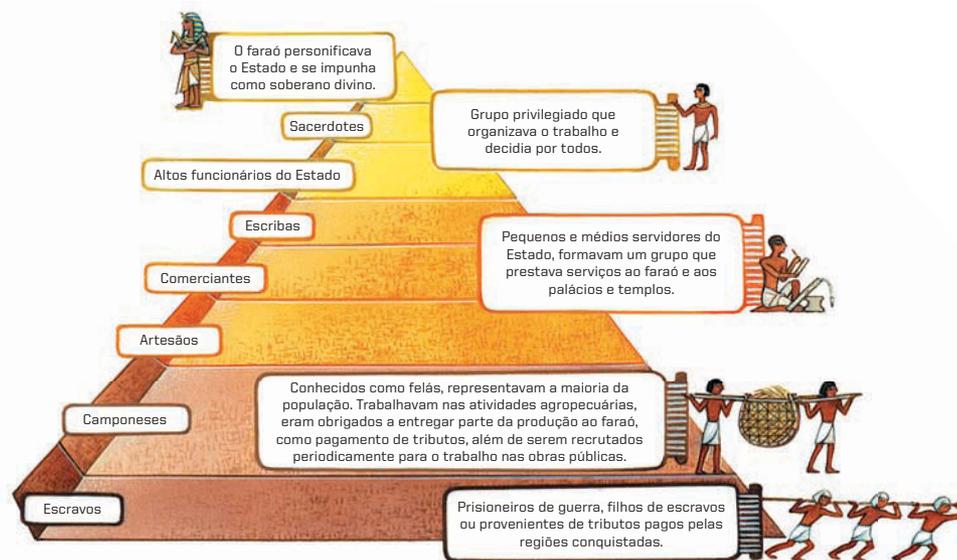


Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico*: da Pré-história aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990, p. 41.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filme: *Egito*

A sociedade egípcia



Fonte: CASSON, Lionel (Org.). *O antigo Egito*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. (Coleção Biblioteca de História Universal Life)

A civilização núbia

- ▶ Na região da Núbia (atual Sudão) formou-se a civilização núbia. Os primeiros indícios da ocupação da área por povos caçadores, agricultores e pescadores datam de cerca de 8000 a.C.
- ▶ O chamado “corredor núbio” constituiu um elo importante no contato entre a África subsaariana e as zonas mediterrâneas, controladas pelo Egito. Por esse motivo, a Núbia ocupou uma posição estratégica no mundo antigo, tanto nas trocas comerciais quanto nos contatos culturais entre povos distintos.

A região da Núbia



Fonte: KI-ZERBO, J. (Org.)
História geral da África.
São Paulo: Ática/Unesco,
1982. v. 2. p. 226.

O Reino de Kush

- ▶ Acredita-se que na cidade de Kerma estabeleceu-se a primeira capital do Reino de Kush. O domínio do Egito sobre toda a Núbia iniciou-se por volta de 1570 a.C. e durou cerca de quinhentos anos. Nesse período, Kerma foi transformada numa província do Império; seus habitantes tornaram-se reserva de mão de obra para os empreendimentos egípcios; e seus guerreiros, soldados do exército faraônico que foi dominado pelos egípcios.
- ▶ No século VIII a.C., porém, o Egito entrou em crise e partes do seu território passaram para o controle de Kush, assim permanecendo por 450 anos.

O período meroíta

- ▶ No século V a.C., pressionados por expedições egípcias, os reis núbios foram forçados a se dirigir ainda mais para o sul, transferindo sua capital para a cidade de Meroé. Napata foi conservada como um centro religioso para onde os reis eram deslocados nos momentos de coroação ou de sepultamento.
- ▶ A instalação da corte em Meroé inaugurou um novo período, conhecido como **meroíta**, e significou uma reorientação cultural e política do antigo reino. Menos preocupados com as fronteiras egípcias e mais voltados para as raízes núbias, os reis kushitas restabeleceram a língua e a escrita meroítas, que passaram a ser oficiais no reino.
- ▶ Em termos religiosos, o deus egípcio Amon foi substituído por um deus de corpo humano e cabeça de leão, conhecido como Apedemeque, cultuado como a principal divindade núbia.

Comércio e artesanato

- ▶ A atividade econômica que mais se destacou em Meroé foi o comércio. A cidade notabilizou-se como entreposto de rotas caravaneiras que ligavam o Mar Vermelho, o Alto Nilo e o Chade, exportando produtos de luxo como incenso, ouro, pena de avestruz, pele de leopardo e marfim.
- ▶ Meroé também foi um empório de produtos artesanais. A cerâmica núbia apresentava traços e técnicas próprios. Vasos com bases arredondadas são expressões dessa arte. A moldagem era feita à mão, supostamente por artesãos, e em rodas de oleiros, técnica geralmente associada a homens.

As candaces

- ▶ A escolha do rei kushita era feita pelos chefes militares, altos funcionários e patriarcas. A tradição política dos reinos da Núbia também se destaca pelo poder atribuído às mulheres, mães ou esposas reais. Revelando as tradições matrilineares núbias, já durante o período egípcio elas ocupavam um lugar de projeção nos centros religiosos dedicados ao deus Amon, exercendo a função de sacerdotisas. Na época de Meroé, adicionaram aos seus nomes o título de candaces, e algumas delas, poderosas e aguerridas, perpetuaram seus feitos por meio de afrescos e portais de tumbas.



Cena de batalha entre núbios e egípcios. Túmulo do faraó Tutancâmon, século XIV a.C. Tebas, Egito.

No Vestibular

1. (Mackenzie-SP) Na Antiguidade, a civilização egípcia baseou a sua organização socioeconômica de acordo com:
 - a) o modo de produção escravista, no qual um governo despótico controlava a construção de obras hidráulicas, utilizando somente o trabalho escravo.
 - b) o modo de produção servil, resultante da imensa influência religiosa do faraó, o supremo sacerdote, que deveria ser adorado e servido por todos os seus súditos.
 - c) o modo de produção asiático, baseado no Estado despótico onde predominava a servidão coletiva, na qual o indivíduo trabalhava a terra como membro da comunidade e servia, dessa maneira, ao Estado.
 - d) o sistema de servidão coletiva, sendo os membros da comunidade submetidos aos trabalhos ligados à construção de sistemas hidráulicos, para a distribuição comunitária da produção agrícola resultante.
 - e) o modo de produção escravista, sendo os povos capturados em guerra transformados em escravos do faraó, proprietário das terras e cultuado como deus em todo o Egito.

2. (Fuvest-SP) No antigo Egito e na Mesopotâmia, assim como nos demais lugares onde foi inventada, a escrita esteve vinculada ao poder estatal. Este, por sua vez, dependeu de certo tipo de economia para surgir e se desenvolver. Considerando as afirmações acima, explique as relações entre:
 - a) escrita e Estado.
 A escrita foi um dos fatores que permitiu organizar a estrutura burocrática do Estado. Por meio dela, foi possível ter controle sobre as propriedades e os benefícios gerados pelos trabalhadores de uma sociedade hierarquizada.
 - b) Estado e economia.
 Nessas regiões, as terras pertenciam ao Estado, grande responsável por obras que ampliavam a área agricultável, como canais de irrigação, diques e represas. Toda a produção era realizada por camponeses, que em troca do uso da terra cediam o excedente das colheitas ao Estado.

3. (Uece) O Crescente Fértil, expressão que identifica uma área da civilização antiga, refere-se às seguintes civilizações:
 - a) China, Índia e Japão.
 - b) Grécia, Roma e Egito.
 - c) Mesopotâmia, Palestina e Egito.
 - d) Fenícia, Cartago e Roma.
 - e) China, Egito e Palestina.

4. (FGV-SP) Um império teocrático, baseado na agricultura, na arrematação de camponeses para grandes obras e profundamente dependentes das águas de um grande rio. Esta frase se refere aos:
 - a) fenícios e à importância do Tigre.
 - b) hititas e à importância do Eufrates.
 - c) sumérios e à importância do Jordão.
 - d) cretenses e à importância do Egeu.
 - e) egípcios e à importância do Nilo.

5. (Vunesp) Uma equipe de pesquisadores retirou temporariamente a múmia do mais famoso faraó egípcio, Tutancâmon, de sua tumba para realizar uma série de tomografias em seus ossos. O objetivo é desvendar os mistérios e histórias que envolvem sua vida e morte — assassinato ou causa natural —, já há mais de três milênios (O Estado de S.Paulo, 05 jan. 2005). O fascínio que esse soberano egípcio exerce em nosso tempo deve-se, em parte, ao fato de sua tumba ter revelado a grande opulência em que viviam os faraós. Essa opulência era resultado:
 - a) do expansionismo do Império Egípcio, que subjogou os povos do Mediterrâneo, como os cretenses.
 - b) do domínio egípcio sobre as rotas das caravanas através do Saara, conduzidas pelos beduínos.
 - c) do regime de servidão coletiva, no qual os excedentes eram apropriados pelo Estado.
 - d) da crença no monoteísmo, que fazia com que os egípcios se preocupassem com a acumulação de bens.
 - e) da influência mesopotâmica que levou o Egito a adotar um modelo democrático de governo.

6. (Vunesp) O Novo Império Egípcio (entre os séculos XVI e XII a.C.) foi marcado por uma transformação que deu novo rumo, temporário, à vida religiosa da população. O faraó Amenófis IV impôs o culto a um único Deus, Aton, simbolizado pelo disco visível do Sol. Tebas deixou de ser a capital e os bens dos templos de Amon foram confiscados. A reforma religiosa teve caráter político porque visava a:
 - a) limitar o poder dos sacerdotes.
 - b) abalar a estrutura social vigente.
 - c) aumentar a autonomia dos nomos.
 - d) debilitar a influência dos escribas.
 - e) dividir o poder da casta militar.

7. (Fuvest-SP) O modo de produção asiático pode ser caracterizado exceto por:
 - a) poder político centralizado, teocrático e sociedade estamental.
 - b) economia agropastoril, sujeita às condições geoclimáticas, incluindo o chamado Crescente Fértil.
 - c) organização fortemente marcada pela religiosidade que, por vezes, contribuiu até mesmo para a centralização política.
 - d) domínio da religião monoteísta na constituição do Império Persa.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

e) traços de originalidade fenícia, pela descentralização política das cidades-Estados e economia voltada para o comércio marítimo.

8. (FGV-SP) Com relação às civilizações egípcias e mesopotâmicas, é **incorreto** afirmar.

- a) O torno para a fabricação de cerâmica usado no Egito foi, durante séculos, mais lento e ineficiente do que aquele empregado na Mesopotâmia.
- b) As técnicas de produção utilizadas pelo Egito faraônico e pela Mesopotâmia se fixaram, em sua maioria, durante o surto de inovações tecnológicas que se estendeu de 3200 a 2700 a.C.
- c) Comparando-se o Egito à Mesopotâmia, pode-se constatar certo atraso do primeiro em relação à segunda, onde certas inovações tecnológicas foram introduzidas anteriormente.
- d) As atividades agrícolas eram supérfluas na economia egípcia antiga, dada a pouca fertilidade do solo, e de extrema importância na Mesopotâmia, onde se cultivavam cereais como o trigo e a cevada.
- e) O instrumento baseado no princípio do contrapeso, para a elevação de recipientes com água, que foi introduzido no Egito no século XIV a.C., apareceu em um sineto mesopotâmico cerca de seis séculos antes.

9. (UFSC) Sobre o Egito antigo, é correto afirmar que:

- (01) a construção das pirâmides atendia às necessidades da vida após a morte dos faraós. Esse tipo de construção foi característica da arquitetura funerária durante todo o período do Egito antigo e só foi possível graças à enorme mão de obra escrava existente desde o Antigo Reino.
- (02) o rio Nilo foi de suma importância em vários aspectos da vida dos antigos egípcios. Não só a agricultura foi possível devido ao seu ciclo de cheias, como também a noção de tempo cíclico, base do pensamento egípcio, levou à crença na vida após a morte.
- (04) os egípcios antigos acreditavam em vários deuses que se relacionavam entre si e formavam seu sistema mitológico.
- (08) a despeito da influência islâmica, o Egito atual mantém as mesmas crenças religiosas do Egito antigo.

Soma: **02 + 04 = 06**

10. (Vunesp)

.....
O palácio real constitui naturalmente, na vida da cidade mesopotâmica, um mundo à parte. Todo um grupo social o habita e dele depende, ligado ao soberano por laços que não são somente os de parente a chefe de família, ou de servidor a senhor. Este grupo social é numeroso, de composição muito variada, abrangendo trabalhadores de todas as profissões, domésticos, escribas, artesãos, homens de negócios, agricultores, pastores, guardiões dos armazéns etc., colocados sob a direção de um intendente. É que a existência de um domínio real, dotado de bens múltiplos e dispersos, faz do palácio uma espécie de vasta empresa econômica, cujos benefícios contribuem para fundamentar solidamente a força material do soberano.

Aymard; Auboyer. *O Oriente e a Grécia antiga: as civilizações imperiais.*
.....

a) Como se organizava a vida social e política na Mesopotâmia?

A organização política predominante na Mesopotâmia foi a cidade-Estado, em que o monarca, seus altos funcionários e a classe sacerdotal compunham a aristocracia, enquanto comerciantes e artesãos vinculavam-se à camada intermediária dos homens livres. Escravos obtidos por meio de guerra ou comércio e, principalmente, servos vinculados às terras estatais constituíam a base da pirâmide social.
O poder despótico do soberano, detentor das terras e dos homens nela estabelecidos, era frequentemente justificado pelo caráter divino do governo, a chamada teocracia.

b) Um dos grandes legados da Mesopotâmia foi a criação do Código de Hamurábi. Quais os principais aspectos desse Código?

Criado por volta de 1800 a.C., como forma de consolidar o recém-estruturado império amorita sediado na cidade da Babilônia, o código de Hamurábi foi o primeiro código de leis escritas. Sua função era estruturar o poder despótico do Estado e consolidar a autoridade da aristocracia.
Seus princípios foram inspirados na lei de talião, que determinava que a pena deveria ser correspondente ao crime ("olho por olho, dente por dente").

11. (Ufes) Cada sociedade pode apresentar, de acordo com a sua cultura, formas distintas de contagem do tempo. Entre os antigos egípcios, por exemplo, o calendário seguia de perto o ritmo da vida agrária, de acordo com:

- a) a consagração do primogênito do faraó como coregente do Egito, o que coincidia com o jubileu das primícias, quando os frutos da terra eram dedicados ao futuro soberano.
- b) o mecanismo de cheia do Nilo, por intermédio do qual os egípcios dividiam o tempo em três estações distintas: inundação, "saída" (reaparecimento da terra cultivável) e colheita.
- c) a alternância da estação chuvosa e da estação seca no Vale do Nilo, o que delimitava os períodos de plantio e de colheita nas zonas subsaarianas.
- d) o ciclo de reprodução da uva e das leguminosas, espécies cultivadas nas bacias naturais formadas pelo Nilo por ocasião da cheia anual.
- e) a sucessão das estações solares, que favorecia o cultivo do trigo, da cevada e do linho nas bacias do Nilo irrigadas por um eficiente sistema de contrapeso (shaduf).

Civilizações fluviais II e o Oriente Médio

A Índia e a China são duas das civilizações mais antigas e ricas em tradições culturais que conhecemos. Já no Oriente Médio, entre os séculos XII e X a.C., uma série de transformações técnicas, políticas e sociais pôs fim aos grandes impérios que existiam na região e permitiu o nascimento de novas formas de Estado.

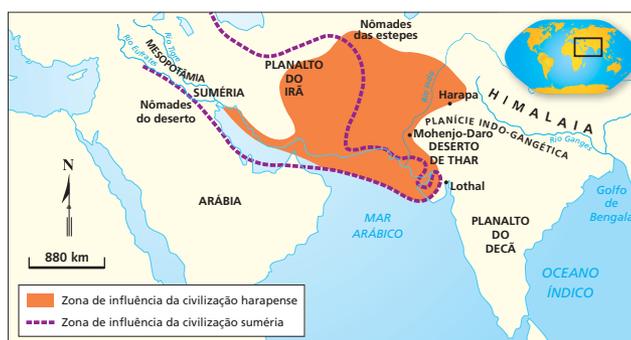
A civilização harapense

- ▶ Por volta de 2800 a.C., em torno do Vale do Rio Indo, na região noroeste do subcontinente indiano, atual Paquistão, floresceu a chamada civilização harapense. Tratava-se de uma civilização urbana, cuja vida se baseava num sistema de agricultura irrigada, que aproveitava as cheias do Rio Indo de modo semelhante aos egípcios e mesopotâmicos da mesma época.
- ▶ Os harapenses produziam, também, um refinado artesanato em ouro, prata, bronze, marfim e pedras semipreciosas. Além disso, produtos tipicamente indianos, como tintas para os olhos, pérola, madeira e ornamentos de marfim, eram comercializados com mercados distantes no Golfo Pérsico, Ásia Central e Mesopotâmia.

O declínio da civilização harapense e o período védico

- ▶ Entre 1900 e 1300 a.C. a civilização harapense já apresentava sinais de declínio. Nesse período, cidades importantes, como Harapa, aparecem já desabitadas, sem conservação de suas muralhas e redes de esgoto. Há duas explicações principais para esse declínio:
 - A invasão de um povo estrangeiro indo-europeu, os arianos ou árias, que teria destruído com violência as cidades harapenses e submetido a população nativa.
 - Fatores endógenos, como mudanças climáticas, secas prolongadas, crise econômica e política. Embora a chegada dos árias tenha coincidido com o declínio da cultura harapense, eles não teriam sido responsáveis por esse fato.
- ▶ Os árias, ou arianos, eram povos nômades e voltados para o pastoreio. Vindos provavelmente da Rússia Meridional, penetraram no subcontinente indiano pela região noroeste, considerada a porta de entrada da Índia, a partir de 1500 a.C. Os árias instalaram-se no Vale do Indo no decorrer de sucessivas ondas migratórias.
- ▶ A população nativa era superior à dos árias em número. A tecnologia militar dos invasores, contudo, baseada no uso do arco, de armas de bronze e de carros de combate com duas rodas, permitiu uma conquista sem grandes dificuldades. Com o tempo, os árias foram se sedentarizando e pequenos reinos começaram a surgir no Vale do Rio Ganges e aos pés da Cordilheira do Himalaia.
- ▶ Os invasores trouxeram consigo uma religião politeísta com muitos rituais, o **bramanismo**, e os **hinos védicos**, que constituem a base da cultura indiana atual.

Vale do Rio Indo



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico*: da Pré-história aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 35.

O sistema de castas

- ▶ Por volta do século VI a.C., a religião védica passou por mudanças, ocorrendo um endurecimento dos princípios morais e uma demarcação dos papéis de cada grupo social, formalizando a divisão da sociedade em **castas**. Os indivíduos pertenciam à mesma casta do pai, e nela permaneciam pela vida inteira. A casta definia inúmeros aspectos da vida: profissão, casamento, alimentação etc. A constituição de 1950 aboliu as castas, mas a tradição ainda existe, e pessoas das castas inferiores, chamadas de *dalits*, sofrem discriminações.

A sociedade de castas na Índia

Purusha

Brâmanes. "Homens do sagrado", sacerdotes responsáveis pelos rituais.



Xátrias. Nobres guerreiros, que se encarregavam da administração e da política e viviam das rendas da propriedade territorial.



Vaixás. Camponeses, artesãos e comerciantes.



Sudras. Servos, camada social oriunda provavelmente da população nativa subjugada pelos árias, acrescida de condenados por dívidas e prisioneiros de guerra.



Dalits (intocáveis). Não pertencem a nenhuma casta. Eles são os párias, os "fora das castas", pessoas totalmente excluídas de direitos e consideradas impuras.



Fonte: GANERI, Anita. *Explorando a Índia*. São Paulo: Ática, 1997.

As primeiras culturas agrícolas na China

- ▶ Na China formou-se uma das mais antigas civilizações da história, contemporânea das civilizações egípcia e mesopotâmica. Como outros povos orientais do período, os chineses se estabeleceram em torno de rios: o Rio Hoang-Ho, também conhecido como Rio Amarelo, e o Rio Yang-Tsé, ou Rio Azul, às margens dos quais se desenvolveu a agricultura irrigada.
- ▶ Segundo as escavações arqueológicas realizadas na região, as comunidades agrícolas mais antigas da China datam de aproximadamente 7500 a.C. Conforme os indícios encontrados, essas comunidades criavam animais, como porcos e cães, praticavam uma agricultura primitiva, cultivando principalmente o painço e o arroz, e fabricavam cerâmica em fornos. Há indícios de cultivo de arroz no delta dos rios Amarelo e Azul desde 9000 a.C. Na cultura Liangzhu, às margens do Rio Azul, desenvolveram-se, por volta de 3000 a.C., técnicas de escultura em jade, característica da civilização clássica chinesa.

A dinastia Chang

- ▶ Quando a China ingressou na Era do Bronze, surgiu a primeira dinastia comprovada por meio de vestígios históricos: a dinastia Chang (1760-1122 a.C.). Foi nesse período que surgiu a civilização chinesa tal como a conhecemos, com o aparecimento da escrita e de estruturas políticas e sociais definidas.
- ▶ Do ponto de vista político e social, a dinastia Chang se caracterizou pela presença de uma forte aristocracia guerreira, sustentada pelas comunidades camponesas, e pela instituição de uma monarquia baseada no culto dos ancestrais, a quem os reis consultavam em casos de guerra ou assuntos agrícolas.

A dinastia Chou

- ▶ Entre os séculos XI e X a.C., a dinastia Chang foi conquistada pelos Chou, que criaram o governo mais duradouro da história daquele povo. O território chinês se expandiu continuamente até o século VIII a.C., graças a um sistema de delegação do poder. O soberano doava terras aos nobres, tornando-os seus dependentes. Houve um grande desenvolvimento das atividades mercantis e do artesanato.

A civilização chinesa antiga



Fontes: *China antiga*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (Coleção Biblioteca de História Universal Life); DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 185.

- ▶ As terras desses nobres eram cultivadas por camponeses, que eram a maioria da população e trabalhavam em troca de uma pequena parte da colheita. Também atuavam na construção de obras públicas e prestavam serviço militar.
- ▶ O poder dos Chou começou a desmoronar no século VIII a.C., dando início a um período de guerras, crise e instabilidade. A nação foi dividida entre diversos reinos rivais, que passaram a disputar o controle do país. Coube à dinastia Ch'in assumir progressivamente o controle do território até unificá-lo no século III a.C sob o comando do imperador Che Huang Ti.

A China imperial

- ▶ A dinastia Ch'in se apoiava numa burocracia centralizada formada por funcionários leais e educados. A burocracia era responsável por controlar os trabalhos agrícolas, a estocagem e a distribuição de cereais, por gerir a mão de obra para as grandes construções e por aplicar recompensas ou punições, garantindo a obediência ao novo poder.
- ▶ Uma das grandes obras dos Ch'in foi o início da construção da Muralha da China, destinada a defender o Império dos ataques de povos nômades vindos do norte, como os manchus. Em troca de ajuda na defesa do território, o governo imperial concedia terras e benefícios aos povos fronteiriços.
- ▶ A Muralha da China, ao contrário do que se acredita, não é uma construção única, mas a soma de diversas muralhas construídas, destruídas e reconstruídas ao longo do tempo. Pesquisas recentes, feitas a partir de imagens de satélites, descobriram que a muralha ocupa uma extensão bem maior do que se acreditava, totalizando mais de 8 mil quilômetros de extensão, envolvendo diferentes regiões da China.
- ▶ A Grande Muralha se estende desde a fronteira norte de Beijing (Pequim) até o Deserto de Gobi, sendo considerada a construção humana mais extensa do mundo. Declarada Patrimônio Mundial pela Unesco em 1987, a Grande Muralha é uma das principais atrações turísticas e um dos principais objetos de pesquisas arqueológicas da China.
- ▶ Após a morte do Imperador Che Huang Ti, a China caiu novamente em guerra civil, até que os Han, por volta de 206 a.C., fundaram uma nova dinastia e consolidaram a unidade política imperial.

A atividade intelectual

- ▶ O desenvolvimento das cidades, a difusão da escrita e o aparecimento de uma elite de funcionários letrados durante os últimos séculos da dinastia Chou favoreceram o surgimento de um pensamento político e moral na China.
- ▶ Segundo **Confúcio** (551-479 a.C.), a harmonia social poderia ser alcançada por meio de uma reforma moral e política da sociedade, efetuada por líderes. Assim, o primeiro dever de todo ser humano seria se aperfeiçoar moralmente na interação com outras pessoas.
- ▶ **Lao-Tsé**, que viveu provavelmente no século VI a.C., costuma ser considerado o fundador do taoísmo, um pensamento que buscou restaurar a harmonia entre o homem e a natureza por meio de práticas meditativas e místicas.

Os hebreus

- ▶ Os hebreus são originários de tribos de pastores nômades que vagavam entre a Caldeia, a terra de Canaã e o Egito. Por volta do fim do segundo milênio a.C., essas tribos se fixaram na região de Canaã, às margens do Rio Jordão.
- ▶ No final do II milênio a.C., chefiados pelo **patriarca** Abraão, essas tribos seguiram para Canaã (Palestina atual) e fixaram-se às margens do Rio Jordão. Por essa época, familiarizaram-se com o culto a Yahveh, deus único absoluto e universal.
- ▶ Segundo a Bíblia, no século XIII a.C., fugindo da fome e da seca, uma parte dos hebreus migrou para o Egito, onde foram escravizados. Liderados por Moisés, por volta de 1250 a.C. os hebreus fugiram do cativeiro egípcio (**Êxodo**) e voltaram para Canaã. Segundo a tradição, nessa volta Moisés recebeu de Yahveh os **Dez Mandamentos**. Com o código, Yahveh exigia de seus seguidores um comportamento ético. Essa concepção da divindade era radicalmente distinta de todos os panteões e mitos da Antiguidade.

Três religiões e um mesmo deus

- ▶ Por ter introduzido a ideia de um deus único, absoluto e universal, Abraão é considerado o pai fundador das três grandes religiões monoteístas da humanidade, que juntas se tornaram a expressão do monoteísmo: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Elas podem ser consideradas “religiões abraâmicas”, por atribuírem o mesmo significado à história de Abraão e por compartilharem certos elementos básicos e comuns, como a crença em um deus único, a presença de um livro sagrado, que teria sido revelado pela divindade e crença numa lei moral e universal, emanada de Deus e codificada nos respectivos livros sagrados.

A Palestina e seus vizinhos



Fonte: LACOSTE, Yves. *Géopolitique: la longue histoire d'aujourd'hui*. Paris: Larousse, 2006. p. 293.

A monarquia hebraica

- ▶ Ao retornar para Canaã, os hebreus travaram intensas lutas com os cananeus e os filisteus, povos que ocupavam essa região. Vitoriosos, os hebreus permaneceram divididos em tribos. Em épocas de grandes conflitos surgiam líderes, os “juizes”, que assumiam um papel militar e religioso, porém sem conseguir unificar as tribos.
- ▶ No final do século XI, as tribos tiveram de se organizar sob a liderança de um **rei** para resistir às invasões dos filisteus. Com o primeiro rei, Saul, houve uma divisão entre as tribos de Israel (ao norte) e as de Judá (ao sul). O jovem rei Davi, que governou entre 1000 a 962 a.C. unificou as tribos rivais, derrotou os filisteus e conquistou Jerusalém, que se transformou em capital do reino.
- ▶ Após a morte de Davi, seu filho Salomão levou a monarquia ao máximo esplendor, incentivando o comércio, adotando o luxo e o refinamento das realidades orientais, fortificando as cidades, reorganizando o exército e construindo o Templo de Jerusalém.
- ▶ Após a morte de Salomão, por volta de 924 a.C., as dez tribos do norte separaram-se formando o Reino de Israel, capital Samaria; as tribos restantes formaram o Reino de Judá, capital Jerusalém, e seus habitantes ficaram conhecidos como judeus.
- ▶ Por volta de 722 a.C., as tribos do norte foram conquistadas pelos assírios e seus moradores se dispersaram. Foi a primeira **diáspora** dos hebreus. Em 586 a.C. os babilônios conquistaram a região; depois disso, houve uma sucessão de domínios estrangeiros: persa, a partir do século V a.C., macedônico, no século IV a.C., e por fim romano, depois de 63 a.C.

Sociedade e economia dos hebreus

- ▶ A passagem da vida nômada à vida sedentária e o início da monarquia implicaram várias mudanças sociais e econômicas. À medida que se sedentarizavam, os hebreus deixavam de ser povos pastores nômades e se tornavam agricultores, comerciantes e artesãos.
- ▶ Começavam a aparecer as divisões sociais, pois naquele momento instituiu-se a exploração familiar da terra. Porém, a terra não era considerada ainda uma propriedade privada. Vista como sagrada, a terra pertencia ao clã familiar, e o proprietário tinha apenas o usufruto dela.
- ▶ Nas cidades, os artesãos e os artistas se organizavam em corporações formadas de acordo com o ofício de cada um: pedreiros, fiadores, tecelões, droguistas, alfaiates, oleiros etc.

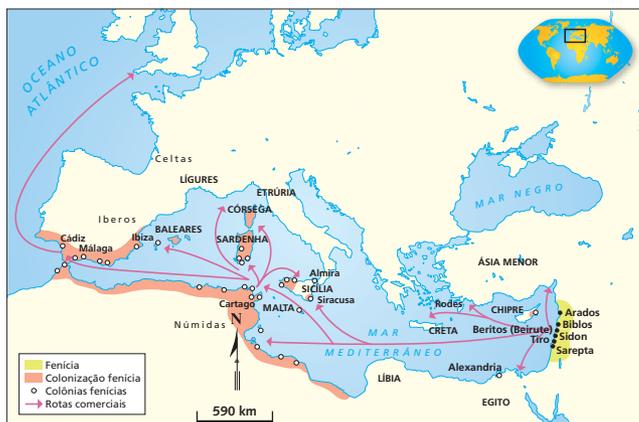


Estrela de Davi. Segundo a tradição, era o símbolo presente no escudo de Davi quando derrotou o gigante filisteu Golias.

Os fenícios

- ▶ A Fenícia situava-se numa faixa de terra correspondente à costa do atual Líbano, abrangendo também uma parte da Síria e da Palestina. Apesar de possuir terras aráveis e montanhas repletas de cedros (madeira nobre, muito utilizada para a construção de navios), desde cedo os fenícios voltaram-se para o comércio marítimo. Sua posição geográfica, situada no cruzamento das rotas comerciais do Oriente e do Ocidente, era estratégica e os incentivava a explorar os mares.
- ▶ Essa civilização organizava-se em cidades-Estado autônomas, como Tiro, Biblos e Sidon, que emergiram por volta de 1200 a.C. Como não havia centralização política, sua unidade cultural era dada pelo uso da mesma língua, do mesmo alfabeto e pela mesma religião.
- ▶ Entre os séculos IX e VIII a.C., os fenícios se expandiram pelo Mar Mediterrâneo e fundaram colônias por toda a região, sendo Cartago, no norte da África, a mais famosa delas. Essa expansão fenícia não tinha por objetivo conquistar novas terras, mas estabelecer uma rede de entrepostos e portos para viabilizar o comércio a longa distância.
- ▶ Um dos principais pontos dessa rede de comércio encontrava-se no sul da Península Ibérica, na atual região da Andaluzia, onde os fenícios fundaram diversas colônias: Gadir (Cádiz), Ebusus (Ibiza), Málaga, Abdera (Almira), entre outras.
- ▶ Os fenícios exportavam cerâmica, sal e vasos de bronze, entre outros produtos, em troca de ouro, prata, estanho e outros metais.
- ▶ Os fenícios eram politeístas e cultuavam diversos deuses. Os principais eram Baal, que representava o sol e o poder gerador da natureza, e Astarte, deusa da lua e da fecundidade. Cada cidade também tinha os seus deuses tutelares e o rei era o sacerdote responsável pelo culto ao deus da cidade.
- ▶ Ameaçadas desde o século VIII a.C. pela expansão assíria, as cidades fenícias perderam sua independência a partir do século VI a.C., sendo dominadas sucessivamente pelos persas, macedônios e romanos.

Fenícia e suas colônias



Fonte: HILGEMANN, Werner.; KINDER, Hermann. *Atlas historique: de l'apparition de l'homme sur la terre à l'ère atomique*. Paris: Perrin, 1992. p. 34.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Rotas comerciais fenícias

Os persas

- ▶ Por volta do século VII a.C. havia na região do Planalto do Irã dois reinos independentes: os medos e os persas. No século VI a.C., o rei persa Ciro, o Grande, conquistou o Reino da Média, originando o Império Persa.
- ▶ Com suas campanhas militares, Ciro estendeu os limites do Império, conquistando novas regiões. O auge do Império Persa se deu sob o reinado de Dario I, que assumiu o trono em 522 a.C.
- ▶ Os domínios persas foram divididos em províncias chamadas **satrapias**, administradas pelos sátrapas, que governavam com relativa autonomia, mas deviam recolher tributos para o rei, além de comandar tropas e aplicar as leis reais.
- ▶ As províncias gozavam de grande autonomia cultural, podendo manter sua língua, sua religião e suas tradições. Em compensação, eram obrigadas a pagar pesados impostos, tanto em espécie quanto em moeda.
- ▶ Os principais cargos na hierarquia administrativa eram reservados à elite persa e o comando do exército era exercido pelos membros da família real e da nobreza.
- ▶ Dario I ordenou a criação de um sistema de estradas ligando as mais distantes satrapias ao centro do Império. Essas estradas incluíam postos de reabastecimento e tropa de cavalos. Outra medida foi introduzir o dário como moeda única, proibindo os sátrapas de cunharem suas próprias moedas. Toda essa organização contribuiu para conservar o poder centralizado, situação reforçada pela crença, difundida pelo zoroastrismo, de que o imperador recebia o direito de governar das mãos de Ahura Mazda, o deus supremo.
- ▶ O zoroastrismo caracteriza-se pela dualidade entre o bem e o mal. Os preceitos da religião estão sintetizados no livro sagrado *Avesta*. Acredita-se que o zoroastrismo foi uma das primeiras religiões da história a exigir de seus fiéis uma conduta moral.
- ▶ Em 490 a.C., o imperador Dario tentou invadir a Grécia, mas sofreu sucessivas derrotas. Enfraquecido, o Império não resistiu ao avanço dos exércitos macedônicos comandados por Alexandre Magno.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Expansão do Império Persa



Ruínas do Palácio Tachara, em Persépolis, construído no século V a.C. por ordem do rei Dario I. Irã, foto de 2006.

WOUTEK BUSSJAGE FOTOSTOCK
GRUPO KEYSTONE

No Vestibular

1. (UEL-PR) "...essencialmente mercadores, exportavam pescado, vinhos, ouro e prata, armas, praticavam a pirataria, e desenvolviam um intenso comércio de escravos no Mediterrâneo..."

O texto refere-se a características que identificam, na Antiguidade Oriental, os:

- a) fenícios.
b) hebreus.
c) caldeus.
d) egípcios.
e) persas.
2. (Vunesp) Na região onde atualmente se encontra o Líbano, instalou-se, no III milênio a.C., um povo semita, que passou a ocupar a estreita faixa de terra, com cerca de 200 quilômetros de comprimento, apertada entre o mar e as montanhas. Várias razões os levaram ao comércio marítimo, merecendo destaque sua proximidade geográfica com o Egito; a costa, que oferecia lugares para bons portos; e os cedros, principal riqueza, usados na construção de navios.
- O texto contido nesse parágrafo refere-se ao povo:
- a) fenício.
b) hebreu.
c) sumério.
d) hitita.
e) assírio.

3. (UFC-CE) Os hebreus desenvolveram sua civilização no primeiro milênio antes de Cristo. A respeito dela podemos afirmar, corretamente, que:

- a) a importância da história da civilização hebraica se expressa, especialmente, através da formação de um Estado centralizado.
b) a civilização hebraica apresenta traços específicos que decorrem do seu distanciamento frente às demais culturas do Oriente Próximo.
c) a importância do estudo dos hebreus se justifica pelo monoteísmo ético, ponto de partida para o cristianismo e o islamismo.
d) os antigos hebreus têm como livro sagrado o Novo Testamento, que compreende vários outros livros, dentre os quais está o Gênesis, que trata da Criação.
e) a antecedência da civilização hebraica sumeriana explica a presença de mitos semelhantes nas duas culturas.

4. (UFRS-adaptado) Relacione cada item a uma frase.

- (1) Fenícios.
(2) Hebreus.
(3) Babilônicos.
(4) Egípcios.
(5) Persas.
- (4) Os sinais de sua escrita sagrada são conhecidos como hieróglifos.
(1) Buscavam e levavam mercadorias por toda a bacia do Mediterrâneo.
(5) Seu império era controlado pelo sistema de satrapias.

- (2) Os invasores de seu território provocaram a diáspora.
(3) Hamurábi unificou o Império, desde a Assíria até a Caldeia.

A sequência numérica correta, de cima para baixo, é:

- a) 1 - 2 - 5 - 4 - 3.
b) 1 - 4 - 3 - 2 - 5.
c) 4 - 1 - 5 - 2 - 3.
d) 4 - 2 - 5 - 1 - 3.
e) 5 - 1 - 3 - 4 - 2.

5. (UFCE) Tratando-se da religião persa, a doutrina de Zoroastro (ou Zaratustra) concebe uma divisão dualista do Universo.

- a) Exponha, de forma resumida, essa "divisão dualista do Universo".

Na religião persa havia duas divindades, o deus do bem

(luz) e o deus do mal (trevas). Essas duas divindades,

segundo as crenças, confrontavam-se frequentemente

e cabia ao homem a missão de adorar seu criador, o

deus da luz, para as trevas não triunfarem.

- b) Mostre a aproximação entre a religião persa e o cristianismo.

Acredita-se que a religião persa foi uma das primeiras

religiões criadas pelo homem a exigirem um

comportamento moral, assim como o cristianismo.

6. (UFAM) Assinale a alternativa que sintetiza melhor a civilização fenícia:

- a) povo guerreiro, que ocupava cidades unificadas.
b) povo agricultor, que construiu uma civilização da Mesopotâmia.
c) povo mercador, que ligava a Ásia ao Oriente Médio e à Europa insular.
d) povo artesão, que se destacou pela metalurgia.
e) povo pastor, que criava gado caprino nas planícies da Ásia Central.

7. (UFRGS-RS) A expressão Êxodo faz parte da tradição dos hebreus e refere-se a qual episódio?

- a) Revolta contra a dominação romana.
b) Escolha de Saul como primeiro monarca.
c) Surgimento dos Dez Mandamentos.
d) Fuga do cativo no Egito.
e) Construção do Templo de Jerusalém.

8. (PUC-SP) A atuação do Estado na vida econômica dos povos da Antiguidade Oriental, principalmente em relação à agricultura, foi bastante acentuada, sendo justificada por eles como:
- forma de garantir a produção, mas sem excedentes.
 - necessidade de abastecimento dos exércitos.
 - controlar a produção em tempos de guerras.
 - garantia de distribuição igualitária.
 - responsabilidade dos governantes de zelarem pelo bem comum.
9. (UCS-RS) Na Antiguidade, podemos observar características específicas de cada povo. Assinale a alternativa cuja sequência relaciona corretamente os povos desse período com sua principal característica religiosa.
- Egípcios.
 - Mesopotâmicos.
 - Fenícios.
 - Cretenses.
 - Hebreus.
- Acreditavam na imortalidade da alma, a qual se separa do corpo após a morte, mas vinha procurá-lo no seu túmulo, depois de passar pelo julgamento de Osíris.
 - Os profetas desempenharam um papel importante na preservação da pureza da religião, frente à influência dos deuses estrangeiros.
 - Adoravam a Grande Mãe, deusa da terra e da fertilidade, representada por uma pomba e uma serpente.
 - Preservavam rituais sangrentos, até com sacrifícios humanos, durante muito tempo.
 - Acreditavam na magia, na adivinhação e na astrologia, meios que usavam para descobrir a vontade dos deuses.
- 4 – 5 – 1 – 3 – 2.
 - 1 – 2 – 4 – 3 – 5.
 - 2 – 5 – 4 – 3 – 1.
 - 2 – 5 – 3 – 4 – 1.
 - 1 – 5 – 4 – 3 – 2.
10. (Fuvest-SP) Qual foi a principal atividade econômica desenvolvida pelos fenícios e cretenses na Antiguidade? Indique duas justificativas.
- O comércio marítimo, praticado em função de sua posição geográfica peculiar no Mediterrâneo, onde ocupavam áreas exíguas para a prática da agricultura, e também em função de seu desenvolvimento naval.
11. (PUC-SP) Um império teocrático, baseado na agricultura, na arregimentação de camponeses para grandes obras e profundamente dependentes das águas de um grande rio. Esta frase se refere aos:
- fenícios e a importância do Tigre.
 - hititas e a importância do Eufrates.
 - sumérios e a importância do Jordão.
 - cretenses e a importância do Egeu.
 - egípcios e a importância do Nilo.
12. (UFBA) Sobre as civilizações da Antiguidade Oriental, é correto afirmar.
- Entre os egípcios, embora a prática de mumificar cadáveres tivesse contribuído para o estudo do corpo humano, o respeito que essa civilização tinha pelos mortos proibia a dissecação de cadáveres unicamente para estudos.
 - Entre os hebreus, os escribas constituíam-se num grupo social que, aprendendo a ler e a escrever, desempenhou importantes funções religiosas, na conversão de fiéis ao monoteísmo.
 - Os persas acreditavam que o bem e o mal viviam em incessante luta até o dia do juízo final, quando todos os homens seriam julgados por suas ações.
 - A invenção do alfabeto pela civilização fenícia esteve ligada à necessidade que seus mercadores tinham de firmar contratos comerciais com povos distantes.
 - Hamurábi foi um rei babilônico que se tornou famoso por mandar elaborar o primeiro código jurídico com leis escritas.
- Soma: $4 + 8 + 16 = 28$
13. (Fei-SP) “Olhos e ouvidos do rei” é uma expressão que faz referência aos informantes do Imperador de qual civilização oriental?
- Egípcia.
 - Mesopotâmica.
 - Persa.
 - Hebraica.
 - Hindu.
14. (UFAC) Quantos aos hebreus, é correta a afirmação que:
- foram o primeiro povo a elaborar uma religião monoteísta.
 - sua religião sempre foi politeísta.
 - durante toda a sua história tiveram uma religião monoteísta.
 - foram um dos únicos povos da chamada Antiguidade Oriental que, durante a maior parte de sua história, tiveram uma religião monoteísta.
 - adotaram facilmente a religião politeísta dos romanos.
15. (Fatec-SP) Dario I, célebre imperador da Pérsia, tem seu nome ligado à:
- conquista do Reino da Média e à fundação do Império Persa.
 - elaboração da religião dualista persa, cujos fundamentos se encontram no livro sagrado Zend Avesta.
 - conquista do Antigo Egito, em 525 a.C., na famosa batalha de Pelusa.
 - derrota dos persas frente às cidades-Estado gregas na terceira das Guerras Médicas.
 - organização político-administrativa do Império Persa, com a criação das satrapias, das estradas reais e do dárico.
16. (UMC-SP) Dentre as importantes contribuições deixadas pelos fenícios, para a civilização ocidental, destacamos:
- o desenvolvimento do alfabeto fonético e técnicas de navegação.
 - a construção de gigantescas obras hidráulicas para a prática da agricultura.
 - a criação de um governo democrático.
 - a prática do monoteísmo e ideais filosóficos.
 - a criação do primeiro sistema jurídico.

O esplendor da Grécia antiga

Os gregos constituíram uma das mais brilhantes civilizações da Antiguidade. Foi entre eles que surgiram a democracia, a filosofia, o pensamento crítico e o conceito de história.

Os primeiros gregos

- ▶ Por volta de 2200 a.C., floresceu, na Ilha de Creta, a **civilização cretense** ou **minoica**. O comércio marítimo era a principal atividade econômica da região. Por volta do século XVI a.C., o território cretense começou a ser ocupado pelos micênicos, um povo indo-europeu originário do nordeste da Península Balcânica. Havia diversos palácios, ao redor dos quais surgiram os espaços urbanos. As decisões políticas eram tomadas pelos reis e as comunidades rurais estavam submetidas à sua administração.
- ▶ Por volta de 1200 a.C., o mundo micênico entrou em crise. Os historiadores atribuíram esse declínio às invasões dos dórios, conhecidos pela tradição guerreira. Mas novas pesquisas indicam que o fim da civilização micênica também foi consequência de dificuldades econômicas e ocorrências naturais, como terremotos.
- ▶ Com a decadência da civilização micênica inaugurou-se uma nova fase da história grega, conhecida como **período homérico**, que se estendeu do século XII ao século VIII a.C. O nome dado ao período é uma referência ao poeta Homero, autor de *Ilíada* e *Odisseia*, obras épicas que relatam importantes episódios daquela época.

As comunidades gentílicas

- ▶ Durante o período homérico, os gregos organizavam-se em *gene*. Cada *genos* era uma comunidade constituída de clãs familiares, que se identificavam entre si por meio de um ancestral comum. A unidade social de produção era o *oikos*, que reunia as atividades do pastoreio, da agricultura e do artesanato.
- ▶ Por volta do século VIII a.C., novas técnicas agrícolas e a ampliação das áreas de cultivo possibilitaram o aumento da produção e uma melhoria nas condições de vida da população grega, ocasionando o seu crescimento demográfico. A constante divisão de terras entre os membros do *genos* teve como consequência a redução do tamanho das propriedades.
- ▶ A disputa por terras levou à concentração das propriedades nas mãos de uma minoria aristocrática que precisava de mão de obra para o trabalho nos campos. Em geral, eles a obtinham escravizando camponeses que não conseguiam quitar suas dívidas. As mudanças na comunidade gentílica geraram uma crise social que opunha, de um lado, a aristocracia e, de outro, artesãos e camponeses. A crise contribuiu para o surgimento de uma nova estrutura social política: a pólis grega.

A formação da pólis grega

- ▶ A palavra pólis é de origem grega e significa cidade-Estado. As cidades gregas eram independentes entre si, cada qual com seu governo, seu exército, seu território, suas leis e seu modelo econômico; em comum tinham a língua, os costumes e a religião politeísta.

- ▶ O surgimento da pólis não resolveu os problemas sociais enfrentados pelos gregos, pois as propriedades rurais continuaram sendo reduzidas e a escassez de terras resultou em falta de alimentos e endividamento dos pequenos proprietários. Para superar essa crise, muitos gregos migraram para terras do Mar Negro e do Mar Mediterrâneo, dando início ao processo de **colonização**.
- ▶ De modo geral, enquanto a pólis fornecia serviços e manufaturas às colônias, estas forneciam cereais e matérias-primas. Os gregos estabeleceram relações diversas com as populações nativas das colônias: em alguns casos fizeram acordos amigáveis; em outros, escravizaram as populações conquistadas.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Migrações indo-europeias e povoamento da Hélade

Atenas: a pólis democrática

- ▶ No século VI a.C., o legislador Sólon fez uma reforma jurídica em Atenas que aboliu a escravidão por dívidas, dividiu a sociedade com base na riqueza e criou um conselho encarregado de elaborar as leis. Essas mudanças não agradaram a elite, que perdia privilégios, nem as camadas populares, que desejavam maior poder de decisão.
- ▶ Nesse contexto, em 546 a.C., o general Pisístrato tomou o poder na cidade e instalou a **tirania**. Pisístrato confiscou terras da aristocracia e as distribuiu entre os pequenos proprietários, concedeu empréstimos aos mais pobres e impulsionou o comércio marítimo financiando a construção naval.
- ▶ Nas produções artística e cultural, Pisístrato incentivou grandes obras arquitetônicas, promoveu festivais de teatro e, segundo o que se acredita, ordenou a compilação da *Ilíada* e da *Odisseia*, importantes fontes históricas para se conhecer o período homérico.
- ▶ Em 509 a.C., o aristocrata Clístenes assumiu o poder em Atenas e, atuando contra os interesses do seu próprio grupo, aboliu a divisão da sociedade em quatro classes, conforme a renda agrícola de cada um, e estabeleceu uma divisão de acordo com o local de residência.
- ▶ A reforma política de Clístenes foi de grande importância para a instituição da **democracia** em Atenas. Ele também definiu as instâncias de participação e decisão política em Atenas, em que a Eclésia ou Assembleia surgia como a autoridade suprema do Estado. Um sistema de sorteio permitia o rodízio dos cidadãos na Assembleia. A reforma ampliou a participação política dos cidadãos, assegurando que estes pudessem, por meio do voto direto, debater e decidir sobre as questões importantes de interesse para a pólis.
- ▶ A sociedade ateniense estava dividida em três grupos fundamentais:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As divisões sociais em Atenas

Cidadãos. Categoria formada pelos homens adultos e livres, filhos de mães e pais atenienses. Calcula-se que, no século V a.C., havia cerca de 30 mil cidadãos em Atenas. Do mais pobre ferreiro ao mais rico proprietário de terras, todos os cidadãos podiam participar das atividades políticas.



Metecos. Eram os estrangeiros, que não tinham o direito de participar da vida política nem de possuir terras. Dedicavam-se a atividades como o comércio e o artesanato.



Escravos. Constituídos de prisioneiros de guerra ou filhos de escravos. Não possuíam direito à participação política e trabalhavam no artesanato, nas tarefas domésticas, nas minas e na agricultura.



Fonte: MACDONALD, Fiona. *Como seria minha vida na Grécia antiga?* São Paulo: Scipione, 1996. (Coleção Como seria sua vida?)

Esparta: a pólis oligárquica

- ▶ Situada na fértil planície da Lacônia, Esparta era uma sociedade aristocrática de base agrária. A necessidade de defender as terras contribuiu para estimular o militarismo entre os espartanos.
- ▶ O regime político de Esparta era a **oligarquia**. A cidade tinha dois reis originários de famílias notáveis, e seus cargos eram muito mais simbólicos do que efetivos. A **Gerúsia**, conselho de anciãos, cuidava da política externa, importante em um Estado militarista.
- ▶ O conjunto dos cidadãos podia votar na **Ápela**, assembleia formada pelos cidadãos com mais de 30 anos. A **Ápela** designava todos os anos cinco magistrados, os **éforos**, que eram os guardiões da tradição e das leis que regiam a vida na cidade. Os **éforos** de fato governavam a cidade de Esparta.
- ▶ A sociedade espartana, assim como a ateniense, estava dividida em três grupos:
 - **Esparciatas.** Também chamados de *homoioi* (iguais), eram homens de mais de 30 anos, proprietários de pelo menos um lote de terra. Somente eles podiam ter participação política, terras, escravos e ocupar cargos públicos. Dedicavam sua vida à política e ao treinamento para a guerra.
 - **Periecos.** Homens livres que habitavam os arredores de Esparta. Trabalhavam como agricultores, artesãos ou comerciantes. Sem direitos políticos, eram recrutados para o exército em épocas de conflito e deveriam pagar tributos.
 - **Hilotas.** População servil, a mais numerosa da sociedade espartana. Não tinham direitos políticos, sociais e econômicos, sendo obrigados a trabalhar em propriedades do Estado e dos cidadãos espartanos.
- ▶ Em Esparta não se manifestou a tendência à livre discussão e à livre expressão do pensamento, que eram essenciais para a democracia ateniense. A sociedade era mais fechada e coesa, regida por normas de conduta rígidas e inquestionáveis.

Para muitos autores, o conservadorismo de Esparta explicaria por que seus cidadãos não desenvolveram as atividades artísticas e literárias (teatro, filosofia, arquitetura, retórica etc.), tal como ocorreu na Atenas clássica.

A cultura grega

- ▶ O surgimento da pólis foi caracterizado pela redução da influência mítica na vida política e pela elaboração da **filosofia** como pensamento racional para explicar o homem e o cosmos. No entanto, apesar do avanço do pensamento racional, a tradição mítico-religiosa nunca foi abandonada na Grécia antiga.
- ▶ Na Grécia antiga o **teatro** era um espetáculo muito popular, realizado originalmente durante festivais em honra a Dioniso, deus do vinho. Não se sabe ao certo se mulheres e crianças compareciam às apresentações, mas os lugares eram demarcados conforme o prestígio e a posição do espectador na sociedade. Os atores apresentavam-se utilizando máscaras, assim conseguiam transmitir ao público a mensagem que estava sendo encenada. No teatro grego, as mulheres não podiam atuar e os dois gêneros teatrais mais celebrados nos festivais eram a tragédia e a comédia.
- ▶ Os **Jogos Olímpicos** eram um festival religioso grego que ocorria a cada quatro anos na cidade de Olímpia, onde se localizava o Templo de Zeus, o mais importante deus da mitologia grega. Realizado pela primeira vez em 776 a.C., era considerado um evento religioso pan-helênico. Durante sete dias, atletas de todas as cidades gregas, em sua maioria jovens de famílias aristocráticas, reuniam-se para o festival olímpico, manifestando a identidade cultural que unia as pólis gregas.

A crise das pólis

- ▶ No século V a.C., para deter a expansão persa que ameaçava suas colônias na Ásia Menor, os gregos formaram a **Confederação** ou **Liga de Delos**, uma aliança político-militar de cidades-Estado. Cada cidade contribuía com tropas e recursos materiais. O conflito com o Império Persa durou quatorze anos e ficou conhecido como **Guerras Médicas**.
- ▶ A vitória grega deveu-se principalmente à marinha ateniense, o que deu força política àquela cidade. Graças a isso, Atenas pôde tirar proveito dos tesouros da Confederação. Esse fato e a expansão comercial ateniense começaram a ser vistos como uma ameaça por algumas cidades gregas. Para frear o crescente poderio ateniense, Esparta e outras cidades oligárquicas formaram a **Liga do Peloponeso**.
- ▶ A tensão entre os dois blocos resultou na **Guerra do Peloponeso** (431 a 404 a.C.), que enfraqueceu as cidades gregas e permitiu a conquista delas pelo rei Felipe, da Macedônia. Com a morte desse governante, em 336 a.C., a política das conquistas teve continuidade com o seu filho Alexandre Magno, que em doze anos dominou um vasto território e disseminou a cultura grega pelo Oriente. A fusão das tradições culturais do Oriente com as do Ocidente resultou em um padrão denominado **helenismo**.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A expansão de Alexandre e o mundo helenístico
Filme: *A era de Alexandre*

6. (Fuvest-SP) No ano passado [2008], aconteceu em Pequim mais uma Olimpíada. No mundo, peças teatrais estão sendo continuamente encenadas. Como se sabe, Olimpíadas e teatro (ocidental) foram uma criação da Grécia antiga. Discorra sobre:

a) o significado dos Jogos Olímpicos para os antigos gregos.

Os Jogos Olímpicos eram realizados na cidade de

Olimpia em homenagem a Zeus, senhor do Olimpo na

mitologia helênica. Para os antigos gregos, significavam

ainda a confraternização entre as cidades-Estado,

mesmo em períodos de guerra, já que se declarava

uma trégua entre os beligerantes, e a celebração da

superioridade do povo grego.

b) as características do teatro na Grécia antiga.

O teatro grego caracterizou-se pela restrição aos

homens na atuação como atores, pelo uso de máscaras

e as apresentações em anfiteatros ao ar livre. Quanto

aos temas, caracterizou-se pelas tragédias e comédias

que tinham função de entreter, educar, emocionar

e evidenciar os conflitos, dúvidas e angústias dos

seres humanos.

7. (PUC-Campinas/SP) A decadência da Grécia, que teve início a partir do século IV a.C., é explicada, entre outros fatores, pela:

a) ausência de unidade política e pelas lutas entre as cidades-Estado.

b) invasão dos cretenses na cidade de Troia e pela destruição da civilização micênica.

c) evolução da pólis que colaborou para o desenvolvimento do ideal da democracia na região do Peloponeso.

d) organização social das cidades-Estados de Atenas e Esparta, estruturada no trabalho escravo dos indivíduos oriundos da Messênia.

e) postura isolacionista desenvolvida pelas cidades-Estados sem condições de participar do comércio marítimo e logicamente, sem oportunidades de desenvolvimento econômico.

8. (Fuvest-SP)

"Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo.

Flávio Arriano. *Anabasis Alexandri* (séc. I d.C.).

Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender:

- a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
- b) a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
- c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
- d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
- e) o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.

9. (Unicamp-SP)

A relutância dos aliados da Liga de Delos em pagar tributos aumentou quando Atenas decidiu dedicar o enorme excedente acumulado por quase trinta anos para reconstruir os templos e monumentos da Acrópole ateniense, destruídos pelos persas em 480 e 479 a.C.

Adaptado de Peter Jones (Org.). *O mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 241.

- a) O que foi a Liga de Delos e quais seus objetivos iniciais?

Confederação militar formada pelas cidades-Estado

gregas e liderada por Atenas, que tinha como objetivos

iniciais combater o imperialismo persa, principal

ameaça às colônias gregas na Ásia Central, no contexto

das Guerras Médicas, e a pirataria no Mar Egeu.

- b) Quais os mecanismos que asseguravam a hegemonia ateniense sobre seus aliados neste período?

A supremacia militar ateniense, sobretudo a naval,

a difusão de sua cultura, a imposição de impostos

às outras cidades-Estado e o poderio econômico,

principalmente após o tesouro da liga ser transferido

de Delos para Atenas.

- c) Qual a importância da Acrópole na Atenas clássica?

A Acrópole simboliza a religiosidade do povo ateniense,

local onde ficavam templos e estátuas de deuses, e

representa o apogeu do desenvolvimento cultural –

sobretudo artístico – da Grécia Antiga, ocorrido no

século V a.C., dentro do chamado Período Clássico.

Roma e a Antiguidade Tardia

As maiores heranças deixadas pelos romanos ao mundo moderno são a língua latina (que deu origem a línguas como o português, o espanhol, o francês e o italiano, os códigos de direito, instituições políticas e a Igreja Católica.

As origens de Roma

▶ Pesquisas arqueológicas indicam que Roma surgiu da união de aldeias de pastores e agricultores, que se juntaram para defender as terras férteis da planície do Lácio. Era um local privilegiado por diversas razões: estava próximo ao mar, mas distante o suficiente para manter a cidade a salvo de ataques de piratas; estava às margens do Rio Tibre e era um ponto estratégico no qual se cruzavam diversas estradas que se dirigiam ao norte e ao sul da Itália.



Fonte: HADAS, Moses. *Roma imperial*. Rio de Janeiro: Time-Life Livros/José Olympio, 1971. p. 37.

A Monarquia Romana

▶ A primeira forma de governo em Roma foi a **Monarquia** (séc. VIII ao VI a.C.). Naquele tempo, a sociedade era constituída pelos **patrícios** (aristocracia latina, donos das melhores terras), **plebeus** (pequenos proprietários, artesãos, mercadores e imigrantes vindos de outras regiões da Itália) e um pequeno número de **escravos**.

▶ Na política, o principal órgão era o Senado, assembleia composta de patrícios idosos que escolhia e fiscalizava o rei. De 616 a 509 a.C., Roma foi governada por reis etruscos, que estiveram frequentemente em confronto com os patrícios. Os etruscos eram provavelmente um povo de origem oriental. Habitavam a região da Toscana, ao norte, tinham uma civilização refinada, eram grandes comerciantes e navegadores e já se organizavam em cidades.

A República Romana

▶ Em 509 a.C., o último rei etrusco, Tarquínio, o Soberbo, foi expulso por um grupo de aristocratas. Iniciava-se a República Romana, período em que o Senado concentrou mais poder político.

▶ A participação política dos cidadãos na Roma republicana ocorria principalmente por meio de assembleias (*comitia*), nas quais se destacavam três modalidades, segundo o modo de divisão dos cidadãos.

- **Assembleia por centúrias:** votava declarações de guerra ou tratados de paz e também elegia as magistraturas mais elevadas (cônsules, pretores e tribunos militares). A assembleia dividia-se em cinco classes censitárias, de acordo com a renda do cidadão.
- **Assembleia por tribos:** os cidadãos eram classificados e distribuídos em tribos de acordo com sua origem ou local de residência. Cabia a essa assembleia eleger as magistraturas inferiores.
- **Concílio da plebe:** votava as leis relativas à plebe, os plebiscitos, e elegia os tribunos e os edis.

▶ Nos primeiros tempos da República, Roma foi palco de intensos conflitos entre os patrícios e os plebeus. Os plebeus reivindicavam ocupar cargos no Estado, votar no Senado e realizar suas próprias assembleias. Exigiam o fim da escravidão por dívidas, o acesso às terras conquistadas e o direito ao casamento legal com patrícios. Várias leis foram aprovadas, garantindo os direitos dos plebeus.

As conquistas sociais e políticas dos plebeus

494 a.C.	Instituição do Tribunato da Plebe, magistrado plebeu que atuava em defesa dos direitos e interesses da plebe no Senado.
450 a.C.	Lei das Doze Tábuas, primeiro código de direito escrito em Roma.
445 a.C.	Direito ao casamento misto (entre patrícios e plebeus).
366 a.C.	Os plebeus adquirem o direito a receber as terras conquistadas.
326 a.C.	Abolição da escravidão por dívidas.
300 a.C.	Os plebeus ganham acesso a todos os cargos públicos, tanto políticos quanto religiosos.
287 a.C.	Os plebiscitos, decisões tomadas pelo Tribunato da Plebe, passam a ter força de lei.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filme/série: Roma

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A expansão romana

- ▶ A fundação de colônias na Península Itálica iniciou o processo de expansão militar romana. Restava o domínio do Mar Mediterrâneo, disputado por Roma e a cidade de Cartago, fundada pelos fenícios no norte da África. A rivalidade entre romanos e cartagineses levou às chamadas **Guerras Púnicas**. Ao terminar a última guerra, em 146 a.C., os romanos dominavam toda a Península Itálica, a Grécia, a Macedônia e a própria Cartago, que se transformou em província romana.
- ▶ Essa situação transformou Roma em grande centro comercial, para onde afluíam muitas riquezas. O problema é que a distribuição das riquezas não era equilibrada, beneficiando principalmente os patrícios e uma plebe mais abastada. Além disso, o aumento populacional nas áreas urbanas intensificou a miséria das camadas populares.

A ordem social em Roma

	Senadores	Provinham das famílias mais ricas e influentes e constituíam, ao lado dos cavaleiros, a aristocracia romana.
	Cavaleiros	Ricos proprietários e comerciantes. Podiam ser governadores de província e comandantes de legião.
	Plebeus	Todos os cidadãos nascidos livres, exceto os senadores e os cavaleiros.
	Latinos	Cidadãos nascidos livres fora de Roma, mas na Península Itálica.
	Estrangeiros	Habitantes livres de regiões do Império fora da Itália.
	Libertos	Ex-escravos, geralmente desprezados pelas classes superiores, mas que podiam ser cidadãos.
	Escravos	Propriedades de seus donos, não possuíam quaisquer direitos.

Fonte: GANERI, Anita. *Como seria sua vida na Roma antiga?* São Paulo: Scipione, 1996. p. 22-23. (Coleção Como seria sua vida?)

A crise romana e o fim da República

- ▶ Os tribunos da plebe Tibério e Caio Graco propuseram reformas políticas para estancar a crise, opondo-se aos interesses dos patrícios. Tibério e Caio foram assassinados e como resultado a sociedade romana polarizou-se em duas facções políticas: de um lado, os **populares**, que defendiam a ampliação dos direitos da plebe, e, de outro, os **oligarcas**, interessados em manter os privilégios das famílias patrícias. As duas facções entraram em confronto aberto, provocando uma guerra civil.
- ▶ Para conter essas lutas, comandantes militares assumiram o governo e implantaram **ditaduras**. Mário, Sila e Júlio César

foram ditadores bastante populares. César foi assassinado por Brutus, que liderava uma conspiração oligárquica contra ele. O episódio marcou o início de um novo período de agitação social e a ascensão de Otávio, sobrinho e filho adotivo de César, ao poder.

O Império Romano

- ▶ Com Otávio Augusto iniciou-se o período do **Império** (séc. I a.C. ao séc. V d.C.), regime político no qual o imperador era comandante supremo das forças armadas e tribuno da plebe, o que lhe permitia vetar as decisões do Senado. Além disso, o imperador recebia o título de grande pontífice, o que lhe dava o controle da vida religiosa e o autorizava a proibir a prática de cultos novos.
- ▶ Para consolidar-se no poder, Otávio Augusto valorizou o exército, criou uma forte burocracia e aprimorou a política do “pão e circo”, que consistia em alimentos e diversão gratuitos para o povo. Administrando com eficiência as províncias, Otávio criou as condições para que Roma tivesse um período de paz e prosperidade, conhecido como **paz romana**, que durou de 27 a.C. a 193 d.C.

O Império Romano em sua máxima expansão (século II)



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 27.

O Império Bizantino

- ▶ A partir do século III, o Império Romano entrou em crise graças a vários fatores, tais como o fim das guerras de conquista (que ocasionou a escassez de escravos), rebeliões militares e invasões de povos germânicos pela fronteira leste.
- ▶ Numa tentativa de conter a crise, no ano 284 d.C. o imperador Diocleciano dividiu o Império em quatro regiões, cada uma com a sua capital. Em 395, Teodósio dividiu o Império em duas partes, Ocidental (capital Milão) e Oriental (capital Constantinopla); enquanto na porção Ocidental a crise agravou-se, o Oriente prosperou e existiu por mais de mil anos.
- ▶ No Império Romano do Oriente, também denominado **Império Bizantino**, destacou-se o governo de Justiniano I, que ampliou os domínios do Império. Justiniano aproveitou toda a tradição jurídica romana e ordenou a criação de um código de leis que ficou conhecido como **Código de Justiniano**.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A queda do Império Romano Ocidental

No Vestibular

1. (UEPG-PR) O escravismo antigo foi uma invenção do mundo greco-romano que forneceu a base última tanto das suas realizações como do seu eclipse. Sobre esse sistema, assinale o que for correto.

- (01) Nas duas grandes épocas clássicas da Antiguidade, a Grécia dos séculos V e IV a.C. e Roma do século II a.C. ao II d.C., a escravatura foi massiva.
- (02) A liberdade e a escravatura helênicas eram indivisíveis: cada uma delas era condição estrutural da outra.
- (04) As cidades-Estado gregas tornaram a escravatura pela primeira vez absoluta na forma e dominante na extensão, transformando-a de recurso subsidiário em modo de produção sistemático.
- (08) Instituição solidamente enraizada nas sociedades antigas, não foi proposta sua abolição: mesmo nas grandes rebeliões de escravos, os revoltosos em geral almejaram a liberdade individual e não a supressão do sistema.
- (16) A manumissão, concessão de liberdade ao escravo, foi uma prática generalizada na Roma escravista.

Soma: $1 + 2 + 4 + 8 = 15$

2. (Vunesp)

“A atividade dos Gracos foi objeto de debates apaixonados e formulavam-se sobre ela os juízos mais diversos [...]. Os políticos romanos dividiam-se nitidamente em dois grupos ou partidos, pelos quais os Gracos eram considerados heróis ou criminosos.”

M. Rostovtzeff. *História de Roma*.

O autor refere-se aos irmãos Tibério e Caio Graco, tribunos da Assembleia da Plebe de Roma no século II a.C.

- a) Como estava constituída a sociedade romana na época de atuação dos irmãos Tibério e Caio Graco?

Patrícios (aristocracia agropastoril); plebeus

(cidadãos nascidos livres provenientes de camadas

sociais distintas); cavaleiros (mercadores, banqueiros

e comerciantes); latinos (cidadãos nascidos na

Península Itálica); libertos e escravos.

- b) Dê uma razão pela qual os irmãos Graco eram “objeto de debates apaixonados”.

Os irmãos Graco tentaram contornar o caos social que

se instalava em Roma, principalmente em razão das

tensões causadas pela concentração fundiária nas mãos

de ricos patrícios. Para isso, propuseram a implantação

de leis que previam a distribuição de terras do Estado

aos cidadãos pobres. Caio Graco propôs medidas ainda

mais radicais, como a concessão da cidadania romana

a todos os aliados itálicos e a distribuição gratuita de

alimentos ao povo.

3. (Unicamp-SP)

“Augusto conquistou os soldados com presentes, o povo com pão barato, e todos os homens com os frutos da paz. Assim tornou-se progressivamente mais poderoso, congregando em si as funções do Senado, dos magistrados e das leis.”

Tácito. *Anais 1.2*. Moses Hadas. *The Complete Works of Tacitus*. New York: Random House, 1942. p. 3.

- a) Identifique o período da história de Roma tratado nesse texto.

O início do Império Romano.

- b) A partir dos elementos indicados no texto, caracterize o Estado romano durante esse período.

Nesse período, as assembleias e o Senado perderam

muito de seu poder e o imperador, com o apoio do

exército e dos cavaleiros, passou a concentrar uma

série de funções, por exemplo, a de comandante

supremo e tribuno da plebe e de grande pontífice.

Otávio Augusto gozava de grande popularidade entre

as camadas populares, que desfrutavam dos benefícios

do trigo mais barato vindo das províncias, e entre os

militares, por ter aumentado os ganhos dos soldados.

O equilíbrio interno, a estabilidade das instituições e o

progressivo fim das guerras de conquista inauguraram

um período de relativa tranquilidade no Império,

conhecido como paz romana.

4. (Fuvest-SP)

“Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis.”

Maquiavel. *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*.

Nessa afirmação, o autor:

- a) critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.
- b)** celebra a democracia ateniense e a República Romana.
- c) condena a aristocracia ateniense e romana.
- d) expressa uma concepção populista sobre a Antiguidade clássica.
- e) defende a pólis grega e o Império Romano.

5. (Vunesp)

.....
"Meu caro Plínio, você agiu como devia tê-lo feito, examinando as causas daqueles que lhe foram delatados como cristãos. Não se pode ter uma regra geral e fixa a este respeito. Não devem ser perseguidos, mas se forem denunciados e perseverarem, devem ser punidos."

Carta do Imperador Trajano a Plínio, 112 d.C.
.....

Baseando-se no texto, responda.

- a) Cite um tipo de punição dada aos cristãos nessa época.

As punições mais comuns dadas aos cristãos eram o martírio na cruz e o sacrifício público no circo.

- b) Por que os cristãos eram perseguidos?

Os cristãos devotavam-se ao pacifismo, contrariando o militarismo da sociedade romana. Além disso, os cristãos recusavam-se a aceitar a divindade do imperador, negando, portanto, a autoridade máxima do Estado.

6. (UFAC) Com relação à Grécia e Roma antigas, podemos afirmar que:

- a) ao contrário dos gregos, que se lançaram ao mar e se transformaram num povo de navegadores e comerciantes, os romanos foram, no início de sua história, um povo de camponeses e pastores extremamente vinculados à terra;
- b) ao contrário dos gregos, que se tornaram agricultores, os romanos foram, no início de sua história, fortes navegadores e comerciantes;
- c) ao contrário dos gregos, os romanos viviam em cidades-Estado;
- d)** Grécia e Roma, no início de suas histórias, eram formadas por camponeses e pastores extremamente vinculados à terra.
- e) n.d.a.

7. (Fatec-SP) O Império Romano expandiu-se pelo Mar Mediterrâneo durante o período republicano; isso gerou, no decorrer do século II d.C., várias repercussões, entre as quais podemos destacar:

- a) surgimento da classe média de pequenos proprietários rurais e desaparecimento dos latifundiários.
- b) aumento da população rural na Itália e conseqüente declínio da população urbana.

- c)** crescimento do número de escravos e grande fluxo de riquezas.
- d) criação de grande número de pequenas propriedades e fortalecimento do sistema assalariado.
- e) difusão do Cristianismo e proscrição das manifestações culturais de outras regiões.

8. (Fuvest-SP) Quem foram os cartagineses e qual sua importância na trajetória histórica romana?

Os cartagineses eram um povo de origem fenícia, formado por navegadores e comerciantes que disputavam com os romanos o controle do comércio marítimo do Mar Mediterrâneo. Nas chamadas Guerras Púnicas, romanos e cartagineses se enfrentaram, o que obrigou Roma a se aparelhar para os conflitos. A vitória romana deu início a um período de expansão imperialista tanto por terra quanto por mar.

9. (Fuvest-SP) Quando, a partir do final do último século a.C., Roma conquistou o Egito, e áreas da Mesopotâmia, encontrou nesses territórios uma forte presença de elementos gregos. Isto foi devido:

- a) ao recrutamento de soldados gregos pelos monarcas persas e egípcios.
- b) à colonização grega, semelhante à realizada na Sicília e Magna Grécia.
- c) à expansão comercial egípcia no Mediterrâneo Oriental.
- d) à dominação persa na Grécia durante o reinado de Dario.
- e)** ao helenismo, resultante das conquistas de Alexandre, o Grande.

10. (Fatec-SP) As civilizações da antiguidade clássica – Grécia e Roma – desenvolveram uma estrutura socioeconômica alicerçada no escravismo. Sobre essa temática, pode-se afirmar que:

- I. a escravidão foi indispensável para a manutenção do ideal democrático em Atenas, uma vez que os cidadãos ficavam desincumbidos dos trabalhos manuais e das tarefas ligadas à sobrevivência.
- II. a escravidão foi abolida em Atenas quando Péricles estabeleceu o direito político a todos os cidadãos, reconhecendo, dessa forma, a igualdade jurídica e social da população da Grécia.
- III. os escravos romanos, por terem pequenas propriedades e direitos políticos, conviveram pacificamente com os cidadãos romanos, como forma de evitar conflitos e a perda de direitos.
- IV. os escravos romanos, que se multiplicavam com o expansionismo de Roma, estavam submetidos à autoridade de seu senhor, e sua condição obedecia mais ao direito privado do que ao direito público.

É correto apenas o que se apresenta em:

- a) I e II.
- b)** I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

A formação da Europa feudal

Com o fim do Império Romano do Ocidente, o mundo antigo se fragmentou, dando origem à civilização medieval. Nesse cenário, destacou-se a Igreja Católica, grande herdeira das tradições romanas e ordenadora da vida social dos europeus.

A ruralização na Europa

- ▶ Com o declínio do Império Romano do Ocidente houve, na Europa, a fragmentação político-territorial, a lenta retração do escravismo e do comércio, o decréscimo da população urbana e a produção voltada basicamente para a subsistência nas propriedades rurais.
- ▶ Nesse novo contexto, a escravidão não desapareceu subitamente: antigos escravos passaram a conviver com camponeses, tornando-se muito difícil distinguir um do outro. Foi da fusão natural desses dois segmentos que surgiu a figura do **servo**, que se caracterizava por estar preso à terra e pelo dever de prestar serviços ao senhor.
- ▶ Assim, os antigos escravos passaram a trabalhar em pequenos terrenos conhecidos como **mansos**, situados às margens das grandes propriedades, os domínios senhoriais. Em troca do uso da terra, eles tinham a obrigação de trabalhar ao menos três dias por semana nas terras do senhor e também deviam a ele uma parte da colheita.
- ▶ Os povos invasores não possuíam Estado; então, os territórios invadidos eram administrados por uma mescla de tradições romanas e germânicas. Os reis concederam territórios para a sua nobreza guerreira (senhores feudais), que administravam esses domínios com autonomia.

A ação da Igreja Católica

- ▶ A partir do século III, as comunidades cristãs disseminaram-se pelos domínios do Império Romano, e os cristãos já se estruturavam numa Igreja, com uma hierarquia formada por bispos, padres e diáconos.
- ▶ Em um mundo sem unidade política, administrativa, econômica ou cultural, como a Europa Ocidental do início da Idade Média, o cristianismo era a única força de união. Padres e bispos da Igreja, únicos personagens que dominavam a escrita numa sociedade de analfabetos, formavam os quadros administrativos a serviço dos reis germânicos. A Igreja também era a única instituição em condições de limitar a violência endêmica que marcava a sociedade, impondo normas e punições.
- ▶ Com o objetivo de obter conversões, missões cristãs de monges pregadores percorriam os reinos bárbaros, alargando as fronteiras da cristandade. O primeiro rei bárbaro a converter-se à fé cristã foi Clóvis, rei dos francos, em 498. Esse acontecimento teve implicações profundas, pois, durante a Idade Média, a conversão a alguma fé religiosa não dependia exclusivamente de convicções íntimas e pessoais do convertido.

O Reino Franco

- ▶ O Reino Franco configurou-se como o mais poderoso da Europa Ocidental da Alta Idade Média (séculos V ao X) e o primeiro reino bárbaro a governar com o apoio da Igreja Católica. Ele formou-se e expandiu-se sob o governo de duas dinastias: a **merovingia** (séculos V-VIII) e a **carolíngia** (séculos VIII-IX).
- ▶ A ascensão dos carolíngios foi apoiada pela Igreja, que desejava estabelecer uma aliança com o reino dos francos para expulsar os bárbaros da cidade de Roma. A aproximação da Igreja com os francos já havia se iniciado com Carlos Martel, que comandou a luta para expulsar os árabes muçulmanos da Gália.
- ▶ A aliança estratégica entre os francos e a Igreja se consolidou no reinado de Carlos Magno, neto de Carlos Martel. Carlos Magno assumiu o reino em 768 e, em pouco tempo, construiu um enorme império, expandindo os domínios francos, que passaram a ser governados por um único soberano.
- ▶ A unificação promovida por Carlos Magno trouxe segurança, aumentou a população, revitalizou o comércio e incentivou a cultura e a educação. A administração do Império foi organizada com inspiração na Igreja e tornou-se muito eficiente. Após a morte de Carlos Magno, em 814, a Coroa foi transferida para seu filho, Luís, o Piedoso; os sucessores entraram em disputa pelos domínios do Império, enfraquecendo sua unidade e provocando a sua fragmentação.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A Europa merovingia e carolíngia

O império de Carlos Magno



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 36.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sociedade e economia na ordem feudal

- Com o fim do Império Carolíngio, a figura de uma autoridade centralizada foi enfraquecida. O rei tornou-se incapaz de controlar os nobres, como ocorria com Carlos Magno. Com a fragilidade do poder real, e visando estabelecer laços de fidelidade mútua, nobres aproximaram-se uns dos outros, fortalecendo as relações de poder locais e regionais. Os laços de fidelidade que uniam a aristocracia são conhecidos como **relações de vassalagem** e tinham origem em um antigo costume germânico. Esse conjunto de laços pessoais entre nobres, criados a partir da doação de um benefício, é o que chamamos **feudalismo**.
- Fortemente influenciado pela Igreja, o feudalismo baseava-se na reciprocidade: senhores feudais tinham obrigações (proteção militar e judiciária) com os servos, que retribuía com trabalho, tributos, fidelidade e homenagens. Esse compromisso também existia entre os reis (suseranos) e os nobres (vassallos).
- No feudalismo, a propriedade ou domínio rural recebia o nome de **senhorio** e estava dividido em três partes:
 - Manso senhorial.** Constituído pelas áreas cultiváveis, o castelo, celeiros, estábulos, moinhos e oficinas artesanais. Toda a produção do manso senhorial pertencia ao senhor.
 - Manso servil.** Constituído pelo conjunto das terras exploradas pelos servos e que garantiam a sua sobrevivência.
 - Manso comum.** Terras de uso tanto dos servos quanto dos senhores. Faziam parte do manso comum os pastos, os bosques e os terrenos baldios. Das terras comunais se retiravam madeira, frutos e mel e se praticava a caça.
- As obrigações servis variavam de um feudo para outro, e as mais comuns eram a **talha** (parte da produção entregue ao nobre), a **corveia** (trabalho obrigatório e gratuito no feudo), e a **banalidade** (pagamento pelo uso de equipamento).
- A sociedade feudal estava rigidamente dividida em **estamentos** ou **ordens**.

A divisão da sociedade feudal

Nobreza	Grandes proprietários de terra. Dedicavam-se à atividade militar e administrativa.
Clero	Membros da Igreja Católica. Dedicavam-se ao ofício religioso. Apresentava uma subdivisão: o alto clero (papa, bispo, abade) e baixo clero (padre, vigário).
Camponeses	Formavam a maioria da população. Os servos, camponeses presos à terra e sujeitos a várias obrigações, formavam o grupo mais numeroso. Havia também camponeses livres, mas em número reduzido.

Transformações do feudalismo

- Unificados pelo islamismo, os árabes expandiram-se e dominaram territórios na Ásia, na África e na Europa. Nessa expansão, controlaram rotas comerciais e lugares considerados sagrados pelos cristãos. Em 1095, o papa Urbano II organizou a primeira **Cruzada**, expedição militar para combater os muçulmanos.

- As Cruzadas não foram totalmente bem-sucedidas em seus objetivos religiosos, pois não conseguiram manter seus reinos latinos no Oriente. Jerusalém, por exemplo, foi retomada pelos muçulmanos em 1244. No entanto, o movimento cruzadista acabou por impulsionar mudanças, que contribuíram para a crise da sociedade feudal.
- Assim, houve a desorganização da produção agrícola em vários territórios da Europa, uma vez que muitos servos e senhores deixaram os campos para combater nas Cruzadas; a expansão da cristandade pela Europa Oriental e início do processo de reconquista cristã da Península Ibérica; o fim do domínio árabe no Mar Mediterrâneo e restabelecimento das rotas comerciais entre a Europa e a Ásia; e a revitalização das cidades em razão do impulso promovido pelas atividades comerciais.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>

Mapas animados: As Cruzadas

A reconquista cristã

Rotas comerciais medievais

Filmes: Cruzada

Marco Polo

A expansão das cidades medievais

- Nas cidades se encontravam diferentes ofícios, como de artesãos e comerciantes. Para se proteger da concorrência, os artesãos se organizavam nas chamadas **guildas** ou **corporações de ofício** que regulamentavam a quantidade de horas trabalhadas, o valor do salário, a qualidade da mercadoria e sua circulação, além de controlar a contratação de mão de obra.
- Inicialmente, as comunidades urbanas integravam os domínios do senhor feudal ou da Igreja Católica. Com o tempo, os **burgueses**, habitantes das cidades, passaram a comprar ou a exigir coletivamente o documento que lhes concedia direitos e privilégios e os emancipava do poder feudal ou clerical. Com a **carta de foral**, estabeleceram-se as normas de relacionamento da comunidade entre si e entre ela e aquele que lhe outorgava o documento.

O renascimento do século XII

- Na Baixa Idade Média, período que se estende do século XI ao XV pessoas de diferentes tipos e lugares transitavam no espaço urbano, propiciando a circulação de mercadorias e ideias e a mudança de comportamentos. Por esse motivo, a cidade foi, frequentemente, considerada o ambiente privilegiado das trocas e manifestações culturais.
- O desenvolvimento das cidades intensificou a demanda por uma população instruída e reforçou a necessidade de formar os funcionários da administração pública e de preparar melhor os clérigos para combater as heresias. Surgiram, assim, as **universidades**, algumas ainda no século XI.
- A maior parte da população medieval era analfabeta, situação comum até mesmo entre os nobres. Por esse motivo, o contato com a literatura era feito predominantemente por meio da oralidade. Novas formas literárias, escritas em línguas vernáculas, surgiram no século XII. Os **romances de cavalaria** narravam os amores e as aventuras dos cavaleiros. As cantigas de amor, mais requintadas, eram declamadas nos ambientes das cortes, sempre reverenciando a figura da mulher.

No Vestibular

1. (PUC-RS)

"A própria vocação do nobre lhe proibia qualquer atividade econômica direta. Ele pertencia de corpo e alma à sua função própria: a do guerreiro. [...] um corpo ágil e musculoso não é o bastante para fazer o cavaleiro ideal. É preciso ainda acrescentar a coragem. E é também porque proporciona a esta virtude a ocasião de se manifestar que a guerra põe tanta alegria no coração dos homens, para os quais a audácia e o desprezo da morte são, de algum modo, valores profissionais."

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987.

O autor nos fala da condição social dos nobres medievais e dos valores ligados às suas ações guerreiras. É possível dizer que a atuação guerreira desses cavaleiros representa, respectivamente, para a sociedade e para eles próprios:

- a) a garantia de segurança, um contexto em que as classes e os estados nacionais se encontram em conflito, e a perspectiva de conquistas de terras e riquezas.
- b) o cumprimento das obrigações senhoriais ligadas à produção e à proibição da transmissão hereditária das conquistas realizadas.
- c) a permissão real para realização de atividades comerciais, e a eliminação do tédio de um cotidiano de cultura rudimentar e alheio a assuntos administrativos.
- d) o respeito às relações de vassalagem travadas entre senhores e servos, e a diversão sob a forma de torneios e jogos em épocas de paz.
- e) a participação nas guerras santas e na defesa do catolicismo, e a possibilidade de pilhagem de homens e coisas, de massacres e mutilações de inimigos.

2. (Mackenzie-SP)

"Nos primeiros tempos [...], o cavaleiro era o combatente a cavalo, que servia a alguém em troca de favores. [...] Por volta do século XII [...], tornar-se cavaleiro significava, antes de tudo, ascender a uma condição social privilegiada, que estava rigorosamente separada da massa desarmada, a quem o acesso à ordem da cavalaria estava barrado".

Paulo Miceli.

A sociedade estratificada, sem mobilidade, descrita no fragmento de texto, é denominada:

- a) oligárquica.
- b) iconoclástica.
- c) escravista.
- d) teutônica.
- e) estamental.

3. (UEPB) Das alternativas a seguir, assinale a que melhor caracteriza a sociedade feudal.

- a) Não havia presença de trabalhadores livres e o pouco número de escravos limitava-se aos trabalhos domésticos.
- b) As relações entre suseranos e vassalos eram contratuais. Não existia entre eles noções de fidelidade e obediência.

- c) Os servos eram trabalhadores que exerciam as funções relativas à produção. Trabalhavam a terra e eram vinculados a ela.
- d) Os monarcas que eram os maiores suseranos concentravam em suas mãos o poder de origem divina, sendo responsáveis pela justiça e pela administração.
- e) Era forte a mobilidade social, devido às noções de fidelidade e obediência na relação senhores e servos.

4. (UFPA) Leia com atenção o texto.

"Aquele que jura fidelidade ao senhor [feudal] deve ter sempre presente na memória estas seis palavras: incólume, seguro, honesto, útil, fácil e possível [...]".

PEDRERO, Maria Guadalupe. *História da Idade Média*. São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 94.

A respeito desse contexto dos direitos e deveres feudais, pode-se afirmar.

- a) A sociedade feudal estabelecia uma subordinação de vassalagem ao senhor que decorria uma sociedade na qual rei era meramente simbólico.
- b) O trabalhador rural conseguia impor ao senhor feudal uma série de condições como forma de garantir a sua fidelidade senhorial.
- c) Os servos representavam no domínio feudal uma expressiva força de trabalho remunerada a serviço da realeza merovíngia.
- d) Nos domínios feudais, aquele que jurasse fidelidade ao senhor recebia em troca proteção militar e a titularidade da terra.
- e) A fragmentação do poder político na sociedade medieval foi decorrente da expressiva população rural, que preferia render homenagem ao burguês em vez de ao rei.

5. (Unifesp)

"... doentes atingidos por estranhos males, todos inchados, todos cobertos de úlceras, lamentáveis de ver, desesperançados da medicina, ele [o Rei] cura-os pendurando em seus pescoços uma peça de ouro, com preces santas, e diz-se que transmitirá essa graça curativa aos reis seus sucessores.

SHAKESPEARE, William. *Macbeth*.

Esta passagem da peça *Macbeth* é reveladora:

- a) da capacidade artística do autor de transcender a realidade de seu tempo.
- b) da crença anglo-francesa, de origem medieval, no poder de cura dos reis.
- c) do direito divino dos reis, que se manifestava em seus dons sobrenaturais.
- d) da mentalidade renascentista, voltada ao misticismo e ao maravilhoso.
- e) do poder do absolutismo, que obrigou a Igreja a aceitar o caráter sagrado dos reis.

6. (Uece) Após o século V d.C., o Império Romano do Ocidente ruiu e em seu lugar novos reinos começaram a se formar. Nesse contexto:
- os recém-chegados germânicos honram a vida pública como ideal de vida.
 - a vida privada torna-se um fator predominante.
 - o culto da urbanidade se dilui num proveito da vida pública.
 - o campo entra em eclipse diante da cidade, onde as pessoas encontram a alegria de viver.
 - o modelo político imperial foi mantido e consolidado.

7. (FGV-SP)

.....
 "Fato econômico e fato demográfico, a ruralização é, ao mesmo tempo, e em primeiro lugar, um fato social que modela a face da sociedade medieval."

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1983. v. 1. p. 49.

A respeito da ruralização mencionada por Le Goff, é correto afirmar.

- Processou-se em proporções semelhantes tanto na Europa Ocidental quanto no Império Bizantino.
- Foi marcada pelo declínio mercantil, pelo definhamen- to das cidades e pelo êxodo urbano.
- Foi causada pela expansão das rotas mercantis do Mediterrâneo em direção ao interior do continente europeu.
- Caracterizou-se pelo crescimento do comércio na região da Alemanha e do norte da Europa.
- Teve início com as Cruzadas e com as conquistas de territórios islâmicos por parte das forças cristãs.

8. (UFSCar-SP)

.....
 "A razão de ser dos carneiros é fornecer leite e lã; a dos bois é lavar a terra; e a dos cães é defender os carneiros e os bois dos ataques dos lobos. Se cada uma destas espécies de animais cumprir a sua missão, Deus protegê-la-á. Deste modo, fez ordens, que instituiu em vista das diversas missões a realizar neste mundo. Instituiu uns — os clérigos e os monges — para que rezassem pelos outros e, cheios de doçura, como as ovelhas, sobre eles derramassem o leite da pregação e com a lã dos bons exemplos lhes inspirassem um ardente amor a Deus. Instituiu os camponeses para que eles — como fazem os bois, com o seu trabalho — assegurassem a sua própria subsistência e a dos outros. A outros, por fim — os guerreiros —, instituiu-os para que mostrassem a força na medida do necessário e para que defendessem dos inimigos, semelhantes a lobos, os que oram e os que cultivam a terra.

Eadmer de Canterbury, século XI.

- Identifique o contexto histórico no qual as ideias defendidas pelo autor desse documento se inserem.
As ideias inserem-se no contexto da sociedade de ordens do feudalismo medieval.
- Justifique a relação do documento com o contexto histórico especificado.
A metáfora construída pelo autor procura justificar

a sociedade de ordens do sistema feudal, estabelecendo direitos e obrigações distintas para os membros do clero, da nobreza guerreira e aos camponeses.

9. (UnB-DF) A respeito de alguns aspectos políticos da civilização do Ocidente medieval, marque V (verdadeiro) ou F (falso) nos itens abaixo.

- Apesar de fascinados pela ideia imperial romana, estranha a seus costumes, os bárbaros somente reuniram condições para concretizá-la no século VIII, por meio do Reino Franco e da figura de Carlos Magno.
- O fato de os francos terem sido os primeiros germânicos a se converterem ao cristianismo, ponto de partida para os laços estreitos que estabeleceram com a Igreja nos anos setecentos, favoreceu o projeto unificador carolíngio.
- A máxima do cristianismo, que insistia em dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César, manteve-se na Idade Média, pois nem monarcas nem papas confundiam as esferas do temporal e do espiritual.
- Uma das causas da emergência política dos poderes particularistas (feudos) e nacionalistas (monarquias) deveu-se aos choques constantes, que passaram a ocorrer a partir do século VIII, entre os poderes universalistas da Igreja e os do Império.

10. (UFPA) O tempo medieval é chamado pelo historiador Georges Duby de "o tempo das heresias vencidas, ou antes, das heresias sufocadas". Considerando então a heresia num período histórico bem delimitado, responda.

- O que era ser herético no tempo medieval?
O herético era aquele que não obedecia às diretrizes determinadas pela Igreja Católica.
- Qual o instrumento de repressão mais frequentemente utilizado pela Igreja contra os heréticos?
Os métodos de repressão utilizados eram o controle severo da cultura e da educação, os de torturas físicas e psicológicas, até mesmo condenação a pena de morte na fogueira.

11. (UFPE) Sobre a cultura na Idade Média, identifique as proposições verdadeiras e as falsas.

- Dois grandes estilos dominavam a arquitetura: o românico e o gótico.
- A Igreja Católica exerceu uma grande influência na música. O papa Gregório Magno reuniu hinos destinados às cerimônias religiosas, conhecidos como "Canto Chão".
- A poesia medieval enaltecia a justiça e o amor, virtudes e valores do cavaleiro medieval.
- Dominada por temas religiosos, a pintura medieval abandonou paisagens naturais e reproduziu homens com caras de santos e santas como se fossem deuses.
- A literatura medieval encontrou seu ponto alto no Romantismo e no Realismo.

A civilização árabe e os reinos africanos

Os árabes são originários da Península Arábica, região da Ásia dominada pelos desertos. A maioria desses povos vivia em tribos, que lutavam entre si pelo controle dos oásis e das rotas comerciais. Os árabes são criadores do islamismo, doutrina que com a expansão árabe espalhou-se pelo Sahel, na África.

Maomé e o nascimento do islã

- ▶ A cidade de Meca destacava-se na Península Arábica por servir como posto de abastecimento de água para as caravanas de mercadores e por situar-se no entroncamento de rotas comerciais que atingiam a Mesopotâmia, a Síria e o Egito. No século V, Meca era dominada pelos coraixitas, uma tribo de ricos mercadores.
- ▶ Maomé teria nascido na cidade de Meca, por volta de 570. Segundo a tradição, Maomé viu um anjo que o convenceu a se tornar mensageiro de Deus. A partir disso, ele recebeu os princípios do **islamismo**, revelações que foram compiladas e se transformaram no **Alcorão**, o livro sagrado dos muçulmanos. Segundo essa religião, Alá é o único Deus.
- ▶ O islamismo logo conquistou seguidores em Meca, o que provocou atritos com os coraixitas, que não aceitavam as críticas feitas às crenças árabes tradicionais. Em 622, Maomé deixou Meca e fixou-se em Yathrib, também chamada de Medina. Essa mudança ficou conhecida como **hégira**. Sete anos depois, Meca foi ocupada, tornando-se um lugar de peregrinação religiosa. Lá, Maomé governou com o apoio de delegados, forças militares e um tesouro público, constituído de doações e impostos.

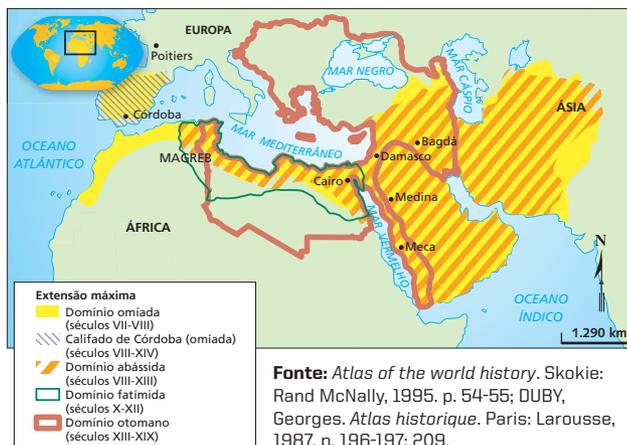
A expansão muçulmana

- ▶ Após a morte de Maomé, em 632, os sucessores eram chamados de **califas**, que significa “o seguidor do profeta”. O califa era o representante político do grupo. Nesse contexto, surgiram as duas principais correntes do islã: os **xiitas** e os **sunitas**.
- ▶ Na segunda metade do século VII, o cargo de califa passou a ser hereditário e concentrado nas mãos dos membros das famílias dos **omíadas**. A capital do Império Árabe foi transferida para Damasco, na Síria, e, em meados do século VIII, com o califado **abássida**, passou a ser Bagdá, no Iraque. No século XIII, o Império Árabe já estava dividido em Irã e Iraque, cujo centro de poder era Bagdá; Egito, Síria e Arábia Ocidental, centralizada no Cairo; e Magrebe e Península Ibérica.

As atividades econômicas e a vida nas cidades

- ▶ As principais atividades econômicas no mundo muçulmano eram a agricultura, a criação de animais e o comércio. Nas cidades, o comércio e a produção artesanal eram as atividades mais importantes. No centro delas, chamado medina, localizava-se a mesquita principal, o tribunal do cádi (espécie de juiz), as escolas e as lojas. Longe do centro, encontravam-se as casas mais pobres, armazéns, depósitos, oficinas, grandes mercados e cemitérios.

A expansão do Império Islâmico



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Omíadas e abássidas

As ciências e as artes no mundo islâmico

- ▶ A poesia e o romance, quase sempre reproduzidos oralmente, eram as principais expressões literárias da civilização islâmica. O ensino das letras foi muito incentivado pelos muçulmanos durante a Idade Média, com os califas patrocinando a criação de escolas e bibliotecas. Isso aconteceu porque o islamismo prevê que todos os seguidores leiam o Alcorão.
- ▶ Na matemática, os árabes aperfeiçoaram e difundiram os algarismos hindus, desenvolveram a álgebra e a trigonometria. Na química, descreveram o processo de destilação do álcool, descobriram o nitrato de prata, o carbonato de sódio, o salitre e novas fórmulas para o preparo do vidro e do esmalte.
- ▶ Na medicina, identificaram a natureza contagiosa da tuberculose, desenvolveram antídotos contra envenenamentos, diagnosticaram o câncer de estômago e perceberam a importância da higiene na prevenção de inúmeras doenças. No século VIII, foi criada a Escola de Bagdá, referência no ensino da medicina e da astronomia.
- ▶ Na filosofia revelaram-se nomes como Ibn Sina Avicena e Ibn Ruchd Averróis, estudiosos das obras de Aristóteles e das relações entre o pensamento filosófico e a religião islâmica. Há ainda o historiador Abd al-Rahman Ibn Khaldun, que traduzia em seus livros as características da sociedade muçulmana.

Reinos e impérios do Sahel

- ▶ A islamização dos reinos africanos deu-se de duas maneiras: enquanto nas províncias do Egito e do Magrebe, no norte, ocorreu com a expansão religiosa de cunho militar, as regiões ao sul do Deserto do Saara foram islamizadas de forma lenta e associadas ao **comércio transaariano** (atividades mercantis que ligavam o norte e o sul do continente).
- ▶ O primeiro reino saheliano de destaque foi **Gana**, que controlava o poder das minas de ouro e dos entroncamentos do comércio caravaneyiro. A cultura islâmica no Reino caracterizou-se pela conversão de ministros e assessores do *gana* (o dirigente maior) e pelo uso da escrita árabe por parte da burocracia e da administração. Assim, a religião islâmica e sua cultura significaram mais um elemento capaz de adicionar poder, fortalecer e centralizar a autoridade do *gana*. Com o islã, instituiu-se um código de leis comum a todos, a *charia*, e uma mesma cultura e língua, a árabe.
- ▶ O **Império do Mali** floresceu entre os séculos XIII e XVI, e era governado por *mansas*. Mansa Musa foi um dos dirigentes de destaque, que governou o Mali entre 1312 e 1337. No seu governo houve, além de uma maior islamização da sociedade, a expansão do Império, a reorganização das províncias governadas por emires e, por fim, a conquista das importantes cidades de Ualata, Timbuctu, Takedda e Gao.

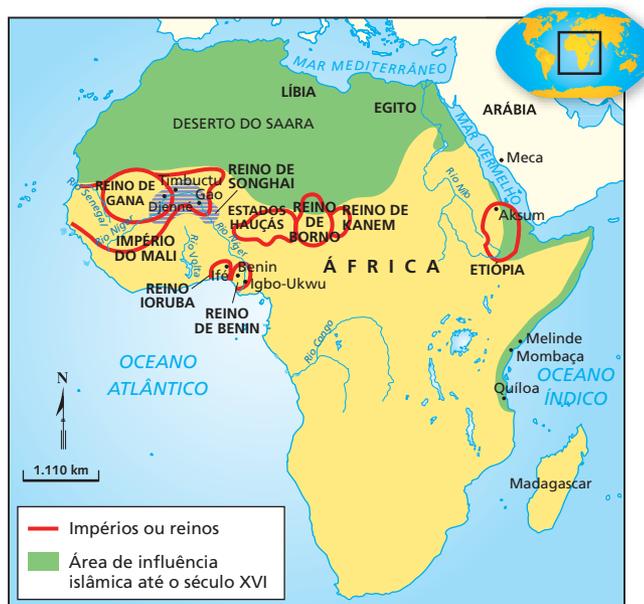
Djenné e Timbuctu

- ▶ Entre as cidades sahelianas, destacaram-se as de Djenné e Timbuctu, que se desenvolveram na região do médio Níger, próximas ao delta interior formado pelo curso do rio e numa região de solo fértil em razão do regime de cheias e vazantes. As duas cidades tiveram suas histórias interligadas pelos constantes e muito antigos contatos mercantis.
- ▶ Djenné, a mais antiga das cidades, originou-se por volta do século III a.C. Seus moradores praticavam a agricultura, a criação de bois e, desde cedo, o comércio. A importância comercial de Djenné cresceu principalmente com a islamização, no século XIII. A cidade converteu-se em poderosa praça mercantil do comércio de ouro em direção aos mercados do norte.
- ▶ Timbuctu, a cidade-irmã de Djenné, teve um papel relevante nas trocas mercantis, congregando populações de mercadores berberes, árabes e judeus vindos da África do Norte, do Oriente Médio e do Saara. A fundação de Timbuctu é atribuída a grupos de tuaregues que ali se estabeleceram no início do século XII. Seus moradores aprenderam com seus parceiros e vizinhos de Djenné a arte de construir casas, mesquitas e edifícios públicos.

Produtos do comércio transaariano

Sentido norte-sul		Sentido sul-norte	
Sal	Produto essencial para as populações das áreas tropicais; vinha das salinas do Deserto do Saara.	Ouro	Usado como moeda no mundo islâmico e na Europa medieval.
Tâmaras, passas e raízes	Alimentos apreciados pelas comunidades islâmicas.	Noz-de-cola	Estimulante que se tornou um dos principais ingredientes dos atuais refrigerantes à base de cola.
Cabeças de gado, principalmente cavalos	Quase inexistentes nas florestas tropicais, infestadas pelas moscas do sono, conhecidas como tsé-tsé.	Escravos	Abasteciam, sobretudo, o mundo muçulmano e a Europa.
Tecidos e adornos feitos de metais	Vinham do Egito, da Síria e da Europa.	Sorgo, milho africano e milhete	_____

Reinos e impérios do Sahel (séculos X-XVI)



Fonte: SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 297.

- ▶ Além de serem pontos de encontro para os que viajavam de canoa pelos rios ou de camelo pelo deserto, a importância das cidades sahelianas se devia ao fato de constituírem metrópoles políticas e centros culturais. Timbuctu era especialmente notável por ser um dos mais importantes centros intelectuais do Sahel. Na cidade, destacavam-se as escolas corânicas e a universidade de Sankore, que reunia comunidades de letrados e sábios e as mais significativas obras do conhecimento desenvolvido pelo mundo árabe da época.

O comércio africano

- ▶ O comércio era uma atividade muito próspera no centro-norte da África durante a Idade Média. Por meio dele, ligavam-se as estepes e as savanas do Sahel aos portos do norte, atravessando o Deserto do Saara. Isso só foi possível com o uso de camelos.
- ▶ Os portos caravaneyiros do Sahel, como Djenné e Timbuctu, se transformaram em centros de riqueza e poder. Ali se cobravam taxas de passagem, os mercadores realizavam paradas para carregar e descarregar os animais, reabastecer as caravanas com água e alimentos e fazer reparos nos cabrestos e nas selas. Também eram centros de produção de artigos de couro e metal e de troca de mercadorias.

No Vestibular

1. (Vunesp)

.....
 "Quando Maomé fixou residência em Yathrib, teve início uma fase decisiva na vida do profeta, em seu empenho de fazer triunfar a nova religião. A cidade de Yathrib, que doravante seria chamada de Madina al-nabi (Medina, a cidade do profeta), tornou-se a sede ativa de uma comunidade da qual Maomé era o chefe espiritual e temporal."

Robert Martran. *Expansão muçulmana*.

Essa mudança para Medina, que assinala o início da era muçulmana, ficou conhecida como:

- a) xiismo. c) islamismo. e) copta.
 b) sunismo. **d) hégira.**

2. (UFRN) A religião islâmica foi originalmente pregada por Maomé entre os árabes da Península Arábica e hoje está presente em várias partes do mundo.

- a) Caracterize o islamismo, indicando quatro preceitos originalmente pregados por essa religião.

Dentre os preceitos do islamismo temos: a crença em um único Deus e um único profeta; o cumprimento de cinco orações diárias; doar parte dos ganhos; a crença no inferno.

- b) Explique o processo da expansão árabe, na Idade Média, apresentando suas razões.

A expansão árabe foi motivada pelo crescimento populacional e a falta de terras férteis. Tudo isso foi legitimado ideologicamente pela jihad (guerra santa), isto é, uma guerra para a conversão dos infiéis.

3. (Vunesp) Assinale a alternativa correta sobre a civilização muçulmana durante o período medieval.

- a) Os constantes ataques de invasores árabes, provenientes das áreas do Saara, criaram instabilidade na Europa e contribuíram decisivamente para a queda do Império Romano.
 b) A civilização muçulmana não desempenhou papel significativo no período, em função da inexistência de um líder capaz de reunir, sob um mesmo estado, sunitas e xiitas.
c) Os pensadores árabes desempenharam papel fundamental na renovação do pensamento da Europa Ocidental, uma vez que foram responsáveis pela difusão, via Espanha muçulmana, do legado greco-romano.
 d) O distanciamento entre muçulmanos e cristãos aprofundou-se com a pregação de Maomé, que postulou a superioridade da religião islâmica e negou-se a aceitar os tratados de paz propostos pelo papa.
 e) A partir do século VIII, a civilização muçulmana passou a ser regida pelo Alcorão, cujas recomendações aplicavam-se à vida cotidiana, contribuindo para o declínio do Império Otomano.

4. (Fuvest-SP) Os movimentos fundamentalistas, que tudo querem subordinar à lei islâmica (*charia*), são hoje muito ativos em vários países da África, do Oriente Médio e da Ásia. Eles tiveram sua origem histórica:

- a) no desenvolvimento do islamismo, durante a Antiguidade, na Península Arábica.
b) na expansão da civilização árabe, durante a Idade Média, tanto a Ocidente quanto a Oriente.
 c) na derrocada do socialismo, depois do fim da União Soviética, no início dos anos noventa.
 d) no estabelecimento do Império Turco-Otomano, com base em Istambul, durante a Idade Moderna.
 e) na ocupação do mundo árabe pelos europeus, entre a segunda metade do século XIX e a primeira do XX.

5. (Vunesp)

.....
 "As caravanas do Sudão ou do Níger trazem regularmente a Marrocos, a Túnis, sobretudo aos Montes da Barca ou ao Cairo, milhares de escravos negros arrancados aos países da África tropical [...] os mercadores mouros organizam terríveis razias, que despovoaram regiões inteiras do interior. Este tráfico muçulmano dos negros de África, prosseguindo durante séculos e em certos casos até os mais recentes, desempenhou sem dúvida um papel primordial no despovoamento antigo da África."

Jacques Heers. *O trabalho na Idade Média*.

O texto descreve um episódio da história dos muçulmanos na Idade Média, quando:

- a) Maomé começou a pregar a guerra santa no Cairo como condição para a expansão da religião de Alá, que garantia aos guerreiros uma vida celestial de pura espiritualidade.
b) atuaram no tráfico de escravos negros, dominaram a África do Norte, atravessaram o estreito de Gibraltar e invadiram a Península Ibérica.
 c) a expansão árabe foi propiciada pelos lucros do comércio de escravos, que visava abastecer com mão de obra negra as regiões da Península Ibérica.
 d) os reinos árabes floresceram no sul do continente africano, nas regiões de florestas tropicais, berço do monoteísmo islâmico.
 e) os árabes ultrapassaram os Pirineus e mantiveram o domínio sobre o Reino Franco, até o final da Idade Média Ocidental.

6. (FGV-SP)

.....
 "Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Alá falou a Moisés diretamente... Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião e não digais de Alá senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão somente um mensageiro de Alá e o seu verbo, que Ele enviou a Maria, e um Espírito d'Ele."

Alcorão, 4:163-164 e 171. O significado dos versículos do Alcorão Sagrado com comentários, p. 137-138.

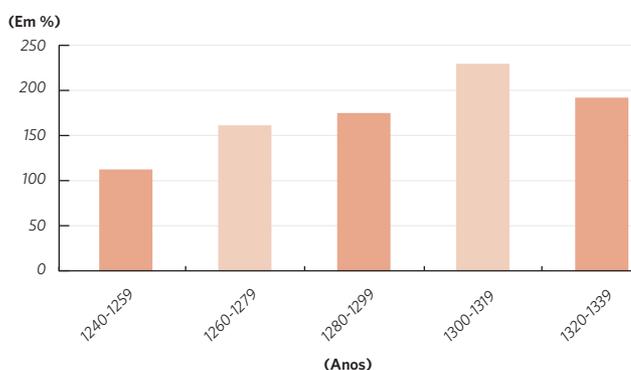
O outono da Idade Média

Na Europa, o período que se estende de 1300 a 1450 caracterizou-se como uma época de crise generalizada: peste, guerras, fome e revoltas. Na Europa Oriental, o Império Otomano, uma nova potência militar, passou a dominar a parte oriental do Mediterrâneo, lançando um novo desafio à Europa Ocidental.

A crise econômica e demográfica

- Na Europa Ocidental, a partir do ano mil, as melhorias nas técnicas agrícolas aumentaram a produção, fato que possibilitou o aumento da população. Porém, entre o século XIV e a primeira metade do século XV, mudanças climáticas prejudicaram as colheitas e ajudaram a precipitar uma grave crise econômica e social. Somado a isso, havia a incapacidade de manter o equilíbrio entre a expansão da produção agrícola e o crescimento populacional. Isso gerou escassez de alimentos e fez com que os preços subissem abruptamente, causando uma grande fome no norte da Europa.
- Agravando a situação, ocorreu uma epidemia de **peste negra**, doença causada por uma bactéria encontrada em pulgas que parasitam roedores.
- O desconhecimento das formas de contágio da peste negra contribuiu para aumentar o clima de insegurança e a crença em superstições, que relacionavam a peste com o castigo divino ou a presença de não cristãos nas cidades atingidas. Junto com a fome, a peste contribuiu para aumentar a mortandade europeia.

Elevação do preço do trigo na Europa Ocidental (séculos XII a XIV)



Fonte: LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2005. p. 245-246.

A Guerra dos Cem Anos

- Nesse contexto turbulento, ocorreu a **Guerra dos Cem Anos** (1337-1453) entre França e Inglaterra, que agravou ainda mais a crise econômica na Europa Ocidental. O conflito foi deflagrado em razão das rivalidades políticas e econômicas entre os dois reinos, em especial as pretensões inglesas ao trono francês. De início, os ingleses levaram vantagem. Entretanto, liderados por Joana d'Arc, os franceses reagiram, expulsando os ingleses definitivamente de seu território.

- A Guerra dos Cem Anos significou uma ruptura, pois contribuiu para fomentar o sentimento nacional nascente nessa época, levou à formação de exércitos profissionais no lugar dos cavaleiros medievais e impulsionou novas técnicas de guerra.

Revoltas urbanas e camponesas

- Na Europa Ocidental do século XIV, a fome, a peste e a guerra despovoaram os campos e provocaram a escassez de mão de obra. Por esse motivo, os senhores feudais intensificaram a exploração dos servos, precipitando diversas **revoltas camponesas**.
- No ano de 1358, na França, as revoltas camponesas ficaram conhecidas como *Jacqueries*. Esse movimento nasceu espontaneamente e evoluiu para uma contestação generalizada dos privilégios da nobreza rural. Na Inglaterra e na Itália, também aconteceram conflitos que opuseram nobres e camponeses. Essas revoltas foram duramente reprimidas.
- Nas cidades, a burguesia enriquecida pela vitalidade do comércio e dos negócios urbanos pôde afirmar-se tanto adquirindo parte das terras perdidas pela nobreza como firmando casamentos convenientes com membros dessa camada social. Com o declínio da aristocracia feudal e a ascensão da burguesia urbana, o eixo dinâmico da sociedade europeia passou dos campos para as cidades.
- Essas agitações também tomaram conta das cidades. Houve uma espécie de aliança entre a burguesia e os camponeses contra a nobreza e o clero. As revoltas urbanas estavam relacionadas ao controle da administração das cidades, pois a burguesia, em ascensão, passou a questionar a ordem social e a pôr em xeque a função social da nobreza.



Os jacques são massacrados em Meaux, iluminura das Crônicas de Froissart, 1358.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As conquistas otomanas

- Os turcos ou turcomanos são povos de religião muçulmana que não são árabes. Inicialmente, eles viviam como nômades nas planícies da Eurásia e, por volta do século X, muitos grupos turcos se converteram ao islã. O processo de ocupação da Anatólia pelas tribos turcomanas pode ser mais bem compreendido se pensarmos que o islã proibia o ataque e a pilhagem contra muçulmanos.
- Dessa forma, regiões como a Síria e a Mesopotâmia não interessavam aos turcos, enquanto a Anatólia bizantina (cristã) lhes parecia o lugar ideal. A expansão dos turcos foi favorecida pela emergência, no final do século XIII, de um Estado militar, forte e bem estruturado, no leste da Anatólia. Liderados pelo guerreiro Otoman I (de quem o nome **Império Otomano** teria se originado), o exército turco conquistou toda a Ásia Menor e atingiu o Estreito de Dardanelos, que garantia o controle da passagem da Ásia para a Europa.
- As novas regiões conquistadas transformaram-se em províncias do Império Otomano, e a população passou a pagar tributos ao sultão, monarca absoluto que governava com a ajuda de um vizir e um conselho que se reunia cerca de quatro vezes por semana. A administração do Império se orientava de acordo com o *Corão*. No entanto, havia certa liberdade religiosa. Os judeus e os cristãos tinham direito à hospitalidade e à proteção, desde que concordassem em pagar as taxas que os distinguiam dos muçulmanos. Para se livrar do pagamento dessas taxas, parte da comunidade cristã acabou se convertendo ao islã.

Expansão do Império Otomano (1301-1520)



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 178.

A queda de Constantinopla

- Sede do Império Romano do Oriente desde o século IV, Constantinopla era uma cidade moderna e cosmopolita situada no Estreito de Bósforo, numa posição estratégica entre a Ásia e a Europa, ligando o Mar Negro ao Mediterrâneo. O comércio, a principal atividade econômica, atraía mercadores do Oriente e do Ocidente, os quais iam e

vinham para negociar suas mercadorias. Em virtude desse intenso comércio, as moedas bizantinas foram umas das primeiras a serem consideradas universais, uma vez que eram reconhecidas e aceitas na maior parte dos mercados europeus e asiáticos.

- A cidade de Constantinopla era estruturada como uma verdadeira fortaleza, contando com uma linha de 22 quilômetros de muralhas e 96 torres fortificadas. A estratégia dos turcos para derrubar essa fortaleza, aparentemente indestrutível, foi cercar e sufocar a cidade por terra e por mar, não permitindo que ela fosse abastecida. É importante lembrar que o Império Bizantino já estava enfraquecido na época da invasão dos otomanos. Estes já haviam ocupado outras cidades ao redor de Constantinopla com o objetivo de isolá-la dos reinos cristãos do Ocidente.
- Constantino XI, o último basileu (rei) do Império Bizantino, foi morto durante as batalhas, assim como grande parte da população. A queda de Constantinopla significou a perda por parte da cristandade de um local estratégico, que fazia a ligação entre o Oriente e o Ocidente e assegurava o acesso dos comerciantes europeus aos cobiçados mercados da Índia e da China.
- A partir da dominação turca, as rotas comerciais entre o Mar Mediterrâneo e o Mar Negro foram dificultadas ou mesmo bloqueadas. Para os mercadores europeus, tornou-se necessário buscar rotas alternativas para alcançar o Oriente. Navegaram pelo Oceano Atlântico, impulsionando novas descobertas, desenvolvimentos tecnológicos e econômicos, que marcariam o nascimento da Idade Moderna.



Entrada dos turcos de Maomé II em Constantinopla, pintura de Benjamin Constant, 1876.

No Vestibular

1. (Vunesp)

.....
 "A fim de satisfazer as necessidades do castelo, os comerciantes começaram a afluir à frente da sua porta, perto da ponte: mercados, comerciantes de artigos caros e, depois, donos de cabaré e hoteleiros que alimentavam e hospedavam todos aqueles que negociavam com o príncipe [...]. Foram construídas assim casas e instalaram-se albergues onde eram alojados os que não eram hóspedes do castelo [...]. As habitações multiplicaram-se de tal sorte que foi logo criada uma grande cidade."

Jean Long, cronista do século XIV.

De acordo com o texto, o nascimento de algumas cidades da Europa resultou da:

- transformação do negociante sedentário em comerciante ambulante.
 - oposição dos senhores feudais à instituição do mercado no seu castelo.
 - atração exercida pelos pregadores religiosos sobre a população camponesa.
 - insegurança provocada pelas lutas entre nobres feudais sobre a atividade mercantil.
 - fixação crescente de uma população ligada às atividades mercantis.
2. (UFSCar-SP) O crescimento populacional na Europa Ocidental, a partir do século XI, implicou dificuldades sociais, devido à:
- mentalidade teocêntrica típica da Idade Média, que condenava o trabalho produtivo.
 - descentralização política feudal, que impedia a livre circulação da mão de obra.
 - população exígua das cidades medievais, comprimidas no interior de muralhas.
 - regulamentação das corporações de ofício, que proibia a formação de artesãos.
 - baixa produtividade da economia medieval e a sua limitada possibilidade de expansão.
3. (Fuvest-SP) A prosperidade das cidades medievais (séculos XII a XIV), com seus mercados e artesãos, suas universidades e catedrais, foi possível graças:
- à diminuição do poder político dos senhores feudais sobre as comunidades camponesas que passaram a ser protegidas pela Igreja.
 - à união que se estabeleceu entre o feudalismo, que dominava a vida rural, e o capitalismo, que dominava a vida urbana.
 - à subordinação econômica, com relação aos camponeses, e política, com relação aos senhores feudais.
 - ao aumento da produção agrícola feudal, decorrente tanto da incorporação de novas terras quanto de novas técnicas.
 - à existência de um poder centralizado que obrigava o campo a abastecer prioritariamente os setores urbanos.

4. (Vunesp)

.....
 "A fome é um dos castigos do pecado original. O homem fora criado para viver sem trabalhar se assim o quisesse. Mas, depois da queda, não podia resgatar-se senão pelo trabalho [...]. Deus impôs-lhe, assim, a fome para que ele trabalhasse sob o império dessa necessidade e pudesse, por esse meio, voltar às coisas eternas."

Trecho do *Elucidarium*. Citado no livro
A civilização do Ocidente medieval.

- Como o texto, escrito durante a Idade Média, justifica a fome?
A fome era, ao mesmo tempo, um castigo imposto
à humanidade, devido ao pecado original, e um
estímulo à redenção, já que tornava o trabalho um
meio para o retorno ao paraíso.
- Como era organizado o trabalho na propriedade feudal?
A propriedade feudal era composta de mansos:
o senhorial, o servil e o comunal. O trabalho, exercido
pelos servos, era explorado pelos senhores feudais
na forma de obrigações ou impostos, como: a talha,
exploração do trabalho no manso servil; a corveia,
pagamento exercido em prestações de serviços nas
terras senhoriais; e as banalidades, impostos sobre a
utilização de instrumentos dentro do feudo.
- (Fuvest-SP) A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis e terríveis do que se conhece como a crise do século XIV. Como consequência dessa crise, ocorrida na Baixa Idade Média:
 - o movimento de reforma do cristianismo foi interrompido por mais de um século, antes de reaparecer com Lutero e iniciar a modernidade.
 - o campesinato, que estava em vias de conquistar a liberdade, voltou novamente a cair, por mais de um século, na servidão feudal.
 - o processo de centralização e concentração do poder político intensificou-se até se tornar absoluto, no início da modernidade.
 - o feudalismo entrou em colapso no campo, mas manteve sua dominação sobre a economia urbana até o fim do Antigo Regime.
 - entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.

6. (Fuvest-SP) “O ar da cidade torna um homem livre”. Analise o significado desse adágio popular, no quadro do desenvolvimento das cidades europeias, a partir da Baixa Idade Média.

O renascimento urbano revigorou as cidades e fez com

que, aos poucos, o homem se libertasse das amarras

feudais, pois as cidades eram dinâmicas, a vida era mais

intensa, e tinha-se contato com várias ideias, além da

liberdade do comércio.

7. (Fuvest-SP) Sobre a Guerra dos Cem Anos (séculos XIV e XV), indique:

- a) as principais monarquias envolvidas e o palco do conflito.

As principais monarquias envolvidas foram França

e Inglaterra e o palco do conflito foi a França.

- b) sua importância histórica.

Possibilitou o enfraquecimento da nobreza feudal e

permitiu a consolidação das monarquias nacionais

nesses países, facilitando a centralização política.

8. (FGV-SP) A Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre a Inglaterra e a França, determinou importantes consequências para o desenvolvimento posterior desses países. Assinale a alternativa que não corresponde a esse contexto:

- a) reforçou os exércitos nacionais em detrimento das milícias particulares;
- b) contribuiu para a formação de um sentimento nacional, ilustrado pela figura de Joana d'Arc;
- c) a vitória inglesa determinou o fim dos direitos feudais sobre os camponeses na França;
- d) favoreceu a constituição dos Estados nacionais francês e inglês;
- e) as violentas revoltas camponesas tanto na França como na Inglaterra.

9. (Vunesp)

“Neste tempo revoltaram-se os camponeses em Beauvoisin. Entre eles estava um homem muito sabedor e bem-falante, de bela figura e forma, chamado Guilherme Carlos. Os camponeses fizeram-no seu chefe e estes lhes dizia que se mantivessem unidos. E quando os camponeses se viram em grande número, perseguiram e mataram os homens nobres. Inclusive muitas mulheres e crianças nobres, pelo que Guilherme Carlos lhes disse muitas vezes que se excediam demasiadamente; mas nem por isso deixaram de o fazer.”

Texto adaptado de Crônica dos quatro primeiros Valois (1327-1392).
In: *Antologia de textos históricos medievais*.

O documento oferece subsídios sobre a *Jacquerie*, revolta camponesa ocorrida em 1358 na França, abalada pela Guerra dos Cem Anos, entremeada de crises e epidemias que se propagavam. Com base no texto:

- a) justifique o caráter antifeudal da *Jacquerie*.

O caráter antifeudal vinha da revolta contra a opressão

secular sofrida por esses camponeses.

- b) cite três grandes calamidades do século XIV.

As dificuldades econômicas, a peste negra e as guerras.

10. (Unicamp-SP)

Em 1348 a peste negra invadiu a França e, dali para a frente, nada mais seria como antes. Uma terrível mortalidade atingiu o reino. A escassez de mão de obra desorganizou as relações sociais e de trabalho. Os trabalhadores que restaram aumentaram suas exigências. Um rogo foi dirigido a Deus, e também aos homens incumbidos de preservar Sua ordem na Terra. Mas foi preciso entender que nem a Igreja nem o rei podiam fazer coisa alguma. Não era isso uma prova de que nada valiam? De que o pecado dos governantes recaía sobre a população? Quando o historiador começa a encontrar tantas maldições contra os príncipes, novas formas de devoção e tantos feiticeiros sendo perseguidos, é porque de repente começou a se estender o império da dúvida e do desvio.

Adaptado de Georges Duby, *A Idade Média na França (987-1460)*: de Hugo Capeto a Joana d'Arc. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. p. 256-258.

- a) A partir do texto, identifique de que maneira a peste negra repercutiu na sociedade da Europa medieval em seus aspectos econômico e religioso.

No aspecto econômico, a alta mortalidade diminuiu

a mão de obra disponível, o que desorganizou as

relações sociais e de trabalho. No aspecto religioso,

a peste foi encarada por muitos europeus como

um castigo pelo pecado dos governantes, o que

repercutiria, por exemplo, no surgimento de novas

formas de religiosidade.

- b) Indique características da organização social da Europa medieval que refletiam a ordem de Deus na Terra.

A divisão social em estamentos (clero, nobreza

e camponeses), assim como as cerimônias de

homenagens, como os juramentos de fidelidade feitos

pelos vassallos, e a coroação dos reis, que também tinha

um caráter religioso.

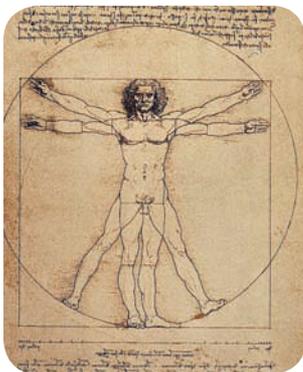
O Renascimento e a formação do Estado Moderno

O Renascimento foi um movimento artístico, científico e cultural que se desenvolveu entre os séculos XIV e XVI na Europa Ocidental. A base desse movimento foi o humanismo, movimento intelectual que expressava as mudanças políticas, econômicas e sociais da Europa do final da Idade Média.

O humanismo e o Renascimento Cultural

- ▶ O termo Renascimento refere-se ao movimento artístico, científico e cultural que se desenvolveu entre os séculos XIV e XVI na Europa Ocidental. Nele, a tradição e os estudos clássicos (da Grécia e de Roma) foram revalorizados e se tornaram predominantes. O Renascimento não significou o retorno de uma arte ou um pensamento que havia desaparecido com o surgimento da sociedade medieval. Durante a Idade Média, livros de pensadores clássicos foram preservados e continuaram a ser lidos, principalmente nos mosteiros.
- ▶ O Renascimento começou a ser gestado nos séculos XII e XIII, quando houve um fortalecimento das atividades comerciais e o crescimento das cidades, principalmente na região de Flandres, na atual Bélgica, e na Itália. Esses fatores geraram uma mudança nos valores e nas práticas do mundo medieval.
- ▶ A partir do século XII, o modo de vida orientado fortemente pela religião e seu conservadorismo foi sendo substituído pela lógica do comércio, pela ética burguesa (acumulação de riquezas no lucro) e pela busca por inovação.
- ▶ Os artistas, cientistas e intelectuais identificados com o Renascimento eram otimistas em relação ao futuro da humanidade e consideravam que tudo (natureza, relações sociais, poder etc.) poderia ser explicado racionalmente. O homem foi, então, valorizado por ser dotado de razão.
- ▶ O uso do latim, a impressão de livros e a circulação dos humanistas por várias cidades de diferentes países possibilitaram a difusão do Renascimento por grande parte da Europa. Com ele, surgiu o ideal do homem universal, completo, multifacetado, cujo objetivo era desenvolver harmonicamente todas as características da sua personalidade. O homem universal deveria ter cultura e erudição, conhecer a língua e a literatura da antiguidade, as artes e as ciências, mas também deveria ser hábil no mundo prático, contribuindo com a vida de sua cidade.

REPRODUÇÃO - GALLERIE DELL' ACCADEMIA, VENEZIA



A obra *O homem vitruviano*, 1492, do italiano Leonardo da Vinci, é a que melhor traduz a visão antropocêntrica do humanismo renascentista.

A arte renascentista e o mecenato

- ▶ As artes plásticas representaram o campo privilegiado do Renascimento, pois trouxeram inovações, invenções e aperfeiçoamentos técnicos. O desenvolvimento da arte deveu-se muito aos **mecenas**, burgueses ricos que tinham conquistado poder político e econômico e que buscavam projeção social por meio da arte, difundindo o modo de vida e os valores burgueses. O mecenato também foi utilizado pela Igreja Católica, cujo principal exemplo foi a relação entre o papa Júlio II e Michelangelo.



ERICH LESSING/ALBUMLATINSTOCK

Profeta Daniel, detalhe do afresco do teto da Capela Sistina pintado por Michelangelo, 1508-1512.

A Revolução Científica

- ▶ Entre os séculos XVI e XVII, uma série de descobertas, experiências científicas e reflexões filosóficas mudaram radicalmente a compreensão que o homem tinha do mundo. A **Revolução Científica** caracterizou-se por colocar a ciência e a razão como valores dominantes no lugar da religião e da fé.
- ▶ Com essa nova concepção, o geocentrismo (a Terra no centro do universo), defendido pela Igreja, foi contraposto pelo heliocentrismo (o Sol no centro do universo), sustentado pelo cientista polonês Nicolau Copérnico. O italiano Galileu Galilei e o alemão Johannes Kepler são alguns dos grandes nomes da ciência desse período.
- ▶ A ciência, vista como investigação racional das leis da natureza, ganhou autonomia e deixou de se subordinar à religião. Por suas ideias contradizem os dogmas da religião, muitos cientistas e intelectuais foram perseguidos pela Igreja Católica.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As grandes navegações

- ▶ Uma viagem transoceânica era um grande empreendimento, que exigia tecnologia, recursos financeiros e estabilidade política no país empreendedor. A tecnologia veio com o Renascimento; o dinheiro, com a burguesia e a reativação do comércio; e a estabilidade, com o fortalecimento do Estado e a centralização política.
- ▶ As grandes navegações assinalaram o início da formação de um mercado mundial que tinha a Europa como centro. A descoberta de novas terras e povos, considerados estranhos e exóticos pelos europeus, excitou a imaginação dos conquistadores com mitos, lendas e medos, fazendo com que o Novo Mundo fosse percebido ora como um paraíso terrestre, ora como um inferno pagão.

A expansão marítima portuguesa

- ▶ Com a tecnologia naval desenvolvida no período, os portugueses começaram a explorar a África, estabelecendo uma série de entrepostos no litoral do continente. Com a expansão marítimo-comercial, os portugueses não apenas ampliaram os seus domínios, como também inauguraram as grandes viagens atlânticas e a exploração do Novo Mundo.
- ▶ Entre as principais razões para o pioneirismo português estão a legitimação da conquista pela Igreja Católica, o desejo de se apoderar do ouro da Guiné, a procura do reino do Preste João, imaginado pelos europeus como o soberano de um poderoso reino cristão nas Índias, e a busca de especiarias orientais.
- ▶ Outros fatores que contribuíram foram a superioridade dos navios portugueses, a habilidade em explorar as rivalidades internas nas áreas ocupadas e a capacidade de negociação dos portugueses, que conseguiram cooptar uma parte da elite das regiões conquistadas.

Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Expansionismo luso-espanhol

Grandes viagens marítimas portuguesas (séculos XV e XVI)



Fonte: PARKER, Geoffrey. *Atlas Verbo de história universal*. Lisboa: Verbo, 1996. p. 73; HALE, John R. *Idade das explorações*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. p. 37.

A Reforma Protestante

- ▶ Ao longo da Baixa Idade Média, surgiram movimentos que criticavam os privilégios do clero e a riqueza da Igreja, e contestavam a autoridade do papa. Esses movimentos desejavam retornar à vida simples e espiritualizada dos primeiros cristãos.
- ▶ Na região da atual Alemanha, o monge agostiniano Martinho Lutero criticou, entre outros aspectos, a venda de **indulgências** (perdão). Chamado pelo papa para retratar-se, Lutero reafirmou suas ideias apresentando 95 teses que foram expostas ao público e enfatizavam três princípios fundamentais: a justificação pela fé, o sacerdócio universal e a autoridade da palavra revelada. Em represália, Lutero foi excomungado.
- ▶ A **Reforma Protestante** expandiu-se para diferentes nações, onde adquiriu características particulares. Na Suíça, por exemplo, o teólogo Calvino acrescentou novos princípios ao movimento defendendo a predestinação absoluta. Além disso, para os calvinistas, a prosperidade resultante do trabalho era sinal da graça de Deus. A nova ética protestante estimulou o sistema capitalista que começava a se desenvolver, o que explica o apoio de banqueiros, ricos comerciantes e artesãos à Reforma.

A Europa após a Reforma



Fonte: *Atlas da história do mundo*. São Paulo: Times/Folha de S.Paulo, 1995. p. 178-179.

Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A Europa durante as reformas religiosas
Filme: *Lutero*
Filme/série: *The Tudors*

A Reforma Católica

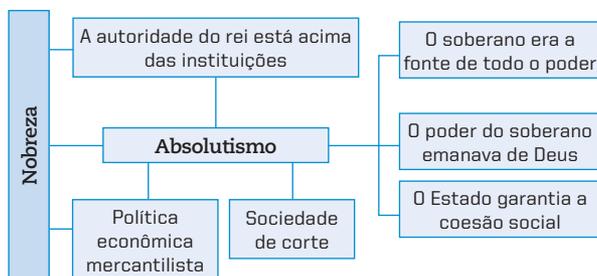
- ▶ Abalada pelas críticas dos reformadores, a Igreja Católica reagiu através da **Contrarreforma** ou **Reforma Católica**. Seu objetivo foi reafirmar os dogmas do catolicismo, coibir os abusos do clero católico e reforçar a disciplina dos religiosos. Assim, foram tomadas algumas medidas como a criação de novas ordens religiosas (Companhia de Jesus) e do "Índice de Livros Proibidos", que impedia a difusão de ideias heréticas.
- ▶ A Contrarreforma foi concluída no **Concílio de Trento** (entre 1545 e 1563), que restabeleceu os tribunais do Santo Ofício, ou **Inquisição**, com a finalidade de investigar os suspeitos de heresia.

O nascimento do Estado moderno

- ▶ Entre os séculos XII e XVII, o Estado monárquico centralizado se impôs em quase toda a Europa. Na França, por exemplo, os governantes fortaleceram-se durante a Guerra dos Cem Anos, e na Inglaterra, a centralização do Estado ocorreu no final da Guerra das Duas Rosas, em 1485.
- ▶ O fortalecimento dos tronos levou à unificação dos feudos e à formação dos **Estados nacionais**, que juntaram povos com a mesma origem e padronizaram pesos, medidas, moedas e leis. Nesse novo modelo de governo, o rei tinha maior autonomia e contava com um exército profissional e numerosos funcionários para o exercício do poder.
- ▶ A monarquia nacional pressupunha três princípios: a **soberania**, pois o poder real tornou-se soberano em seu território e era visto como uma concessão divina; a **secularização**, fazendo com que o exercício do governo se tornasse progressivamente independente da religião; e a **racionalização administrativa**, que realizou várias mudanças para garantir a eficiência da ação governamental.
- ▶ A centralização do poder exigiu grande disponibilidade de recursos, que eram obtidos por meio de uma rigorosa cobrança de impostos em moeda. A concessão de monopólios na área comercial também se constituiu em fonte de tributos: o governo permitia que particulares explorassem uma determinada atividade e cobrava impostos sobre a produção e a circulação de mercadorias.
- ▶ A maior parte dos impostos arrecadados era utilizada pelos Estados para financiar a guerra, considerada uma forma privilegiada de conquistar novos territórios e tida como função natural do governante. Os momentos de paz eram exceções na Europa desse período.

Teóricos do poder absoluto

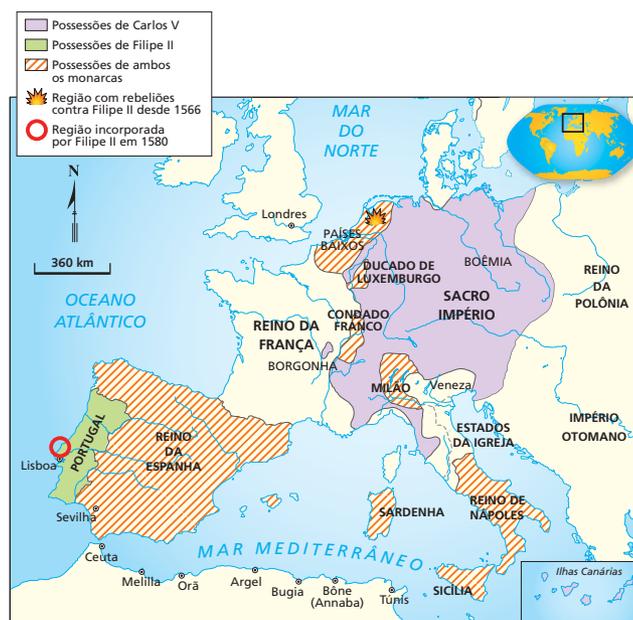
- ▶ A concentração de poderes teve teóricos importantes. **Nicolau Maquiavel** (1469-1527), em sua obra *O príncipe* (1513), ensina que o soberano deveria preocupar-se com estratégias de conquista e conservação do poder. **Jean Bodin** (1529-1596), em *Da república* (1576), defendia a subordinação da Igreja ao poder soberano do monarca. **Jacques Bossuet** (1627-1704) elaborou a **teoria do direito divino dos reis**, segundo a qual o poder real era uma concessão divina, o que significava obediência incondicional dos súditos.
- ▶ **Thomas Hobbes** (1588-1679), por sua vez, na obra *Leviatã* (1651), descartou a ideia de que os monarcas eram representantes de Deus na Terra. Segundo ele, a função do governante e do Estado era garantir a paz, o cumprimento das leis e a coesão do território, evitando que os homens se destruíssem uns aos outros.



O Império Habsburgo

- ▶ Nos séculos XVI e XVII, as monarquias nacionais ou absolutistas atingiram o auge na Europa Ocidental. Porém, foi nesse período que surgiram conflitos religiosos entre católicos e protestantes, que geraram uma onda de violência e intolerância em vários países.
- ▶ Um dos maiores protagonistas desses conflitos foi o império governado pela dinastia dos Habsburgos, que era a maior potência da Europa na época. De origem austríaca, por meio de alianças, casamentos e tratados diplomáticos, essa dinastia conseguiu controlar a Espanha, os Países Baixos, diversas partes da Itália, grande parte dos territórios alemães, a Áustria, a Boêmia e parte da França.
- ▶ O sonho de expansão territorial, contudo, se chocava com três obstáculos: a difusão da Reforma Protestante; a oposição da França; e o avanço do Império Otomano. Incapaz de controlar sozinho um império tão vasto, Carlos V renunciou em 1556 e dividiu o Império Habsburgo entre seu irmão, Ferdinando I, e seu filho, Filipe II.
- ▶ Soberano do Império Espanhol, em 1580 Filipe II anexou o Reino de Portugal, incluindo o Brasil e todas as possessões portuguesas na África e na Ásia. Estimulado pela Contrarreforma, Filipe II planejou reconquistar os territórios e fiéis perdidos para os protestantes, dando origem à **Guerra dos Trinta Anos** (1618-1648).
- ▶ O conflito terminou com o Tratado da Westfália (1648), que definiu a independência entre poder político e religioso; o direito de os súditos terem sua própria crença religiosa e a soberania de cada Estado nacional sobre seu próprio território. Acabava-se, portanto, o sonho imperial dos Habsburgos.
- ▶ Portugal e Espanha foram pioneiros no absolutismo, mas logo outros países, como Inglaterra, França e Holanda, também adotaram essa forma de governo, lançaram-se nas grandes navegações e constituíram impérios coloniais ultramarinos.

A Europa no século XVI



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 76-77.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A sociedade da corte

- ▶ A centralização do poder provocou o surgimento de uma sociedade de corte. Formada pelos nobres e burocratas mais próximos do rei, a corte foi a instituição central das monarquias durante o **Antigo Regime**.
- ▶ Com a centralização do poder, a maioria dos nobres feudais converteu-se em funcionários a serviço do monarca. Os cargos na corte do monarca eram reservados exclusivamente à nobreza, que dessa forma ganhava uma nova função na sociedade e, ao mesmo tempo, mantinha-se dependente da monarquia.
- ▶ As cortes também eram centros difusores de modelos de comportamento, de hábitos e estilos de vida. Foi nas cortes que se desenvolveu o comportamento “civilizado”, que caracteriza o homem moderno, tais como boas maneiras e contenção da agressividade.



A marquesa de Montesson, a marquesa de Crest e a condessa de Damas tomando chá, pintura de Louis Carrogis Carmontelle, século XVIII.

O mercantilismo

- ▶ Os Estados absolutistas procuravam aumentar seu poder adotando medidas políticas e econômicas cuja finalidade básica era aumentar ao máximo a riqueza do país. O conjunto das medidas adotadas pelos Estados nacionais europeus entre os séculos XVI e XVIII ficou conhecido como política mercantilista ou **mercantilismo**.
- ▶ Para administrar e fiscalizar as atividades econômicas, o Estado contava com uma contabilidade precisa das riquezas do país e com um conjunto de funcionários a seu serviço.
- ▶ As práticas mercantilistas adotadas no continente europeu durante o Antigo Regime variavam conforme o Estado. É possível, no entanto, reconhecer as medidas mais comuns que orientaram as atividades políticas e econômicas daquele período.
 - **Metalismo**. Os governos procuravam adquirir a maior quantidade possível de metais preciosos e proibir que eles saíssem do país. Essa medida baseava-se no princípio de que o ouro e a prata eram a principal fonte de riqueza. Portanto, quanto mais um país acumulasse metais, mais rico e poderoso ele seria.
 - **Balança comercial favorável**. Exportar mais do que importar. As importações deviam se limitar apenas às

matérias-primas, enquanto as exportações se voltariam para os bens manufaturados. Todas as oportunidades para trocar as manufaturas produzidas no país por ouro e prata também deviam ser aproveitadas, a fim de incrementar os estoques desses metais.

- **Protecionismo alfandegário**. Cobrança de pesados impostos sobre produtos estrangeiros, o que os tornava mais caros. Assim, mesmo que a qualidade desses produtos fosse superior à qualidade das mercadorias produzidas no interior do próprio país, os consumidores eram desestimulados a adquiri-los.
- **Exclusivo comercial metropolitano**. Criar monopólios comerciais era outro modo de aumentar as exportações e diminuir as importações. O maior exemplo disso foram domínios coloniais europeus. Utilizando-se de mão de obra indígena ou africana, as colônias produziam e forneciam matérias-primas baratas às metrópoles europeias, ficando obrigadas a consumir seus produtos manufaturados.
- ▶ O Estado absolutista controlava e regulamentava toda a atividade econômica, reservando-se o direito de conceder monopólios comerciais, punir o tráfico ilegal de metais preciosos e mercadorias etc. Os governos mercantilistas também procuravam fazer com que todos os terrenos disponíveis no país fossem utilizados para a agricultura, a mineração ou a manufatura, apesar de isso ser muito difícil de realizar na prática.
- ▶ As políticas intervencionistas do mercantilismo pretendiam assegurar a riqueza e o poder estatais, garantindo uma fonte de financiamento para guerras, expedições marítimas e explorações comerciais. Na Inglaterra, por exemplo, o mercantilismo criou parte das condições necessárias para a Revolução Industrial.
- ▶ Quando os espanhóis descobriram ouro e prata na América (séculos XVI e XVII), a Europa recebeu grande quantidade desses metais, utilizados para confeccionar moedas. Com grande volume de dinheiro em circulação, ocorreu um surto inflacionário.
- ▶ O aumento dos preços beneficiou manufatureiros, negociantes, armadores e banqueiros das grandes cidades. Para a camada popular urbana, contudo, a inflação dos preços teve efeitos terríveis. Calcula-se que, no decorrer do século XVI, os preços tenham subido entre 150% e 400%, conforme o país e a região. O preço do trigo se multiplicava, enquanto os salários reais baixavam continuamente. Esse processo inflacionário ficou conhecido como **Revolução dos Preços**.



Porta de Palma de Maiorca, detalhe dos Retábulo de Saint Georges, século XVI. Note a movimentação de pessoas e navios no porto.

No Vestibular

1. (FGV-SP) Acerca do Renascimento.

- I. As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.
- II. O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.
- III. A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.
- IV. A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.
- V. A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

- a) I, II, III. c) I, II, V. e) II, IV, V.
b) I, II, IV. d) I, III, V.

2. (Vunesp)

“[...] tenho sido, durante muitos anos, um aderente à teoria de Copérnico. Isto me explica a causa de muitos fenômenos que são ininteligíveis por meio de teorias geralmente aceitas. Eu tenho coligido muitos argumentos para refutar estas últimas, mas eu não me arriscaria a levá-los à publicação. Há muito tempo que estou convencido de que a lua é um corpo como a Terra. Descobri também uma multidão de estrelas fixas, a princípio invisíveis, ultrapassando mais de dez vezes as que se podem ver a olho nu, formando a via láctea.”

Carta de Galileu a Kepler, 1597.

Galileu não se arriscava a publicar essas ideias por temer:

- a) a oposição que sofreria por parte de seus alunos e colegas da Universidade de Pisa, onde lecionava.
- b) ser considerado um plagiador das ideias heliocêntricas defendidas por Copérnico e por alguns sábios florentinos.
- c) que seus pressupostos geocêntricos contribuísem para aumentar as hostilidades contra a Igreja Católica.
- d) que seus superiores o expulsassem da Ordem dos Franciscanos, à qual pertencia desde a adolescência.
- e) ser acusado de heresia e ter de enfrentar o poderoso Tribunal do Santo Ofício, mantido pela Igreja.**

3. (Cesgranrio-RJ) A Europa Ocidental, nos séculos XV e XVI, sofreu diversas transformações políticas, econômicas e sociais. Sobre essas transformações podemos afirmar que:

- I. o humanismo e o Renascimento foram movimentos intelectuais e artísticos que privilegiaram a observação da natureza.
- II. a Reforma Luterana, identificando-se com os segmentos camponeses alemães, difundiu-se em virtude da centralização do Estado alemão.

III. a Reforma Calvinista aproximava-se da moral burguesa, pois encorajava o trabalho e o lucro.

IV. a reação da Igreja Católica, denominada Contrarreforma, através do Concílio de Trento (1545), tentou barrar o avanço protestante, alterando os dogmas da fé católica.

As afirmativas corretas são:

- a) apenas I e II. d) apenas II e III.
b) apenas I e III. e) apenas II e IV.
c) apenas I e IV.

4. (UFPE) Na(s) questão(ões) a seguir escreva nos parênteses a letra V se a afirmativa for verdadeira ou F se for falsa.

Com relação à Reforma Protestante pode-se afirmar:

- (V) a doutrina calvinista, exaltando o trabalho e desprezando o lazer e o luxo, foi a grande alavanca na direção do capitalismo;
- (F) tanto frei Martinho Lutero como o monge dominicano Tetzel defendiam as indulgências papais como forma de perdão dos pecados na Terra e no céu;
- (V) o parlamento inglês apoiou Henrique VIII no rompimento com a Igreja de Roma e aprovou, em 1534, o Ato de Supremacia que mantinha a Igreja da Inglaterra sob a autoridade do rei, surgindo a Igreja Nacional Anglicana independente de Roma;
- (V) com o objetivo de evitar a expansão da Reforma, a Igreja Católica reagiu com o movimento da Contrarreforma;
- (F) o movimento reformista na Alemanha funcionou como um fator de unidade nacional, provocando a unidade dos estados do sul com os estados do norte.

5. (Unicamp-SP)

“Embora a origem da Reforma de Lutero se deva a uma experiência pessoal, ela refletiu, na verdade, o estado de espírito comum a muitos seguidores da Igreja Romana. De fato, a iniciativa da livre interpretação da Bíblia deve ser compreendida como mais uma das muitas manifestações típicas do individualismo do homem renascentista.”

PERIS, Carmem; VERGÉS, Glória. *El Renacimiento*. Barcelona: Parramón Ediciones, s/d. p. 32.

a) Quais foram as relações culturais da Reforma Protestante com o Renascimento?

A Reforma Protestante foi um movimento religioso no qual se manifestou, além do individualismo citado no texto, a racionalidade, uma das características do homem do Renascimento. Também é importante destacar que algumas das invenções desse período, como os tipos móveis metálicos, revolucionaram a indústria gráfica e facilitaram a difusão de ideias surgidas com a Reforma, assim como a impressão da Bíblia, que se tornou a obra mais vendida de todos os tempos.

- b) Por que a livre interpretação da Bíblia era criticada pelo alto clero medieval?

Porque assim a Igreja perderia o controle sobre seus

fiéis, não havendo mais a necessidade de um

representante entre Deus e o homem.

6. (UFES) A Contrarreforma ou Reforma Católica foi uma reação organizada da Igreja para fazer frente aos movimentos reformistas protestantes. A Inquisição foi um dos instrumentos principais dessa reação. Analise a Inquisição no contexto da Contrarreforma, com ênfase nos aspectos:

- a) religioso.

No plano religioso, a Inquisição tinha a função de

preservar os dogmas da Igreja e conter o avanço de

outras religiões que poderiam desestruturar a instituição.

- b) científico-cultural.

No plano científico e cultural, o Tribunal tinha a função de

perseguir qualquer artista ou cientista que se opusesse à

Igreja e ao universo criado por ela, por meio de suas obras.

7. (Fatec-SP)

“O comércio sai da crise do século XIV fortalecido. O mesmo ocorre com a atividade manufatureira, sobretudo aquela ligada à produção bélica, à construção naval e à produção de roupas e tecidos, nas quais tanto a Itália quanto a Flandres se colocaram à frente das demais. As minas de metais nobres e comuns da Europa Central também são enormemente ativadas. Por tudo isso muitos historiadores costumam tratar o século XV como um período de revolução comercial.”

Nicolau Sevcenko. *O Renascimento*.

A revolução comercial ocorreu graças:

- a) às repercussões econômicas das viagens ultramarinas de descobrimento.
- b) ao crescimento populacional europeu, que tornava imperativa a descoberta de novas terras onde a população excedente pudesse ser instalada.
- c) a uma mistura de idealismo religioso e espírito de aventura, em tudo semelhante àquela que levou à formação das Cruzadas.
- d) aos Atos de Navegação lançados por Oliver Cromwell.
- e) à autossuficiência econômica lusitana e à produção de excedentes para exportação.
8. (Mackenzie-SP) A política econômica do capitalismo comercial, denominada mercantilismo, ficou conhecida pelo estímulo:
- a) à exportação, em detrimento das importações, sob forte intervenção estatal na economia e exclusividade de comércio entre metrópole e colônia.
- b) ao individualismo econômico baseado no governo da natureza, e tendo a agricultura como principal produtora de riqueza.
- c) à plena liberdade de concorrência, regulamentando a produção com base na lei da oferta e da procura e nas

atividades exclusivas de comércio entre metrópole e colônia.

- d) à reorganização da sociedade com base nas importações, desregulamentação da economia e liberdade de comércio entre metrópole e colônia.
- e) à balança comercial favorável através da produção agrícola e relações comerciais independentes entre colônia e metrópole.
9. (Unicamp-SP) No período histórico que se estende entre os séculos XVI e XVIII, com o fim do feudalismo e a consolidação dos Estados nacionais, a doutrina econômica dominante foi o mercantilismo, que possuía como uma de suas características o metalismo.
- a) Cite e explique duas outras características da doutrina mercantilista.

O protecionismo, que tinha o objetivo de defender

a produção nacional da concorrência estrangeira por

meio de taxas alfandegárias altas, e a balança comercial

favorável, ou seja, exportar mais que importar.

- b) Em que consistia o metalismo?

Era a concepção de que a fonte de riqueza de um Estado

está na quantidade de metais preciosos por ele acumulados.

10. (Fuvest-SP) “Após ter conseguido retirar da nobreza o poder político que ela detinha enquanto ordem, os soberanos a atraíram para a corte e lhe atribuíram funções políticas e diplomáticas.” Essa frase, extraída da obra de Max Weber, *Política como vocação*, refere-se ao processo que, no Ocidente:

- a) destruiu a dominação social da nobreza, na passagem da Idade Moderna para a Contemporânea.
- b) estabeleceu a dominação social da nobreza, na passagem da Antiguidade para a Idade Média.
- c) fez da nobreza uma ordem privilegiada, na passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média.
- d) conservou os privilégios políticos da nobreza, na passagem do Antigo Regime para a Restauração.
- e) permitiu ao Estado dominar politicamente a nobreza, na passagem da Idade Média para a Moderna.

11. (Mackenzie-SP) Considere as afirmativas abaixo.

- I. O absolutismo caracterizou-se como um tipo de regime político que, durante a transição do feudalismo para o capitalismo, preocupava-se com o desenvolvimento econômico, principalmente comercial.
- II. A nobreza feudal opôs-se ao regime absolutista, por considerá-lo prejudicial aos seus interesses. Ficou, por isso, restrita à posse das terras e dos títulos nobiliárquicos.
- III. Os monarcas absolutistas apoiavam seu poder supremo em direitos consagrados por meio de uma Constituição reconhecida pelo papa.

Assinale:

- a) se somente I estiver correta.
- b) se somente III estiver correta.
- c) se somente I e II estiverem corretas.
- d) se somente II e III estiverem corretas.
- e) se todas estiverem corretas.

Sociedade e cultura dos nativos americanos

A América já era habitada muito antes da chegada dos europeus. Havia povos que ocupavam grandes cidades, e outros que viviam isolados nas florestas, dispunham de autonomia e desconheciam a experiência do poder centralizado.

Os povos da Mesoamérica

- As primeiras sociedades pré-colombianas a apresentar uma organização socioeconômica e política complexa foram a dos **olmecas** e a dos **maias**. Os dois povos viveram na Mesoamérica, terras que iam do planalto central do México até o território da atual Honduras.
- A maioria dos olmecas vivia em pequenas aldeias, mas refugiavam-se em cidades fortificadas em caso de ameaça externa. O mais notável registro deixado por essa civilização é a pirâmide de San Lorenzo, no atual México. Os motivos do declínio da sociedade olmeca são desconhecidos. Para alguns estudiosos, foi provocado por fatores ambientais; para outros, os olmecas teriam entrado em conflito com outros grupos (possivelmente os maias) e sofrido perdas humanas e territoriais significativas.
- Os maias nunca formaram um império; as diversas cidades-Estado criadas por eles mantiveram autonomia administrativa e tinham o direito de formular suas leis e definir o modelo de organização política. Suas principais cidades-Estado foram Chichén Itzá, Palenque e Tikal. A maior parte do povo maia vivia nas áreas rurais e se dedicava à agricultura, mas as cidades tinham grande importância política e religiosa: nelas encontravam-se os nobres, os funcionários de Estado, os sacerdotes e os locais de culto.
- O setor mais importante da economia maia era a agricultura, cuja produção destinava-se à subsistência, ao comércio e ao pagamento de tributos. Cultivavam milho, cacau, batata, feijão, pimenta, abóbora, abacate, tabaco e algodão. Os maias tinham um sistema de escrita, bons conhecimentos de astronomia e criaram um sistema numérico. Seus complexos calendários auxiliavam a agricultura e tinham significado religioso.

Povos da Mesoamérica



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 236.

- Estudos indicam que a civilização maia entrou em declínio devido aos longos períodos de seca, ao gradativo esgotamento do solo e às guerras contra inimigos externos.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Animação: Maias

A civilização asteca

- Vindos do norte, os toltecas fixaram-se no planalto central do México. Sua principal cidade era Tula, e esse povo foi forçado a dispersar-se com a chegada dos mexicas, a mais antiga denominação dos astecas. Guerreiros e expansionistas, os mexicas dominaram os toltecas e outros povos e fundaram a cidade de Tenochtitlán. Uma série de guerras expandiu o controle desse povo sobre o atual México e levou ao surgimento do **Império Asteca**.
- Grande parte do conhecimento produzido sobre os astecas baseia-se nos **códices**, desenhos e escritos feitos por escribas nativos que narravam eventos da sua história e descreviam aspectos da vida cotidiana.
- A agricultura asteca produzia tomate, algodão, batata-doce, cenoura, abóboras e morangas, girassol e vários tipos de pimenta e pimentões. Além de ingerido como fruta, o cacau era utilizado no preparo de bebidas, e sua semente, utilizada como moeda. O milho e o algodão eram cultivados até nas encostas das montanhas, aproveitando o solo mais seco.
- A construção de obras de engenharia hidráulica, essenciais para a agricultura do Egito antigo e da Mesopotâmia, também caracterizou a produção agrícola asteca. Canais de irrigação transportavam água da chuva e dos rios para as áreas de vales, facilitando o plantio. Os mexicas também criaram os **chinampas**, espécie de canteiros construídos nas margens rasas de lagos utilizados pelas famílias para o cultivo de flores, legumes e tubérculos comestíveis.
- Os astecas criaram um calendário solar que lhes permitia planejar as épocas de cultivo e colheita. O calendário deles dividia o ano em dezoito meses e o mês em vinte dias. Incluía, ainda, outros cinco dias, destinados a práticas religiosas, totalizando 365 dias. A cada quatro anos, eles acrescentavam um dia ao calendário, de forma semelhante ao que ocorre com o ano bissexto de nosso calendário. Os astecas utilizavam os metais na fabricação de joias, ornamentos, máscaras, plumagens e na decoração de construções. A cerâmica permitia a produção de potes, estátuas e esculturas. Para produzir tecidos, eles utilizavam fibras de cacto, algodão e pelagem de animais, principalmente coelhos.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Animação: Astecas

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No Vestibular

- (UFSCar-SP) A mandioca, a batata-doce, a araruta, o milho, o feijão, o amaranto e o amendoim são utilizados como alimentos atualmente, porque foram:
 - cultivados como fontes alimentares das primeiras civilizações agrícolas que se fixaram nos vales dos rios Nilo e Eufrates, há 5 mil anos.
 - cultivados inicialmente na África por volta de 3 mil anos atrás e difundidos nos séculos XV e XVI pelos europeus.
 - alimentos básicos das primeiras comunidades agrícolas que se tornaram sedentárias há 7 mil anos no Oriente Próximo.
 - domesticados por populações que desenvolveram a agricultura na América, há pelo menos 6 mil anos.
 - modificados geneticamente por comunidades agrícolas da Europa mediterrânea nos últimos 2 mil anos.
- (Ufac) Sobre os povos nativos da América, que ocupavam as planícies centrais do atual território dos Estados Unidos, é correto afirmar que:
 - constituíram uma notável civilização baseada na agricultura de regadio.
 - especializaram-se na metalurgia, com a qual produziam armas, adornos e equipamentos.
 - eram nômades, vivendo basicamente da caça e de pequenas roças de milho.
 - formavam uma grande família linguística, fator que assegurava-lhes uma paz interna.
 - sua escrita ideográfica revela uma forma centralizada de poder.
- (UFSCar-SP)

“[...] as casas se erguiam separadas umas das outras, comunicando-se somente por pequenas pontes elevadiças e por canoas [...]. O burburinho e o ruído do mercado [...] podiam ser ouvidos até quase uma légua de distância [...]. Os artigos consistiam em ouro, prata, joias, plumas, mantas, chocolate, peles curtidas ou não, sandálias e outras manufaturas de raízes e fibras de juta, grande número de escravos homens e mulheres, muitos dos quais estavam atados pelo pescoço, com gargalheiras, a longos paus [...]. Vegetais, frutas, comida preparada, sal, pão, mel e massas doces, feitas de várias maneiras, eram também lá vendidas [...]. Os mercadores que negociavam em ouro possuíam o metal em grão, tal como vinha das minas, em tubos transparentes, de forma que ele podia ser calculado, e o ouro valia tantas mantas, ou tantos *xiquipils* de cacau, de acordo com o tamanho dos tubos. Toda a praça estava cercada por *piazzas* sob as quais grandes quantidades de grãos eram estocadas e onde estavam, também, as lojas para as diferentes espécies de bens.”

Este texto foi escrito pelo cronista espanhol Bernal Diaz Del Castilho em 1519, sobre a cidade asteca de Tenochtitlán.

A partir dele, é correto afirmar que, na época, os astecas:

- estavam organizados a partir de uma economia doméstica, coletora e caçadora.
- tinham uma economia comercial e de acumulação de metais preciosos (ouro) pelo Estado.

- tinham uma economia monetária que estimulava o desenvolvimento urbano e comercial.
- estavam organizados em duas classes sociais: os grandes proprietários de terra e os escravos.
- desenvolviam trabalhos no campo e nas cidades, associando agricultura, artesanato e comércio.

4. (Vunesp)

“Não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos [da América]; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra.”

Michel de Montaigne. *Ensaios*, 1580-1588.

O trecho apresentado permite concluir que:

- a opinião do autor expressa a interpretação elaborada pelo Concílio de Trento, responsável pela Contrarreforma.
 - pensadores europeus deram-se conta da relatividade dos valores, hábitos e costumes vigentes em diferentes sociedades.
 - a expansão marítima propiciou fecundo contato entre povos e culturas, com benefícios iguais para todos os envolvidos.
 - o conhecimento de outras regiões do globo colaborou para reafirmar a versão bíblica da criação.
 - os primeiros europeus que chegaram à América, sob influência do iluminismo, respeitaram a diversidade cultural.
5. (UFSCar-SP) Observe as imagens, que pertencem ao manuscrito de um cronista inca, Guaman Poma de Ayala (1526-1614).



Desenhos extraídos do manuscrito *Nueva corónica y buen gobierno*, de Guaman Poma, 1615, representando atividades agrícolas dos incas.

Leia as afirmações seguintes a respeito dos incas.

- Praticavam a agricultura da batata.
- Utilizavam arado de tração animal.
- Homens e mulheres trabalhavam nas atividades agrícolas.
- Tinham calendário agrícola, respeitando épocas de plantar e colher.
- Tinham uma escrita própria, desenvolvida desde o século XIV.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III, apenas. d) I, III, IV e V, apenas.
b) I, III e IV, apenas. e) I, II, III, IV e V.
c) II, IV e V, apenas.
6. (UFPA) Ao chegarem ao Novo Mundo e se defrontarem com as civilizações asteca e inca, os europeus encontraram igualmente formas de produzir e organizar a exploração da terra de maneiras distintas das praticadas no Velho Mundo. A esse respeito, pode-se afirmar que:
- a) astecas e incas organizaram formas de cultivo adaptadas aos ambientes em que haviam se desenvolvido tais civilizações, como a agricultura dos lagos e dos terraços nas montanhas, respectivamente.
b) a exploração agrícola era somente uma atividade marginal na sociedade e na economia asteca e inca, que se fundamentava principalmente no comércio de metais preciosos que encantaram os europeus.
c) o clima da floresta tropical, onde se desenvolveram as civilizações asteca e inca, só possibilitava a agricultura das várzeas dos rios, desconhecida aos europeus.
d) somente com a chegada dos europeus e de tecnologias europeias de cultivo, como o uso do arado de tração animal, é que os indígenas da América descobriram a agricultura.
e) o incipiente desenvolvimento da agricultura entre os astecas e os incas foi responsável pela vertiginosa queda dessa atividade diante da invasão europeia a suas terras.
7. (PUC-SP) Sobre as civilizações indígenas americanas no momento da conquista europeia, podemos afirmar:
- a) somente os maias e tupis foram escravizados e tiveram sua cultura destruída no processo de conquista e colonização da América.
b) cheienes, cheroquis, iroqueses e dakotas ocupavam várias regiões na América do Norte, foram exterminados pela colonização francesa, e sua marcha expansionista de norte a sul e de leste a oeste teve como resultado a dominação das terras do atual Estados Unidos.
c) tupis, jês, nuaruaques e caraíbas ocupavam praticamente toda a região do atual território brasileiro, foram caçados para serem transformados em escravos pelos senhores espanhóis e holandeses, cujo objetivo seria vendê-los como produtores de especiarias para o Oriente.
d) maias, astecas e incas, que viviam na América Central, vale do México e região andina, foram dominados pelos espanhóis no século XVI e perderam autonomia e controle sobre sua sofisticada organização sociocultural e política, permanecendo submetidos através do sistema de encomiendas, mitas ou quatequil que os reduzia a escravidão permanente ou temporária.
e) os indígenas brasileiros tupis e jês foram exterminados no processo da conquista portuguesa, sendo apenas possível seu conhecimento pela arqueologia.

8. (Uepa)

.....
"Cocar
Era senhor soberano da nação
Antes da primeira expedição,
Antes da primeira missa,
Apenas paz e preguiça
Índio era rei no Brasil,
Antes daquele confuso abril.
Filosofia, somente existir

Sabedoria, o presente aproveitar
E, do passado, guardar o conhecer
Futuro, nada a se preocupar."

ALCÂNTARA, Adilson; LÍDIA, Maria. In: *Fragmentos*.

Os versos da música acima retratam o universo indígena pré-colonial, sobre o qual pode-se afirmar abaixo.

- a) Os costumes nativos constituíam uma unidade cultural, marcada pela igualdade de práticas produtivas, rituais religiosos e uso da linguagem tupi-guarani, por isso eram guiados por um chefe soberano que comandava todas as aldeias do espaço Pindorama.
b) A filosofia de liberdade indígena, baseada na troca de experiências entre gerações e no trabalho voltado à sobrevivência, não permitiu a formação de uma organização socioespacial no Brasil, o que justificou o domínio português sobre esses povos, eliminando sua influência cultural no país.
c) As primeiras expedições que chegaram em abril marcam os 500 anos de história da aculturação desses povos, em virtude de sua opção pelo desenvolvimento tecnológico europeu, fazendo-lhes entregar as riquezas naturais do país e a soberania desta nação.
d) O povo tupi era majoritário nesse espaço, ocupando-o do litoral aos sertões, contudo seus conhecimentos e costumes foram anulados com a colonização que restringiu a Amazônia sua influência sobre a formação cultural dessa nação.
e) A organização espacial do Brasil, antes da colonização, era marcada pela diversidade de seus povos, que a estruturavam conforme seus costumes e necessidades produtivas, sendo transformada a partir daquele confuso abril, que ignorou seu passado para construir o futuro de interesse do colonizador.
9. (UFPA) Pero Vaz de Caminha registra em seu relato que os indígenas:

.....
"Não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam [...]"

Carta de Pero Vaz de Caminha. Rio de Janeiro: Agir, 1965. p. 102.

Apesar de as observações da carta de Caminha sugerirem que os indígenas aparentemente não desenvolviam trabalhos agrícolas, é correto afirmar que o(a):

- a) conhecimento de práticas agrícolas pelos indígenas foi fundamental para a sobrevivência dos europeus no Novo Mundo, visto que os colonizadores só consumiam em sua alimentação o inhame.
b) cultura da mandioca, que se espalhava em áreas ao longo do litoral brasileiro e envolvia homens e mulheres indígenas, que distribuíam as tarefas, cabendo às mulheres a preparação da mandioca como alimento.
c) pão consumido pelos europeus era feito da farinha de inhame, principal alimento dos colonizadores, sobretudo em época de intensas chuvas, que impediam a atividade da pesca nos rios.
d) conhecimento de plantas comestíveis, como o inhame, propiciou um contato amistoso entre os colonizadores europeus e os índios tupinambá que viviam na área central do Brasil.
e) inhame, assim como as sementes e frutos comestíveis, ao lado da mandioca, tornou-se o principal alimento dos senhores, que obrigavam os seus escravos a manterem roças para o plantio da raiz.

A colonização da América portuguesa

Portugal construiu um vasto império marítimo conquistando territórios na África, na Ásia e na América.

A construção do império marítimo português

- ▶ A colonização ultramarina portuguesa iniciou-se em meados do século XV, após a conquista de Ceuta (norte da África) e com a colonização dos arquipélagos dos Açores e da Madeira. As ilhas produziam trigo e açúcar e serviam de base para explorar o litoral africano nas viagens rumo às Índias.
- ▶ Desde 1454, todas as ações de descoberta, conquista e colonização efetuadas pelos portugueses eram reconhecidas pelo papa como legítimas, o que incluía a escravidão de árabes e africanos. Esse reconhecimento fortalecia as conquistas, pois interesses políticos, econômicos e religiosos se entrelaçavam no Estado português. Coube também à Igreja validar o **Tratado de Tordesilhas** (1494), que garantia aos portugueses o controle das rotas de navegação marítima do Atlântico Sul.
- ▶ Em duas décadas, os portugueses fundaram **feitorias** (entrepostos comerciais) na Ásia e na África, para onde levaram a religião cristã e os costumes que modificaram o modo de vida das populações nativas. Os portugueses também assimilaram costumes e tradições locais.

O Estado do Brasil

- ▶ Em 1503, d. Manuel arrendou as terras brasileiras a um grupo de comerciantes que obteve o monopólio da exploração do pau-brasil, extraído em regime de **escambo** com os índios. Entretanto, o litoral brasileiro também foi igualmente frequentado por franceses e espanhóis com o objetivo de contrabandear pau-brasil.
- ▶ Diante dessa situação, d. João III decidiu implantar nessas regiões o sistema de **capitanias hereditárias**. Por meio desse sistema, o rei concedia terras a um fidalgo (capitão donatário), que tinha a tarefa de defendê-la, povoá-la, desenvolver a agropecuária, aplicar leis, facilitar a catequese e cobrar impostos. Em troca, os capitães ficavam com uma porcentagem dos tributos. Durante a década de 1530, foram criadas catorze capitanias.
- ▶ O sistema de capitanias hereditárias fracassou devido à falta de investimentos e aos ataques indígenas contra os estrangeiros. Somente as capitanias de São Vicente e Pernambuco prosperaram com a produção de açúcar.

A criação do governo geral

- ▶ O fracasso da maioria das capitanias não foi o único motivo para a adoção de um sistema centralizado. O crescimento das incursões estrangeiras no Brasil, o aumento das guerras contra as populações indígenas, o sucesso da conquista espanhola do Peru e a descoberta, em seus territórios, em 1545, de vastos depósitos de prata, como as minas

Capitanias hereditárias



Fonte: Atlas histórica escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 16.

- de Potosí (na atual Bolívia), impulsionaram a centralização administrativa.
- ▶ Em 1548, foi criado o governo geral, sediado na Bahia de Todos-os-Santos, que, para tanto, foi convertida em capitania da Coroa, ou seja, uma espécie de capitania especial, sem um capitão donatário. O governo geral do Estado do Brasil deveria centralizar e coordenar um sem-número de ações antes atribuídas a cada um dos capitães donatários. Estes, por sua vez, não desapareceram de cena, mas passaram a integrar um aparato político, administrativo e judicial muito mais complexo.
- ▶ A ação coordenada entre governador geral e capitães donatários se mostraria fundamental em alguns momentos cruciais desse período. Exemplo do êxito dessa atuação ocorreu durante as incursões francesas. Em 1555, uma expedição militar francesa chefiada por Nicolau Durand de Villegaignon instalou-se na Baía da Guanabara (na atual cidade do Rio de Janeiro), fundando a **França Antártica**.
- ▶ Os franceses aliaram-se às populações nativas e começaram a comercializar gêneros da terra com a Europa. Após alguns anos de combates, os franceses foram definitivamente expulsos pelos portugueses, que fundaram, em 1565, São Sebastião do Rio de Janeiro. Posteriormente, entre 1612 e 1615, os franceses criaram uma colônia no Maranhão, chamada **França Equinocial**.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filme: Hans Staden. Direção: Luiz Alberto Pereira. Brasil, 1999

A ação dos jesuítas na colônia

- ▶ A ordem religiosa Companhia de Jesus foi fundada em 1534, na Europa, no contexto das lutas religiosas entre católicos e protestantes. Como a Igreja Católica tinha perdido muitos seguidores, uma saída para ampliar sua base de fiéis era catequizar os nativos da América e de outras áreas do vasto império ultramarino ibérico, considerados, na visão cristã, povos sem religião.
- ▶ Os jesuítas tiveram papel fundamental na empresa colonial portuguesa. Por meio da criação de colégios, esses padres participaram ativamente da vida espiritual, econômica e política da América portuguesa.
- ▶ As missões ou aldeamentos jesuítas estenderam-se por vários pontos dos domínios portugueses e espanhóis na América. Cada missão se organizava como uma verdadeira cidade, pois, como determinavam as Constituições, ela deveria ser autossuficiente.
- ▶ As ocupações e o ensino tinham finalidade tanto pedagógica quanto religiosa. Como também ocorria nos colégios, em muitas missões os padres usavam a dança, a música e o teatro como formas de diálogo e conversão.

Expedições de apresamento

- ▶ A expansão das missões pela América portuguesa atraiu a cobiça de colonos paulistas, os **bandeirantes**, que viam as missões como fonte fornecedora de mão de obra escrava para o trabalho nas plantações paulistas. Assim, no século XVII, os nativos, aculturados nas missões e habituados à disciplina jesuítica, passaram a ser capturados por expedições de apresamento. O paulista que mais se destacou nessas expedições foi Antônio Raposo Tavares, que comandou, entre 1628 e 1651, vários ataques às missões de Guairá, Itatim e Tapes, no sul, que abrigavam índios guaranis.

As missões jesuítas



Fonte: Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 57

O Brasil açucareiro

- ▶ O Nordeste do Brasil reunia condições naturais para produzir o açúcar, mercadoria de grande aceitação no mercado internacional: clima adequado, solo de massapé e abundância de recursos hídricos. Esse fato estimulou a vinda de muitos colonos portugueses para a América e o aumento dos **engenhos coloniais**, unidades produtoras de açúcar.
- ▶ Nos engenhos, prevalecia a mão de obra de africanos escravizados. A maioria dos escravos era direcionada para as lavouras canavieiras; outros eram empregados em serviços urbanos e atividades domésticas. Os engenhos também comportavam trabalhadores assalariados, como carpinteiros, mestres de purgar, caixeiros, feitores, entre outros.



Engenho, pintura de Frans Post, c. 1840.

O tráfico negreiro

- ▶ Estima-se que entre 1450 e 1500, cerca de 150 mil **escravos africanos** foram capturados ou comprados pelos portugueses. Os lucros com o tráfico foram tão altos que permitiram, ao governo lusitano, fazer grandes investimentos na expansão marítima portuguesa e montar o seu império. Embora as motivações econômicas fossem a principal explicação para a presença portuguesa na África, a partir do século XV a religião também era uma justificativa.
- ▶ Os primeiros escravos negros chegaram ao Brasil provavelmente em 1549, com o governador-geral Tomé de Souza. Mas foi a partir de 1570 que o tráfico intensificou-se. A fundação da feitoria de São Paulo de Luanda, na atual Angola, facilitou a obtenção de cativos. Os escravos eram trazidos para o Brasil em navios denominados **negreiros** ou **tumbeiros**, em precárias condições de higiene, alimentação e segurança.
- ▶ Os principais portos de chegada eram Salvador e Recife. Ao chegar ao Brasil, os escravos eram encaminhados aos mercados públicos, para serem comercializados. No século XVIII, quando se tornou a capital da colônia, o Rio de Janeiro tornou-se o mais importante porto, recebendo escravos que iam para a região mineradora.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: O comércio do continente africano

A União Ibérica

- ▶ Em 1578, com a morte do rei d. Sebastião, tornou-se concreta a possibilidade de união de Portugal à Espanha. O trono de Portugal passou para o cardeal d. Henrique, que era idoso e não tinha herdeiros. Felipe II, rei da Espanha e sobrinho legítimo de d. Henrique, invadiu Portugal em 1580 e incorporou os domínios portugueses aos espanhóis. Iniciava-se o período da **União Ibérica**.

O Brasil holandês

- ▶ Quando se iniciou a União Ibérica, a Espanha já enfrentava a guerra de independência das Províncias Unidas dos Países Baixos, mais conhecidas em língua portuguesa sob o nome de Holanda (a mais importante de suas sete províncias). Protestantes em sua maioria, os holandeses levantaram-se contra a Espanha por razões religiosas e econômicas. Na tentativa de atingir a economia da Holanda, Felipe II proibiu a participação dos holandeses nos negócios do açúcar.
- ▶ Para assegurar os lucros obtidos com a comercialização do produto, a Holanda decidiu ocupar as áreas produtoras da mercadoria no Brasil. Com esse propósito, formou-se a **Companhia das Índias Ocidentais (WIC)**, destinada à conquista do Atlântico. Em 1624, os holandeses fracassaram ao tentar ocupar a Bahia. Porém, em 1635, conseguiram firmar seu domínio sobre a capitania de Pernambuco.
- ▶ O conde Maurício de Nassau foi enviado pela WIC para administrar os domínios holandeses no Nordeste (1637-1644). Para aproximar-se da população local, ele facilitou empréstimos, promoveu a tolerância religiosa, fez reformas urbanas, estimulou a integração entre holandeses e brasileiros, e articulou missões artísticas e científicas.
- ▶ Em 1644, divergências com a WIC resultaram no retorno de Nassau à Holanda. Nesse contexto, Portugal libertou-se da Espanha e o rei d. João IV assinou uma trégua com a Holanda. À WIC, ele propôs uma indenização para que deixasse Pernambuco. Diante da recusa holandesa, foram elaborados planos para reconquistar o território. Vitórias militares luso-brasileiras em Monte Tabocas e Guararapes resultaram na rendição holandesa em 1648.

Domínios holandeses no Brasil



Fonte: Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 30

Um império em declínio

- ▶ No século XVII, Portugal havia perdido para a Holanda o controle de rotas de comércio do Oceano Índico e grande parte das possessões coloniais que possuía na Ásia. Além disso, expulsos do Brasil, os holandeses fixaram-se nas Antilhas, onde passaram a produzir açúcar e traficar escravos. Essa concorrência afetou duramente a economia da colônia portuguesa na América. Para dinamizar a sua economia, Portugal incentivou a busca de minérios preciosos na colônia. Essa procura foi estimulada pelo fato de os espanhóis já terem encontrado ouro e prata no México e no Peru.

A mineração no Brasil

- ▶ Algumas expedições exploratórias, chamadas **bandeiras**, eram promovidas por particulares que viviam no povoado de São Paulo. Essas expedições capturavam indígenas para vendê-los como escravos e resgatavam negros escravizados que haviam fugido das fazendas. Eventualmente, as bandeiras também descobriam metais e pedras preciosas.
- ▶ As primeiras jazidas de ouro foram localizadas em Minas Gerais, no final do século XVII. Depois, muitas outras foram encontradas e, em dez anos, a região tornou-se populosa e dinâmica, produtora de uma riqueza que ajudou na recuperação econômica de Portugal. Mais tarde, os bandeirantes encontraram jazidas de ouro em Mato Grosso (1718) e em Goiás (1722).
- ▶ A mineração utilizou predominantemente a mão de obra de escravos africanos. Os minerais eram extraídos de forma muito rudimentar, com o auxílio da bateia, instrumento que ajudava os mineiros a separar o cascalho e a areia das pepitas de ouro.
- ▶ A instabilidade social no início da mineração resultou em diversos conflitos armados, como a **Guerra dos Emboabas** (1708-1709). Esse conflito resultou de tentativas de controle, por parte dos colonos, das lavras descobertas e do aparato administrativo local, envolvendo portugueses paulistas e portugueses de outras regiões (emboabas).

A região das Minas



Fonte: Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 32.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sociedade e economia das Minas Gerais

- ▶ Com a descoberta das jazidas de ouro, diversas pessoas do Brasil e de outros países tentaram se estabelecer na região das minas. Com o aumento populacional, muitas vilas começaram a ser fundadas, porém, sem planejamento.
- ▶ Esses povoados eram abastecidos por **tropeiros**, ou seja, mercadores que transportavam alimentos, ferramentas, roupas, remédios e outros bens de consumo em tropas de mula. Os tropeiros adquiriam animais no Sul e mercadorias nos portos do Sudeste para comercializá-las no Centro-Oeste. Essa atividade contribuiu para a **integração territorial** dessas três regiões.
- ▶ Para manter a lucratividade, a Coroa portuguesa arrecadava diversos impostos sobre a produção de ouro, como o **quinto** e a **capitação**. A dependência cada vez maior de Portugal em relação ao ouro extraído no Brasil levou a metrópole a enrijecer o controle sobre a colônia. Assim, surgiram as **casas de fundição**, onde o ouro era fundido, selado e tributado para evitar o contrabando, e transferiu-se a capital da cidade de Salvador para o Rio de Janeiro, cujo porto servia para escoamento das riquezas.
- ▶ O controle intensificou-se tanto que até mesmo ordens religiosas foram proibidas, o que fortaleceu o papel das irmandades religiosas na região mineradora.
- ▶ Apesar dessas medidas, a economia portuguesa era muito frágil. Por força do **Tratado de Methuen** (1703), firmado entre Portugal e Inglaterra, grande parte do ouro brasileiro foi para os cofres ingleses para compensar o desequilíbrio na balança comercial entre aqueles dois países.
- ▶ O custo de vida elevado, os impostos excessivos e a opressão da metrópole sobre a colônia ocasionaram algumas revoltas, que foram duramente reprimidas. Uma delas eclodiu em Vila Rica, em 1720: a **Revolta de Filipe dos Santos**.

A descoberta de diamantes

- ▶ Mais ao norte das regiões de exploração de ouro descobriram-se importantes jazidas de diamantes. As primeiras notícias remontam a 1714, no Arraial do Tijuco, onde, inclusive, já havia ouro, mas as descobertas significativas daquela pedra começaram apenas em 1727. Diante do alto valor que os diamantes tinham no mercado internacional, Portugal decidiu, em 1729, criar o Distrito Diamantino. Delimitou a região em torno do distrito, suspendeu a mineração no seu interior, cancelou todas as doações de terras feitas anteriormente, proibiu o ingresso de ordens religiosas regulares e de aventureiros e criou o monopólio real sobre a extração de diamantes. O Distrito Diamantino urbanizou-se, e a complexidade da economia e da sociedade aprofundou-se e tornou-se visível. Durante 73 anos, a Coroa lucrou com os diamantes extraídos da região.

O declínio da produção aurífera

- ▶ O auge da exploração aurífera das Minas Gerais ocorreu na década de 1730. Daí em diante, a extração foi decaindo. Mesmo assim, no final do século XVIII, o montante de ouro encontrado em Minas Gerais não era desprezível. Se considerarmos a quantidade de ouro extraída não só em

Minas Gerais, mas também em Goiás e Mato Grosso, a queda geral dos rendimentos da Coroa portuguesa com a mineração do Brasil só começou a ocorrer em meados da década de 1750, quando também a exploração das jazidas do Centro-Oeste começou a decair.

Cálculo aproximado da produção de ouro em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso no século XVIII (kg)

Anos	Minas Gerais	Goiás	Mato Grosso
1730-1734	7.500	1.000	500
1735-1739	10.637	2.000	1.500
1740-1744	10.047	3.000	1.100
1745-1749	9.712	4.000	1.100
1750-1754	8.780	5.880	1.100
1755-1759	8.016	3.500	1.100
1760-1764	7.399	2.500	600
1765-1769	6.659	2.500	600
1770-1774	6.179	2.000	600
1775-1779	5.518	2.000	600
1780-1784	4.884	1.000	400
1785-1789	3.511	1.000	400

Fonte: PINTO, Virgílio Noya. *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português: uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII*. São Paulo: Nacional, 1979. In: SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 48.

O barroco mineiro

- ▶ A riqueza mineral e a vida urbana incentivaram a cultura nas Minas Gerais. Com a influência da Contrarreforma, surgiu, naquela região, o **barroco**, estilo artístico e literário de forte teor católico e de muito detalhismo. Dentre os artistas da região mineradora, destacaram-se Manuel da Costa Athaide e Antonio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho.
- ▶ Na literatura, despontaram Basílio da Gama, autor de um grande poema épico, *O Uruguay* (1769), frei Santa Rita Durão, autor do poema *Caramuru* (1781), e Tomás Antônio Gonzaga, autor de *Marília de Dirceu* (1792) e, provavelmente, das *Cartas chilenas*, um longo poema satírico que criticava as autoridades metropolitanas de Minas Gerais.



Nossa Senhora da Conceição, pintura de Manuel da Costa Athaide no teto da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG). Foto de 2003.

WERNER HUDHART/KINO - IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, OURO PRETO

No Vestibular

1. (Unicamp-SP)

“O termo ‘feitor’ foi utilizado em Portugal e no Brasil colônia para designar diversas ocupações. Na época da expansão marítima portuguesa, as feitorias espalhadas pela costa africana e, depois, pelas Índias e pelo Brasil tinham feitores na direção dos entrepostos com função mercantil, militar, diplomática. No Brasil, porém, o sistema de feitorias teve menor significado do que nas outras conquistas, ficando o termo ‘feitor’ muito associado à administração de empresas agrícolas.”

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 222. (adaptado)

- a) Indique características do sistema de feitorias empreendido por Portugal.

Por meio do sistema de feitorias, a metrópole restringiu

sua ação ao âmbito mercantil, procurando estabelecer

contatos comerciais com as populações nativas.

Estas lhe forneciam mercadorias de elevado valor no

mercado europeu, em troca de produtos de baixo valor

ou do pagamento em moedas.

- b) Qual a produção agrícola predominante no Brasil entre os séculos XVI e XVII? Quais as funções desempenhadas pelo feitor nessas empresas agrícolas?

Nos dois séculos iniciais de nossa história, a produção

agrícola predominante foi a da cana-de-açúcar, que

se organizou no sistema de *plantation*. Nesse tipo de

empresa agrícola, o feitor era o principal representante

do grande proprietário. Ele gerenciava todo o sistema

produtivo, isto é, era responsável pela organização do

trabalho escravo, pelo plantio e por todas as etapas da

produção do açúcar.

2. (Uepa) Analisando-se o mapa abaixo, pode-se afirmar que:

Os diferentes territórios que já tiveram o nome de Brasil



Fonte: DIAMANTINO, Pereira. *Geografia: ciências e espaço*. São Paulo: Atual, 1993. v. 2. p. 147.

- a) a primeira forma de divisão do território brasileiro foram as sesmarias, nas quais o cultivo era o elemento básico para se garantir a posse da terra, o que resultou na grande produtividade e ocupação territorial no início da colonização do país, dando origem às capitanias hereditárias.
- b) as capitanias hereditárias foram implementadas pela corte portuguesa, como forma alternativa de transferir para a iniciativa privada a árdua tarefa de colonizar o Brasil, o que permitiu o cumprimento do uso social da terra, que é fixar o homem no campo e garantir o alimento da população.
- c) as províncias, nome dado às unidades territoriais na época do Império, originaram-se a partir do domínio produtivo das terras espanholas e do desmembramento das antigas capitanias hereditárias, garantindo ao país a configuração de suas atuais fronteiras internacionais.
- d) a maioria dos estados brasileiros originou-se a partir das antigas províncias, o que proporcionou uma pacífica formação do território, garantindo ao país a integridade das fronteiras nacionais e um maior aproveitamento de sua base produtiva.
- e) a atual configuração das fronteiras dos estados brasileiros resulta de um processo histórico, marcado por anexações e fragmentações territoriais que consolidaram o poder político das elites locais e regionais, muitas das quais concentram as terras mais produtivas do país.

3. (PUC-SP) A utilização de escravos negros africanos teve papel bastante importante na colonização das Américas porque:

- a) diminuiu a produtividade na agricultura, dada a baixa capacidade de trabalho dos africanos, implicando declínio da lavoura açucareira, como se pode notar no Nordeste brasileiro e no Caribe.
- b) facilitou a busca de metais nobres, principal objetivo dos colonizadores, em virtude da falta de habilidade dos africanos na procura e localização de minas e no manejo dos instrumentos de mineração.
- c) ofereceu mercado para os produtos primários das colônias, como se pode notar no crescimento intenso do consumo no sul dos Estados Unidos, onde se utilizava mão de obra escrava.
- d) garantiu acumulação de capital nas metrópoles, em virtude dos ganhos obtidos no tráfico, que envolvia desde a aquisição de negros na África até sua venda para o trabalho escravo na América.
- e) impediu a escravização do índio e assegurou a persistência de grandes comunidades indígenas, como se pode notar nas regiões dos antigos impérios Inca, Maia e Asteca, que se mantiveram intocadas pelo espanhol.

4. (Vunesp)

“No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.”

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, 1711.

- a) Qual é a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?

A crítica de Antonil não chega ao ponto de propor a abolição do sistema escravista. Mesmo assim, podemos ressaltar no autor uma dimensão que é ao mesmo tempo humanitária e utilitária. Humanitária porque mostra-se sensível aos maus-tratos sofridos pelos escravos. Utilitária porque, afinal, seu texto não tem os escravos como público, mas os seus proprietários. No texto, é notável como recomenda aos proprietários que não destruam a sua fonte de riqueza, que é o trabalho dos escravos.

- b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império Português.

Não existe unanimidade entre os especialistas sobre essa questão. Destacam-se, entre outros, os seguintes argumentos: havia uma demanda de mão de obra para a lavoura canavieira; afirma-se que os indígenas, semissedentários, estavam dispersos e não exerciam uma atividade sistemática agrícola; o tráfico de escravos africanos se constituía em uma fonte adicional de renda para a metrópole; os colonos europeus deslocavam-se para a colônia como empresários; a disponibilidade de terras seria um obstáculo à utilização do trabalho assalariado, daí lançar mão de formas de trabalho compulsório, como a escravidão; já havia experiências anteriores de escravidão africana nas ilhas do Atlântico, o que a tornava uma alternativa plausível para a agricultura na América portuguesa.

5. (Fuvest-SP) A exploração dos metais preciosos encontrados na América portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes consequências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas:

- a) o intervencionismo regulador metropolitano na região das minas, o desaparecimento da produção açucareira do Nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.
 b) a solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da colônia e o deslocamento de seu eixo administrativo para o Centro-Sul.
 c) a separação e autonomia da capitania das Minas Gerais,

a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives.

- d) a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando.
 e) o incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.

6. (UEMT) No Brasil colonial, além da produção açucareira escravista, o historiador Caio Prado Júnior (em *Formação do Brasil contemporâneo*) enumera outras atividades econômicas importantes como a mineração do século XVIII, que era também uma atividade voltada para o comércio externo.

- a) Caracterize a mineração no século XVIII em termos de região geográfica, organização do trabalho e desenvolvimento urbano.

A atividade mineradora se desenvolveu na região Sudeste (Minas Gerais) e na região Centro-Oeste (Mato Grosso e Goiás). O ouro era encontrado no leito dos rios (ouro de aluvião) e era extraído de diversas formas, principalmente com o uso de bateias. A mineração exigia baixo investimento inicial. Isso permitiu que a atividade mineradora pudesse ser organizada em pequenas e médias unidades de produção. A mão de obra predominante nas minas era a escrava (negros africanos).

- b) Cite e caracterize duas outras atividades econômicas do Brasil colonial que não eram voltadas para o comércio externo.

Outras atividades econômicas do Brasil colonial foram a pecuária, praticada principalmente no sertão nordestino e no Sul do Brasil, e o apresamento de indígenas, no qual bandeirantes penetravam no interior do território para capturar índios e utilizá-los como mão de obra. No período em que os holandeses ocuparam o Nordeste e a costa africana, essa atividade se intensificou.

A colonização da América espanhola e da América do Norte

No final do século XV, a chegada dos europeus alterou profundamente a vida dos habitantes do continente americano. As pequenas comunidades e os grandes impérios pré-colombianos não conseguiram impedir o avanço dos conquistadores.

A conquista

- ▶ Em 12 de outubro de 1492, as embarcações de Colombo tocaram a ilha de Guanahani, que os espanhóis rebatizaram de São Salvador. Pelos diários de Colombo, sabemos que a ilha era habitada e os contatos com os nativos foram amistosos. No mesmo mês, os europeus prosseguiram viagem até a ilha de Cuba e, em dezembro, aportaram na Ilha Hispaniola (hoje dividida entre República Dominicana e Haiti), onde fundaram sua primeira colônia. Entre 1493 e 1494, Porto Rico e Jamaica também foram conquistados.
- ▶ Os caríbas e os tainos (de origem arahuaca), inimigos entre si, eram os principais grupos indígenas que habitavam as ilhas do Caribe. Ambos resistiram à ocupação. As guerras, as doenças trazidas pelos europeus e o regime de trabalhos forçados, porém, praticamente os dizimaram.
- ▶ Na busca de ouro e prata, os espanhóis seguiram para oeste do Caribe e atingiram o continente pela primeira vez, em 1517, numa expedição liderada por Francisco Córdoba. Os europeus tentaram entrar na Península de Yucatán (no atual México), mas foram rechaçados pelos nativos.
- ▶ A notícia das terras, no entanto, animou o governador espanhol de Cuba, que estimulou novas expedições de reconhecimento da costa do México e organizou, sob o comando de Hernán Cortés, uma ação militar de conquista do continente.
- ▶ Em 1519, partindo de Cuba, Cortés deu início à conquista do continente americano. Com soldados, armas de fogo, cavalos e aliando-se a povos dominados pelos **astecas**, os espanhóis conquistaram aquela civilização.
- ▶ Na metade de 1520, comandados por Pizarro e Almagro, os conquistadores partiram em direção à América do Sul, na expectativa de encontrar metais preciosos na região do Rio Virú (atual Peru). Nessa região, encontraram com a **civilização inca**, que foi dominada em 1532.
- ▶ As conquistas do México e do Peru caracterizaram-se pela crueldade dos conquistadores e grande mortandade de nativos. Apesar disso, foram consideradas um instrumento de conversão dos nativos ao cristianismo.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Os núcleos da ocupação espanhola

Controle e administração das colônias

- ▶ Concluída a conquista militar, a Coroa viu a necessidade de regular a exploração das colônias. Com sede na Espanha, a **Casa de Contratação** (1503) foi criada para organizar a colonização e regulamentar o comércio. Para isso, estabeleceu-

-se o exclusivo metropolitano para o comércio comercial, segundo o qual as colônias só podiam comercializar com suas respectivas metrópoles.

- ▶ Para ordenar a administração, a Coroa criou o **Conselho das Índias** (1524), responsável pela legislação colonial e pelo controle dos funcionários reais, e os vice-reinos da Nova Espanha (1535), do Peru (1544), da Nova Granada (1717) e do Rio da Prata (1776).
- ▶ Além disso, houve um aumento na quantidade de funcionários administrativos para aprimorar a fiscalização da riqueza extraída. No entanto, isso não foi suficiente para coibir o poder das elites locais, que mantiveram o controle nas vilas e municípios, onde a administração ficava a cargo dos **cabildos**, espécie de Câmara Municipal.

A divisão administrativa da América espanhola (século XVIII)



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique*. Paris: Larousse, 1987. p. 282.

A sociedade colonial espanhola

- ▶ Na sociedade colonial espanhola, além de índios e escravos africanos, havia os **chapetones** (colonos brancos nascidos na Espanha que participavam do comércio exterior, tinham terras e minas e ocupavam os principais cargos da administração colonial), os **criollos** (descendentes de europeus nascidos na América; tinham riqueza, mas pouco prestígio e poder) e os **mestiços** (filhos de espanhóis com nativas; eram homens livres, mas em geral pobres).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trabalho e economia

- ▶ A mineração foi a atividade econômica mais importante na América espanhola. As minas eram consideradas propriedades do rei, que concedia o direito de exploração em troca do **quinto** (20% da riqueza extraída).
- ▶ A mineração estimulou o surgimento de cidades e a abertura de estradas, que serviam para o abastecimento dos núcleos urbanos e escoamento da produção mineral e agrícola para os portos marítimos.
- ▶ As terras indígenas também foram gradativamente expropriadas por espanhóis ou *criollos*, que criaram a **hacienda**, grande propriedade rural que passou a abastecer a colônia e exportar sua produção.
- ▶ A mão de obra mais utilizada pelos espanhóis foi a indígena, empregada nas minas, na agricultura e nas obras públicas. Ela foi organizada através da *encomienda* (os colonos empregavam o trabalho indígena em suas terras e, em troca, asseguravam a alimentação e a catequese aos índios) e do *repartimiento* (líderes nativos indicavam membros da comunidade para prestarem serviços, ocasionando a desagregação da aldeia).

Ingleses na América

- ▶ A colonização inglesa da América do Norte foi promovida por iniciativas particulares e autônomas. Os primeiros colonos que chegaram, no século XVII, eram protestantes puritanos que fugiam de perseguições religiosas na Inglaterra. Eles também escapavam do desemprego, da violência, das cidades superpovoadas e de outros problemas. Conhecidos como “pais peregrinos”, eles idealizaram construir uma sociedade mais justa e fraterna no Novo Mundo.
- ▶ Porém, muitos que se interessavam por sair da Inglaterra nem sempre tinham condições de pagar a viagem pelo Oceano Atlântico. A própria Coroa inglesa não tinha os recursos necessários para promover a travessia oceânica. Dessa forma, em 1606, o rei Jaime I autorizou que dois grupos de mercadores de Londres e de Plymouth constituíssem companhias de comércio para explorar o tráfego em direção à América e organizar sua colonização.
- ▶ A ocupação regular do continente foi marcada pela chegada do Mayflower. A partir disso, vários núcleos de ocupação começaram a ser fundados no litoral atlântico, até se formarem, em meados do século XVIII, as **treze colônias** da América inglesa.

As colônias do norte e do centro

- ▶ As colônias do norte e do centro eram mais urbanizadas, tinham pequenas propriedades rurais policultoras (grãos e frutas), voltadas à subsistência, e uma indústria artesanal. Além disso, praticavam a pecuária de pequeno porte, a caça, a pesca e a extração de madeira. Geralmente, empregavam a mão de obra familiar.
- ▶ A mais importante relação comercial estabelecida entre as colônias do norte e do centro com outros países foi o **comércio triangular**. Por meio dele, os comerciantes do norte adquiriam açúcar, melão e rum em colônias caribenhas e os trocavam por escravos na África. Esses escravos trazidos para a América eram vendidos para as colônias do Caribe ou do sul da América inglesa.

As treze colônias inglesas na América



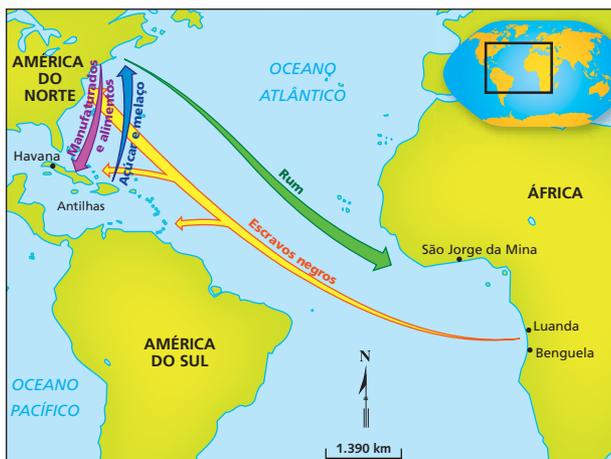
Fonte: Atlas histórico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986. p. 62.

Nova York foi originalmente colonizada por holandeses, que a nomearam Nova Amsterdã. Em 1664, a Ilha de Manhattan, centro da ocupação holandesa, passou para o domínio inglês.

As colônias do sul

- ▶ No sul, a economia era essencialmente agrária e exportadora. O clima temperado favoreceu as grandes plantações (trigo, tabaco e algodão), geralmente monocultoras, para abastecer o mercado externo, principalmente a Inglaterra, de onde importavam manufaturas. Nessas terras, utilizava-se predominantemente o trabalho escravo africano, conseguido com o comércio triangular. Dessa forma, prevalecia o sistema de **plantation**.

O comércio triangular



Fonte: DAVIDSON, Basil. *A descoberta do passado de África*. Lisboa: Sá da Costa, 1981. p. 183.

No Vestibular

1. (UEL-PR)

"[...] Os índios, arrancados à força das comunidades de todo o Peru, passam o domingo nos currais, dançando ao redor de tambores e bebendo a *chicha* até rodar pelo chão. Ao amanhecer da segunda-feira são arrastados morro adentro e mascando coca perseguem, a golpes de picareta, as veias de prata, serpentes alviverdes que aparecem e fogem pelas tripas deste ventre imenso, nenhuma luz, ar nenhum. Ali trabalham os índios a semana inteira, prisioneiros, respirando pó que mata os pulmões e mascando a coca que engana a fome e disfarça o esgotamento, sem saber quando anoitece nem quando amanhece, até que no fim do sábado soa o toque de oração e saída. Avançam então, abrindo caminho com velas acesas, e emergem domingo ao amanhecer, que são assim fundas as covas e os infinitos túneis e galerias. [...]"

GALEANO, Eduardo. *Memória do Fogo (I)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 254-255.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema da mineração na América colonial hispânica, considere as seguintes afirmativas.

- I. Ao longo dos primeiros duzentos anos de dominação colonial, os espanhóis desenvolveram um setor mineiro que permitiu a manutenção da economia metropolitana e a posição espanhola em meio às demais nações da Europa Ocidental.
- II. Os metais americanos inundaram a Espanha e favoreceram o desenvolvimento da produção, permitindo a independência espanhola em artigos manufaturados, que eram repassados ao Novo Mundo.
- III. A escravidão africana foi introduzida como meio de fazer render ao máximo as minas de Potosí (Alto Peru, atual Bolívia), posto que os índios recrutados nessa região, através da *mita*, eram poucos e não se adaptaram ao trabalho.
- IV. As condições de trabalho dos índios nas minas de Potosí eram insanas, o que acarretava doenças como a pneumonia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras.**

2. (Fuvest-SP)

"O ouro e a prata que os reis incas tiveram em grande quantidade não eram avaliados [por eles] como tesouro porque, como se sabe, não vendiam nem compravam coisa alguma por prata nem por ouro, nem por eles pagavam os soldados, nem os gastavam com alguma necessidade que lhes aparecesse; tinham-nos como supérfluos, porque não eram de comer. Somente os estimavam por sua formosura e esplendor e para ornamento [das casas reais e ofícios religiosos]."

VEGA, Garcilaso de la. *Comentários reais*, 1609.

Com base no texto, aponte:

- a) as principais diferenças entre o conjunto das ideias expostas no texto e a visão dos conquistadores espanhóis sobre a importância dos metais preciosos na colonização.

Os espanhóis estavam organizados em um Estado

absolutista, estruturado na economia mercantilista,

em que os metais preciosos significavam a riqueza

monetária da nação. No entanto, para os incas,

organizados em um Estado teocrático, estruturado

basicamente na economia agrícola, os metais tinham

valor pelo seu esplendor estético.

- b) os princípios básicos do mercantilismo.

O mercantilismo era uma política econômica fundada

no intervencionismo que, por meio de práticas como o

exclusivo metropolitano comercial, a balança comercial

favorável e o protecionismo, buscou alcançar a

prosperidade do Estado, que considerava a quantidade

de ouro conquistada como a principal fonte de riqueza

(metalismo).

3. (Fuvest-SP) Comparando as colônias da América portuguesa e da América espanhola, pode-se afirmar que:

- a) as funções dos *encomenderos* foram idênticas às dos colonos que receberam sesmarias no Brasil.
- b) a mão de obra escrava africana foi a base de sustentação das atividades mineradoras, em ambas as colônias.
- c) a atuação da Espanha, diferente da de Portugal, foi contrária às diretrizes mercantilistas para suas colônias.
- d) as manufaturas têxteis foram proibidas por ambas as Coroas, e perseguidas as tentativas de sua implantação.
- e) as atividades agrárias e mineradoras se constituíram na base das exportações das colônias das duas Américas.**

4. (Unicamp-SP)

.....
"Depois da conquista da América pelos espanhóis, ocorreu uma explosão populacional de gado, porcos, carneiros e cabras, os quais causaram grandes danos às plantações de milho indígenas, que não eram protegidas. As medidas tomadas pela população indígena eram, muitas vezes, ineficazes. Os conquistadores preferiam o gado. Bois e carneiros eram protegidos pela lei, pelos costumes e pelo sentimento espanhóis. As leis que protegiam a pecuária na Península Ibérica foram exportadas para o México e permitiam que o gado pastasse em propriedade alheia. Os animais destruidores eram, afinal, propriedade dos vitoriosos; a agricultura, dos derrotados."

MAXWELL, Kenneth. Morte e sobrevivência.
Folha de S.Paulo, 11 ago. 2002, Mais!. p. 8.
.....

- a) Segundo o texto, por que a agricultura indígena foi prejudicada após a conquista da América?

A prática da pecuária prejudicava a agricultura, e as
iniciativas tomadas pelos indígenas para preservar suas
plantações eram ineficazes. Além disso, a pecuária era
protegida por leis e costumes espanhóis.

- b) Indique dois outros efeitos da conquista da América sobre as populações indígenas.

A conquista da América representou uma experiência
de grandes sofrimentos para as populações indígenas,
tais como servidão, massacre, doenças e perda das suas
tradições, além de terem passado pelos processos de
cristianização e miscigenação.

5. (Uepe)

"... estabeleceram-se ali pequenos proprietários que produziam, a princípio, para a sua subsistência e depois, pouco a pouco, para as plantações escravistas do sul do país e para a área das Antilhas. A produção não foi a típica da *plantation* mas bastante diversificada – madeiras, cereais, manufaturados – e, o que é mais importante, os lucros tenderam a se concentrar na colônia..."

O texto identifica a colonização:

- a) holandesa, na América Latina.
 b) inglesa, na América do Norte.
c) espanhola, na América Central.
d) portuguesa, na América do Sul.
e) francesa, na América Anglo-Saxônica.

6. (UEMT) A colonização portuguesa do Brasil e a colonização inglesa do norte e do centro da América do Norte, assim como os seus respectivos movimentos de independência política, distinguiram-se em inúmeros aspectos. Que designação é utilizada para um e outro processo colonizador, o português e o inglês?

Na América do Norte, houve duplicidade de sistemas:

as colônias do sul estruturaram-se como colônias

de exploração, baseadas na grande propriedade

monocultora, escravista e voltada para a exportação,

enquanto as do norte constituíram-se em colônias de

povoamento, caracterizadas pelas pequenas propriedades

policultoras e por uma indústria crescente, que utilizavam

a mão de obra livre e assalariada. Já a colonização

portuguesa no Brasil foi uma colônia de exploração.

7. (UFRGS-RS) A conquista colonial inglesa resultou no estabelecimento de três áreas com características diversas na América do Norte. Com relação às chamadas "colônias do sul" é **correto** afirmar.

- a) Baseava-se, sobretudo, na economia familiar e desenvolveu uma ampla rede de relações comerciais com as colônias do norte e com o Caribe.
b) Baseava-se numa forma de servidão temporária que submetia os colonos pobres a um conjunto de obrigações em relação aos grandes proprietários de terras.
 c) Baseava-se numa economia escravista voltada principalmente para o mercado externo de produtos, como o tabaco e o algodão.
d) Consolidou-se como o primeiro grande polo industrial da América com a transferência de diversos produtores de tecidos vindos da região de Manchester.
e) Caracterizou-se pelo emprego de mão de obra assalariada e pela presença da grande propriedade agrícola monocultora.

8. (Vunesp) Na Idade Moderna, o processo de colonização europeia das regiões do continente americano não foi uniforme. Pode-se distingui-las em áreas de:

- a) colônia de povoamento, ocupada por contingentes de escravos africanos, e de colônia de exploração indígena.
 b) colônia de exploração, baseada na escravidão e na grande propriedade agrícola, e de colônia de povoamento.
c) produção e de exportação de mercadorias manufaturadas e de importação de matérias-primas europeias.
d) domínios políticos, com a submissão da população local, e de domínios econômicos, sendo garantida a liberdade indígena.
e) exploração econômica de recursos naturais e de catequese das populações nativas por missionários cristãos.

O iluminismo e a formação dos Estados Unidos

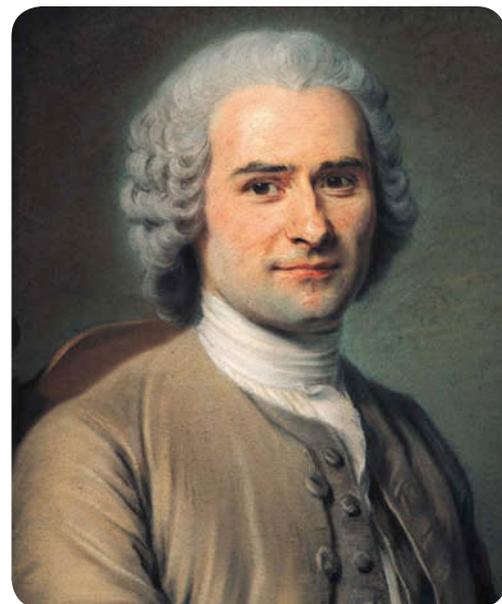
Com o Renascimento e os avanços da ciência, a fé perdeu espaço para a razão. A independência dos Estados Unidos é um exemplo dos movimentos que se inspiraram nesses ideais.

O movimento iluminista

- ▶ Surgido na França, o iluminismo difundiu-se pela Europa ao longo do século XVIII e caracterizou-se por responsabilizar a fé, a Igreja e a tradição pela ignorância, pelo atraso material e pela sobrevivência das velhas estruturas feudais. Nesse contexto, os filósofos iluministas acreditavam que somente por meio do conhecimento racional e do avanço da ciência e da técnica o homem poderia se livrar da ignorância e dos obstáculos do Antigo Regime que impediam sua emancipação do dogmatismo religioso e da opressão política. Essas ideias eram divulgadas pelos jornais, livros e debates públicos.
- ▶ Um dos fatores que contribuíram para difundir as ideias iluministas foi o aumento da circulação de livros e outros escritos. Entre 1700 e 1789, centenas de periódicos foram criados somente na França. Só nos últimos seis meses de 1789, o ano da Revolução, foram fundados 250 novos jornais, um dado surpreendente considerando que a maioria da população francesa não era alfabetizada.
- ▶ O hábito da leitura pública também é um dos fatores que explicam a difusão do iluminismo. Nos salões aristocráticos, nos clubes sociais, nos cafés, nas oficinas e até mesmo na praça pública era comum a leitura em voz alta de livros populares ou jornais para que todos pudessem ouvir e dela se beneficiar.
- ▶ O debate de ideias, que se difundiu em alguns centros urbanos da Europa do século XVIII, não se orientava pelos dogmas religiosos da Igreja Católica nem pelos interesses políticos desse ou daquele governante. Essa nova experiência resultou no surgimento de uma **esfera pública** de discussão, na qual os cidadãos podiam se encontrar para manifestar suas opiniões a respeito de determinados assuntos que lhes diziam respeito, sem a necessidade de submeter seu ponto de vista à aprovação da religião ou da política vigente.
- ▶ A criação desses espaços de discussão e a divulgação das ideias iluministas encontraram resistência. O Estado e a Igreja mantinham vigilância e censura sobre o comportamento e os escritos em circulação. Para tentar evitá-las, organizavam-se comunidades clandestinas de livreiros, que imprimiam livros em segredo ou os contrabandeavam do exterior. Por esse meio, circulavam desde obras que criticavam a moral vigente, como os romances do marquês de Sade (1740-1814), até obras de filósofos iluministas, como Voltaire (1694-1778) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

Propostas iluministas

- ▶ Os iluministas acreditavam que a educação era um poderoso instrumento de transformação dos indivíduos e da sociedade. Eles partiam do princípio de que o homem era, ao nascer, uma “tábula rasa” e que o seu comportamento era definido pela vida em sociedade. Por isso o processo educacional era de grande importância. O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau foi um dos mais notáveis defensores desse princípio.
- ▶ No Antigo Regime, o ensino era restrito e estava sob a responsabilidade da Igreja Católica. Não havia um sistema público nem universal de ensino. Contraopondo-se a isso, alguns iluministas defendiam uma educação gratuita, obrigatória e livre da influência religiosa. Acreditavam, também, na necessidade de incluir história e as ciências no currículo escolar, disciplinas que eram consideradas importantes no combate aos dogmas da religião.
- ▶ Em relação ao modelo político, alguns pensadores iluministas eram favoráveis à monarquia constitucional (Voltaire e Montesquieu, por exemplo), enquanto outros defendiam a república (Kant). Tinham em comum a rejeição ao absolutismo, e ensinavam que cabia ao governante promover o bem-comum na sociedade. Se isso não ocorresse, cabia ao povo o direito de rebelar-se. Essas ideias estiveram presentes em inúmeros movimentos, como na independência dos Estados Unidos e na Revolução Francesa.



Retrato de Jean-Jacques Rousseau, pintura de Maurice Quentin de La Tour, século XVIII.

REPRODUÇÃO – MUSEU ANTOINE LECUYER, SAINT-QUENTIN

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O despotismo esclarecido

- Alguns governantes absolutistas apropriaram-se dos princípios iluministas, que eram transformados em reformas jurídicas e sociais, para racionalizar as instituições estatais e, ao mesmo tempo, preservar a monarquia absolutista. Essa prática centralizadora ficou conhecida como **despotismo esclarecido**.
- Isso aconteceu na Áustria (José II), na Prússia (Frederico II), na Rússia (Catarina II) e em Portugal (marquês de Pombal). As reformas, porém, não democratizaram esses países, ou seja, não deram maior liberdade nem participação política ao povo.
- Em Portugal, por exemplo, o ministro marquês de Pombal renovou o ensino, aprimorou o comércio exterior e modernizou a administração. No Brasil, que era colônia portuguesa, essas modificações refletiram-se mais no ensino (que passou a ser laico), nas relações entre governo e Igreja (os jesuítas foram expulsos do país) e nas Companhias de Comércio, que regulamentaram as exportações e importações.

A independência dos Estados Unidos

- No início da colonização, a metrópole inglesa não visava explorar riquezas nas suas colônias americanas. Os colonos deviam fidelidade ao rei, porém, tinham relativa autonomia jurídica e administrativa e pagavam tributos moderados. Essa situação mudou a partir da década de 1760, quando a Inglaterra interessou-se em fazer das colônias potenciais mercados consumidores de seus produtos industrializados e fontes de matérias-primas.
- Nesse contexto, a Inglaterra travou a **Guerra dos Sete Anos** (1756 a 1763) contra a França, e mesmo vitoriosa entrou em crise financeira devido aos gastos militares.

Para recompor suas finanças, os ingleses impuseram tributações aos colonos, como a Lei do Melaço (1733), a Lei do Selo (1765), a Lei do Chá (1773), entre outras.

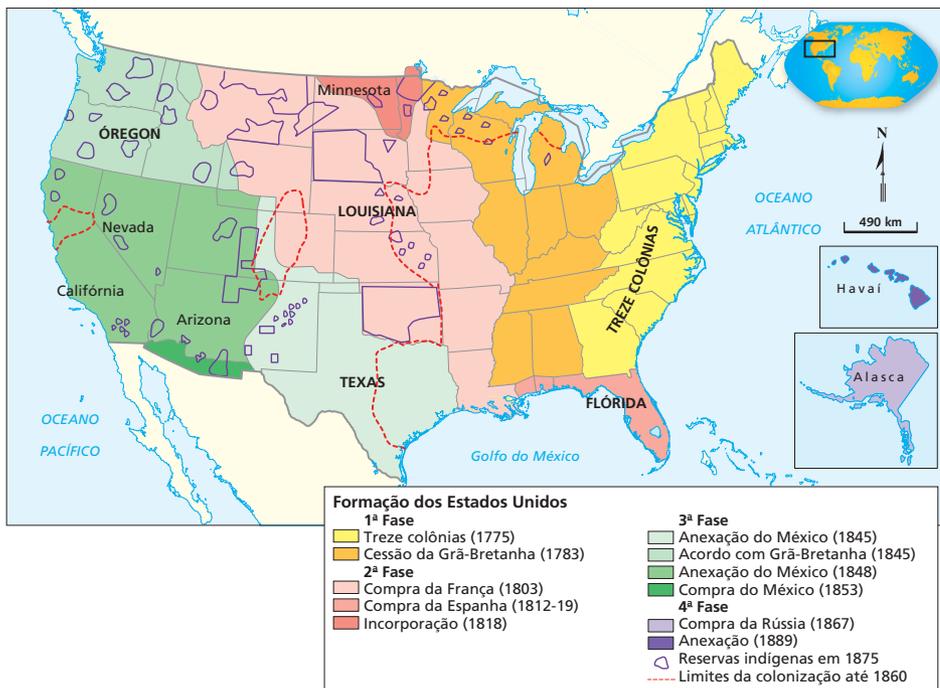
- Inspirados pelas ideias liberais do iluminismo, os colonos rejeitaram essas leis por considerá-las abusivas. Contando com o apoio da França, os colonos lutaram pela independência. No dia 4 de julho de 1776, a luta foi consumada pela **Declaração de Independência**.
- Os ingleses reconheceram a independência em 1783, com a assinatura do Tratado de Paris. Em 1787 foi promulgada uma Constituição, que é válida até hoje. O *Bill of Rights*, aprovado em 1789, é um conjunto de emendas que, entre outras coisas, estabelece que todos os norte-americanos têm direito à liberdade de imprensa, expressão e crença.

Expansão e guerra

- Alcançada a independência, os norte-americanos expandiram-se rumo ao sul e ao oeste. Novos territórios foram incorporados após guerras, compras e acordos diplomáticos.
- Em relação ao oeste, os Estados Unidos investiram na sua conquista ao descobrir ouro na região. Com o *Homestead Act* (1862), estabelecia-se a concessão de terras a preços muito baixos a todos que quisessem se estabelecer na região.
- Consolidou-se, assim, a formação de um país com litoral no Atlântico e no Pacífico, como pretendia o **Destino Manifesto**. Esse vasto território foi integrado por meio de ferrovias e canais fluviais, que ligavam os rios mais importantes.
- Apesar da conquista, o expansionismo para o oeste provocou choques com civilizações indígenas, que foram exterminadas ou obrigadas a viverem confinadas em reservas federais, ou seja, áreas concedidas pelo governo dos Estados Unidos.

Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A formação dos Estados Unidos

Expansão territorial norte-americana (século XIX)



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-história aos nossos dias*. Lisboa: Circulo de Leitores, 1990. p. 233.

Diferenças entre o sul e o norte

- ▶ A expansão para o oeste pareceu atenuar, durante algum tempo, a tensão entre o sul e o norte do país, mas, na verdade, apenas acirrou as diferenças e a disposição para o conflito. Tanto nortistas quanto sulistas que avançavam para o Pacífico buscavam reproduzir os modelos de suas sociedades de origem e articular a economia da nova região de acordo com seus interesses.
- ▶ Havia muitas divergências entre os estados do norte e do sul. Uma delas derivava da diferente vocação econômica das duas partes. O norte, industrialista, desejava implementar uma política econômica que protegesse a produção industrial e assegurasse a manutenção e a ampliação do mercado interno. Para tanto, defendia tributação alta para a importação de manufaturados e industrializados. Pretendia, assim, ampliar o consumo de seus produtos dentro dos Estados Unidos.
- ▶ O sul, agrário, dependia, até o princípio do século XIX, dos manufaturados e industrializados vindos da Europa, que garantiam o abastecimento da região e mantinham o preço mais baixo em virtude da concorrência com os produtos gerados nos estados do norte.
- ▶ Os fazendeiros sulistas sentiam-se prejudicados pela política econômica e insistiam que parte dos recursos governamentais utilizados na modernização do oeste fosse aplicada no sul para promover a industrialização, o que aumentaria a oferta de empregos para a população branca pobre da região. O maior ponto de discórdia entre o norte e o sul consistia na escravidão.
- ▶ Já durante a elaboração da Constituição, alguns nortistas defenderam a abolição da escravidão. O tema, no entanto, ficou fora do texto constitucional porque era impossível obter qualquer consenso em torno dele. Durante a expansão territorial, a divergência se agravou. Os estados do norte impediram a escravidão nas áreas lideradas por eles, como as terras situadas a noroeste da faixa atlântica.

Estados	1860		1870	
	Brancos	Negros e mulatos escravos	Brancos	Negros e mulatos escravos
Alabama	526.271	435.080	521.384	–
Carolina do Sul	291.300	402.406	289.667	–
Louisiana	357.456	331.726	362.065	–
Michigan	736.142	–	1.167.282	–
Mississippi	353.899	436.631	382.896	–
Nova York	3.831.590	–	4.330.210	–
Ohio	2.302.808	–	2.601.946	–
Pensilvânia	2.849.259	–	3.456.609	–

Fonte: Censos populacionais de 1860 e 1870. WALKER, Francis A. *The Statistics of the Population of United States, Embracing the Tables of Race, Nationality, Sex, Selected Ages and Occupations*. Washington: Government Printing Office, 1872. U. S. Census Bureau. Disponível em <http://www.census.gov>. Acesso em 6 nov. 2009.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filme: *O nascimento de uma nação*. Diretor: D. W. Griffith. EUA, 1915

THE GRANGER COLLECTION/OTHER IMAGES – COLEÇÃO PARTICULAR



Nossas peculiares instituições domésticas, gravura de 1840. Nessa charge, o sul dos Estados Unidos foi representado como uma sociedade de vício, violência e crueldade.

Federalismo e escravidão

- ▶ No sul, a defesa do escravismo persistia, e alguns políticos afirmavam que, enquanto houvesse escravos, os brancos não consumiriam seus esforços em conflitos sociais e poderiam dedicar-se integralmente à produção e à manutenção de instituições políticas democráticas. De acordo com essa visão, a existência de escravos impedia o surgimento de conflitos entre patrões e empregados.
- ▶ O federalismo permitia, pela ampla autonomia que oferecia aos estados, a manutenção de posturas muito diferentes e dava a eles o direito de definir a legalidade ou não da utilização da mão de obra escrava. A disposição federalista incluía ainda um esforço para manter o equilíbrio, no Congresso, entre representantes de estados escravistas e de estados abolicionistas.
- ▶ Nas eleições de 1860, o candidato abolicionista Abraham Lincoln foi eleito presidente ao obter 40% dos votos. A reação sulista à vitória de um abolicionista foi imediata. Parte dos políticos da região passou a defender a saída da federação e a constituição de outro país.

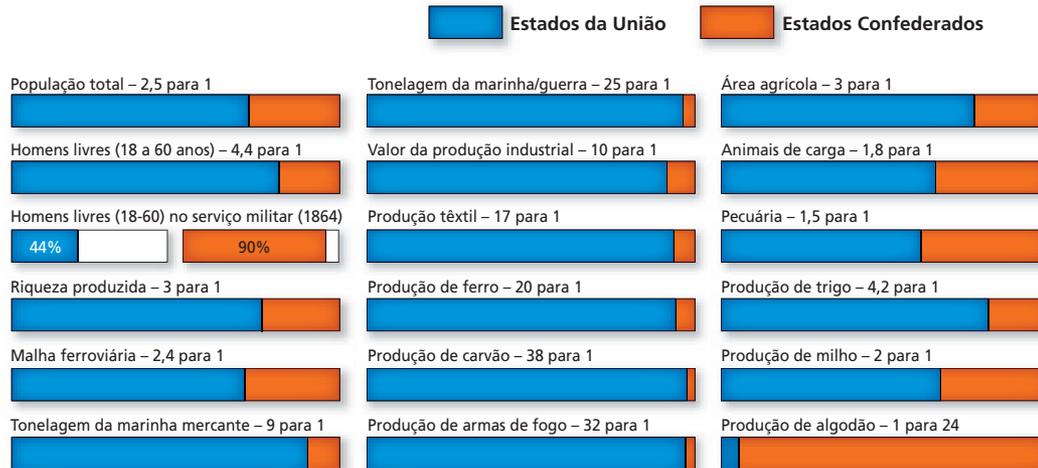
Eclode a guerra

- ▶ A Carolina do Sul foi o primeiro estado a deixar a União, em dezembro de 1860. Nos dois primeiros meses de 1861, quatro estados sulistas (Alabama, Geórgia, Louisiana e Mississipi) e o Texas aderiram à secessão e anunciaram a criação de um novo país. Sob a presidência de Jefferson Davis e com uma Constituição que assegurava a continuidade da escravidão, os Estados Confederados do Sul ganharam o apoio de Carolina do Norte, Virgínia, Flórida, Arkansas e Tennessee.
- ▶ O norte reagiu para impedir a divisão e iniciou a guerra, que se anunciava desde a proclamação da independência das treze colônias. A luta entre ianques (norte) e confederados (sul) durou quatro anos (1861-1865) e ficou conhecida como **Guerra de Secessão**. O conflito transcorreu quase integralmente em território sulista e mostrou, pelo menos na sua primeira metade, o equilíbrio militar entre os dois lados.
- ▶ A maior capacidade militar nortista, resultado da produção de armas e da industrialização da região, só começou a prevalecer após 1863. A guerra, no entanto, prosseguiu por mais dois anos, até a rendição das tropas confederadas em abril de 1865.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Recursos dos dois lados na guerra civil



Fonte: *Atlas da história do mundo*. São Paulo: Times/Folha de S. Paulo, 1995. p. 219.

A abolição da escravidão nos Estados Unidos

- Três meses antes da capitulação do sul, a escravidão foi proibida nos Estados Unidos por meio da 13ª emenda à Constituição. Na verdade, Lincoln já havia decretado o fim do trabalho escravo dois anos antes, ainda durante a guerra civil. A formalização constitucional, porém, só ocorreu na iminência do fim da guerra. Cerca de quatro milhões de escravos foram então libertados em todos os estados da União.
- Os ex-escravos tiveram dificuldades sérias para encontrar seu lugar na sociedade do pós-guerra. O respeito à lei e o reconhecimento da igualdade, no entanto, não ocorriam. Os negros tinham direitos limitados em várias partes do país. Na Louisiana, por exemplo, a introdução do sufrágio para os homens negros, em 1866, provocou conflitos abertos, que se estenderam a outros estados do sul e resultaram em mais de duzentos mortos e feridos.
- A situação se repetia no caso do direito à propriedade e ao trabalho. Códigos legais editados em 1865 e 1866 garantiam o direito de propriedade aos negros e lhes permitiam recorrer à justiça em casos de litígio, assegurando os mesmos direitos e possibilidades dos cidadãos brancos. Ao mesmo tempo, vetavam aos negros o exercício de cargos públicos, proibiam o porte de armas e limitavam o acesso a postos de trabalho ocupados por brancos.
- Em diversos estados, principalmente do sul, leis específicas proibiam que negros frequentassem os mesmos restaurantes e bares que os brancos, que andassem pelas mesmas calçadas ou utilizassem os mesmos meios de transporte público.

A fronteira avança para o sul

- Após a vitória na Guerra de Secessão, o predomínio político dos estados do norte permitiu-lhes definir as bases da política econômica norte-americana. O esforço de incrementar a indústria passou a ser um dos principais objetivos do governo. A produção voltou a crescer após os primeiros anos da reconstrução e, com ela, a necessidade de obter novos mercados consumidores.
- Em 1823, o presidente dos Estados Unidos James Monroe afirmou que os países americanos deveriam proteger-se

da influência europeia. Essa declaração ficou conhecida como **Doutrina Monroe**, que estava sintetizada na frase “A América para os americanos”. Afirmava-se, portanto, a necessidade de uma aliança entre os países da América e a autonomia dos países americanos. Dessa forma, os Estados Unidos assumiram uma política expansionista na América Latina, vista como um potencial mercado consumidor.

Estados Unidos na América Latina

- Um exemplo dessa expansão foi a intervenção dos Estados Unidos no processo de independência de Cuba, em 1898. Com essa ajuda, Cuba tornou-se oficialmente autônoma, mas as tropas norte-americanas continuaram no país. Com a **Emenda Platt**, os Estados Unidos foram autorizados a atuar militarmente na ilha, com a justificativa de serem protetores e garantidores da estabilidade interna.
- No governo de Roosevelt (1901-1909), a ação intervencionista tornou-se regular. Foi implantada a política do **Big Stick**, que combinava o uso da força militar norte-americana e de ações diplomáticas nos países latino-americanos. Foi dessa forma que os Estados Unidos controlaram países do Caribe e da América Central, entre o final do século XIX até meados do século XX.



THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/GRUPO KEYSTONE - COLEÇÃO PARTICULAR

O *policial do mundo*, charge representando o presidente norte-americano Theodore Roosevelt como um policial gigante sobre dois continentes.

No Vestibular

1. (PUC-PR)

.....
"A autoridade do príncipe é limitada pelas leis da natureza e do Estado [...] O príncipe não pode, portanto, dispor de seu poder e de seus súditos sem o consentimento da nação e independentemente da escolha estabelecida no contrato de submissão [...]"

.....
DIDEROT. Autoridade política. In: *Enciclopédia*, 1751.
.....

Tendo por base esse texto da *Enciclopédia*, é correto afirmar que o autor:

- a) pressupunha, como os demais iluministas, que os direitos de cidadania política eram iguais para todos os grupos sociais e étnicos.
 - b) propunha o princípio político que estabelecia leis para legitimar o poder republicano e democrático.
 - c) apoiava uma política para o Estado, submetida aos princípios da escolha dos dirigentes da nação, por meio do voto universal.
 - d) acreditava, como os demais filósofos do iluminismo, na revolução armada como único meio para a deposição de monarcas absolutistas.
 - e)** defendia, como a maioria dos filósofos iluministas, os princípios do liberalismo político que se contrapunham aos regimes absolutistas.
2. (UFSE) As ideias iluministas atingiram até mesmo alguns monarcas absolutos, que trataram de empreender reformas inspiradas pelas luzes. Dentre os soberanos apontados abaixo, qual **não** pode ser considerado um déspota esclarecido?
- a) Catarina, a Grande, da Rússia.
 - b) José II, da Áustria.
 - c) Frederico II, da Prússia.
 - d)** Gustavo Adolfo, da Suécia.
 - e) Carlos III, da Espanha.

3. (Ufam)

.....
"Assim como nos governos absolutos o rei é a lei, nos países livres, a lei deve ser o rei; e não existirá outro."

.....
Thomas Paine.
.....

.....
"Considero o povo que constitui a sociedade ou nação a fonte de toda autoridade [...] sendo livre para conduzir seus interesses comuns através de quaisquer órgãos que julgue adequados [...]"

.....
Thomas Jefferson.
.....

A independência das treze colônias inglesas da América significou:

- a)** o primeiro grande indicador histórico da ruína do Antigo Regime.
- b) o fim da era das revoluções.
- c) a superação do capitalismo monopolista.
- d) a consolidação econômica da política mercantilista.
- e) o desdobramento natural da Doutrina Monroe e do Destino Manifesto.

4. (UEMT)

.....
"Dois acontecimentos que fizeram época marcam o início e o fim do absolutismo clássico. Seu ponto de partida foi a guerra civil religiosa. O Estado moderno ergue-se desses conflitos religiosos mediante lutas penosas, e só alcançou sua forma e fisionomia plenas ao superá-los. Outra guerra civil – a Revolução Francesa – preparou seu fim brusco."

.....
KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise*.
.....

- a) Identifique dois aspectos que caracterizavam o exercício da autoridade pelo Estado absolutista.

O Estado ampliou sua autoridade por meio do

monopólio do poder militar e da justiça, da formação

de uma burocracia estatal e da interferência na

economia. O Estado do Antigo Regime baseava sua

autoridade nas contínuas negociações com os poderes

loais (como a aristocracia e as comunas urbanas) e no

exercício da justiça como forma de garantir a ordem

social e política.

- b) Em 1651, em meio às guerras religiosas que assolavam a Europa, o filósofo inglês Thomas Hobbes defendia a necessidade de um Estado forte como forma de controlar os sentimentos antissociais do homem. Pouco mais de um século depois, o filósofo J. J. Rousseau, em sua obra *Contrato Social* (1762), apresentou uma outra visão sobre o mesmo problema. Comente uma característica da concepção de Estado presente em Rousseau.

Rousseau considera que o Estado fora criado pelo

homem para preservar sua liberdade. O povo é o

depositário do poder e os governantes constituem

apenas seus funcionários. As leis devem ser aprovadas

por todos, e a soberania do povo deve ser absoluta e se

manifestar por meio da vontade geral, pois a liberdade

só existe quando há igualdade entre os componentes

da sociedade.

5. (UEL-PR) Examinando as mudanças que marcaram a passagem do século XVII para o XVIII, o historiador francês Paul Hazard disse que os novos filósofos tentaram substituir uma civilização baseada na "ideia de dever" por uma civilização baseada na "ideia de direito".

Com base nessa afirmação, e utilizando seus conhecimentos de história, explique o que o autor quer dizer com:

a) “ideia de dever”:

A “ideia do dever” associa-se à Europa do Antigo Regime, caracterizada, entre outros aspectos, pela existência de uma sociedade altamente hierarquizada, com pouca mobilidade social e a existência de formas absolutistas de governo, com uma significativa centralização político-administrativa. Nessa sociedade, o poder político era concentrado na figura do monarca, os membros da sociedade eram considerados seus súditos e precisamente lhe “deviam obediência”, não podendo contestar seu poder absoluto.

b) civilização baseada na “ideia de direito”.

A civilização baseada na “ideia de direito” corresponde ao iluminismo (séculos XVII e XVIII). No lugar do poder absoluto dos monarcas, pregava-se a existência de formas representativas de governo sob o preceito do exercício da “soberania popular”, consagrada na fórmula: “todo poder emana do povo e em seu nome será exercido”. Propunha-se, dessa forma, contestar a ideia da origem divina do poder absoluto dos reis. Nesse contexto, os antigos súditos são considerados cidadãos de pleno direito, que podem votar e ser votados, e dessa forma escolher seus governantes. Esse novo ordenamento supõe, portanto, a existência de um “Estado de Direito” com a definição de responsabilidades, direitos e deveres dos governantes e dos governados.

6. (Enem-MEC) O texto a seguir, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

“Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder?”

Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo

todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Essas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.”

Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto uma tentativa de justificar:

- a) a existência do governo como um poder oriundo da natureza.
- b) a origem do governo como uma propriedade do rei.
- c) o absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.
- d) a origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.
- e) o poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.

7. (Mackenzie-SP) Após o final da Guerra dos Sete Anos, leis britânicas, decretadas pelo rei Jorge III, progressivamente aumentaram as divergências entre colonos americanos e a Coroa inglesa, provocando a guerra de independência das treze colônias. Dentre os objetivos dessas leis, consideradas intoleráveis pelos colonos, destaca-se:

- a) arrecadar fundos para pagar indenizações à França, devido à derrota inglesa na Guerra dos Sete Anos.
- b) aumentar a receita real, impedir o contrabando e o comércio intercolonial triangular e recuperar as finanças da Companhia das Índias Ocidentais.
- c) aumentar o consumo de chá e açúcar nas colônias americanas e dinamizar as exportações de manufaturas produzidas na colônia.
- d) recuperar a Companhia das Índias Orientais, fechar o porto de Boston à ação dos traficantes de escravos e aumentar as importações da colônia.
- e) abolir a escravidão negra nas colônias e ajudar os puritanos no processo de anexação das terras no oeste.

8. (UFPI) Sobre a independência dos Estados Unidos, podemos afirmar que:

- a) envolveu um conflito armado entre Inglaterra e França, a Guerra dos Sete Anos (1756-1763), e chegou ao fim com a conquista do oeste, na metade do século XIX.
- b) contou com mobilizações e ações armadas contra a cobrança de taxas e impostos, como a Festa do Chá de Boston (1773), e completou-se com a presidência de Abraham Lincoln.
- c) iniciou-se sob influência da Revolução Francesa (1789) e das independências nas Américas portuguesa e espanhola, lideradas, respectivamente, por d. Pedro I e Simón Bolívar.
- d) resultou da união das colônias inglesas nos Congressos da Filadélfia (1774 e 1775) e da influência das ideias de Maquiavel e de Hobbes, defensores do Estado republicano forte.
- e) sofreu influência do pensamento iluminista francês e a Declaração de Independência (1776), redigida por Thomas Jefferson, antecedeu a obtenção da autonomia, conquistada por via militar.

Das Revoluções Inglesas à Revolução Industrial

Até o século XVIII, o mundo vivia sob a dinâmica do capitalismo comercial, do absolutismo, da política mercantilista e de todo um conjunto de ideias que lhes davam sustentação. Porém, nas últimas décadas daquele século, transformações em diversos segmentos das atividades humanas, em especial na Inglaterra, promoveram o desenvolvimento da Revolução Industrial.

A crise do absolutismo inglês

- ▶ Nos reinados de Henrique VIII (1491-1547) e de sua filha Elizabeth I (1533-1603), a autoridade monárquica foi reforçada, com o objetivo de aumentar a riqueza e o poder da Inglaterra. Os navios ingleses foram modernizados e equipados com armas de fogo de longo alcance. Outra medida tomada foi a política de concessão de monopólios comerciais, fundando-se, por exemplo, a Companhia das Índias Orientais.
- ▶ Quando morreu a rainha Elizabeth I, em 1603, o poder passou para as mãos de Jaime I, rei da Escócia, que instituiu práticas absolutistas. Em 1610, o rei fechou o Parlamento inglês, formado pela nobreza fundiária e pelos grandes negociantes, e passou a governar como soberano absoluto.
- ▶ Seu sucessor, Carlos I, deu continuidade à política absolutista por meio da repressão, prendendo opositores e censurando publicações, e da criação de novos impostos. Essas medidas contribuíram para acirrar os ânimos dos puritanos, como eram chamados os calvinistas na Inglaterra, contra a monarquia, resultando na **Revolução Puritana** (1642-1649), que opôs defensores do Parlamento contra forças fiéis ao rei.
- ▶ Chefiados por Oliver Cromwell, os parlamentaristas formaram um Exército de Novo Tipo, composto por nobres, burgueses, comerciantes e pequenos proprietários de terra. A Revolução Puritana também contou com a participação de grupos políticos e religiosos radicais (*levellers* e *diggers*), formados pelas classes populares. Com apoio da população, o exército expulsou do Parlamento todos os elementos favoráveis à política dos Stuart e prendeu o rei, que depois foi executado após uma tentativa de fuga.

A República Puritana

- ▶ A Inglaterra, assim, tornou-se uma república (*Commonwealth*). Para fortalecer a economia, Cromwell criou os **Atos de Navegação** (1651), decretando que na Inglaterra somente poderiam entrar mercadorias transportadas por navios ingleses ou dos países produtores, garantindo a cobrança de tributos. Essa proposta contrariou os interesses da Holanda, que dependia muito do comércio marítimo.
- ▶ Após a morte de Cromwell (1658), o Parlamento restaurou a monarquia. Porém, o rei Carlos II tinha seu poder limitado pela legislação aprovada durante a revolução. A tendência dos sucessores era reforçar o poder monárquico em direção ao absolutismo; por isso, o Parlamento depôs Jaime II.
- ▶ Apesar de ter ficado conhecida como **Revolução Gloriosa**, não se tratou de outra revolução, mas da consolidação do Estado burguês surgido na Revolução Puritana. Assumiram o trono Maria Stuart e Guilherme de Orange, que foi obrigado a jurar a **Declaração de Direitos**, que limitou o poder dos reis e o proibiu de governar sem o Parlamento.

Mudanças na produção

- ▶ Até o século XVIII, as mercadorias eram produzidas de duas formas distintas: pelo **sistema doméstico**, no qual os trabalhadores eram donos de seus próprios equipamentos de trabalho, e todas as etapas de produção eram feitas em suas casas com a ajuda da família, e pelo **sistema manufatureiro**, que consistia em grandes oficinas com trabalhadores assalariados, cada um responsável por uma etapa da produção. Tanto na produção doméstica quanto nas oficinas, empregavam-se máquinas rudimentares.
- ▶ Na segunda metade do século XVIII, a produção aumentou vertiginosamente com a utilização de equipamentos mais sofisticados e o advento das máquinas ou **maquinofatura**. Nas fábricas, as máquinas funcionavam de forma integrada, garantindo rapidez e eficiência na produção de uma grande variedade de mercadorias. Os ofícios e as habilidades dos trabalhadores tornaram-se dispensáveis. Essa maneira inovadora de produzir ficou conhecida como **Revolução Industrial**.
- ▶ A Inglaterra foi o primeiro país do mundo a reunir as condições necessárias para a Revolução Industrial: tinha recursos financeiros obtidos com o comércio marítimo, jazidas de ferro e de carvão, uma burguesia que diversificava investimentos e um amplo mercado consumidor. Além disso, havia promovido o **cercamento dos campos** (áreas agrícolas transformadas em pastagens), liberando mão de obra para o trabalho nas fábricas.



Teares impulsionados por eixos de transmissão em uma fábrica inglesa de tecidos, gravura de 1840.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A revolução das máquinas

- ▶ Ao longo do século XVIII, diversas invenções e inovações tecnológicas dinamizaram a produção, em particular no setor têxtil. Veja algumas delas.
 - **Lançadeira volante:** inventada por John Kay, em 1733, permitiu dobrar a produtividade do trabalho de um tecelão.
 - **Máquina de fiar jenny:** inventada por James Hargreaves, em 1764, tecia diversos fios ao mesmo tempo.
 - **Tear hidráulico:** patenteado por Richard Arkwright, em 1768, era movido por um moinho de água.

A máquina a vapor

- ▶ Em 1769, James Watt aperfeiçoou a máquina a vapor, criada por Thomas Newcomen. O vapor gerado pela queima de carvão permitiu uma aceleração sem precedentes da atividade industrial. Enquanto dependiam da força da água, as fábricas tinham de ser instaladas obrigatoriamente perto dos cursos dos rios. Com a introdução da máquina a vapor, as fábricas passaram a se concentrar em cidades próximas a locais onde havia disponibilidade de carvão.
- ▶ A máquina de Watt foi usada para diversas funções, como mover locomotivas e navios e acionar os enormes foles e martelos utilizados na metalurgia. Até a invenção dos motores de combustão interna e das usinas elétricas no começo do século XX, os motores a vapor dominaram a indústria e os transportes.

As primeiras ferrovias

- ▶ O aumento vertiginoso da produção de mercadorias criou novas necessidades, como meios de transporte mais rápidos e eficientes para levar os produtos a seus locais de destino. Nesse contexto, surgiram as primeiras ferrovias, um sistema de transporte feito sobre trilhos.
- ▶ Desde o século XVI, existiam carros, geralmente puxados por cavalos, que deslizavam sobre trilhos de madeira e eram utilizados para transportar carvão das minas. Mas esses trilhos não suportavam muita carga e se deterioravam facilmente. Foi somente a partir da década de 1790, com as inovações do processo de fundição de ferro, que trilhos mais resistentes puderam ser fabricados.
- ▶ O inventor inglês Richard Trevithick desenvolveu uma das primeiras locomotivas de que se tem notícia. A locomotiva de Trevithick fez sua primeira viagem em 1804, mas não se mostrou uma máquina funcional. Ela era muito pesada para os trilhos de madeira e para os trilhos de ferro fundido. George Stephenson construiu o primeiro modelo funcional de locomotiva, em 1814. Mas apenas em 1825 foi criado o trecho de ferrovia que serviria ao transporte regular de público e cargas, como carvão, ferro ou tecidos.

O liberalismo econômico

- ▶ A Revolução Industrial também trouxe mudanças no pensamento econômico. Foi nesse contexto que surgiram as ideias do **liberalismo econômico**. Segundo a teoria liberal, o indivíduo deveria ser livre para atender a seus interesses privados. Essa ação seria útil à sociedade, pois sua atividade geraria renda e criaria empregos, contribuindo, assim, para a riqueza da nação.

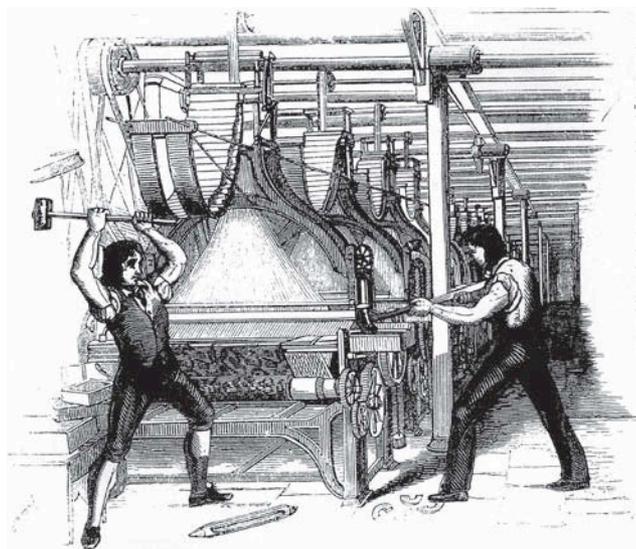
- ▶ Adam Smith foi o mais importante teórico do liberalismo. Em *A riqueza das nações*, Smith valorizou a livre iniciativa produtiva. Para ele, a produção e a comercialização deveriam ser regidas pela **lei da oferta e procura**, ou seja, o desejo de lucro levaria o empresário a produzir de acordo com as necessidades dos consumidores, regulando a oferta pela procura.
- ▶ Além disso, Smith defendeu a redução do papel do Estado na economia (*laissez-faire*). Dessa forma, ao Estado cabiam somente as tarefas de proteger o país contra invasões estrangeiras, de administrar a justiça e de realizar grandes obras públicas.

O cotidiano dos trabalhadores

- ▶ No início da Revolução Industrial, não existia legislação trabalhista, nem direitos sociais: a jornada de trabalho estendia-se por 12 a 18 horas diárias, os salários eram miseráveis, não havia férias e aposentadoria, e faltavam higiene e segurança nas fábricas. Além disso, era comum o trabalho de crianças e mulheres.
- ▶ As péssimas condições de vida e de trabalho da classe operária geraram algumas reações, como o **ludismo**. O movimento foi realizado por artesãos qualificados, cujas habilidades estavam sendo substituídas pelas máquinas. Sentindo-se prejudicados pelos novos equipamentos, esses trabalhadores invadiram fábricas e destruíram as máquinas. Agindo em defesa dos interesses da burguesia industrial, o governo inglês reprimiu duramente esse movimento, que teve fim somente em 1816.
- ▶ A organização de trabalhadores (*Trade Unions*) já existia na Inglaterra pelo menos desde 1720. Com a Revolução Industrial, esse processo se acelerou e se radicalizou. Os trabalhadores começaram a se ver como classe social. Formaram-se grêmios e associações de socorro mútuo, que originaram sindicatos e partidos trabalhistas. Em 1847, após numerosas greves, conseguiu-se na Inglaterra a redução da jornada diária de trabalho para dez horas.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Diretor: Stijn Coninx. Bélgica, 1993
Filme: *Daens*: um grito de justiça.



Os quebradores de máquinas (*machine-wreckers*) atacam a maquinaria de uma fábrica têxtil, gravura de Morgan, século XIX.

PRINT COLLECTOR/DIOMEDIA - COLEÇÃO PARTICULAR

No Vestibular

1. (FGV-SP)

"[...] nenhuma mercadoria produzida ou fabricada na África, Ásia e América será importada na Inglaterra, Irlanda ou País de Gales, Ilhas Jersey e Guernesey, e cidade de Berwick sobre o Tweed, outros navios senão nos que pertencem a súditos ingleses, irlandeses ou galeses e que são comandados por capitães ingleses e tripulados por uma equipagem com três quartos de ingleses [...] nenhuma mercadoria produzida ou fabricada no estrangeiro e que deve ser importada na Inglaterra, Irlanda, País de Gales, Ilhas Jersey e Guernesey deverá ser embarcada noutros portos que não sejam aqueles do país de origem [...]."

DEYON, Pierre. English historical documents. In: *O mercantilismo*.

Esses são fragmentos do Ato de Navegação, que traz como decorrência para a Inglaterra:

- a) a perda de vastos territórios coloniais para a Holanda e Portugal, pois a marinha inglesa de guerra ficou inferiorizada.
- b) o apoio, de forma decisiva, na formação dos Estados Gerais da República das Províncias Unidas, hoje Holanda.
- c) o acirramento das rivalidades econômicas com os holandeses e o fortalecimento do comércio exterior inglês.**
- d) o reforço do absolutismo da dinastia Tudor e a eclosão da Revolução Puritana, liderada pelos *levellers*.
- e) a garantia da presença do capital inglês na exploração do ouro e das pedras preciosas em Minas Gerais.

2. (Mackenzie-SP)

"Art. 2 - O pretendido direito de dispensar as leis ou de execução das leis pela autoridade real, como foi usurpado e exercido ultimamente, é contrário às leis.

Art. 3 - O imposto em dinheiro para uso da Coroa, sob pretexto de prerrogativas reais sem que haja concordância por parte do Parlamento, é contrário às leis."

Os trechos anteriores foram retirados da Declaração de Direitos, elaborada em 1689, após a Revolução Gloriosa, que implantou:

- a) uma monarquia absolutista.
- b) uma república parlamentarista.
- c) uma monarquia parlamentarista.**
- d) uma república federativa.
- e) um principado vitalício.

3. (Unicamp-SP) A Revolução Gloriosa selou um compromisso entre a burguesia e a nobreza proprietária de terras, fortaleceu o Parlamento, e criou condições favoráveis ao desenvolvimento econômico inglês e à instauração do capitalismo industrial na Inglaterra.

- a) Explique os interesses dos seguintes sujeitos sociais na Revolução Inglesa: monarquia, nobreza e burguesia.

A monarquia tinha o interesse de manter o regime absolutista; a nobreza desejava manter seus títulos e

terras; e a burguesia pretendia eliminar as restrições

econômicas que impediam o fortalecimento do

comércio exterior inglês e também exigia maior

participação política.

- b) De que maneira a Revolução Inglesa contribuiu para fazer da Inglaterra a maior potência econômica da época?

Após a Revolução Gloriosa, em 1688, com as

restrições à atuação do rei e o aumento do poder do

Parlamento, os interesses burgueses preponderaram

e o Parlamento tomou medidas que tinham a

função de fortalecer a economia inglesa. Assim, os

representantes da burguesia puderam aprovar medidas

que lhes interessavam, como o fim dos monopólios

e das tarifas protecionistas, a garantia do direito à

propriedade privada e a proibição das organizações de

trabalhadores.

4. (Vunesp)

"[...] o período entre 1640 e 1660 viu a destruição de um tipo de Estado e a introdução de uma nova estrutura política dentro da qual o capitalismo podia desenvolver-se livremente."

HILL, Christopher. *A revolução inglesa de 1640*.

O autor do texto está se referindo:

- a) à força da marinha inglesa, maior potência naval da Época Moderna.
- b) ao controle pela Coroa inglesa de extensas áreas coloniais.
- c) ao fim da monarquia absolutista, com a crescente supremacia política do parlamento.**
- d) ao desenvolvimento da indústria têxtil, especialmente dos produtos de lã.
- e) às disputas entre burguesia comercial e agrária, que caracterizaram o período.

5. (Unifesp)

"Nas outras monarquias da Europa, procura-se ganhar a benevolência do rei; na Inglaterra, o rei procura ganhar a benevolência [da Câmara] dos Comuns."

DELEYRE, Alexandre. *Tableau de l'Europe*, 1774.

Essa diferença entre a monarquia inglesa e as do continente deve-se:

- a) ao rei Jorge III, que, acometido por um longo período de loucura, tornou-se dependente do Parlamento para governar.
- b) ao fato da casa de Hannover, por sua origem alemã, gozar de pouca legitimidade para impor aos ingleses o despotismo esclarecido.
- c) ao início da rebelião das colônias inglesas da América do Norte contra o monarca, que o obrigou a fazer concessões.
- d) à peculiaridade da evolução política inglesa a qual, graças à Magna Carta, não passou pela fase da monarquia absolutista.
- e)** às revoluções políticas de 1640 (Puritana) e 1688 (Gloriosa), que retiraram do rei o poder de se sobrepor ao Parlamento.

6. (Fuvest-SP)

"[...] cabanas ou pequenas moradias espalhadas em grande número, nas quais residem os trabalhadores empregados, cujas mulheres e filhos estão sempre ocupados, cardando, fiando etc., de forma que, não havendo desempregados, todos podem ganhar seu pão, desde o mais novo ao mais velho."

DEFOE, Daniel. *Viagem por toda a ilha da Grã-Bretanha*, 1724.

Essa passagem descreve o sistema de trabalho:

- a) manufatureiro, no qual um empregador reúne num único local dezenas de trabalhadores.
 - b) da corporação de ofício, no qual os trabalhadores têm o controle dos meios de produção.
 - c) fabril, no qual o empresário explora o trabalho do exército industrial de reserva.
 - d)** em domicílio, no qual todos os membros de uma família trabalham em casa e por tarefa.
 - e) de cogestão, no qual todos os trabalhadores dirigem a produção.
7. (UFMG) "A Revolução Industrial foi também uma revolução de ideias." Todas as seguintes afirmações confirmam o teor dessa citação, **exceto**:
- a) estimulou a associação entre iguais na defesa de interesses comuns.
 - b) permitiu o início de uma nova atitude para com os problemas da sociedade humana.
 - c) estabeleceu um avanço na compreensão do domínio da natureza.
 - d)** garantiu seus benefícios ao conjunto dos cidadãos ingleses.
 - e) levou à formação da classe operária.

8. (UFBA)

"[...] A fábrica, na Europa, e o engenho de açúcar, nas colônias, não foram resultados imediatos de um desenvolvimento crucial das bases técnicas de produção, mas, ao contrário, representaram formas peculiares de organização social do trabalho para a obtenção, sob garantia absoluta, do lucro capitalista [...]."

DECCA, Edgar de. *O nascimento das fábricas*.

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre o tema nele tratado, pode-se afirmar.

- (01) As duas formas de organização do trabalho, citadas no texto, tiveram como característica comum a concentração de trabalhadores em um determinado espaço.

- (02) O proletariado industrial, ao contrário dos escravos dos engenhos, detinha a propriedade dos meios de produção.
- (04) A produção em larga escala, obtida nas duas unidades de produção referidas, atendia a propósitos mercantis.
- (08) O escravo não era remunerado, sendo também coisificado, como uma mercadoria, enquanto o trabalhador, no sistema fabril, vendia sua força de trabalho.
- (16) O operariado procurou se organizar, formando, inclusive, associações e sindicatos, visando reagir à exploração da burguesia industrial, porém os escravos não ofereceram qualquer forma de resistência.
- (32) O tráfico de escravos foi um fator de acumulação primitiva de capital, que se constituiu uma das pré-condições do pioneirismo inglês na Revolução Industrial.
- (64) O capital industrial britânico pressionou o Império Brasileiro no sentido de manter o tráfico negroiro.

Soma: **04 + 08 + 32 = 44**

9. (Ufes) A Revolução Industrial na Inglaterra foi propiciada não apenas por transformações técnicas, mas também por transformações sociais, tais como a desencadeada pelo "Movimento das Cercas" (os "enclosures" ou cercamento dos campos).

Explique o que foi o "Movimento das Cercas" e seus efeitos para a Revolução Industrial.

O sistema de enclosures foi o controle do campo feito pelo Estado, que desapropriou terras para a criação de ovelhas (produção de lã), estimulando a produção com técnicas e instrumentos inovadores. Além disso, os cercamentos provocaram o desaparecimento dos pequenos proprietários e, conseqüentemente, o êxodo rural.

10. (Enem-MEC) Considere o papel da técnica no desenvolvimento da constituição de sociedades e três invenções tecnológicas que marcaram esse processo: invenção do arco e flecha nas civilizações primitivas, locomotiva nas civilizações do século XIX e televisão nas civilizações modernas. A respeito dessas invenções são feitas as seguintes afirmações.

- I. A primeira ampliou a capacidade de ação dos braços, provocando mudanças na forma de organização social e na utilização de fontes de alimentação.
- II. A segunda tornou mais eficiente o sistema de transporte, ampliando possibilidades de locomoção e provocando mudanças na visão de espaço e de tempo.
- III. A terceira possibilitou um novo tipo de lazer que, envolvendo apenas participação passiva do ser humano, não provocou mudanças na sua forma de conceber o mundo.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b)** I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Da Revolução Francesa à independência das colônias espanholas

Na França, a burguesia ascendeu politicamente ao apoiar o governo de Napoleão Bonaparte e suas guerras de expansão. Aproveitando que a ocupação francesa havia enfraquecido a Espanha, os ingleses incentivaram a independência das colônias espanholas na América para transformá-las em mercados consumidores e fontes de matérias-primas.

A crise do Antigo Regime

- ▶ A França pré-revolucionária era governada por uma monarquia absolutista, que concentrava poderes, dava privilégios ao clero e à nobreza, era pesadamente tributária e dispunha de uma numerosa burocracia e forças militares profissionais e bem equipadas.
- ▶ A sociedade francesa dividia-se em **três ordens** ou **estados**: o clero (primeiro estado), a nobreza (segundo estado), e a burguesia e os trabalhadores urbanos e rurais (terceiro estado), que representavam mais de 85% da população e estavam sobrecarregados de impostos.
- ▶ Durante o século XVIII a França enfrentava uma crise financeira causada pelos gastos militares na Guerra dos Sete Anos e no apoio aos colonos ingleses na luta pela independência. Além disso, o campo sofria prejuízos com a alternância entre chuvas excessivas e repetidas secas.
- ▶ Para tentar sair da grave crise financeira e política, em 1788 o rei convocou os **Estados Gerais** (assembleia com representantes de todos os estamentos) para propor um novo sistema de taxaço. Entretanto, a decisão era tomada a partir do voto por Estado, e não por cabeça, como exigia o terceiro estado.
- ▶ Como o primeiro e o segundo estados rejeitavam essa proposta, os deputados do terceiro estado declararam-se em assembleia nacional permanente e, em julho de 1789, em **Assembleia Nacional Constituinte**, com o objetivo de aprovar uma Constituição que limitasse o poder real.

A revolução

- ▶ Em 14 de julho de 1789 teve início uma revolta popular com a tomada da Bastilha, uma prisão política francesa. Seguiram-se revoltas rurais e urbanas exigindo o tabelamento dos preços, a regularização do abastecimento, o fim das taxas feudais e a distribuição gratuita do trigo. Camponeses invadiram e incendiaram os castelos da nobreza em resposta a boatos de que hordas de bandidos teriam sido contratadas pela nobreza para saquear propriedades campesinas.
- ▶ Em 4 de agosto, a Assembleia Constituinte decretou a abolição dos privilégios feudais. Em 26 de agosto proclamou a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, que reconheceu os direitos naturais dos indivíduos e serviu de base para a reforma jurídica do Estado. Com essas decisões, a sociedade de estamentos foi abolida.
- ▶ Muitas famílias aristocráticas opuseram-se às mudanças e buscaram organizar a contrarrevolução, com o apoio da Prússia e da Áustria, para restabelecer o poder absoluto do rei e restaurar os direitos feudais. Em junho de 1791 a família real tentou fugir para o exterior, mas foi detida. Esse fato fez crescer a rejeição ao rei, e alguns grupos passaram a defender a proclamação de uma república.
- ▶ Por conveniência política, a monarquia foi mantida e promulgou-se a Constituição. Luís XVI tornou-se representante da nação e seus poderes foram limitados pela lei e por uma assembleia eleita, demolindo as bases do absolutismo. Porém, as pressões externas e internas desencadearam uma luta armada e, em 1792, o movimento revolucionário radicalizou-se.

A sociedade francesa no Antigo Regime



Fonte: SOBOUL, Albert. *A Revolução Francesa*. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1979. p. 12-22.

A república revolucionária

- ▶ Em 1792, o rei foi destituído, a república proclamada e eleger-se, com base no sufrágio universal masculino, a **Convenção Nacional** com o objetivo de elaborar uma nova Constituição.
- ▶ Durante a Revolução Francesa, as forças políticas mais importantes eram os **jacobinos**, radicais que representavam os interesses dos mais humildes, estavam associados aos *sans-culottes* (operários, artesãos, desempregados e pessoas em geral) e queriam a execução do rei como forma de sacramentar o fim da monarquia opressora; e os **girondinos**, moderados que defendiam os interesses de banqueiros e grandes comerciantes e que pregavam o exílio do monarca.
- ▶ Por suas posições moderadas, os girondinos perderam para os jacobinos a influência na Convenção. Para combater as ameaças externas e internas, os jacobinos expulsaram os girondinos da Convenção e aprisionaram seus principais líderes, o que desagradou algumas províncias.
- ▶ Para reprimir a desordem, os jacobinos instalaram um governo ditatorial, suspenderam as liberdades civis e criaram o **Comitê de Salvação Pública**, que perseguia indivíduos suspeitos de serem contrarrevolucionários. Essa fase ficou conhecida como **Terror**.
- ▶ Os abusos cometidos pelos jacobinos liderados por Robespierre fizeram o governo perder apoio. Por meio de um golpe articulado pelos girondinos, criou-se o **Diretório**, que pôs fim ao poder dos jacobinos. Apesar dessa mudança, a França continuou marcada pela instabilidade social. Cada vez mais o Diretório passou a depender do exército para manter-se no poder.
- ▶ O general Napoleão Bonaparte, herói da revolução e identificado com os girondinos, aproveitou a situação e ajudou a organizar um golpe de Estado (**18 Brumário**). Em 1799, Napoleão extinguiu o Diretório e encerrou o processo revolucionário, impondo, assim, o **Consulado**, um governo

de cunho ditatorial liderado por três cônsules, mas de fato conduzido por Napoleão.

Ascensão e queda do Império Napoleônico

- ▶ Durante o período do Consulado, Bonaparte instituiu o **Código Civil Napoleônico**, garantindo as liberdades individuais, a ordem pública e a proteção à propriedade, antigas reivindicações da burguesia.
- ▶ Em 1804, proclamado imperador, Napoleão Bonaparte estabeleceu um Estado forte e estável, capaz de garantir a lei e a ordem num território unificado e delimitado. O Estado napoleônico também consolidou a racionalização administrativa iniciada durante a Revolução Francesa. No Antigo Regime, não havia uniformidade jurídica nem unidade de pesos e medidas. Foi preciso unificar códigos de leis, padrões de pesos e medidas, cargos administrativos e militares.
- ▶ Napoleão formou um poderoso exército e travou guerras expansionistas para conquistar mercados e fontes de matérias-primas. Nos países invadidos, Napoleão impôs o Código Civil francês, exigiu a abolição da servidão, a tolerância religiosa e a igualdade jurídica de todos os indivíduos.
- ▶ Na Europa Ocidental, somente a Inglaterra resistiu. Com o objetivo de arruinar a economia inglesa, Bonaparte decretou o **Bloqueio Continental** (1806), que proibiu os países continentais europeus de comercializarem com a Inglaterra. Os países que não acatassem esse decreto seriam invadidos, caso da Rússia.
- ▶ Em 1812, os franceses invadiram a Rússia e sofreram uma grande derrota. Ao mesmo tempo, Áustria, Prússia, Rússia e Inglaterra formaram uma aliança que derrotou Bonaparte definitivamente (1815). O fim do Império Napoleônico não significou a volta do absolutismo na França, pois os valores revolucionários já estavam enraizados em vários países europeus.

O Império Napoleônico



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 84-85.

O domínio francês na Espanha e a independência das colônias espanholas

- ▶ Quando ocupou a Espanha, Bonaparte encontrou resistência de governadores provinciais que se recusaram a acatar suas determinações. Situação parecida ocorreu nas colônias, que passaram a ter certa autonomia.
- ▶ Após a derrota de Napoleão Bonaparte, o **Congresso de Viena** tentou restaurar o absolutismo em diversos países europeus e fortalecer o controle dessas nações sobre áreas coloniais, por meio da Santa Aliança.
- ▶ Os *criollos* rejeitaram essa imposição e assumiram a liderança de milícias formadas por mestiços e indígenas na luta pelo rompimento definitivo com a metrópole.
- ▶ Conquistadas as independências, os *criollos* tomaram o poder, enquanto índios e negros permaneceram marginalizados e a rígida divisão social dos tempos coloniais foi mantida. A escravidão foi abolida imediatamente apenas em alguns lugares, mas não foi realizada qualquer política de integração de ex-escravos.

A América Central e o México

- ▶ Na América Central, as independências resultaram de uma longa negociação entre as elites locais e a Coroa espanhola para obter a autonomia por via pacífica. Em 1812, chegou-se a um acordo por meio do qual essa região continuaria a pertencer à Espanha, mas receberia permissão para se organizar politicamente de maneira autônoma e realizar algumas transações comerciais com outros países, fora do regime do monopólio.
- ▶ No México, o padre Miguel Hidalgo liderou milícias populares contra tropas espanholas entre 1810 e 1811, mas foi derrotado. Hidalgo acabou sendo fuzilado. Dessa forma, José María Morelos, ex-aluno de Hidalgo, assumiu a liderança. Responsável pela elaboração do primeiro projeto constitucional do México independente, Morelos foi capturado e fuzilado em 1815.
- ▶ Para os dois líderes, a independência deveria trazer mudanças sociais amplas que incluíam a extinção dos tributos e das dívidas indígenas, a abolição da escravidão e o acesso mais amplo às terras, com a divisão das grandes propriedades rurais.
- ▶ A libertação veio em 1821, quando o militar Itúrbide negociou com a Espanha a autonomia do México e foi coroado imperador desse país. O monarca mexicano ofereceu apoio à independência da América Central, que assim se separou da Espanha. Derrubado pelos republicanos em 1823, Itúrbide foi executado e a monarquia extinta no México. A América Central retomou sua autonomia e dividiu-se em vários países.

A rebelião escrava no Haiti

- ▶ O Haiti foi colonizado pela França a partir da segunda metade do século XVII. Na ilha, os franceses introduziram o cultivo de cana-de-açúcar, algodão e café, utilizando a mão de obra escrava.
- ▶ No Haiti, estima-se que havia vinte vezes mais escravos do que homens livres; agravando esse quadro, uma parte da elite branca – influenciada pela Revolução Francesa – passou a defender a independência.

- ▶ Em 1791, uma rebelião escrava liderada por Toussaint-Louverture determinou a independência e o fim da escravidão. No entanto, forças napoleônicas restabeleceram a dominação francesa em 1802. Como não conseguiram sustentá-la, ocorreu novamente uma revolta de negros que consolidou a independência em 1804.

Abolição definitiva da escravidão em alguns países da América espanhola



Fonte: BETHELL, Leslie. *História da América Latina: da independência a 1870*. São Paulo: Edusp, 2009. v. 3. p. 266.

A independência de Cuba

- ▶ No início do século XIX, Cuba era uma próspera colônia produtora de café, açúcar, tabaco e gado. Com o término da Guerra de Secessão nos Estados Unidos, fazendeiros do sul daquele país transferiram suas plantações para Cuba, onde podiam utilizar mão de obra escrava.
- ▶ Esse fato aproximou a elite cubana ainda mais dos norte-americanos, num momento em que as exportações para a metrópole diminuían e a Coroa espanhola tentava impor restrições à relativa liberdade comercial de Cuba. A mobilização mais sistemática pela autonomia começou, então, a percorrer a ilha. As opiniões sobre a independência de Cuba dividiram-se entre os autonomistas e os anexionistas.
- ▶ Os **autonomistas** defendiam que Cuba deveria agir de forma livre no mercado internacional e na condução de suas ações políticas internas. Os **anexionistas**, por outro lado, acreditavam que uma aliança com os Estados Unidos seria mais eficaz para derrotar os espanhóis. Além disso, era a favor de anexar a ilha aos vizinhos norte-americanos.
- ▶ Cuba tornou-se independente somente em 1898, com a ajuda dos Estados Unidos, o que reforçou a posição dos anexionistas. A recompensa por esse apoio foi a interferência crescente dos norte-americanos em assuntos internos de Cuba.

A independência na América do Sul

- ▶ A emancipação da América do Sul foi difícil e contou com a participação de líderes militares que lutaram juntos contra a Espanha, mas combateram entre si para definir a futura organização do poder na região. Entre eles estava o mais famoso dos generais da independência hispano-americana: Simón Bolívar.
- ▶ Bolívar, filho de proprietários de terras, nascido em Caracas, recebeu uma formação educacional cuidadosa, consolidada com várias viagens à Europa, onde fervilhavam os ideais iluministas e revolucionários. O objetivo dessas viagens era completar a educação do jovem herdeiro da elite *criolla* de Caracas.
- ▶ Em 1807, Bolívar começou a participar das mobilizações emancipacionistas. Apoiou um movimento que, em 1810, depôs o representante espanhol em Caracas e instalou uma junta livre de governo. Ele também tomou parte na proclamação oficial da independência venezuelana, em 1811, e na elaboração da primeira Constituição do país.
- ▶ A Espanha reagiu rapidamente e, no ano seguinte, retomou o controle da Venezuela. As principais lideranças emancipacionistas foram presas, mortas ou exiladas. As idas e voltas no combate contra os espanhóis ainda prosseguiram por diversos anos. A vitória definitiva da Venezuela só veio em 1819.

O Vice-Reino do Rio da Prata

- ▶ O Vice-Reino do Rio da Prata era composto pelos atuais Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Um dos principais líderes militares e políticos da independência na região do Prata foi José de San Martín.

O desmembramento dos Vice-Reinos do Rio da Prata e do Peru



Fonte: BETHELL, Leslie. *História da América Latina: da independência a 1870*. São Paulo: Edusp, 2009. v. 3. p. 545.

- ▶ Diferentemente do que aconteceu no norte da América do Sul, a resistência espanhola no Prata foi pequena, e a consolidação da independência mais rápida. O Paraguai consolidou sua independência ainda em 1811. A Argentina completou sua autonomia em 1816, mas as lutas internas prosseguiram por quase meio século. A Banda Oriental, que corresponde ao atual Uruguai, continuou pressionada entre projetos expansionistas ingleses, portugueses, brasileiros e argentinos, e somente em 1828 tornou-se independente.
- ▶ A Bolívia (ou Alto Peru) pertencia ao Vice-Reino do Rio da Prata, e o Peru compunha o Vice-Reino do Peru. As independências de Peru (1811) e Bolívia (1825) contaram com a participação das tropas de Bolívar e San Martín.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: As independências na América Latina
Vídeo: Discurso de Eduardo Galeano

Uma América, muitas Américas

- ▶ A conquista das independências trouxe a necessidade de organizar um novo Estado nacional. Em algumas regiões da América hispânica (por exemplo, o Chile), os ajustes foram rápidos, e o novo Estado surgiu com facilidade, submetendo os interesses localistas. Em outras regiões, o território foi dividido e surgiram os **caudilhos** (chefes armados que atuaram na América hispânica no período posterior à independência, defendendo os interesses da região contra a centralização do poder), com planos e projetos próprios que recusavam a organização dos Estados unificados.
- ▶ Os **unitários**, por sua vez, eram originários da elite *criolla*. Eles defendiam o predomínio da cidade sobre o campo e a submissão da produção rural à lógica de organização econômica estabelecida pelos comerciantes e banqueiros urbanos. Baseavam-se, sobretudo, no pensamento liberal.
- ▶ Simón Bolívar formulou os projetos mais famosos de unidade para a América; porém, nenhum deles foi consolidado. O principal ideal bolivariano foi constituir a liga sul-americana, que associaria os atuais países: Equador, Panamá, Venezuela e Colômbia. O sistema político seria ditatorial e o centro de poder ficaria em Caracas. Outro projeto sugeria incorporar Peru, Bolívia e os países centro-americanos à liga sul-americana.
- ▶ Lideranças políticas e militares das regiões incluídas nas propostas bolivarianas de unidade viram nas ideias de Bolívar a ânsia de poder pessoal e a defesa dos interesses de Caracas.



Simón Bolívar, libertador e pai da nação, pintura de Pedro José Figueroa, 1819. Nessa pintura, elaborada para celebrar a independência da Nova Granada, a república foi representada como uma índia.

No Vestibular

1. (Ufac) Observe atentamente a charge abaixo. Ela representa as três ordens que constituíam a sociedade francesa antes da revolução.



Charge do século XVIII representando as três ordens da sociedade francesa.

- a) Identifique-as.

O primeiro estado era composto pelo clero;

o segundo estado, pela nobreza; e o terceiro estado,

por camponeses, operários, pequena burguesia

e sans-cullotes.

- b) Qual ordem é representada carregando as demais? E por quê?

A imagem representa o terceiro estado sustentando o

primeiro e o segundo estados. Ela sugere a exploração

que o terceiro estado sofria, devido à sobrecarga

de impostos que mantinham os privilégios do clero

e da nobreza.

2. (Unirio-RJ)

Robespierre – Que se passa por aqui?

III Cidadão – Que pode se passar? Passa-se que aquelas poucas gotas de sangue de agosto e setembro não deram para as bochechas do povo ficarem coradas. A guilhotina anda muito devagar. Precisamos de um bom aguaceiro!

I Cidadão – Nossas mulheres e filhos bradam por pão; queremos cevã-los com carne da aristocracia. Vamos! Mata os que não têm casaco esburacado!

Todos – Mata! Mata!"

BÜCHNER, Georg. *A morte de Danton. Quadros dramáticos da época do Terror na França.*

O drama, escrito entre 1834/35, retrata o momento da Revolução Francesa em que os jacobinos estão no poder, tentando varrer da França os “traidores” da Revolução. Sobre o período retratado, podemos afirmar que:

- a) permitiu o atendimento das demandas populares e preservou os privilégios do clero e da nobreza.
 - b) garantiu a permanência da alta burguesia (gironde) e da nobreza em aliança pela defesa da revolução.
 - c) preservou os direitos feudais e garantiu os privilégios da nobreza francesa conciliados com os avanços burgueses.
 - d) conservou uma Constituição de feição liberal e defendeu o voto censitário garantindo participação política da burguesia.
 - e) foi o momento mais radical do processo revolucionário e teve ampla participação popular.
3. (Fuvest-SP) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, votada pela Assembleia Nacional Constituinte francesa, em 26 de agosto de 1789, visava:
- a) romper com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, por esta não ter negado a escravidão.
 - b) recuperar os ideais cristãos de liberdade e igualdade, surgidos na época medieval e esquecidos na moderna.
 - c) estimular todos os povos a se revoltarem contra seus governos, para acabar com a desigualdade social.
 - d) assinalar os princípios que, inspirados no iluminismo, iriam fundar a nova Constituição francesa.
 - e) pôr em prática o princípio: a todos, segundo suas necessidades, a cada um, de acordo com sua capacidade.
4. (UMC-SP) A Revolução Francesa eliminou privilégios do Antigo Regime, difundindo os princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Napoleão Bonaparte adotou medidas que violaram esses princípios.
- Assinale a alternativa que contém uma dessas medidas.
- a) A ratificação da reforma agrária realizada pela revolução.
 - b) O congelamento de preços, por meio da decretação da Lei do Máximo.
 - c) A proibição, no Código Civil Napoleônico, de greves operárias.
 - d) A manutenção do Consulado.
 - e) O Tratado de Tilsit.
5. (PUC-SP) As Revoluções Inglesas do século XVII e a Revolução Francesa são, muitas vezes, comparadas. Sobre tal comparação, pode-se dizer que:
- a) é pertinente, pois são exemplos de processos que resultaram em derrota do absolutismo monárquico; no entanto, há muitas diferenças entre elas, como a importante presença de questões religiosas no caso inglês e o expansionismo militar francês após o fim da revolução.



- b) é equivocada, pois, na Inglaterra, houve vitória do projeto republicano e, na França, da proposta monárquica; no entanto, foram ambas iniciadas pela ação militar das tropas napoleônicas que invadiram a Inglaterra, rompendo o tradicional domínio britânico dos mares.
- c) é pertinente, pois são exemplos de revolução social proletária de inspiração marxista; no entanto, os projetos populares radicais foram derrotados na Inglaterra (os “niveladores”, por exemplo) e vitoriosos na França (os “sans-culottes”).
- d) é equivocada, pois, na Inglaterra, as revoluções tiveram caráter exclusivamente religioso, e, na França, representaram a vitória definitiva da proposta republicana anticlerical; no entanto, ambas foram movimentos antiabsolutistas.
- e) é pertinente, pois são exemplos de revoluções burguesas; no entanto, na Inglaterra, as lutas foram realizadas e controladas exclusivamente pela burguesia, e, na França, contaram com grande participação de camponeses e de operários.

6. (Unisinos-RS)

.....
 “Eu considero o estado atual da América como quando arruinado o Império Romano. Cada desmembramento formou um sistema político, conforme os seus interesses e situação. Nós, que apenas conservamos os vestígios do que em outro tempo fomos, e que por outra parte, não somos índios, nem europeus, e sim uma meia espécie entre os legítimos proprietários do país e os usurpadores espanhóis.”

Adaptado de Simón Bolívar. Carta da Jamaica de 1815. In: *Escritos políticos*. Campinas: Unicamp, p. 61.

- a) Quem foi Bolívar e qual sua importância nos processos de independência das colônias hispano-americanas? A qual processo político Bolívar se refere?
 Bolívar foi um dos principais líderes *criollos* no processo de independência da América espanhola. Além de conduzir tropas, elaborou um projeto republicano e de unificação da América. No fragmento citado, ele se refere ao processo de desmembramento da América em vários países, após a independência.

- b) De que maneira Bolívar se refere aos *criollos* no texto? Qual o papel político dos *criollos* nas independências das colônias espanholas?

No texto, Bolívar refere-se aos *criollos* como representantes de uma nova identidade, diferentes da população de origem exclusivamente indígena ou europeia. Os *criollos*, como elite econômica e política nos processos de independência, lideraram o movimento e deram origem às oligarquias dos novos países.

- 7. (UMC-SP) Na América Latina, as primeiras décadas do século XIX caracterizaram-se pela emancipação política da maior parte das colônias ibéricas.

- a) Que fatores explicam a coincidência do surgimento de movimentos de emancipação em todo o subcontinente?

O avanço das ideias liberais, associadas às revoluções burguesas e ao iluminismo, estimulava as elites latino-americanas a lutarem pelo fim do pacto colonial. Além disso, as guerras napoleônicas contribuíram para desarticular o pacto colonial e fortalecer o comércio com a Inglaterra. Num contexto mais amplo, a Revolução Industrial tornava necessário alterar a dinâmica das relações comerciais para favorecer a produção em larga escala.

- b) Como se explica o contraste entre a América espanhola, que se fragmentou em diversos países, e a América portuguesa, cuja unidade foi mantida após a independência?

A diversidade produtiva da América espanhola (mineração, agricultura e pecuária) gerou elites regionais (os *caudilhos*) que, apoiadas pela Inglaterra, defendiam autonomias locais, fragmentando a América espanhola em vários países. No Brasil, nenhuma região tinha hegemonia sobre as demais, mas uma única classe social — os latifundiários — impunha-se sobre toda a sociedade. Além disso, a existência de um governo central, controlado pela elite, permitiu o sufocamento dos movimentos separatistas.



A independência do Brasil e o Primeiro Reinado

A vinda da corte portuguesa para a colônia iniciou o processo que desencadeou a independência política do Brasil, conduzida por uma elite que se beneficiou com o novo modelo político implantado.

A crise do sistema colonial

- ▶ Ao longo do século XVIII, o ouro extraído das minas do Brasil proporcionou uma relativa recuperação da economia portuguesa. Para racionalizar o controle da metrópole sobre a colônia, fortalecer a economia portuguesa e diminuir a influência da Inglaterra na economia do Império Português, o rei d. José I e seu ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como marquês de Pombal, adotaram uma série de reformas e práticas políticas que ficaram conhecidas como **reformismo ilustrado** ou **despotismo esclarecido**.
- ▶ Muitas ações de Pombal não foram suficientes para fortalecer a economia portuguesa e, no início do século XIX, a crise do sistema colonial provocou importantes mudanças que criaram as condições para a independência do Brasil.
- ▶ Em Minas Gerais, quando as jazidas de ouro e pedras preciosas já estavam próximas do esgotamento, a metrópole, para assegurar a arrecadação do quinto, impôs a cobrança da **derrama**, que obrigava toda a população a pagar os impostos atrasados. Inspirados no preceito iluminista de que o povo tinha o direito de rebelar-se contra o governante que abusava do poder, os intelectuais de Vila Rica articularam uma revolta. O plano era separar-se do domínio português, organizar o território como uma república, industrializá-lo e criar centros de estudos. Entre os líderes estava o alferes Tiradentes.
- ▶ A **Conjuração Mineira** (1789) foi delatada por três conspiradores em troca do perdão das dívidas. A derrama foi suspensa e os conspiradores presos. Dentre eles, apenas Tiradentes acabou condenado à morte por traição.
- ▶ Na Bahia, os impostos excessivos, a escravidão e o custo de vida elevado provocaram uma rebelião popular, a Revolta dos Alfaiates ou **Conjuração Baiana** (1798), que também

teve inspiração iluminista e cogitava a emancipação. Denunciado, o movimento foi reprimido e seus líderes executados.

- ▶ Embora defendessem o rompimento com Portugal, os dois movimentos tinham uma grande diferença: enquanto os baianos queriam o fim da escravidão, entre os mineiros havia divergências sobre isso.

A chegada da corte ao Brasil

- ▶ O Bloqueio Continental impedia que muitos países do continente europeu comercializassem com a Grã-Bretanha. No entanto, Portugal não poderia aderir ao bloqueio por ter assinado uma série de acordos comerciais com os ingleses.
- ▶ Diante da ameaça da invasão napoleônica, a corte portuguesa se transferiu ao Brasil em 1808, com o apoio da Inglaterra, instalando-se na cidade do Rio de Janeiro. Em contrapartida, os ingleses exigiram que o príncipe regente d. João decretasse a **abertura dos portos** do Brasil às nações aliadas, quebrando o monopólio português sobre o comércio brasileiro e garantindo facilidades alfandegárias para os produtos ingleses. Esse fato contribuiu para a formação de uma expressiva classe de comerciantes no Brasil.
- ▶ Com a derrota de Napoleão Bonaparte, cogitou-se a volta da corte. Entretanto, alguns ministros de d. João argumentaram que o Brasil já havia se tornado mais importante do que Portugal, e que a independência das colônias espanholas na América ameaçava a permanência da monarquia de Bragança. Diante disso, o Brasil foi elevado à condição de **Reino Unido de Portugal e Algarves** (1815) e a corte permaneceu no Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL/DRD/DIV. DE ICONOGRAFIA, RJ.



Convento de Nossa Senhora da Piedade, em Salvador (BA), onde foram executados os líderes da Conjuração Baiana, em 8 de novembro de 1799. Estampa colorizada da gravura de Johann Moritz Rugendas, c. 1835.

Instabilidade política

- ▶ Naquela época, a capitania de Pernambuco encontrava-se em crise econômica, pois a exportação de açúcar perdera importância e a população estava sobrecarregada de impostos que financiavam os gastos da corte.
- ▶ Essa situação agravou-se por causa de uma seca que afetou a produção agrícola e o abastecimento. O resultado foi a **Revolução de 1817**, que destituiu o governo de Pernambuco e pretendeu implantar uma república no Nordeste. O movimento foi duramente reprimido, com os seus líderes executados publicamente.
- ▶ Em 1820, um grupo de comerciantes, advogados, médicos e profissionais liberais proclamou, na cidade do Porto, em Portugal, a formação de uma assembleia nacional legislativa e constituinte para elaborar uma Constituição, que valeria para todos os portugueses de todas as partes do mundo, o que incluía o Brasil. Esse acontecimento ficou conhecido como **Revolução do Porto**.
- ▶ Esse grupo exigia a volta da corte portuguesa, a implantação de uma monarquia constitucional e a recolonização do Brasil. Isso significava que o Brasil voltaria a ser um monopólio comercial português, condição que desagradava à burguesia mercantil e agrária, que perderia liberdade de comércio, e aos ingleses, que deixariam de ter facilidades econômicas no país.

A independência e a formação do Estado nacional brasileiro

- ▶ Em abril de 1821, d. João VI regressou para Portugal, deixando aqui seu filho, o príncipe d. Pedro, com quem a burguesia mercantil e agrária contava para assegurar seus interesses. Nesse contexto, deputados brasileiros nas Cortes de Lisboa (Assembleia Constituinte) passaram a defender a ideia da separação entre Brasil e Portugal. Essa possibilidade ganhou força quando d. Pedro recusou-se a voltar para Portugal (**Dia do Fico**, 1822).
- ▶ Em seguida, o príncipe montou um governo próprio para o Brasil, com ministros, entre os quais se destacava José Bonifácio de Andrada e Silva. Diante de mais uma pressão das Cortes, o regente proclamou a independência em 7 de setembro de 1822 e passou a governar o Brasil.
- ▶ A independência rompeu com o domínio português, mas manteve a estrutura colonial: escravidão negra e economia agroexportadora e importadora de manufaturados. O fim do controle português sobre o Brasil não foi aceito com unanimidade; no Maranhão, no Pará, na Bahia, no Piauí e na Província Cisplatina ocorreram resistências, somente vencidas pela luta armada.
- ▶ A separação definitiva entre Portugal e Brasil possibilitou o surgimento de um Estado, de uma nação e de uma identidade nacional brasileiros, que até então não existiam. Foi necessário elaborar não só um governo próprio, mas também um aparato administrativo, um sistema tributário, um sistema eleitoral, um exército, códigos legais, um senado e uma câmara dos deputados, um sistema escolar etc. Também foi necessário criar símbolos nacionais que permitissem às pessoas identificarem-se como brasileiras, como um hino nacional e uma bandeira.

O Primeiro Reinado

- ▶ O Brasil independente organizou-se como uma **monarquia constitucional**, enquanto os outros países livres da América do Sul constituíram-se em repúblicas. A primeira versão da Constituição (1823) previa a limitação do poder imperial e do acesso de portugueses aos cargos públicos. Ela foi rejeitada, os deputados foram presos e uma nova versão, mais conservadora, foi outorgada em 1824.
- ▶ A **Constituição de 1824** determinava a subordinação da Igreja ao Estado, a existência de quatro poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador, este último de uso exclusivo do imperador) e o voto censitário, definindo o modelo político como uma monarquia centralizadora.
- ▶ O centralismo político gerou insatisfações entre aqueles que haviam apoiado a independência. Essa situação resultou na **Confederação do Equador** (1824), que se iniciou em Pernambuco e atingiu outras províncias do Nordeste. A intenção dos rebeldes era separar-se do Brasil e criar uma república liberal. A rebelião foi sufocada e seus líderes foram presos e executados.
- ▶ Vencida a rebelião no Nordeste, o Império deparou-se com o desequilíbrio na balança comercial, as denúncias de corrupção no governo, a inflação, que prejudicava o comércio, a forte oposição ao modelo centralista e o desgaste político com a perda da Província Cisplatina, que, com apoio inglês, separou-se do Brasil (1828) para dar origem ao Uruguai.
- ▶ Sem contar com o apoio da elite brasileira, d. Pedro I renunciou ao trono em 1831 e retornou para Portugal, deixando no Brasil seu filho ainda criança, que seria coroado d. Pedro II somente em 1840. Iniciava-se, assim, o período regencial no Brasil.

A Confederação do Equador



Fonte: *Brasil 500 anos*: Atlas histórico. São Paulo: Três, 1998.

No Vestibular

1. (Unicamp-SP)

“O conceito de independência surge mais nítido nas Minas Gerais: a situação colonial pesa para esses homens proprietários; o problema é mais colonial que social. Já na Bahia de 1798, a inquietação é orientada por elementos da baixa esfera e a revolução é pensada contra a opulência; o problema é mais social que colonial.”

MOTTA, Carlos Guilherme. *A ideia de revolução no Brasil*.

Comparando os movimentos da Inconfidência Mineira e da Conjuração Baiana, responda.

a) O que aqueles dois movimentos tinham em comum?

A independência em relação à metrópole, a implantação de uma república e a influência do iluminismo.

b) Em quais aspectos se diferenciavam?

A Inconfidência Mineira foi um movimento de elite que não defendia a libertação dos escravos, ao contrário da Conjuração Baiana, movimento popular que teve ampla participação popular e pregava o fim da escravidão e das diferenças raciais.

2. (UFF-RJ) Nas primeiras décadas do século XIX, ocorreu uma verdadeira redescoberta do Brasil, como identificou Mary Pratt, graças à ação de inúmeros viajantes europeus, bem como às missões artísticas e científicas que percorreram o território, colhendo diversas informações sobre o que aqui existia. Foram registrados os diversos grupos humanos encontrados, legando-nos um retrato de diversos tipos sociais. Rica e fundamental foi a descrição que fizeram da natureza, revelando ao mundo diferenciadas flora e fauna. Entretanto, até o início dos oitocentos, os estrangeiros foram proibidos de percorrer as terras brasileiras, e eram quase sempre vistos como espíões e agentes de outros países. O grande fluxo de artistas e cientistas estrangeiros ao Brasil está ligado:

- a) à política joanina, no sentido de modernizar o Rio de Janeiro, inclusive com o projeto de criar uma escola de ciências, artes e ofícios;
- b) à pressão exercida pela Inglaterra, para que o governo de d. João permitisse a entrada de cientistas e artistas no Brasil;
- c) à transferência da capital do Império Português de Salvador para o Rio de Janeiro, modificando o eixo econômico da colônia;
- d) à reafirmação do pacto colonial, em função das posições liberais da Revolução do Porto;
- e) à política de vários países europeus, que buscavam ampliar o conhecimento geral sobre o mundo, na esteira do humanismo platônico.

3. (Fatec-SP)

“Após o tratado, pelo regime de virtual privilégio do comércio britânico, ficou sendo o seguinte o estado legal das relações mercantis no Brasil: livres, as mercadorias estrangeiras que já tivessem pago direitos em Portugal, e bem assim produtos da maior parte

das colônias portuguesas, sujeitas à taxa de 24% “*ad valorem*” as mercadorias estrangeiras diretamente transportadas em navios estrangeiros; sujeitas à taxa de 16% as mercadorias portuguesas, e também as estrangeiras importadas sob pavilhão português; sujeitas à taxa de 15% as mercadorias britânicas importadas sob pavilhão britânico, ou português”

LIMA, Oliveira. *D. João VI no Brasil*.

O acontecimento histórico abordado no texto está diretamente relacionado com:

- a) a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, em 1808.
- b) o repúdio à manutenção do pacto colonial.
- c) o Tratado de Comércio e Navegação de 1810, celebrado entre Inglaterra e Portugal.
- d) o processo de emancipação política do Brasil, iniciado em 1810.
- e) a independência da economia portuguesa em relação aos interesses capitalistas britânicos.

4. (Fuvest-SP)

“Eis que uma revolução, proclamando um governo absolutamente independente da sujeição à corte do Rio de Janeiro, rebentou em Pernambuco, em março de 1817. É um assunto para o nosso ânimo tão pouco simpático que, se nos fora permitido [colocar] sobre ele um véu, o deixaríamos fora do quadro que nos propusemos tratar.”

VARNHAGEM, F. A. *História geral do Brasil*, 1854.

O texto trata da Revolução Pernambucana de 1817. Com relação a esse acontecimento é possível afirmar que os insurgentes:

- a) pretendiam a separação de Pernambuco do restante do reino, impondo a expulsão dos portugueses desse território.
- b) contaram com a ativa participação de homens negros, pondo em risco a manutenção da escravidão na região.
- c) dominaram Pernambuco e o norte da colônia, decretando o fim dos privilégios da Companhia do Grão-Pará e Maranhão.
- d) propuseram a independência e a república, congregando proprietários, comerciantes e pessoas das camadas populares.
- e) implantaram um governo de terror, ameaçando o direito dos pequenos proprietários à livre exploração da terra.

5. (Vunesp) Leia a declaração.

“Como é para o bem do povo e felicidade geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico.”

D. Pedro, príncipe regente, 9 de janeiro de 1822.

a) Qual o significado da decisão tomada pelo príncipe regente?

A decisão de d. Pedro, em 1822, simboliza a aceleração da ruptura política do Brasil com a metrópole lusitana,

desafiando as Cortes que lhe haviam ordenado o
imediato retorno a Lisboa.

- b) Explique o que foi a Revolução do Porto, iniciada em 1820, e aponte suas consequências para a porção americana do Império Português.

A chamada Revolução Liberal do Porto implantou a
monarquia constitucional em Portugal e provocou o
retorno de d. João VI a Lisboa. Em decorrência disso, o
príncipe d. Pedro permaneceu no Brasil na condição
de regente, o que contribuiu para sua participação na
liderança do processo de independência, concretizada
na proclamação de 7 de setembro de 1822.

6. (Enem-MEC)

Constituição de 1824:

"Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao imperador [...] para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos demais poderes políticos [...] dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado."

Frei Caneca:

"O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaziguados do imperador."

Voto sobre o juramento do projeto de Constituição.

Para Frei Caneca, o Poder Moderador definido pela Constituição outorgada pelo imperador em 1824 era:

- a) adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo imperador.
b) eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do Poder Legislativo.
c) arbitrário, porque permitia ao imperador dissolver a Câmara dos Deputados, o poder representativo da sociedade.
d) neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da nação.
e) capaz de responder às exigências políticas da nação, pois supria as deficiências da representação política.

7. (Ufes)

"Confederação do Equador: Manifesto Revolucionário."

"Brasileiros do Norte! Pedro de Alcântara, filho de d. João VI, rei de Portugal, a quem vós, após uma estúpida condescendência com os brasileiros do Sul, aclamastes vosso imperador, quer des-

caradamente escravizar-vos. Que desaforado atrevimento de um europeu no Brasil. Acaso pensará esse estrangeiro ingrato e sem costumes que tem algum direito à Coroa, por descender da casa de Bragança na Europa, de quem já somos independentes de fato e de direito? Não há delírio igual [...]."

BRANDÃO, Ulysses de Carvalho.
A Confederação do Equador.

O texto dos Confederados de 1824 revela um momento de insatisfação política contra a:

- a) extinção do Poder Legislativo pela Constituição de 1824 e sua substituição pelo Poder Moderador.
b) mudança do sistema eleitoral na Constituição de 1824, que vedava aos brasileiros o direito de se candidatar ao Parlamento, o que só era possível aos portugueses.
c) atitude absolutista de d. Pedro I, ao dissolver a Constituinte de 1823 e outorgar uma Constituição que conferia amplos poderes ao imperador.
d) liberação do sistema de mão de obra nas disposições constitucionais, por pressão do grupo português, que já não detinha o controle das grandes fazendas e da produção de açúcar.
e) restrição às vantagens do comércio do açúcar pelo reforço do monopólio português e aumento dos tributos contidos na Carta Constitucional.

8. (UFRN) A Constituição Brasileira de 1824 colocou o imperador à testa de dois poderes. Um deles lhe era "delegado privativamente" e o designava "chefe supremo da nação" para velar sobre "o equilíbrio e harmonia dos demais poderes políticos"; o outro poder o designava simplesmente "chefe" e era delegado aos Ministros de Estado. Estes poderes eram respectivamente:

- a) Executivo e Judiciário. d) Moderador e Judiciário.
b) Executivo e Moderador. e) Executivo e Legislativo.
c) Moderador e Executivo.

9. (Fuvest-SP) Explique o processo político que resultou na abdicação de d. Pedro I em 1831.

D. Pedro I conduziu a separação do Brasil de Portugal em

associação com os interesses da elite, preservando a

integridade territorial e o mercado nacional de escravos. Sua

posição como "defensor perpétuo do Brasil" ficou abala-

da graças a uma sucessão de incidentes causados pela inex-

periência na condução das questões políticas e de Estado.

Alguns fatos podem ser destacados: dissolução da Assem-

bleia Constituinte; outorga da Constituição de 1824; emprés-

timos do exterior aplicados em setores não produtivos;

guerra com a Argentina na questão da Província Cisplatina;

repressão violenta em relação à Confederação do Equador.

Esses fatos e o movimento de oposição promovido pela elite

e pelos militares culminaram na abdicação de d. Pedro I.

Ciência, nação e revolução no século XIX

O século XIX, na Europa, marcou a transição das sociedades agrárias, tradicionalistas, hierarquizadas e religiosas do Antigo Regime para as sociedades urbanas e industriais, que se afirmaram no século XX em quase todo o mundo.

As revoluções liberais na Europa

- ▶ Após o **Congresso de Viena** (1815), a sociedade europeia ficou dividida em ultrarrealistas, favoráveis ao reestabelecimento integral do Antigo Regime, e os liberais e nacionalistas, adeptos do prosseguimento das transformações sociais iniciadas com a Revolução Francesa.
- ▶ Durante a primeira metade do século XIX, uma série de revoltas minou a estabilidade das monarquias: em 1820, houve manifestações na Itália, Espanha e Portugal; em 1821, a Grécia libertou-se do Império Otomano; e em 1830, os franceses ergueram barricadas contra o governo autoritário de Carlos X e forçaram sua renúncia.
- ▶ De caráter liberal, democrático e nacionalista, elas foram iniciadas pela burguesia e nobreza que reivindicavam governos constitucionais, e por trabalhadores e camponeses que se rebelavam contra os excessos e a difusão das práticas capitalistas.
- ▶ Os anos de 1845 e 1846 foram de péssimas colheitas, desencadeando uma crise agrícola em todo o continente. Essa crise provocou um forte aumento do custo de vida, atirou à miséria grandes setores da população rural e reduziu drasticamente a sua capacidade de consumo de produtos manufaturados. A crise se agravou, atingindo a indústria e as finanças.
- ▶ Em 1848, teve início, na França, resultado da crise econômica, uma nova onda revolucionária, com a deposição do rei Luís Felipe e a proclamação da república. Da França, o movimento republicano logo se alastrou pela Itália, Alemanha, Suíça, Áustria, Polônia, Espanha e Portugal. **As Revoluções de 1848** exigiam não só mudanças políticas, como o sufrágio universal, mas também reformas sociais, como a reforma agrária. Temendo o risco de subversão social, porém, a burguesia voltou-se contra o povo. Só na França, 3 mil pessoas foram mortas e 12 mil encarceradas.

 **Conteúdo digital Moderna PLUS** <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Revoluções de 1848

A ideologia liberal

- ▶ O **liberalismo** foi uma das ideologias que nortearam a onda revolucionária de toda a primeira metade do século XIX. A ideologia liberal foi definida como a luta pela limitação do poder estatal e por determinadas formas de liberdade, como a de locomoção, a de imprensa e a de expressão, e pela oposição a qualquer forma de absolutismo.
- ▶ O liberalismo, entretanto, não era apenas uma ideologia política, mas a expressão de um profundo desejo de liberdade e o sintoma de uma grande mudança nos hábitos e no pensamento das pessoas. As ideias liberais influenciaram profundamente a arte e a literatura (romantismo, realismo e impressionismo).

O nacionalismo

- ▶ Chamamos de nacionalismo o sentimento de pertencer a uma nação. Entre os franceses, esse sentimento estabeleceu-se com a Revolução Francesa; em outros países da Europa, com as guerras napoleônicas, que incitaram os habitantes de territórios ocupados a expulsar o invasor.
- ▶ Entre 1820 e 1830, os diversos movimentos nacionalistas seguiam duas orientações: nos grandes impérios, tendiam a ser **separatistas**; nos territórios marcados pela divisão política, a língua e costumes comuns estimularam a **unificação**.
- ▶ Liderados por Mazzini, Garibaldi e Cavour, os italianos lutaram contra a dominação da Áustria para unificarem a Itália sob um governo republicano (1870). Já os alemães constituíram um país a partir da unificação comercial (*Zollverein*) dos seus reinos e de guerras contra a Áustria e a França, em um processo liderado por Bismarck (1871).

A Itália na primeira metade do século XIX



Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A ciência no século XIX

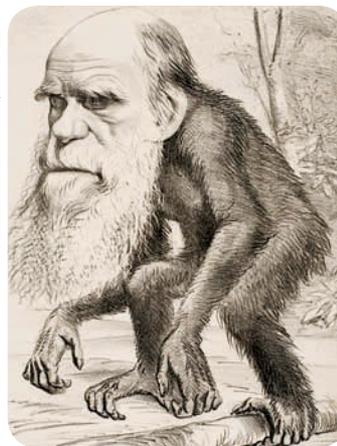
- ▶ O século XIX foi marcado por diversas inovações tecnológicas, como o uso do vapor em barcos e trens, a invenção do telégrafo e do telefone, a produção do aço, entre outros.
- ▶ As investigações científicas realizadas no século XIX estavam fundamentadas em princípios estabelecidos pelo **renascimento científico** e o **iluminismo**. Segundo eles, a ciência era a única forma verdadeira para compreender o mundo, inclusive a própria existência da humanidade.
- ▶ Com o aprimoramento da imprensa e as inovações na área da comunicação, os novos conhecimentos foram divulgados com maior rapidez e alcance, diminuindo a influência da religião sobre a sociedade.

Eletromagnetismo e termodinâmica

- ▶ O eletromagnetismo é um ramo da física que estuda as propriedades dos campos eletromagnéticos. Os cientistas descobriram que os fenômenos elétricos e magnéticos interagiam entre si de tal forma que deviam ser entendidos como um sistema físico unificado.
- ▶ Além disso, provou-se experimentalmente que a eletricidade era sempre a mesma, independentemente da fonte que a produzia. Assim, a eletricidade dos relâmpagos, a de certos animais, como a arraia elétrica, e aquela gerada artificialmente por meio dos eletromagnetismos ou da termoeletricidade possuíam a mesma natureza.
- ▶ A termodinâmica é uma área da física que estuda os fenômenos relacionados ao calor e à energia térmica. Desenvolveu-se no século XIX graças aos estudos de cientistas como Sadi Carnot, James Joule e James Maxwell. Ao contrário, porém, do eletromagnetismo, não se tratava de um conhecimento científico que depois seria aplicado à indústria.
- ▶ Primeiro surgiram as invenções técnicas, depois as explicações da termodinâmica para essas invenções. Foi com o estudo e a experiência com os motores a vapor que os cientistas conseguiram definir a dinâmica dos fenômenos térmicos.
- ▶ No início do século XIX, Carnot realizou experiências com motores a vapor. Com seus estudos, conseguiu provar que o calor nada mais era do que uma força motriz, ou seja, uma força que mudou de forma. Mais tarde, o físico alemão Rudolf Clausius retomou o trabalho de Carnot e afirmou que o calor não podia ser destruído, mas podia ser transformado em outra forma de energia.

Evolucionismo e seleção natural

- ▶ Outra disciplina científica que se destacou no século XIX foi a biologia, alimentada pela observação e análise de amostras de seres vivos trazidas de lugares distantes por naturalistas e viajantes. Charles Darwin e Alfred Russel Wallace foram dois importantes naturalistas, que se tornaram amigos e correspondentes.
- ▶ Observando as diferenças anatômicas entre milhares de espécies, Darwin e Wallace perceberam que todos os organismos que vivem ou viveram na Terra descendiam de um ancestral comum, surgido há 3 bilhões de anos. As espécies mais bem adaptadas ao ambiente tendiam a sobreviver e a transmitir suas características aos descendentes, enquanto as espécies menos adaptadas tendiam a ser extintas. Esse processo foi chamado de **seleção natural**. Os dois cientistas concluíram também que eram as condições ambientais que geravam as mudanças responsáveis por diferenciar as espécies e torná-las mais ou menos adaptadas ao ambiente.



Um orangotango venerável, caricatura de Charles Darwin como um macaco, publicada em 1871 na revista satírica *The Hornet*, após a divulgação da teoria da evolução das espécies.

REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA DA UNIVERSITY COLLEGE LONDON - UCL, LONDRES

- ▶ Essa afirmação chocou o pensamento da época, ainda centrado no **criacionismo**, no conceito de que a Terra e tudo que existia nela era fruto de uma criação divina. Com as descobertas de Darwin, o homem perdia seu papel de protagonista no universo e sua condição especial, de ter sido criado à imagem e semelhança do criador, para tornar-se apenas uma espécie entre outras, engajada na luta pela sobrevivência.
- ▶ Apesar da reação dos setores conservadores da sociedade britânica da época, as descobertas de Darwin foram reconhecidas pelos cientistas e tiveram repercussão mundial. Na Europa, suas ideias fizeram sucesso entre as classes médias liberais das grandes cidades, entusiasmadas com as novidades do mundo científico.

Organizar cientificamente a sociedade

- ▶ O desenvolvimento científico e tecnológico do século XIX também foi acompanhado pela crença no progresso social. Intelectuais e reformadores acreditavam ser possível conduzir a sociedade a um patamar superior de desenvolvimento por meio do aperfeiçoamento das ciências e das técnicas.
- ▶ Dessa forma, estudiosos buscaram, na teoria da evolução das espécies, conceitos que pudessem auxiliá-los a compreender a relação entre a história da sociedade e a evolução da espécie humana. Criaram, portanto, ideologias políticas com base em apropriações inadequadas de conceitos científicos, gerando as chamadas **pseudociências**.
- ▶ O **positivismo**, fundado pelo francês Auguste Comte, apresenta a ideia de que o espírito humano teria passado por três estágios de desenvolvimento histórico: o teológico (explicação da natureza pelo sobrenatural), o metafísico (início de uma investigação racional dos fenômenos da natureza e da sociedade) e, por fim, o positivo (descoberta das leis universais que regem os fenômenos naturais).
- ▶ O **darwinismo social**, por sua vez, defendia que as sociedades humanas passavam por estágios de evolução sucessivos e lineares, do mesmo modo que as espécies da natureza. O sociólogo Herbert Spencer foi o principal representante dessa doutrina.
- ▶ Unindo as teorias do darwinismo social e a teoria da degenerescência, o cientista inglês Francis Galton, primo de Darwin, propôs uma nova ciência que ele chamou de **eugenia**. O objetivo seria orientar as políticas públicas para impedir a reprodução de indivíduos considerados “degenerados” ou menos aptos, ou seja, portadores de defeitos genéticos hereditários (eugenia negativa), e favorecer a reprodução de indivíduos considerados mais aptos, ou seja, portadores de bons genes (eugenia positiva).

A luta pela cidadania

- ▶ As legislações liberais instituídas em muitos países europeus asseguravam liberdade econômica à burguesia e restringiam a intervenção do Estado na economia. Isso removeu os entraves que comprometiam o desenvolvimento do capitalismo industrial.
- ▶ Nesse contexto, a agricultura foi mecanizada e liberou mão de obra para as fábricas. A grande oferta de braços para as máquinas permitiu aos empresários achatarem salários e explorarem ainda mais os operários sob condições brutais de disciplina. A situação tornava-se mais difícil porque as associações de trabalhadores eram proibidas e somente as pessoas de posse participavam da política por meio do voto censitário.
- ▶ A pobreza, o desemprego e a degradação das condições de vida dos trabalhadores levaram cerca de 55 milhões de pessoas a deixar a Europa entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX.
- ▶ Uma parte dos que não emigraram envolveram-se na luta pela ampliação do direito de voto e outras mudanças políticas. O **movimento cartista**, na Inglaterra, por exemplo, reivindicou salários para as pessoas pobres que ocupassem cargos no Parlamento.
- ▶ As mulheres lutaram para conquistar os mesmos direitos políticos que os homens, igualdade de acesso a profissões e ocupações, proteção contra a violência doméstica e redução da jornada de trabalho.

Origens do socialismo

- ▶ Organizar a sociedade com base na distribuição igualitária da riqueza e no uso social da propriedade é uma aspiração muito antiga. Na Idade Média já existiam comunidades igualitárias, nas quais não havia propriedade privada nem autoridade centralizada.
- ▶ Na primeira metade do século XIX surgiu a doutrina do **socialismo utópico**, cujos seguidores concordavam com

uma ideia geral: melhorar as condições de vida e trabalho da classe operária. Alguns empresários imaginaram fazer isso reduzindo a sua margem de lucro.

- ▶ O britânico Robert Owen, empresário têxtil, proibiu o trabalho infantil em suas fábricas, reduziu a jornada de trabalho e ofereceu condições de vida dignas aos operários. Foi boicotado pelos fornecedores que discordavam das suas ideias e acabou falindo.
- ▶ O francês Charles Fourier idealizou um modelo de comunidade denominada **falanstérios**, onde as pessoas trabalhariam para o bem comum e dividiriam o resultado do trabalho. Foram construídas dezenas de falanstérios na França, nos Estados Unidos e no Brasil. Mas logo as comunidades se desfizeram devido a desavenças internas, dificuldades econômicas e hostilidade dos governos. O fracasso dos utópicos estimulou o surgimento do socialismo científico.
- ▶ O **socialismo científico** difundiu-se a partir da obra dos alemães Karl Marx e Friedrich Engels. Analisando a sociedade inglesa da Revolução Industrial, eles constataram que a economia era a base de tudo, isto é, para transformar o político e o social era preciso modificar o econômico. Esse raciocínio deu origem ao “materialismo histórico”.
- ▶ Para Marx e Engels, a mudança necessária era transferir o controle dos meios de produção para a classe trabalhadora. No entanto, isso encontraria forte resistência por parte da burguesia. Dessa forma, para modificar a economia seria necessário promover uma revolução proletária. Ao destruir a sociedade burguesa, os trabalhadores assumiriam a tarefa de instituir um Estado socialista, baseado na propriedade coletiva dos meios de produção e liderado pela classe operária.
- ▶ A duração do Estado socialista seria provisória. Seu papel seria abolir todos os instrumentos que perpetuavam a dominação de uma classe sobre a outra (direito, religião, polícia, exército etc.), preparando a sociedade para o comunismo.
- ▶ As ideias fundamentais de Marx estão contidas na obra *O capital* (1848) e constituíram a mais importante teoria orientadora do movimento operário nos séculos XIX e XX.

REPRODUÇÃO - MUSEU CARNAVALET, PARIS



Clube patriótico de mulheres durante a Revolução Francesa, pintura de Pierre-Etienne Le Seur, 1793.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O anarquismo

- ▶ Com o avanço da industrialização, o movimento operário cresceu em número e força. Surgiram, assim, alternativas para mobilizar o movimento operário, como o **anarquismo**, doutrina que ganhou muitos adeptos ao longo do século XIX.
- ▶ Para os anarquistas, o Estado deveria ser substituído por formas livres de associação entre os indivíduos, que poderiam desenvolver todas as suas potencialidades e se associar de diversas maneiras para atingir objetivos comuns.
- ▶ O propósito dos anarquistas não era causar a desordem e o caos, mas instituir uma ordem social formada por uma federação de comunas independentes, nas quais todas as decisões seriam tomadas diretamente pelos cidadãos.
- ▶ Os anarquistas se opunham ao nacionalismo, pois consideravam que todos os seres humanos eram cidadãos do mundo, e consideravam o Estado-nação uma forma de poder artificial e opressiva, criada para beneficiar uma minoria.

A mobilização da classe operária

- ▶ A repressão às revoluções de 1848 em toda a Europa levou o movimento operário a reformular suas estratégias de luta. Percebendo que a industrialização se expandia, que o capital não se restringia ao seu país de origem e que a exploração capitalista era internacional, concluíram que a organização dos trabalhadores também deveria ser internacional.
- ▶ Reunindo movimentos de várias tendências e de diversos países da Europa, a **Associação Internacional dos Trabalhadores** foi fundada em um congresso em Londres, em 1864. Conhecida como **Primeira Internacional**, defendia a democracia e melhores condições de vida e trabalho para o proletariado.
- ▶ Em 1872, a Associação Internacional entrou em crise por causa das discordâncias entre comunistas (Marx e Engels) e anarquistas (Mikhail Bakunin). Os dois grupos divergiram sobre as táticas a serem adotadas pelo movimento operário em busca da sua emancipação.
- ▶ Os comunistas e outras correntes socialistas não recusavam a participação em parlamentos nacionais e lutavam pela organização de partidos e sindicatos capazes de defender os interesses dos trabalhadores. Os anarquistas, entretanto, achavam que a participação no Estado burguês e a constituição de partidos iriam burocratizar o movimento. Propunham a criação de cooperativas de trabalho e a ação direta das massas como únicos meios eficazes para os trabalhadores atingirem seus objetivos. As greves eram os principais métodos de luta defendidos pelos anarquistas.
- ▶ Diante do impasse, os anarquistas acabaram se retirando da Associação, o que a enfraqueceu e resultou na sua dissolução, em 1876.

A Comuna de Paris

- ▶ Entre 1870 e 1871, sob a liderança de Bismarck, a Alemanha travou uma guerra contra a França, a chamada Guerra Franco-Prussiana. O conflito levou à unificação alemã e, com a derrota da França, à queda do império de Napoleão III na França. A instabilidade política francesa facilitou a proclamação da chamada Comuna de Paris.
- ▶ No começo de 1871, o exército alemão sitiou a cidade de Paris, causando várias privações ao povo parisiense.

O governo francês não demonstrou nenhuma preocupação com essa situação. Indignada, a população rebelou-se contra o governo em 28 de março, tomando o prédio da prefeitura de Paris e proclamando-a uma comuna livre e independente.

- ▶ Mantendo todos os serviços básicos em funcionamento, os trabalhadores mostraram que eram capazes de se organizar com autonomia, governando-se a si mesmos sem a necessidade de um poder central. Testava-se a viabilidade de uma sociedade sem Estado, baseada exclusivamente no autogoverno da população.
- ▶ A Comuna tomou várias medidas para dismantelar o aparelho repressivo do Estado e garantir o controle da cidade pelo povo rebelado:
 - **Exército.** Assim como na Revolução Francesa de 1789, o exército profissional foi substituído pelos cidadãos em armas.
 - **Cargos públicos.** Tornaram-se eletivos. Os ocupantes podiam ser demitidos a qualquer momento por decisão da Comuna.
 - **Religião.** Foi decretada a separação total entre a Igreja Católica e o Estado, e as propriedades e riquezas pertencentes à Igreja foram confiscadas.
 - **Forma de governo.** O Conselho Comunal incorporou as funções legislativa e executiva.
- ▶ A Comuna de Paris reuniu várias correntes políticas: revolucionários de 1848, anarquistas, marxistas e socialistas de diferentes tendências. As prolongadas discussões impediam que se definisse uma ação unificada para o movimento.

A semana sangrenta

- ▶ A Comuna de Paris, no entanto, durou apenas dois meses. Após a queda de Napoleão III, havia se formado um governo provisório paralelo à Comuna, liderado pelo ministro Adolphe Thiers. O governante recusou-se a negociar com os revolucionários e ordenou a repressão do movimento.
- ▶ Com o apoio da Prússia, Thiers mandou o exército tomar a cidade de Paris, iniciando a guerra civil. A Comuna mobilizou a Guarda Nacional, e a população parisiense armou barricadas na tentativa de preservar a Comuna. As tropas do governo, entretanto, mais preparadas e em número muito maior, ocuparam Paris.
- ▶ Durante a chamada “semana sangrenta”, entre 21 e 28 de maio de 1871, as tropas do governo massacraram impiedosamente milhares de pessoas, incluindo crianças e mulheres. Não se sabe ao certo quantos foram assassinados pelas forças comandadas por Thiers. O governo provisório admitia o número de 17 mil pessoas, mas outras cifras falam de 35 mil ou até 50 mil mortos.



Barricadas levantadas pelos revolucionários na Rua Charonne, durante a Comuna de Paris, 1871.

No Vestibular

1. (FGV-SP) Considere os seguintes itens:

- I. “[...] nasceu de um movimento espontâneo de massas e não de um plano ou de um programa previamente elaborado por um partido operário [...]”
- II. “[...] revelou a tendência da classe operária para ultrapassar o estágio puramente econômico da sua luta [...] combinando simultânea e constantemente reivindicações econômicas e reivindicações políticas [...]”
- III. “[...] refletiu a tendência da classe operária para destruir o aparelho de Estado burguês, para substituir a democracia burguesa por uma forma superior de democracia [...]”
- IV. “[...] conduziu a classe operária, pela primeira vez, à conquista do poder político, ainda que na área de uma única cidade [...]”

Os itens I, II, III e IV referem-se:

- a) à Comuna de Paris, que resumiu todas as tendências que estavam na origem e na primeira expansão do movimento operário moderno.
- b) ao ludismo, que representou uma forma de resistência clara à disciplina do trabalho imposto pelo sistema fabril.
- c) ao cartismo, que resultou da conscientização da classe operária que passou a exigir melhores condições de trabalho.
- d) às *Trade Unions*, que se caracterizaram pelo assistencialismo paternalista.
- e) aos sindicatos profissionais de Londres, que surgiram com o objetivo de garantir uma transformação social ampla.

2. (UFMG)

“[...] A história de todas as sociedades existentes até hoje é a história da luta de classes [...]”

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*.

A partir dessa ideia central do pensamento marxista, pode-se afirmar que:

- a) na sociedade capitalista, as classes fundamentais se diferenciam mais claramente e a consciência de classe se desenvolve de maneira mais completa.
- b) na sociedade feudal, as classes ficam mais definidas devido à extrema exploração dos senhores sobre os seus servos e sua impossibilidade de deter a posse das terras.
- c) nas sociedades antigas, as classes são definidas de acordo com os costumes comunais, ficando a liderança dos grupos para aqueles que detiverem poderes sagrados.
- d) no mundo moderno, as classes alcançam um maior grau de diferenciação e conseguem definir seus papéis sociais buscando uma maior integração entre si.
- e) nas sociedades industrializadas as oportunidades são idênticas para todos os segmentos, fato que dilui as tensões sociais.

3. (Fuvest-SP) O século XIX foi o tempo dos “ismos”: colonialismo, socialismo, nacionalismo.

a) Relacione esse fato com a Revolução Industrial.

A necessidade de mais mercados consumidores e de fontes de matérias-primas levou ao novo colonialismo, que implicou no domínio europeu sobre a Ásia e a África; com as fábricas surgiu a classe operária, que se apropriou das ideias socialistas em defesa dos seus interesses; o nacionalismo ganhou força quando a competição por mercados e fontes de matérias-primas mobilizou as nações.

b) Dê um exemplo de conflito estimulado pelo nacionalismo.

No século XIX, a Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) foi incentivada pelo nacionalismo franco-germânico. No século XX, esse sentimento esteve presente nas duas guerras mundiais e em numerosos conflitos regionais.

4. (Ufscar-SP) Analise os três textos seguintes.

“Eu vi o ferro incandescente sair da fornalha; eu o vi como se tecer em barras e fitas, com uma velocidade e facilidade que pareciam maravilhosas.”

Engenheiro James Nasmyth, 1830.

“[...] como parecia estranho viajar naquilo, sem nenhuma causa visível do avanço a não ser a máquina mágica, com sua flutuante exalação branca e marcha ritmada, invariável, entre aquelas paredes rochosas [...]. Senti como se nenhum conto de fadas fosse tão maravilhoso quanto a metade do que via.”

Atriz Fanny Kemble, 1829.

“Pobreza, pobreza, pobreza, em perspectivas quase infundáveis; e carência e desgraça cambaleando de braços dados por essas ruas miseráveis. Ali, cerca de quinze pés abaixo da calçada, agachada numa imundice indescritível, com a cabeça inclinada, estava a figura do que fora uma mulher. Seus braços azuis cingiam no colo lívido duas coisas mirradas como crianças, que se inclinavam em direção a ela, uma de cada lado. A princípio eu não sabia se estavam vivas ou mortas.”

Herman Melville, 1839.

O contexto histórico dos textos apresentados refere-se:

- a) ao conflito entre capital e trabalho, na cidade e no campo, provocado por migrações e pobreza nas pequenas cidades inglesas, onde estavam os antigos centros manufatureiros.

- b) ao grande desenvolvimento industrial norte-americano e à pobreza vivida por operários na cidade de Nova York.
- c) à segunda etapa da Revolução Industrial, realizada pela expansão da indústria do aço, e ao empobrecimento da população como consequência das revoltas operárias.
- d) à expansão do imperialismo inglês na África e à miséria desencadeada pela imposição às populações locais de um modo de vida urbano e segregacionista.
- e) às contradições geradas pela Revolução Industrial inglesa, que promoveu desenvolvimento tecnológico e, ao mesmo tempo, gerou desemprego e pobreza.

5. (Fuvest-SP) Das três seguintes formulações — primeiro, a de Copérnico, a terra não é o centro do mundo; depois, a de Darwin, não nascemos de Deus mas viemos do macaco; e, por último, a de Freud, não somos senhores de nossa própria consciência — pode-se dizer que:

- a) contribuem para tornar o homem cada vez mais confiante e orgulhoso de sua infalibilidade e perfeição.
- b) constituem os fundamentos da modernidade e desfecham golpes profundos na pretensão do homem de ser o centro do universo.
- c) fortalecem a posição científica dos que criticam esses pressupostos, tendo em vista sua falta de fundamentação empírica.
- d) perdem cada vez mais credibilidade com o avanço científico proporcionado pela astronomia, biologia e psicologia.
- e) harmonizam-se com as concepções dos que defendem a tese criacionista, ou que propõem um desenho inteligente sobre a criação do universo.

6. (Vunesp)

.....
 "A Exposição Internacional de Eletricidade foi aberta ao público no Palácio da Indústria em Paris, em agosto de 1819 [...]. A maior parte dos aparelhos expostos resultou de descobertas moderníssimas [...]. O bonde que transporta os visitantes; as máquinas eletromagnéticas e o dínamo-elétrico em funcionamento; os focos luminosos brilhando; os telefones que nos permitem ouvir à distância representações de ópera — tudo isto é tão novo que nem sequer seu nome era conhecido cinco anos atrás."

Revista *A natureza*, 1881.

As inovações mencionadas:

- a) resultaram dos investimentos em tecnologia e da criação dos cursos técnicos nas universidades europeias e norte-americanas.
- b) foram consequências da Segunda Revolução Industrial, que explorou novas fontes de energia e desenvolveu novos processos produtivos.
- c) ficaram restritas às camadas privilegiadas da sociedade, sem alterar o cotidiano da maioria dos habitantes da Europa.
- d) possibilitaram a autossuficiência dos países capitalistas adiantados e trouxeram dificuldades para os exportadores de produtos primários.
- e) determinaram a expansão dos regimes democráticos e iniciaram a difusão dos conhecimentos científicos em diferentes sociedades.

7. (UEM-PR)

.....
 "Paralelamente às propostas do socialismo utópico, que procuravam conciliar numa sociedade ideal os princípios liberais e

as necessidades emergentes do operariado, surgiu o socialismo científico. Mediante a análise dos mecanismos econômicos e sociais do capitalismo, seus ideólogos propunham compreender a realidade e transformá-la."

VICENTINO, C. *História geral*.

A respeito do socialismo científico, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) foram os formuladores da tese do socialismo científico.
- b) O texto *Manifesto Comunista* escrito por Marx e Engels foi o lançamento formal de uma nova proposta de sociedade que pretendia substituir a sociedade capitalista.
- c) O socialismo científico previa que, após a tomada do poder pela classe operária, seria instalada a ditadura do proletariado e decretada a socialização dos meios de produção.
- d) A mais-valia é um conceito utilizado por Karl Marx para designar o valor da riqueza produzida pelo operário além daquilo que o capitalista lhe pagava na forma de salário.
- e) O socialismo científico previa que a transformação da propriedade privada em propriedade coletiva ocorreria por meio pacífico, em função do desenvolvimento da ciência.

8. (Mackenzie-SP)

.....
 "Bakunin temia que os marxistas, após terem derrotado o capitalismo e tomado o poder, se tornassem os novos exploradores. Uma vez no poder, eles se converteriam em uma minoria privilegiada de ex-trabalhadores que, com o poder nas mãos, passariam a representar a si mesmos e a defender seus pretensos direitos de governar o povo. Para Bakunin, o Estado deveria ser destruído pelos trabalhadores imediatamente após a revolução."

CAMPOS, F. de; MIRANDA, R. G. *Oficina da história*.

O fragmento de texto acima faz referência às ideias:

- a) socialistas.
- b) social-democratas.
- c) anarquistas.
- d) cartistas.
- e) socialistas utópicas.

9. (UFMG – adaptada) Explique os propósitos do movimento cartista.

O movimento cartista – nomeado como tal em virtude do encaminhamento da "Carta do Povo" ao parlamento inglês – objetivava aumentar a representação popular no parlamento, como forma de abrir caminho político a reformas sociais que pudessem melhorar as condições sociais dos trabalhadores ingleses. Sua grande reivindicação nesse sentido foi a adoção do "sufrágio universal" nas eleições inglesas, em substituição ao sistema eleitoral censitário (ou "voto censitário") então em vigor.

A Monarquia Brasileira

A segunda metade do século XIX foi um período de profundas mudanças econômicas e sociais no Brasil, transformações que colocaram em evidência as contradições de uma sociedade dividida entre o modelo liberal e a estrutura escravista herdada do período colonial.

Da Regência ao Segundo Reinado

- ▶ Em 1831, d. Pedro I abdicou do trono brasileiro em favor de seu filho, Pedro de Alcântara, de apenas 5 anos de idade. Conforme previa a Constituição de 1824, uma Regência deveria governar o país até a maioridade do príncipe herdeiro. O Brasil teve três Regências:
 - **Regência Trina Permanente:** José da Costa Carvalho, João Bráulio Muniz e o general Francisco de Lima e Silva (1831 a 1835).
 - **Regência Una:** padre Diogo Antônio Feijó (1835 a 1837).
 - **Regência Una:** Pedro de Araújo Lima (1837 a 1840).
- ▶ Durante o período regencial (1831-1840) não havia consenso entre as elites sobre o papel do Estado. Essa elite dividia-se em três forças.
- ▶ Os **liberais exaltados**, compostos por proprietários rurais, camadas médias urbanas, militares e padres, defendiam as liberdades individuais, a descentralização administrativa e, em casos extremos, a república.
- ▶ Os **liberais moderados**, formados por proprietários rurais, especialmente cafeicultores e comerciantes brasileiros das províncias do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais. Eles eram favoráveis ao fortalecimento da monarquia constitucional (centralismo) e à manutenção do trabalho escravo.
- ▶ Havia também os **restauradores**, comerciantes portugueses e membros da administração pública que defendiam a volta de d. Pedro I ao poder, e que perderam força após a morte do monarca, em 1834.
- ▶ A instabilidade política dos primeiros meses após a abdicação levou à formação da Guarda Nacional (1831) para garantir a segurança diante de ameaças internas e externas. Foi elaborado o Código do Processo Criminal (1832), que concedeu maiores poderes aos juizes regionais e o Ato Adicional (1834), que deu às províncias maior autonomia com a criação das Assembleias Provinciais e aumentou o poder das elites locais. O Ato Adicional, considerado vitória política dos exaltados, também criou a Regência Una, eleita pelo voto censitário.

As rebeliões regenciais

- ▶ Ao longo do período regencial, eclodiram revoltas em todo o país em decorrência de disputas políticas entre diferentes grupos locais ou insatisfação com a pobreza, a escravidão e as duras condições de vida.
- ▶ No Pará, ocorreu a **Cabanagem** (1835-1840), uma rebelião popular em meio às disputas entre as elites, as quais estavam interessadas na redução dos impostos. Foi proclamada a independência do Pará e instituído um governo não muito diferente do que já havia. Após a dura repressão que matou mais de 30 mil pessoas, as tropas legalistas retomaram o controle das principais cidades, como Belém.

- ▶ Na Bahia, houve a **Revolta dos Malês** (1835), movimento de escravos e libertos muçulmanos, em reação à escravidão, à crise econômica e à conversão forçada ao catolicismo. A revolta foi rapidamente sufocada. Os escravos nagôs Pedro, Gonçalo e Joaquim e o liberto carregador de cal Jorge da Cruz Barbosa, que eram os principais líderes do movimento, foram mortos, e os demais revoltosos, punidos com açoitamentos, prisões e degredos.
- ▶ A **Balaia** (1838-1841) ocorreu no Maranhão e envolveu uma disputa entre grupos da elite local e, paralelamente, uma revolta das populações sertanejas que viviam em absoluta miséria na região. Nesse ambiente conturbado, escravos fugidos formaram diversos quilombos, desestabilizando a rígida estrutura social vigente. O então coronel Luis Alves de Lima e Silva foi nomeado presidente da província e conseguiu, em pouco tempo, pôr fim à rebelião.
- ▶ A **Revolução Farroupilha** (1835-1845) teve início no Rio Grande do Sul e estendeu-se até Santa Catarina. Liderada por estancieiros, foi uma luta contra a política tributária (impostos sobre o charque) e em defesa de maior autonomia para as províncias. A pacificação só foi obtida em 1842, novamente pela intervenção de Luis Alves de Lima e Silva, já intitulado Barão de Caxias. O movimento republicano e separatista arrefeceu. Houve anistia total e parte dos revoltosos acabou incorporada às fileiras do exército brasileiro.

Revoltas do período regencial



Fonte: *IstoÉ Brasil 500 anos: Atlas histórico*. São Paulo: Três, 1998, p. 57.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Segundo Reinado

- ▶ Na crença de que um Estado centralizado com a presença de um imperador contribuiria para estabilizar o país, em 1840 os exaltados patrocinaram o **golpe da maioria**, antecipando a ascensão de d. Pedro II ao trono. Eles pretendiam manipular o jovem governante, manter a estrutura oligárquica e impedir o avanço dos movimentos revolucionários que tomavam conta de diversas províncias. Os moderados logo rebateram essa manobra política e, por volta de 1850, exaltados e moderados já se aglutinavam no gabinete da conciliação.
- ▶ Uma reforma política criou o cargo de presidente do Conselho de Ministros (1847), instituindo uma espécie de parlamentarismo no Brasil. Por meio dele, o imperador sobrepunha-se aos parlamentares, tendo poder, inclusive, para dissolver a Câmara. Por isso o parlamentarismo brasileiro ficou conhecido como **parlamentarismo às avessas**.
- ▶ Em 1848, ocorreu em Pernambuco a **Revolução Praieira**. Inspirados pelos eventos revolucionários na Europa, o movimento popular se rebelou contra as difíceis condições econômicas e sociais da região. A revolta dirigiu-se contra os comerciantes portugueses de Recife. As principais reivindicações dos rebeldes eram o voto universal masculino, a nacionalização do comércio, a liberdade de imprensa e o sistema federativo. A revolta partiu de Olinda e foi até o Recife, onde foi contida pelas tropas do Império.

A economia no governo de d. Pedro II

- ▶ No Segundo Reinado (1840 a 1889), a principal riqueza brasileira era o **café**, proveniente da Baixada Fluminense, do Vale do Paraíba e do oeste paulista. Cultivado inicialmente por escravos e, a partir de 1850, pelo trabalho livre de imigrantes europeus, o café chegou a representar mais de 70% do valor das exportações do país.
- ▶ Em meados do século XIX, a Inglaterra, principal potência industrial do mundo, passou a pressionar os países que empregavam mão de obra escrava africana para que interrompessem o tráfico e abolissem a escravidão. O país tinha o interesse de manter mão de obra na África, de onde extraía matérias-primas, e ampliar os mercados consumidores dos produtos que fabricava.
- ▶ Em 1845, o Parlamento britânico aprovou o Bill Aberdeen, lei que concedia à marinha britânica o direito de aprisionar navios negreiros, mesmo em águas brasileiras. Apenas em 1850 o governo brasileiro sancionou a **Lei Eusébio de Queiroz**, que proibia o tráfico negreiro. Com isso, os grandes cafeicultores passaram a recorrer a mão de obra imigrante, especialmente a europeia.
- ▶ Nesse contexto, ideias raciais originárias da Europa ganharam força e propagou-se que era preciso “branquear” o Brasil para garantir o desenvolvimento do país.
- ▶ A **Lei de Terras** (1850) contribuiu para acentuar a separação entre as classes ao determinar que o único acesso à propriedade rural fosse por meio da compra, impedindo os pobres de serem proprietários.
- ▶ A extinção do trabalho escravo avançou com a **Lei do Ventre Livre** (1871) e a **Lei do Sexagenário** (1885), e concretizou-se com a **Lei Áurea** (1888). O fim da escravidão era esperado no panorama mundial, mas escravistas do Vale do Paraíba reclamaram indenizações.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Sua majestade, o café

Preço médio dos escravos (15-29 anos) – oeste paulista

Período	Preço em mil-réis
1843-1847	550\$000
1848-1852	649\$000
1853-1857	1:177\$500
1858-1862	1:840\$000
1863-1867	1:817\$000
1868-1872	1:792\$500
1873-1877	2:076\$862

Fonte: MARTINS, José de Souza. *O cativo da terra*. São Paulo: LECH, 1981. p. 27.

Cultura e sociedade

- ▶ Para escoar a produção cafeeira foram modernizados os portos e construídas ferrovias. A riqueza produzida pelo café ajudou a refinar cidades do Sudeste, que foram urbanizadas e adquiriram ares europeus, com teatros, confeitarias e lojas sofisticadas.
- ▶ Durante esse período, também foram criadas as faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda, responsáveis pela formação de grande parte dos políticos, juristas e administradores do Estado, e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) em 1838.
- ▶ Ao mesmo tempo, artistas e intelectuais procuraram construir uma “identidade nacional” por meio do romantismo, que, na literatura, na música, na pintura, no teatro e em outras formas de expressão, buscou criar representações do que era genuinamente brasileiro.

A crise da monarquia

- ▶ Uma antiga disputa pelo controle da navegação na Bacia do Prata e a intervenção brasileira no Uruguai foram as causas essenciais da **Guerra do Paraguai** (1864 a 1870), que opôs o Paraguai e a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai).
- ▶ A vitória da Tríplice Aliança deixou o Paraguai destruído: população masculina adulta praticamente dizimada, perda de territórios, dívidas com os vencedores e intervenção brasileira em seus assuntos internos. No Brasil, os militares recuperaram prestígio e passaram a reivindicar melhorias profissionais e participação política. Além disso, a presença de muitos soldados negros em suas fileiras levou o exército a defender o fim da escravidão.
- ▶ A pressão dos militares, o desejo dos cafeicultores do oeste paulista de modernização do país, a exigência de indenizações pelos antigos proprietários de escravos e conflitos com a Igreja (que não aceitava a ligação entre a Coroa e a maçonaria) provocaram o desgaste da monarquia. Organizados em clubes republicanos e partidos políticos provinciais, os militares, os grandes fazendeiros e a classe média urbana estimularam o golpe que destituiu o monarca e implantou a república no país, em 15 de novembro de 1889.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A Guerra do Paraguai

No Vestibular

1. (UEL-PR)

“[...] explodiu na província do Grão-Pará o movimento armado mais popular do Brasil [...]. Foi uma das rebeliões brasileiras em que as camadas inferiores ocuparam o poder [...]”

Ao texto pode-se associar:

- a) a Regência e a Cabanagem.
- b) o Primeiro Reinado e a Praieira.
- c) o Segundo Reinado e a Farroupilha.
- d) o Período Joanino e a Sabinada.
- e) a abdicação e a Noite das Garrafadas.

2. (PUC-RJ)

“Nas revoltas subsequentes à abdicação, o que aparecia era o desencadeamento das paixões, dos instintos grosseiros da escória da população; era a luta da barbaridade contra os princípios regulares, as conveniências e necessidades da civilização. Em 1842 pelo contrário o que se via à frente do movimento a braços com o soldado mercenário era a flor da sociedade brasileira, tudo que as províncias contavam de mais honroso e eminente em ilustração, em moralidade e riqueza; espetáculo que se renova hoje em Pernambuco.”

Timandro (Francisco de Sales Torres Homem). *O libelo do povo*.

Para justificar as revoltas da boa sociedade imperial – as revoltas liberais de Minas Gerais e São Paulo, em 1842, e a Praieira, em 1848 –, o Timandro estigmatizava em seu panfleto os movimentos da “escória da população” – a plebe e os escravos negros –, desde a abdicação. Tais movimentos aparecem listados nas opções abaixo, com exceção de uma. Assinale-a.

- a) Sabinada.
 - b) Farroupilha.
 - c) Cabanagem.
 - d) Malês.
 - e) Balaiada.
3. (UFSE) Conjuração dos Alfaiates, no Brasil colônia, Cabanos e Balaiada, no Período Regencial, e Canudos, no início da República, foram movimentos que se particularizaram na história do Brasil devido:
- a) à expressiva participação popular.
 - b) ao conteúdo monarquista de suas propostas.
 - c) ao caráter pacífico de suas reivindicações.
 - d) ao apoio que tiveram das classes dominantes.
 - e) à aceitação de seus projetos pelo governo central.

4. (Fuvest-SP) Analise os versos das quadrinhas populares cantadas no Rio de Janeiro, em 1840.

Canção 1

Suba ao trono o jovem Pedro
Exulte toda a nação;
Os heróis, os pais da pátria
Aprovaram com união.

Canção 2

Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente

Compare as quadrinhas populares e responda.

- a) Por que d. Pedro II tornou-se imperador antes dos dezoito anos, como previa a Constituição?

As regências (1831-1840) foram períodos dos mais

tumultuados e agitados da história do Brasil. Intensas

disputas políticas entre membros das elites rurais e

a continuidade da longa crise econômico-financeira

provocaram uma série de revoltas no Rio de Janeiro

(capital do Império) e nas províncias. Políticos do

Partido Progressista (Liberal), apoiados por vários

membros do Regressista (Conservador), acreditavam

que a única maneira de impedir a fragmentação do

território nacional e o agravamento das crises políticas

seria a antecipação da idade legal do imperador, para

que ele assumisse o trono. Em dezembro de 1840,

d. Pedro foi coroado o segundo imperador do Brasil. Esse

episódio ficou conhecido como golpe da maioria.

- b) Quais as diferentes posições políticas expressas nas duas canções populares?

A primeira quadrinha exalta a antecipação da idade legal

do jovem Pedro de Alcântara; portanto, era favorável

ao golpe da maioria. Por outro lado, a canção 2

questiona a proposta de adiantamento da maioria

do príncipe, alertando a população de que essa manobra

política não traria mudanças significativas, já que o novo

imperador continuaria sendo rodeado pelos mesmos

políticos do período regencial.

5. (Uerj)

“O sete de abril de 1831, mais do que o sete de setembro de 1822, representou a verdadeira independência nacional, o início do governo do país por si mesmo, a Coroa agora representada apenas pela figura quase simbólica de uma criança de cinco anos. O governo do país por si mesmo, levado a efeito pelas Regências, revelou-se difícil e conturbado. Rebeliões e revoltas pipocaram por todo o país, algumas lideradas por grupos de elite, outras pela população tanto urbana como rural, outras ainda por escravos. [...] A partir de 1837, no entanto, o regresso conservador ganhou força, até que o golpe da maioria de 1840 colocou d. Pedro II

no trono, inaugurando o Segundo Reinado. Estava estruturado o Império do Brasil com base na unidade nacional, na centralização política e na preservação do trabalho escravo.”

CARVALHO, J. Murilo et al. Documentação política, 1808-1840. *Brasileira da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Nova Fronteira, 2001.

Indique um exemplo de revolta popular ocorrida no período regencial e explique por que a antecipação da maioria de d. Pedro II foi uma solução para a crise.

Sabinada (Bahia), Balaiada (Maranhão) ou Cabanagem (Grão-Pará). A maioria de d. Pedro II foi a solução para a crise, pois teve como consequência a restauração do poder moderador, além de ser o mecanismo encontrado pelas elites imperiais de retorno à ordem com o fim das revoltas descentralizadoras que ameaçavam a unidade do Império e dos confrontos gerados pelas regências.

6. (UEL-PR)

“[...] essa foi a época em que, numa palavra, a antiga colônia segregada e vegetando na mediocridade do isolamento se moderniza e se esforça por sincronizar sua atividade com o mundo capitalista contemporâneo.”

No Brasil, a época a que o texto se refere pode estar associada com:

- a) café, imigração e urbanização.
- b) algodão, manufatura e exportação.
- c) ouro, escravidão e ruralização.
- d) tabaco, meação e industrialização.
- e) açúcar, parceria e abolição.

7. (Mackenzie-SP)

“A princesa imperial regente, em nome de sua majestade o imperador, o senhor d. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e Ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.”

Coleção de leis. *Das leis do império do Brasil*, Imprensa Nacional.

Com relação à lei anterior, é correto afirmar que:

- a) atendeu aos interesses dos fazendeiros de café do Vale do Paraíba e senhores de engenho do Nordeste.
- b) a Lei Áurea solapou o poder econômico e político de setores da elite agrária que se vinculavam ao Império.
- c) o mercado de trabalho absorveu esta mão de obra nas indústrias em expansão, carentes de trabalhadores.
- d) se desvinculou das Leis do Ventre Livre e do Sexagenário, atrelando-se aos interesses da oligarquia monocultora.
- e) aproximou da monarquia importantes líderes como Benjamin Constant, José Bonifácio e Aristides da Silveira Lobo.

8. (UERJ)

“[...] A imprensa de todo o Império revela que o espírito público vai-se esclarecendo, e que os brasileiros em sua maioria já se vão convencendo que da monarquia não podem esperar a salvação do país.

Venha, pois, a república e quanto antes. Venha a república sem revolução armada, sem derramamento de sangue de irmãos, venha ela do triunfo das ideias democráticas da grande maioria do país, e da profunda convicção de que a monarquia é incapaz de salvar o país.”

Adaptado do jornal *A República*, Club Republicano de São Paulo, dez. 1870, nº 3, ano I.

As décadas de 1870 e 1880 assistiram a um afastamento do Estado imperial em relação às suas bases de sustentação e foram marcadas pelo crescimento do ideal republicano. Contudo, a república esperada não tinha o mesmo significado para todos os republicanos.

- a) Cite um dos segmentos sociais que serviram de sustentação à monarquia brasileira e explique o motivo do afastamento desse segmento em relação à sorte do Império.

Exército: insatisfeita com a posição política subalterna adquirida na monarquia, grande parte dos oficiais, apoiada pelas vitórias na Guerra do Paraguai, passou a defender a proclamação da república. Aristocracia escravista: a abolição da escravidão, com o apoio da monarquia, foi um golpe fatal em sua frágil situação econômica; o não cumprimento por parte do Estado imperial de seu papel histórico de sustentação do escravismo levou-a a aderir ao movimento republicano.

- b) O café promovera a urbanização do Sudeste, onde se formou uma classe média urbana. Qual a postura desse segmento diante do movimento republicano?

Constituída por bacharéis, médicos, engenheiros, professores e comerciantes, essa classe média aspirava por participação política, que a monarquia não concedia; por isso, apoiava a república.

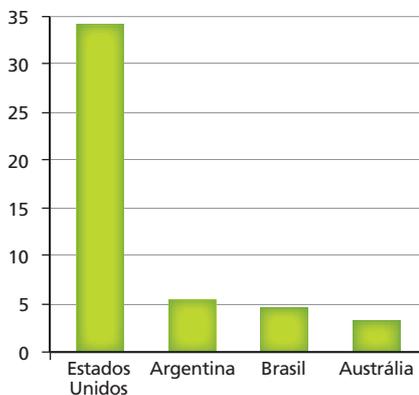
O imperialismo na Ásia e na África

Com a expansão da Revolução Industrial pela Europa, os países industrializados passaram a buscar matérias-primas e mercados consumidores na Ásia e na África, onde constituíram grandes áreas coloniais entre os séculos XIX e XX.

Concentração de capitais

- Na segunda metade do século XIX, sucessivas inovações tecnológicas atingiram os campos e as cidades. Ocorreram avanços nos transportes (trens e barcos a vapor) e nas comunicações (telégrafo e telefone) graças ao uso de fontes energéticas como a eletricidade e o petróleo.
- Na agricultura, a utilização de máquinas e fertilizantes químicos proporcionaram o aumento da produção de alimentos. Esse fato, somado a medidas sanitárias e a descoberta de novos medicamentos, proporcionou um notável crescimento demográfico.
- O alto custo das novas máquinas e equipamentos exigia um grande aporte de capital, geralmente vindo de instituições financeiras ou de poderosos grupos de acionistas. Surgiu, assim, o **capitalismo financeiro**.
- As crescentes inovações tecnológicas do período e a necessidade de cada vez mais recursos para ampliar a produção e conquistar novos mercados levaram empresas a associarem-se, formando **oligopólios**, que controlavam determinados ramos da produção.
- Esses grandes grupos empresariais organizaram-se em **trustes**, empresas que se fundiram numa única organização, e **holdings**, que tinham o controle das subsidiárias. Dessa forma, ocorreu a concentração de capitais em setores estratégicos da economia, tais como ferrovias e indústria metalúrgica.
- Com os avanços tecnológicos e as fusões empresariais, entre 1870 e 1890 ocorreu uma crise de superprodução, que levou alguns países a adotarem medidas protecionistas e a buscarem matérias-primas e mercados consumidores na América Latina, na Ásia e na África.
- O aumento da população europeia também exigiu novas terras que pudessem absorver a mão de obra excedente, gerando um grande movimento migratório. Entre 1815 e 1915, cerca de 35 milhões de pessoas deixaram a Europa para tentar uma nova vida em outros continentes, principalmente na América.

A grande emigração europeia (1800-1930) em milhões



Países de destino

Imperialismo e dominação

- O processo de expansão das potências industrializadas em busca de áreas de exploração econômica, impulsionado pelo capital financeiro e oligopólios, foi denominado **imperialismo** ou **neocolonialismo**. Em consequência, ocorreu a partilha quase completa da África e a ocupação de vastos territórios da Ásia ou sua subordinação à influência europeia.
- A dominação imperialista apresentou características específicas em cada região.
 - Áreas de domínio econômico:** países independentes, porém explorados economicamente e que tomavam medidas que beneficiavam os países imperialistas. Exemplo: América Latina.
 - Áreas de protetorado:** domínios coloniais tratados como aliados. Exemplo: Índia, submetida pela Inglaterra.
 - Áreas de colonização direta:** áreas dominadas militar, política e economicamente, com dirigentes europeus. Exemplo: Argélia, controlada pela França.
 - Áreas de influência:** territórios em que os dirigentes locais eram obrigados a garantir vantagens econômicas e jurídicas à potência estrangeira. Exemplo: China, subordinada aos ingleses.
- Nessas áreas, os europeus fomentaram a produção de gêneros agrícolas e a extração de recursos de origem animal, mineral e vegetal.

Ideologia e cultura no imperialismo

- A conquista e a dominação da África e da Ásia pelas potências europeias exigiam justificativas ideológicas que ocultassem os interesses econômicos imediatos. Herbert Spencer foi um dos criadores do **darwinismo social**. Apropriando-se de conceitos da teoria da evolução do inglês Charles Darwin, essa corrente de pensamento defendia a ideia de que as sociedades se modificam e evoluem, passando de um estágio inferior (selvagem) para um estágio superior (civilizado). Também resultante da mentalidade evolucionista, difundiu-se a ideologia de **superioridade racial**, que classificava os brancos como naturalmente dominantes.
- Com o objetivo de reafirmar essa suposta superioridade europeia e celebrar as novidades tecnológicas, os governos da Europa e dos Estados Unidos organizaram feiras, mostras etnográficas e grandes exposições universais. As maiores delas foram realizadas em Paris, Londres e Chicago e mostravam as novas conquistas da ciência e da indústria, além de informações sobre a fauna, a flora e os povos africanos e asiáticos, apresentados como exóticos e selvagens.

Domínios na Ásia: Índia

- ▶ No século XVIII, os ingleses já dominavam diversos principados indianos por meio da Companhia das Índias Orientais. Em meados do século XIX, esse domínio aumentou, com os britânicos determinando a produção agrícola e artesanal e impondo altos tributos à população.
- ▶ As mudanças econômicas enriqueceram alguns poucos comerciantes locais, mas resultaram na miséria da maior parte da população indiana, causando a **Revolta dos Cipayos** (1857-1858), duramente reprimida pelos colonizadores. Depois disso, outros territórios asiáticos foram incorporados ao Império Britânico: Birmânia (1866) e Malásia (1874).

China

- ▶ País populoso e rico em recursos naturais, a China era cobiçada por diversas potências imperialistas. A China tinha como vassallos vários de seus vizinhos, o que também atraía os interesses dos países imperialistas. As potências europeias, no entanto, encontravam dificuldades para estabelecer seus empreendimentos na China, pois o governo exercia um poder centralizado, que colocava empecilhos à penetração estrangeira. Na primeira metade do século XIX, contudo, a crescente autonomia das províncias favoreceu a penetração dos países europeus, que já comercializavam com a China.
- ▶ O ópio, mercadoria de grande aceitação entre os chineses, era comercializado pelos ingleses. Porém, os efeitos nocivos dessa droga levaram o governo chinês a proibir o seu comércio, fato que desencadeou a **Guerra do Ópio** (1839-1842), vencida pelos britânicos. O triunfo militar assegurou aos vencedores a abertura de portos chineses à Grã-Bretanha e o controle sobre Hong Kong. No final do século XIX, a China encontrava-se dividida em áreas de influência da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Rússia, Estados Unidos e Japão.

Japão

- ▶ Desde o século XV, o Japão e o Sudeste Asiático travavam contatos com o Ocidente. A partir do século XVII, no entanto, os xoguns do clã Tokugawa aboliram o comércio do Japão com a Europa e expulsaram os estrangeiros.
- ▶ Em 1853, os norte-americanos forçaram a abertura dos portos japoneses ao comércio com os Estados Unidos. Porém, a partir de 1868, o Japão iniciou a era ou **Restauração Meiji**, que procurava diminuir a influência estrangeira. Uma série de medidas estimulou o desenvolvimento industrial e agrícola, os transportes e as comunicações, transformando o Japão numa potência asiática. As reformas na economia foram acompanhadas por mudanças na sociedade japonesa. O sistema feudal foi abolido e os antigos senhores feudais investiram na industrialização do país.

A expansão europeia na África

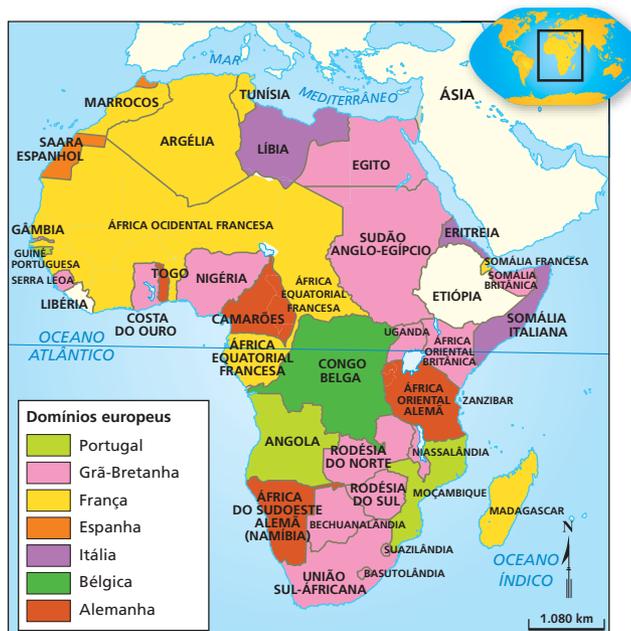
- ▶ A partir de 1870, intensificou-se a dominação europeia sobre a África. Em 1876, os belgas apossaram-se da bacia do Congo, a França controlou a Tunísia, o Marrocos, parte do Congo e o Egito, que pouco tempo depois passou para o controle britânico. Já os ingleses dominaram a África do Sul, de onde expulsaram colonos holandeses (bôeres).
- ▶ As tensões pela disputa de territórios na África levaram à **Conferência de Berlim** (1884-1885), que teve a participação da França, Bélgica, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Rússia, Estados Unidos, Dinamarca, Suécia, Noruega, Países Baixos, Áustria-Hungria e Turquia. Representantes desses países celebraram a **Partilha da África**, regulamentando a colonização e a conquista dos poucos territórios livres no continente africano.
- ▶ Essa conferência definiu fronteiras nos países africanos, dividindo-os sem considerar as tradições, os grupos familiares e as estruturas econômicas de cada região, desorganizando, assim, o modo de vida de diversas nações.

A dominação imperialista na Ásia (início do século XX)



Fonte: PARKER, Geoffrey. *Atlas verbo de história universal*. Lisboa: Verbo, 1997. p. 113.

A partilha da África



Fonte: HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 68.

No Vestibular

1. (Fuvest-SP)

“Quando os brancos chegaram, nós tínhamos as terras e eles a Bíblia; depois eles nos ensinaram a rezar; quando abrimos os olhos, nós tínhamos a Bíblia e eles as terras”.

Essa frase – atribuída a Jomo Kenyatta, fundador da República do Quênia – remete à partilha da África, no quadro do imperialismo europeu. Comente e interprete o trecho.

O texto refere-se à dominação imperialista da África

pelos potências industriais europeias, que buscavam

matérias-primas e mercado consumidor para os produtos

industrializados que fabricavam. O texto destaca a ação

dos missionários, que conferiam justificativas morais e

religiosas para a exploração dos territórios coloniais.

2. (UEL-PR)

“Longe de serem uns monstros de espada, eles querem, majoritariamente, ser os portadores de um grande destino. Por mais que tenham passado populações inteiras pelo fio da espada – como Gallieni em seus primeiros tempos – ou as tenham queimado vivas – como Bugeaud na Argélia –, a seus olhos tais atos são apenas os meios necessários para a realização do projeto colonial [na África], essa missão civilizadora que substitui a evangelização tão cara aos conquistadores do século XVI.”

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências* – séculos XIII a XX.

No texto acima, que trata da partilha e da conquista da África, no século XIX, o autor defende que:

- a) os conquistadores fincavam suas bandeiras sem violar os direitos humanos da igualdade e da liberdade dos povos africanos.
- b) os conquistadores desprezavam a glória, o heroísmo e as riquezas decorrentes da grande obra civilizadora na África.
- c) os conquistadores tinham a convicção de encarnar a razão e a ciência e serem capazes de subjugar as sociedades africanas.
- d) os conquistadores conseguiram que triunfasse a ideia de um projeto colonial tirânico e violento, pois foram incapazes de cooptar lideranças políticas nativas.
- e) assim como Portugal, outros Estados europeus substituíram, na África, os canhões pelas missões evangelizadoras jesuíticas.

3. (UFS-SE) A expansão do imperialismo na segunda metade do século XIX relaciona-se com:

- a) o desenvolvimento do capitalismo comercial.
- b) o fortalecimento do capitalismo financeiro.
- c) a ascensão do mercantilismo.
- d) a supremacia do liberalismo econômico.
- e) a decadência dos grandes conglomerados econômicos.

4. (Cesgranrio-RJ) A industrialização acelerada de diversos países, ao longo do século XIX, alterou o equilíbrio e a dinâmica das relações internacionais. Com a Segunda Revolução Industrial emergiu o imperialismo, cuja característica marcante foi o(a):

- a) substituição das intervenções militares pelo uso da diplomacia internacional.
- b) busca de novos mercados consumidores para as manufaturas e os capitais excedentes dos países industrializados.
- c) manutenção da autonomia administrativa e dos governos nativos nas áreas conquistadas.
- d) procura de especiarias, ouro e produtos tropicais inexistentes na Europa.
- e) transferência de tecnologia, estimulada por uma política não intervencionista.

5. (Vunesp) A ocupação de regiões da África e da Ásia, levada a efeito por potências europeias no decorrer do século XIX, não se fez pacificamente, a despeito da supremacia bélica dos conquistadores.

- a) Cite dois conflitos nas áreas dominadas, decorrentes do processo mencionado.

Dentre os conflitos ocorridos na Ásia e na África,

envolvendo a resistência às potências colonizadoras,

podemos destacar a Guerra do Ópio (1839-1842), na

China, e a Guerra dos Cípios (1857-1858), na Índia.

- b) Aponte e comente um motivo que justifique o interesse das potências europeias nessas áreas.

A expansão econômica decorrente da Segunda

Revolução Industrial ampliou a necessidade por

matérias-primas e mercados consumidores de produtos

industrializados. Na Ásia e na África, encontravam-se

áreas que atendiam a essas condições e nas quais, além

disso, era possível aplicar capital excedente. Por isso

foram transformadas em novos espaços de exploração

capitalista.

6. (UCS-RS) O processo de dominação imperialista europeu sobre os continentes africano e asiático é conhecido, respectivamente, como Partilha da África e Partilha da Ásia. A respeito do neocolonialismo do século XIX, é incorreto afirmar que:

- a) a missão civilizadora das grandes potências difundiu a superioridade europeia com base em ideias racistas e preconceituosas como, por exemplo, as características biológicas da raça branca.
- b) os grupos interessados na expansão europeia buscavam a reserva de mercado para a produção industrial. Essa expansão era movida por questões estratégicas em termos de poderio militar e segurança nacional.
- c) a política colonizadora fundamentou-se na “diplomacia do canhão”, ou seja, foi conseguida pela força, embora camuflada de ideais humanitários, filantrópicos e culturais.
- d) tinha a necessidade de garantia de fornecimento de novas fontes de matérias-primas (ferro, cobre, petróleo, manganês, trigo, algodão e outros) e de conquista de novos mercados consumidores para a crescente produção industrial.
- e) o progresso técnico-científico espalhado pelo mundo através da política colonizadora proporcionou a substituição da economia tradicional pela indústria manufatureira, promovendo equilíbrio entre produção e consumo e estabilizando a vida monetária de muitos países.

7. (Fatec-SP)

Ata Geral da Conferência de Berlim – 26 de fevereiro de 1885:

“Capítulo 1 – Declaração referente à liberdade de comércio na bacia do Congo... Artigo 6º – Todas as potências que exercem direitos de soberania ou uma influência nos referidos territórios comprometem-se a velar pela conservação dos aborígenes e pela melhoria de suas condições morais e materiais de existência e a cooperar na supressão de escravatura e principalmente no tráfico de negros; elas protegerão e favorecerão, sem distinção de nacionalidade ou de culto, todas as instituições e empresas religiosas, científicas ou de caridade, criadas e organizadas para esses fins ou que tendam a instruir os indígenas e a lhes fazer compreender e apreciar as vantagens da civilização.”

Pela leitura do texto acima, podemos deduzir que ele:

- a) demonstra que os interesses capitalistas voltados para investimentos financeiros eram a tônica do tratado.
- b) caracteriza a atração exercida pela abundância de recursos minerais, notadamente na região sul-saariana.
- c) explicita as intenções de natureza religiosa do imperialismo, através da proteção à ação dos missionários.
- d) revela a própria ideologia do colonialismo europeu ao se referir às vantagens da civilização.
- e) reflete a preocupação das potências capitalistas em manter a escravidão negra.

8. (Vunesp)

I. “Em 1914, 85% das terras do planeta eram áreas coloniais. O dado é impressionante e nos revela de que maneira a Europa tornou-se ‘senhora do mundo’. Tal número é reflexo de um novo movimento imperialista ocorrido principalmente a partir dos anos 1870. [...] Importa destacar que naquele momento [década de 1870] formulou-se um emaranhado de explicações culturais, humanitárias e filosóficas para explicar a necessidade do imperialismo.”

MARQUES, Adhemar e outros.
História contemporânea através de textos.

II. “Ainda em 1939, a Grã-Bretanha tinha comércio ‘internações’ comparável ao dos Estados Unidos, e uma força industrial tão desenvolvida quanto a da Alemanha. [...] a Guerra Fria e os conflitos do Oriente Médio continuavam a onerar o orçamento, ao passo que a Alemanha e o Japão, e até a Itália, concorrentes industriais, podiam se reconstruir sem ter que suportar esses fardos. [...] Na África do Norte [francesa], por exemplo, a ajuda financeira metropolitana direta quadruplicou, de 1948 a 1951, e, no mesmo período, 15% dos investimentos franceses foram para as colônias, proporção que alcançou 20% em 1955.”

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências – séculos XIII a XX.*

- a) Como as nações europeias justificavam a ocupação e a neocolonização da África a partir do século XIX?

O neocolonialismo foi justificado pelo argumento

da superioridade racial e do “fardo do homem

branco”, segundo o qual as nações europeias teriam a

obrigação de levar a “civilização” aos povos africanos,

considerados “atrasados”.

- b) No fragmento II, identifique o problema vivido pela França e pela Grã-Bretanha em relação aos seus espaços neocoloniais na África.

De acordo com o fragmento II, a França e a Grã-

Bretanha passaram a ter gastos elevados com a

manutenção de seus impérios coloniais, ao mesmo

tempo que precisavam obter recursos para sustentar a

mobilização militar típica da Guerra Fria. Dessa forma,

seus orçamentos se desequilibravam.

9. (FGV-SP) Sobre o imperialismo no século XIX, é correto afirmar.

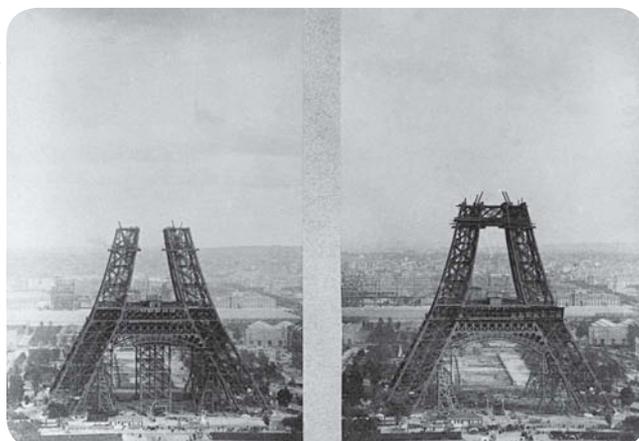
- a) Caracterizou-se pela valorização da diplomacia e do reconhecimento da autodeterminação dos povos em lugar de intervenções militares e da manutenção das áreas coloniais.
- b) Caracterizou-se pelo incremento das atividades mercantis e pelo fluxo de matérias-primas dos países desenvolvidos para as regiões em processo de desenvolvimento.
- c) Caracterizou-se pela emergência de potências asiáticas detentoras de alta tecnologia, abundante mão de obra e enormes reservas de matérias-primas.
- d) Caracterizou-se pela conquista e subordinação de territórios destinados ao papel de fornecedores de matérias-primas e consumidores de produtos dos países industrializados.
- e) Caracterizou-se pelo desenvolvimento do capitalismo monopolista comercial e pela articulação de diversas regiões do planeta por meio do fortalecimento do mercado internacional.

Belle Époque e a Primeira Guerra Mundial

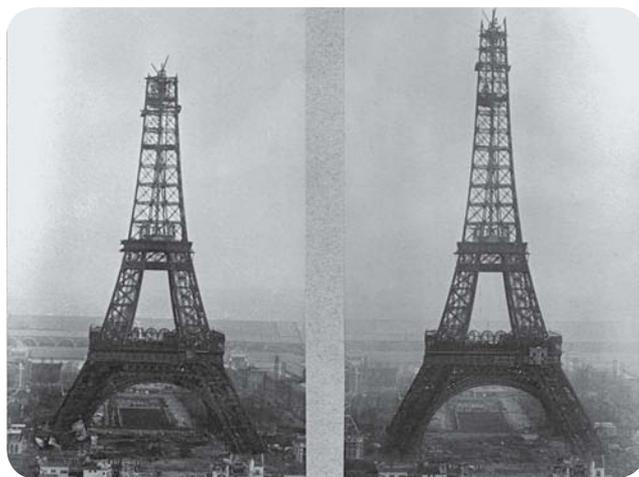
A ampliação das publicações literárias, dos jornais e do público leitor, a diminuição do tempo de deslocamento entre as cidades, em virtude da ampliação da rede ferroviária, os novos avanços técnicos, tudo isso colaborou para o clima de entusiasmo e de otimismo que caracterizou os anos da *Belle Époque*.

Arte, ciência e tecnologia na Belle Époque

- ▶ De tempos em tempos, a humanidade vive períodos de euforia, que parecem anunciar uma nova era. Nesses tempos, acredita-se que todos os problemas econômicos, sociais e políticos serão resolvidos, e que a humanidade está predestinada a progredir sempre e em todos os sentidos.
- ▶ Um desses períodos foi a virada do século XIX para o XX. Conhecido como *Belle Époque*, foi vivenciado tanto na Europa quanto na América e caracterizou-se pela intensificação da vida urbana, por novas tendências artísticas e literárias e por avanços nas ciências, transportes e comunicações.



STF/AFP



STF/AFP

A Torre Eiffel fotografada em quatro momentos durante a sua construção, entre 1888 e 1889. Ela foi construída no Campo de Marte, próximo ao Rio Sena, na cidade de Paris. Inteiramente feita de aço, com 317 metros de altura, a Torre Eiffel era considerada, naquela época, a estrutura artificial mais alta do mundo.

Tecnologia e cotidiano

- ▶ Ao longo do século XIX, a industrialização expandiu-se da Inglaterra para o restante da Europa e para os Estados Unidos, e entre 1870 e 1914 ocorreu um surto industrial conhecido como **Segunda Revolução Industrial**.
- ▶ Na Europa Ocidental, a expansão da indústria e as novas tecnologias provocaram enormes transformações: grande parte da população foi alfabetizada, a religião perdeu influência social e cultural, e a ciência e a tecnologia integraram-se progressivamente ao cotidiano das pessoas.
- ▶ As grandes novidades apareceram nos transportes (metrô, bondes elétricos e automóveis), nas comunicações (telégrafo, telefone e rádio), na siderurgia (aço) e na engenharia (estruturas metálicas). Deve-se destacar, também, o surgimento da fotografia e do cinema.
- ▶ Com o rádio, o cinema, o gramofone (equipamento que reproduzia os sons gravados em discos) e as impressoras de jornais, livros e revistas mais eficientes, a produção cultural passou a atingir um público maior, dando origem à **cultura de massa**.
- ▶ Nesse contexto, as lutas dos trabalhadores por melhores salários e regulamentação das jornadas diárias já apresentavam resultados, dando a eles tempo livre para o contato com as inovações. O problema era ter recursos financeiros para isso.
- ▶ Os benefícios gerados pela Segunda Revolução Industrial não atingiram todos os habitantes da Europa, e muito menos todos os países dos demais continentes. A fome e os surtos epidêmicos continuaram sendo grandes problemas nas áreas menos desenvolvidas do continente europeu, como a Rússia, e do mundo. O desenvolvimento científico e tecnológico era apenas um sonho para os habitantes dos países ainda não inseridos plenamente no capitalismo industrial.



BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA - PARIS

Gravura do *L'illustré du petit journal*, de 1893, trazendo como manchete "A primeira viatura automóvel em Paris", que trata da aparição do primeiro veículo de Serpollet na ruas de Paris, em abril de 1891.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conhecimento e arte

- ▶ No final do século XIX, as ciências humanas sofreram duas mudanças importantes: separaram-se das ciências naturais, adquirindo autonomia, e fragmentaram-se em diversos ramos: história, economia, sociologia, antropologia, psicologia etc.
- ▶ Defendendo a ideia de que as ciências humanas deveriam contribuir para que se compreendesse melhor o homem, o pensador alemão Wilhelm Dilthey propôs a necessidade de criação de métodos investigativos próprios. Foi nesse contexto que apareceu a **fenomenologia**, de Edmund Husserl, que propôs a ligação entre a filosofia e outras áreas do conhecimento; a **psicanálise**, de Sigmund Freud, que mostrou ser o entendimento do inconsciente uma forma de compreensão de problemas comportamentais; a **antropologia cultural**, de Marcel Mauss e Franz Boas, que procurou compreender como os grupos humanos se relacionam com a natureza e com os seus semelhantes por intermédio de complexos sistemas simbólicos; a **teoria da relatividade**, de Albert Einstein, que revolucionou a compreensão da natureza ao comprovar que tempo e espaço são dimensões inseparáveis.
- ▶ Desde o Renascimento, as artes plásticas (pintura, escultura) refletiam a mentalidade da burguesia e não eram apresentadas ao grande público. Porém, no início do século XX, surgiram novas tendências: o **dadaísmo**, que usava o humor para ridicularizar as tradições; o **surrealismo**, que incorporou manifestações do inconsciente (sonhos, delírios) ao dadaísmo; e o **futurismo**, defensor do novo (cidades, máquinas, aviões etc.) na disputa contra o que era considerado arcaico (vida rural, tração animal etc.).



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Vídeo: Semana de 1922

A marcha para a guerra

- ▶ A Primeira Guerra Mundial teve início com um conflito separatista localizado na região dos Bálcãs, na Europa Central e, em pouco tempo, se difundiu envolvendo potências rivais e tomando proporções inesperadas. Os acontecimentos que antecederam esse conflito são cruciais para entender como a Europa mergulhou numa guerra tão devastadora.

- ▶ A competição acirrada entre as potências imperialistas por mercados e capitais foi uma das razões para o fim da relativa paz e estabilidade do período da *Belle Époque*. Grã-Bretanha, Alemanha e França eram as protagonistas da disputa imperialista que contribuiu para a eclosão do conflito mundial.
- ▶ Em meados do século XIX, a disputa imperialista entre as nações europeias se manifestou também na forma de uma **corrida armamentista**. O desenvolvimento da indústria de guerra significou a produção de armamentos mais eficientes e potencialmente mais destrutivos, além de um crescente investimento do Estado nesse setor, conforme se aproximava o início do conflito.
- ▶ Por fim, devemos mencionar que a indústria bélica era financiada pelos Estados imperialistas, uma vez que eram eles os maiores consumidores dessa produção. Nos anos próximos à deflagração do conflito, a acumulação de armas atingiu proporções preocupantes, de tal maneira que não havia mais como estocar, fato que tornou iminente a guerra.
- ▶ A região dos Bálcãs, na Europa Central, era uma zona de instabilidade e de conflitos desde que o poder do Império Otomano começou a declinar, a partir de 1870. Com o esfacelamento do Império, os grupos étnicos que viviam na região (sérvios, búlgaros e romenos, principalmente) começaram a se organizar para formar novos Estados. A Sérvia, com população de origem eslava, tornou-se independente do Império Otomano em 1878 e logo investiu em uma campanha nacionalista pela constituição da Grande Sérvia, reunindo croatas, bósnios e eslovenos.
- ▶ O nacionalismo sérvio apoiava-se no **pan-eslavismo** da Rússia, movimento que pregava a união da grande “família eslava” da Europa Oriental sob a proteção do Estado russo. O nacionalismo sérvio chocava-se, no entanto, com a política expansionista do Império Austro-Húngaro, que desde 1908 havia anexado a Bósnia e a Herzegovina. Constituído por diferentes minorias étnicas, o Império Austro-Húngaro via com preocupação o crescente nacionalismo sérvio nos Bálcãs, que significava uma ameaça concreta à unidade territorial do Império.
- ▶ Essa disputa levou à formação de dois blocos político-militares: a **Tríplice Entente**, constituída por Inglaterra, França e Rússia, e a **Tríplice Aliança**, que tinha Alemanha, Itália e Áustria-Hungria.

SALVADOR DALÍ, FUNDACIÓ GALÀ - SALVADOR DALÍ, AUTVIS, 2010 - MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK, NOVA YORK



A persistência da memória, obra do pintor surrealista Salvador Dalí.

O conflito mundial

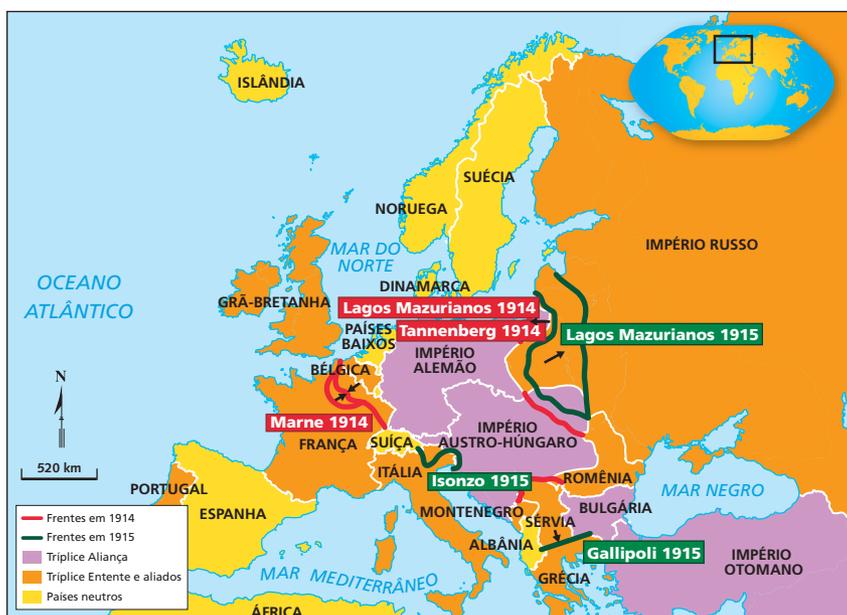
- ▶ O estopim do conflito foi um ataque terrorista na cidade de Sarajevo, capital da Bósnia, em junho de 1914. Nesse dia, o arquiduque Francisco Ferdinando – herdeiro do Império Austro-Húngaro – e sua esposa foram mortos a tiros por um grupo nacionalista da Sérvia. A motivação do atentado era local e visava deflagrar uma revolução contra o Império Austro-Húngaro, mas acabou gerando consequências bem maiores.
- ▶ As negociações para impedir a expansão do conflito, no entanto, foram inúteis e rapidamente as declarações de guerra se espalharam como um rastilho de pólvora. A Alemanha declarou guerra à Rússia e também à França, buscando a vantagem estratégica do ataque sobre a defesa. Rapidamente, a Alemanha partiu em ataque à França ocupando, durante o percurso, o território da Bélgica, um país neutro. O avanço alemão na Europa Ocidental e a invasão da Bélgica precipitaram a entrada da Grã-Bretanha no conflito. Estava armado o palco principal da Primeira Guerra Mundial.
- ▶ A ideologia nacionalista alimentou e difundiu o sentimento patriótico e o orgulho em defender a nação, motivando o engajamento voluntário da população. No início da guerra, grande parte dos Estados europeus mantinha exércitos de conscritos, ou seja, de cidadãos civis alistados, no qual o lema central era “cada homem, um soldado”.
- ▶ A primeira fase da guerra caracterizou-se por uma grande movimentação de tropas e combates que deixaram milhares de mortos, revelando um equilíbrio entre as forças. Por essa razão, os comandantes decidiram proteger os seus exércitos utilizando trincheiras, tática conhecida como **guerra de trincheiras**. Esta foi a fase mais dramática da guerra: soldados entinchados sofriam com o sol, a chuva, a neve, o fogo da artilharia inimiga e os ataques aéreos. Além disso, bombas com gases venenosos eram lançadas dentro das trincheiras, obrigando-os a abandonar sua proteção.

- ▶ Do outro lado da Europa, na Frente Oriental, as batalhas aconteciam de forma mais dinâmica, pois os exércitos eram mais reduzidos e os espaços mais amplos. Os russos tomaram a dianteira nas ofensivas e atacaram a Alemanha, mas acabaram derrotados. Em 1916, houve uma nova ofensiva russa contra os austríacos, que também foi contra-atacada pelo poderoso exército alemão, resultando em mais de 1 milhão de baixas no exército russo.
- ▶ Em 1917 ocorreram fatos determinantes para o rumo da guerra: a Rússia retirou-se do conflito em virtude da Revolução Russa, e os Estados Unidos entraram na guerra ao lado dos países aliados.
- ▶ Até então, os Estados Unidos declaravam-se neutros no conflito, mas vendiam armas e equipamentos para ingleses e franceses; por essa razão, submarinos alemães afundaram navios cargueiros norte-americanos, criando o motivo para aquele país declarar-lhe guerra.
- ▶ Principalmente a partir de 1918, a adesão norte-americana significou o reforço de tropas e suprimentos e uma motivação para os soldados, condições decisivas para a vitória dos aliados. Em outubro e novembro, a rendição da Bulgária, do Império Otomano e do Império Austro-Húngaro deixou a Alemanha isolada. No mesmo período, o general alemão Ludendorff solicitou um armistício. No mês seguinte, na Alemanha, uma mobilização popular derrubou o Império e proclamou a República. No dia 11, a jovem República Alemã assinou o armistício final. Terminava oficialmente a Primeira Guerra Mundial, que arrasou plantações, destruiu indústrias, causou grandes prejuízos econômicos, tanto aos países vencedores quanto aos vencidos, e conseguiu envolver nações de vários continentes.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: A Primeira Grande Guerra
Vídeo: Partida

Alianças e frentes de combate na Primeira Guerra Mundial



Fonte: CHALIAND, Gérard. *Atlas stratégique*. Paris: Complexe, 1988. p. 34; *Atlas histórico*. Encyclopaedia Britannica do Brasil. Barcelona: Marín, 1997. p. 178.

A Itália, em 1915, rompeu com a Tríplice Aliança e entrou na guerra ao lado dos países aliados, em troca de ganhos territoriais.

A tecnologia da destruição

- ▶ A Primeira Guerra Mundial chamou a atenção por aplicar avanços tecnológicos da época a serviço da destruição. Por isso, a guerra não era travada apenas nos campos de batalha, na linha de frente, mas também nos bastidores, na disputa industrial entre as nações pela fabricação de armas mais potentes e revolucionárias. Pela primeira vez na história, a maior parte dos recursos produzidos pela sociedade, sobretudo as inovações da ciência, estava voltada para o esforço de guerra. Esse é um dos aspectos centrais que distingue esse conflito dos anteriores. A Primeira Guerra Mundial foi também uma guerra de tecnologia.
- ▶ Nos mares, a guerra era travada na disputa pelo desenvolvimento da tecnologia naval dos couraçados e dos submarinos. Os alemães ambicionavam diversas rotas comerciais dominadas pelos britânicos. No decorrer da guerra, a tecnologia do submarino foi decisiva para as batalhas travadas no Atlântico Norte. A estratégia alemã era tentar sufocar a Grã-Bretanha impedindo a chegada de suprimentos por mar. A estratégia quase funcionou, mas acabou obrigando os Estados Unidos a entrarem na guerra, acontecimento que acabou sendo decisivo para a vitória dos aliados.
- ▶ No contexto da corrida armamentista, a Alemanha saiu em vantagem, pois contava com um parque industrial mais moderno e eficiente. Os alemães foram os primeiros a desenvolver uma racionalidade administrativa aplicada à guerra, o que significou organizar uma gestão de materiais bélicos com a participação da população civil, principalmente engenheiros e administradores.
- ▶ A política industrial alemã logo foi adotada pelas demais potências beligerantes que, seguindo o mesmo receituário, transformaram a indústria numa máquina de guerra. O resultado foi um grande avanço industrial nesses países e a geração de vultosos lucros para um restrito grupo de empresários.
- ▶ Um dos aspectos mais terríveis dessa guerra foi o poder destruidor das armas químicas, resultado das descobertas científicas, que foram utilizadas pelos dois lados nos campos de batalha. As primeiras experiências com esse tipo de arma aconteceram em 1915, quando os alemães lançaram gás de cloro contra um regimento franco-argelino. Os ingleses deram o troco contra os alemães. Os franceses também utilizaram os gases de sangue, à base de cianeto de hidrogênio, também conhecido como ácido prússico.

A Europa após a Primeira Guerra Mundial



Fonte: CHALIAND, Gérard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas politique du XXe siècle*. Paris: Seuil, 1988. p. 52.

A paz e os resultados do conflito

- ▶ Na **Conferência de Paris (1919)**, que teve a participação de 32 países (incluindo o Brasil), o então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, propôs uma “paz sem vitória, sem anexações e indenizações”, em que vencedores e vencidos trabalhariam juntos na construção de uma nova Europa. Suas ideias foram sistematizadas nos “14 pontos”, um conjunto de princípios para restabelecer o equilíbrio entre as nações.
- ▶ Porém, após meses de negociações, os resultados foram outros: o **Tratado de Versalhes** puniu severamente a Alemanha, impondo-lhe indenizações, perdas territoriais e proibição de organizar um exército. Os impérios austro-húngaro e turco-otomano foram desmembrados, dando origem a inúmeros pequenos países.
- ▶ O grande vencedor desse conflito foi os Estados Unidos, que assumiu a condição de maior potência econômica mundial. Enquanto isso, na Europa, a produção agrícola e industrial caiu vertiginosamente, faltava mão de obra, e as contas governamentais estavam deficitárias, em razão principalmente do pagamento das indenizações de guerra, no caso dos países perdedores.
- ▶ A Europa mergulhou em uma crise política que se manifestou de dois modos antagônicos. De um lado, muitos veteranos de guerra e parte da população passaram a defender regimes autoritários, que alimentavam o ódio, o ultranacionalismo e o militarismo. Não por acaso, os dois grandes líderes dessas ideologias, Hitler e Mussolini, eram ex-soldados e aproveitavam as feridas da guerra para propagar suas ideias e alimentar o **revanchismo**. De outro lado, intelectuais, artistas, setores da classe trabalhadora e muitos ex-combatentes se engajaram na luta pela paz organizando movimentos e produzindo livros, filmes, pinturas e discursos.

Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
 Vídeo: Fim da guerra



Operárias trabalham em fábrica britânica de munições, em 1917. A mobilização das mulheres durante a guerra foi muito importante para atender às demandas da indústria bélica e da agricultura. Essa participação ampliou o prestígio social das mulheres e contribuiu para a conquista de direitos civis, como o direito ao voto, que na Grã-Bretanha ocorreu em 1918 e, nos Estados Unidos, em 1920.

No Vestibular

1. (Fuvest-SP)

"As lâmpadas estão se apagando na Europa inteira. Não as veremos brilhar outra vez em nossa existência."

Sobre essa frase, proferida por Edward Grey, secretário das relações exteriores da Grã-Bretanha, em agosto de 1914, pode-se afirmar que exprime:

- a percepção de que a guerra, que estava começando naquele momento e que iria envolver toda a Europa, marcava o fim de uma cultura, de uma época, conhecida como a *Belle Époque*.
- a desilusão de quem sabe que a guerra, que começava naquele momento, entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, iria sepultar toda uma política de esforços diplomáticos visando a evitar o conflito.
- a compreensão de quem, por ser muito velho, consegue perceber que também aquela guerra, embora longa e sangrenta, iria terminar um dia, permitindo que a Europa voltasse a brilhar.
- a ilusão de que, apesar de tudo, a guerra que estava começando iria, por causa de seu caráter mortal e generalizado, ser o último grande conflito armado a envolver todos os países da Europa.
- a convicção de que à guerra que acabava de começar, e que iria envolver todo o continente europeu, haveria de suceder uma outra, a Segunda Guerra Mundial, antes de a paz definitiva ser alcançada.

2. (Unifesp)

"Estamos no promontório dos séculos! De que serve olhar para trás... Queremos glorificar a guerra – a única cura para o mundo – o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos anarquistas... e o desprezo pelas mulheres. Queremos demolir os museus, as bibliotecas, combater a moralidade, o feminismo e toda a covardia oportunista e utilitária".

Essa citação, extraída do Manifesto Futurista de 1909, expressa uma estética que contribuiu ideologicamente para a:

- negação da ideia de progresso e, posteriormente, para a reação conservadora.
 - Guerra Civil Espanhola e, posteriormente, para o movimento vanguardista.
 - Revolução Russa de 1917 e, posteriormente, para a Segunda Guerra Mundial.
 - Primeira Guerra Mundial e, posteriormente, para o fascismo.
 - afirmação do surrealismo e, posteriormente, para a polarização dos anos vinte.
3. (Fuvest-SP) A história contemporânea, no programa de história da Fuvest, contém um item que diz: "A Europa em competição (1871-1914): imperialismo, neocolonialismo e *Belle Époque*". Indique:
- em que consistia essa competição e por que era imperialista.

A competição entre os países europeus foi uma decorrência das necessidades expansionistas criadas pela Revolução Industrial. Assim, a busca de mercados para os seus produtos e capitais provocou uma nova forma de dominação, na Ásia e na África, que deu origem ao imperialismo.

- o significado da expressão *Belle Époque*.
A expressão *Belle Époque* designa um período anterior à Primeira Guerra Mundial em que a vida urbana passou a refletir os avanços produzidos pela industrialização. Dessa maneira, paralelamente ao enriquecimento da alta burguesia e ao aumento da classe média, houve a eletrificação das cidades e a implantação de projetos urbanísticos, criando uma sensação de progresso e prosperidade que se manifestou também na cultura.

4. (UFG-GO) A respeito do envolvimento dos Estados Unidos na Primeira Grande Guerra é **incorreto** afirmar que:

- foi influenciado pela intenção germânica de atrair o México, prometendo-lhe ajuda na reconquista de territórios perdidos para os Estados Unidos.
- os Estados Unidos financiaram diretamente a indústria bélica franco-inglesa e enviaram um grande contingente de soldados ao *front*.
- uma possível derrota da França e Inglaterra colocaria em risco os investimentos norte-americanos na Europa.
- contrariando o Congresso, o presidente dos Estados Unidos rompeu a neutralidade, declarando guerra à aliança anglo-francesa.
- a adesão dos Estados Unidos desequilibrou as forças em luta, dando um novo alento à Entente.

5. (Ufal) As raízes da Primeira Guerra Mundial encontram-se, em grande parte, na história do século XIX. Pode-se citar como alguns dos fatores que deram origem ao conflito desencadeado em 1914:

- a concentração da industrialização na Inglaterra e o escasso crescimento econômico das nações do continente europeu.
- a emergência de ideologias socialistas e revoluções operárias que desajustaram as relações entre os países capitalistas.
- a derrota militar da França pela Prússia, no processo de unificação alemã, e a incorporação da Alsácia e da Lorena à Alemanha.

- d) o confronto secular entre a França e a Inglaterra e a crise da economia inglesa provocada pelo Bloqueio Continental.
- e) a política do “equilíbrio europeu”, praticada pelo Congresso de Viena, e o fortalecimento militar da Rússia na Península Balcânica.

6. (UFPA) Foi durante a Primeira Guerra Mundial que floresceu e se divulgou com maior intensidade a música negra nos Estados Unidos: o jazz e o blues. Houve uma verdadeira busca de ritmos e sons diferentes, emocionantes, como os africanos e latino-americanos.

A busca de novos estilos e tendências artísticas, nos Estados Unidos e na Europa, após o fim da Primeira Guerra, refletia:

- a) a euforia pela conquista da vitória pelos participantes da Tríplice Aliança, após a entrada dos Estados Unidos no conflito, em 1917. Isso contagiou o mundo ocidental de otimismo.
- b)** a busca de um novo sentido para a vida, uma forma inovadora de compreender o mundo do pós-guerra, de uma Europa destruída materialmente, dependente economicamente dos Estados Unidos e arrasada pelo elevado índice de mortos.
- c) o apoio financeiro e material norte-americano, fundamental para a vitória da Entente e seus aliados, que, sob a forma de agradecimento, passaram a não mais rejeitar a arte produzida nos Estados Unidos.
- d) graças ao seu poder criador e à eterna busca do homem pela novidade, ele foi capaz de superar os prejuízos resultantes da guerra e, por meio de um novo ritmo, recuperar o antigo prestígio econômico europeu.
- e) uma atitude condescendente por parte da Europa, berço cultural da humanidade, em reconhecimento ao grande número de baixas sofridas pelo exército norte-americano durante a guerra.

7. (UFRGS-RS) A Primeira Guerra Mundial singularizou-se por uma certa conjugação de fatores até então inéditos nos conflitos entre povos.

- (V)** A esperança de suprimir as causas dos litígios levou à fundação da Sociedade das Nações, onde as relações internacionais seriam regulamentadas visando à paz.
- (F)** A conferência de paz iniciada em Paris, em janeiro de 1919, realizou-se com a presença dos derrotados e elaborou um documento final, chamado Tratado de Versalhes, que previa a destinação de recursos para a reconstrução dos países vencidos.
- (V)** A Alemanha, país fortemente envolvido no conflito, considerava-se prejudicada na partilha colonial da Ásia e da África.
- (V)** Com a derrota alemã em 1918, surge na Alemanha a República de Weimar.
- (V)** Em 1917, quando a Rússia estava por se retirar da guerra, os EUA entraram com novas forças.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F – V – F – F – V. **d)** V – F – V – V – V.
- b) V – F – V – F – F. e) F – V – F – V – F.
- c) F – V – V – V – F.

8. (UFBA)

“Todos partiam alegremente para as trincheiras, imaginando que aquela seria uma guerra curta e vitoriosa. Um passeio. Soavam os

hinos patrióticos, um coro unânime, exprimindo a força do sentimento nacional. A disposição era a de dar a vida pela pátria”.

REIS FILHO, Daniel A. *A Revolução Russa*.

Sobre a Primeira Guerra Mundial, a que o texto se refere, e outras crises que ocorreram no século XX, pode-se afirmar:

- (01)** muitos dos fatores que contribuíram para deflagrar a guerra de 1914 tiveram sua origem no século XIX, a exemplo do imperialismo e da corrida armamentista.
- (02)** o pangermanismo e o pan-eslavismo expressavam sentimentos nacionais exacerbados e, através de propagandas de caráter ideológico, desenvolviam uma política voltada para o militarismo.
- (04)** o Tratado de Versalhes, que pôs fim à Primeira Guerra, representou o triunfo dos “14 pontos” propostos pelo presidente Wilson, garantia, portanto, de uma paz duradoura.
- (08)** os insucessos do comunismo de guerra, imposto na Rússia, após a Revolução de 1917, provocaram a adoção da Nova Política Econômica, que teve resultados positivos.
- (16)** a eclosão de movimentos de esquerda na Europa, após a Revolução de 1917, contribuiu para o apoio dado pelas classes proprietárias às manifestações de caráter fascista.
- (32)** a crise de 1929 evidenciou o fracasso do planejamento econômico do governo norte-americano que, exercendo excessivo controle sobre a produção, provocou uma retração econômica no País.
- (64)** a “política de apaziguamento” sustentada pelas potências ocidentais, no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial, contribuiu, decisivamente, para o expansionismo nazifascista.

Soma: **01 + 16 + 64 = 81**

9. (UFPel-RS) Artigos do Tratado de Versalhes (século XX):

“Art. 45 – Alemanha cede à França a propriedade absoluta [...], com direito total de exploração, das minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre.

Art. 119 – A Alemanha renuncia, em favor das potências aliadas, a todos os direitos sobre as colônias ultramarinas.

Art. 171 – Estão proibidas na Alemanha a fabricação e a importação de carros blindados, tanques, ou qualquer outro instrumento que sirva a objetivos de guerra.

Art. 232 – A Alemanha se compromete a reparar todos os danos causados à população civil das potências aliadas e a seus bens.”

MARQUES, Adhemar Martins e outros. *História contemporânea: textos e documentos*. São Paulo: Contexto, 1999.

De acordo com o texto e com seus conhecimentos, é correto afirmar que o Tratado de Versalhes:

- a) encerrou a Segunda Guerra Mundial, fazendo com que a Alemanha perdesse as colônias ultramarinas para os países dos aliados.
- b) extinguiu a Liga das Nações, propondo a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com o objetivo de preservar a paz mundial.
- c) estimulou a competição econômica e colonial entre os países europeus, culminando na Primeira Guerra Mundial.
- d)** permitiu que as potências aliadas dividissem a Alemanha, no fim da Segunda Guerra Mundial, em quatro zonas de ocupação: francesa, britânica, americana e soviética.
- e) impôs duras sanções à Alemanha, no fim da Primeira Guerra Mundial, fazendo ressurgir o nacionalismo e reorganizando as forças políticas do país.

Revolução e contrarrevolução num mundo instável

No início do século XX, a Revolução Mexicana (1910) e a Revolução Russa (1917) causaram grande impacto mundial ao mobilizar as massas populares e desencadear mudanças significativas em seus países.

A Revolução Mexicana

- ▶ O México conquistou sua independência em 1821. Ao longo de todo o século XIX até o início do século XX, porém, o país era marcado pela dependência em relação ao capital externo, pelas disputas com os Estados Unidos por fronteiras e terras, pela pobreza do campesinato e pela política interna dominada por ditadores militares e caudilhos.
- ▶ Na virada do século XIX para o século XX, a sociedade mexicana apresentava dois segmentos bastante numerosos: uma grande massa de camponeses de origem indígena, que vivia em condições miseráveis, e trabalhadores urbanos que recebiam baixos salários e cumpriam exaustivas jornadas.
- ▶ Esse quadro se agravou durante a ditadura de Porfírio Diaz (1876-1911), que expropriou terras dos camponeses pobres para entregá-las aos latifundiários. Greves, passeatas e outras formas de protesto contra o governo foram duramente reprimidas.
- ▶ Nas eleições presidenciais realizadas em 1909, o político liberal Francisco Madero foi derrotado e passou a estimular uma revolta popular que eclodiu no ano de 1910. Os líderes Emiliano Zapata e Francisco Pancho Villa articularam camponeses e setores urbanos na luta por direitos civis e justiça social e apoiaram a ascensão de Madero à presidência.
- ▶ Político moderado, Francisco Madero não promoveu as reformas pretendidas pelos revolucionários; por isso, em 1911, Zapata lançou o **Plano de Ayala**, um manifesto revolucionário que criticava o governo de Madero e anunciava o projeto de coletivização das terras, transformando-as em bem de uso comum dos camponeses mexicanos.



SIQUEIROS, DAVID ALFAROLICENCIADO POR AUTVIS, BRASIL, 2010 - MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA/CASTELO CHAPULTEPEC, CIDADE DO MÉXICO

D. Porfírio e suas cortesãs, afresco de David Alfaro Siqueiros, 1957-1965. Porfírio Diaz foi representado no centro, com o pé sobre a constituição, cercado por capitalistas e cortesãs.



THE STAPLTON COLLECTION/THE BRIDGEMAN ART LIBRARY/GRUPO KEYSTONE - COLEÇÃO PARTICULAR

Zapata e seu exército em 1910. Zapata é o quarto a cavalo da esquerda para a direita, de casaco preto. A figura de Zapata e sua luta pela reforma agrária no México serviram de inspiração para o movimento zapatista, iniciado na década de 1990 no estado de Chiapas, no México.

- ▶ Em 1913, apoiado pelo sobrinho de Porfírio Diaz, Félix Diaz, e pelo embaixador norte-americano no México, Henry Lane Wilson, Victoriano Huerta deu um golpe e tirou Madero do poder. Huerta assumiu o governo e passou a combater a insurreição dos camponeses, prometendo um governo de terror.
- ▶ Disputando o controle do petróleo mexicano com os europeus, o governo norte-americano se desentendeu com Huerta. Em 21 de abril de 1914, os Estados Unidos invadiram o território mexicano. O abastecimento de armas ao governo federal foi interrompido, precipitando a derrota de Huerta, que foi deposto em 15 de julho de 1914. Venustiano Carranza assumiu o poder.
- ▶ Com o assassinato de Carranza, Obregón elegeu-se presidente. Os conflitos entre o Estado e os revolucionários se encerraram apenas com a morte de Zapata e Pancho Villa. Os zapatistas, então, resolveram se reconciliar com o governo de Obregón. Para garantir apoio popular, o governo criou os *ejidos*, propriedades rurais de uso coletivo, abrindo o acesso dos mais pobres à terra.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>

Vídeo: EZLN

Filme: *Viva Zapata*. Diretor: Elia Kazan. EUA, 1952

A Revolução de 1905

- ▶ A Rússia era um império de imensas proporções, que abrigava em seu território povos de diferentes etnias, muitas delas inimigas entre si. Na sua parte ocidental, o Império Russo era industrializado, e suas cidades concentravam uma numerosa classe operária, que vivia em condições miseráveis; na porção oriental, os nobres controlavam a maior parte das melhores terras, enquanto os camponeses passavam privações.
- ▶ Em 1905, a Rússia foi derrotada na Guerra Russo-Japonesa por outro império, o Japão. Foi a gota d'água para que a insatisfação popular com os rumos do país e com a corrupção da corte imperial fosse às ruas. As principais cidades foram tomadas por greves, manifestações violentas e motins no exército.
- ▶ A opressão política e as péssimas condições de vida e de trabalho dos operários e camponeses estimularam, além das manifestações, o surgimento de forças políticas opositoras, como o Partido Social-Democrata (1903), que se dividiu em **mencheviques** (minoridade moderada) e **bolcheviques** (maioria radical).

A Revolução de Fevereiro

- ▶ Enquanto as tendências políticas se confrontavam, eclodiu a Primeira Guerra Mundial. Sem equipamentos e treinamento adequados, a Rússia sofreu pesadas baixas no conflito e teve sua economia duramente atingida.
- ▶ Em fevereiro de 1917, eclodiram manifestações contra o regime do czar, e os mencheviques, liderados por Alexandre Kerensky, depuseram o governante e anunciaram uma série de reformas políticas. Contudo, organizado em *soviets*, conselhos populares compostos principalmente por soldados e operários, o povo exigia a retirada da Rússia da guerra, a redução da carestia e a reforma agrária.

A Revolução de Outubro

- ▶ Enfraquecido, o governo social-democrata via a radicalização contra ele vir de duas frentes. De um lado, os bolcheviques cresciam e se fortaleciam; de outro, os contrarrevolucionários monarquistas queriam derrubar o governo e restaurar o czarismo.

- ▶ Em Petrogrado, os bolcheviques tomaram pontos estratégicos e partiram para atacar o Palácio de Inverno. No dia 25 de outubro, o palácio foi bombardeado e Kerensky fugiu. Uma grande parte das tropas militares, assim como os marinheiros da frota do Báltico, juntaram-se aos “guardas vermelhos”, uma milícia revolucionária formada por operários e organizada a partir das fábricas. Com o apoio dessas forças e aclamado pelo povo nas ruas, Vladimir Lênin foi escolhido para presidir o governo bolchevique da Rússia.
- ▶ Lênin firmou um acordo de paz com a Alemanha (armistício de **Brest-Litovsk**) e promoveu a estatização dos meios de produção: terras, rebanhos, ferrovias, portos, minas e outras fontes de riquezas passaram para o controle do Estado soviético, que representava os trabalhadores.
- ▶ A burguesia e a nobreza russas, apoiadas por países capitalistas, reagiram formando o Exército Branco para combater a revolução socialista; em defesa dela, organizou-se o **Exército Vermelho**, comandado por Leon Trotski, que foi vitorioso e incorporou territórios à Rússia, formando a União Soviética.

O Estado socialista

- ▶ As perdas humanas e materiais na Primeira Guerra e na guerra civil abalaram a economia russa. Para recuperá-la, Lênin elaborou a Nova Política Econômica (NEP), que mesclava princípios do capitalismo e do socialismo, mas mantinha setores estratégicos, como comunicação, transportes e sistema financeiro, sob controle do Estado.
- ▶ Com a morte de Lênin, em 1924, o poder dentro do Partido Comunista foi disputado entre duas tendências internas representadas por Joseph Stalin, que defendia a consolidação revolucionária na União Soviética, e Leon Trotski, que considerava fundamental expandir o socialismo para os países abalados por crises. Manobras políticas garantiram a vitória de Joseph Stalin, que implantou uma ditadura e perseguiu seus opositores, inclusive Trotski, que foi morto em seu exílio, no México, em 1940.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filme: *O encouraçado Potemkin*. Direção: Bronenets Potymkin.
Rússia, 1925
Vídeo: Stalin

A União Soviética em 1950



Fonte: Atlas geográfico escolar.
Rio de Janeiro: IBGE, 2006, p. 43.

No Vestibular

1. (Unicamp-SP)

"A ditadura de Porfírio Diaz (1876-1911) produziu no México uma situação de superficial bem-estar econômico, mas de profundo mal-estar social. [...] Fizeram-no chefe de uma ditadura militar burocrática destinada a sufocar e reprimir as reivindicações revolucionárias. [...] Amparavam-na os capitalistas estrangeiros, tratados então com especial favor".

MARIÁTEGUI, José Carlos. *A Revolução Mexicana*. São Paulo: Ática. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

- a) Quais as características do desenvolvimento econômico mexicano durante esse período?

O período ditatorial de Porfírio Diaz (1876-1911)

favoreceu o investimento estrangeiro no México, em

especial de companhias processadoras de artigos

alimentícios norte-americanas, o que, de certa forma,

contribuiu para a chamada "situação de superficial

bem-estar econômico", como é apresentado no texto

enunciado.

- b) Explique a situação socioeconômica da população indígena e camponesa durante a ditadura de Porfírio.

A ditadura de Porfírio também esteve associada à

expropriação de terras indígenas, redução das áreas

de culturas de subsistência para a acomodação de

companhias americanas e atração de investimento

estrangeiro em geral.

- c) Que grupos sociais e políticos se opuseram à ditadura de Porfírio Diaz e desencadearam o processo da Revolução Mexicana?

O domínio político de Porfírio Diaz foi questionado por

grupos liberais, comandados por Francisco Madero,

e contrários à reeleição de Diaz, já que por esse

mecanismo tornara-se ditador. Os liberais também

foram apoiados por líderes populares, como Emiliano

Zapata e Pancho Villa, que mobilizaram a população

pobre e expropriada para a chamada Revolução

Mexicana, movimento com nítido apelo popular.

2. (Fuvest-SP) A Revolução Mexicana de 1910, do ponto de vista social, caracterizou-se:

- a) pela intensa participação camponesa.
- b) pela aliança entre operários e camponeses.
- c) pela liderança de grupos socialistas.
- d) pelo apoio da Igreja aos sublevados.
- e) pela forte presença de combatentes estrangeiros.

3. (Fuvest-SP)



O sangue dos mártires da revolução fertilizando a terra, mural de Diego Rivera, 1927.

Neste mural, o pintor mexicano representou a morte de Emiliano Zapata.

Observando a pintura, é correto afirmar que Rivera:

- a) foi uma rara exceção na América Latina do século XX, pois artistas e escritores se recusaram a relacionar arte com problemas sociais e políticos.
- b) retratou, no mural, um tema específico, sem semelhanças com a situação dos camponeses de outros países da América Latina.
- c) quis demonstrar, no mural, que, apesar da derrota armada dos camponeses na Revolução Mexicana, ainda permaneciam esperanças de mudanças sociais.
- d) representou, no mural, o girassol e o milho como símbolos religiosos cristãos, próprios das lutas camponesas da América Latina.
- e) transformou-se numa figura única na história da arte da América Latina, ao abandonar a pintura de cavalete e fazer a opção pelo mural.

4. (UFMG)

"Durante a Revolução de 1917, quase todas as nacionalidades da Rússia enxergaram na queda do czarismo e, depois, na do governo provisório a oportunidade para recuperarem sua liberdade."

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências - séculos XIII a XX.*

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre a questão das nacionalidades na URSS, exceto uma. Assinale-a.

- a) A tese da revolução mundial promoveu uma revisão pelos bolcheviques do princípio da autodeterminação dos povos.
- b) Lênin, enquanto líder expressivo da Revolução Russa, sempre se manifestou contra o princípio da autodeterminação dos povos.
- c) O direito à autodeterminação dos povos, embora proclamando pelos revolucionários de 17, nunca foi efetivamente praticado.
- d) O fracasso na resolução do problema das nacionalidades pelos governos comunistas ficou evidente no momento da fragmentação da antiga URSS.

5. (Mackenzie-SP)

"Hoje ainda é moda [...] falar da Revolução Bolchevique como de uma 'aventura'. Muito bem, se for uma aventura, trata-se de uma das mais maravilhosas em que já se empenhou a humanidade, aquela que abriu às massas laboriosas o campo da história [...]."

REED, John. *Os dez dias que abalaram o mundo*.

Assinale os acontecimentos que levaram o jornalista John Reed a entusiasmar-se com a revolução.

- a) A implantação do primeiro Estado socialista, representativo das aspirações operárias e camponesas, alterando, na Rússia, as relações sociais capitalistas de produção.
- b) A construção do Estado comunista através da organização de uma sociedade de classes.
- c) O apaziguamento das agitações operárias através do fortalecimento dos partidos políticos na Rússia czarista.
- d) A implementação de um projeto socialista desvinculado do elemento democrático e das aspirações internacionalistas, reafirmando os ideais nacionalistas dos soviets.
- e) A substituição do Estado por uma sociedade de homens livremente associados, sem leis codificadas.

6. (Unirio-RJ)

"O socialismo é a abolição das classes... Para abolir as classes devemos abolir as diferenças entre o operário e o camponês, devemos transformá-los todos em operários."

Lênin, 1918.

A Revolução Russa caracterizou-se como um importante movimento social, que marcou historicamente o século XX, em virtude das transformações estruturais que empreendeu. Sobre o processo de construção do socialismo na Rússia, assinale a afirmativa correta.

- a) As anexações territoriais conquistadas pelo exército russo na Polônia e na Ucrânia, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), fortaleceram política e economicamente a monarquia czarista.
- b) A revolta armada ocorrida na Guarda Vermelha possibilitou o lançamento do Manifesto de Outubro, com o qual foi deposto o czar Nicolau II e instalada a República da Duma (1917), chefiada pelo líder comunista Trotski.
- c) A vitória dos extremistas revolucionários mencheviques, liderados por Alexandre Kerensky, foi acompanhada da criação da República Soviética Socialista Russa (1918).
- d) No governo de Lênin, instituiu-se a Nova Política Econômica (1921), NEP, que se caracterizou por estimular a produção em pequenas manufaturas e o comércio privado.

- e) A industrialização da Rússia socialista foi alcançada no início do governo de Stalin (1924), com a extinção dos planos quinquenais e a liberação de investimentos estrangeiros nas indústrias russas.

7. (Vunesp) Imediatamente após a sua ascensão ao poder, Lênin disse:

"Este governo declara solenemente sua disposição de concluir imediatamente a paz [...] igualmente justa para todas as nações e nacionalidades, sem exceção."

Em março de 1918 foi assinado o armistício de Brest-Litovsk, e os soviéticos saíram da Primeira Guerra.

- a) Justifique por que a assinatura do armistício de Brest-Litovsk foi um ato coerente com a política externa do governo bolchevista.

Esse armistício foi coerente porque era uma das promessas

de governo dos bolcheviques, que com a assinatura do

armistício pretendiam reorganizar a estrutura interna do país.

- b) Por que a Alemanha tinha interesse em concluir a paz com os soviéticos?

Os alemães queriam concentrar suas tropas contra os

países europeus, pois, se continuassem a lutar contra os

russos, isso dividiria suas forças em duas frentes, o que

comprometeria seus planos de conquista.

- 8. (Unicamp-SP) Em 1924, após a morte de Lênin, dois dos mais destacados dirigentes do Partido Bolchevique se opuseram: para Trotski, tratava-se de defender a revolução permanente; para Stalin, tratava-se de defender o socialismo em um só país. Stalin venceu essa disputa e, a partir de então, a figura de Trotski foi sendo progressivamente retirada dos documentos soviéticos.

A partir da leitura do texto:

- a) transcreva o trecho que explica a divergência entre Trotski e Stalin.

"Para Trotski, tratava-se de defender a revolução

permanente; para Stalin, tratava-se de defender o

socialismo em um só país."

- b) explique por que o stalinismo precisou varrer a imagem de Trotski da história soviética.

Porque a proposta trotskista de revolução permanente

ameaçava os planos de Stalin e poderia conquistar

adeptos, que não veriam no comunismo proposto por

Stalin uma alternativa coerente aos rumos da política

soviética. Por isso, além de eliminar Trotski, Stalin

também eliminou tudo que o representava.

A Primeira República no Brasil

A proclamação da república no Brasil encerrou um longo período da história do país e despertou o anseio da população por liberdade e democracia. Com o desenvolvimento das cidades e da indústria, muitos acreditavam que o Brasil estava próximo de superar o passado colonial.

A consolidação do novo regime

- ▶ Em 15 de novembro de 1889, um grupo de civis e militares adeptos da causa republicana depôs d. Pedro II e declarou o fim do regime monárquico no Brasil. A proclamação da república, no entanto, não significou o fim das divergências entre os diversos grupos políticos que existiam no país.
- ▶ Havia desacordos entre civis e militares e no interior desses grupos, por sua vez, também havia dissidências. No caso dos militares, exército e marinha discordavam a respeito de uma série de questões, mas em comum defendiam a instauração de uma república forte, centrada no Poder Executivo. Foi essa vertente que prevaleceu nos primeiros anos da república, período conhecido como **República da Espada** e governado por militares (Deodoro da Fonseca, 1889-1891, e Floriano Peixoto, 1891-1894).
- ▶ Promulgada em 1891, a primeira Constituição republicana consagrou o sistema federativo; aboliu o voto censitário, mas excluía-se a participação de mulheres, e analfabetos não tinham direitos políticos; estabeleceu-se a tripartição do poder (Executivo, Legislativo e Judiciário), a separação entre Igreja e Estado e outras alterações político-administrativas.
- ▶ Na economia, o ministro Rui Barbosa adotou uma política de incentivo à industrialização. Créditos foram concedidos com o objetivo de facilitar a abertura de empresas. Para isso, o governo autorizou a emissão de papel-moeda, o que gerou grande inflação. Muitas empresas financiadas jamais foram abertas. Essa especulação ficou conhecida como **encilhamento**.

A República Oligárquica

- ▶ A partir de 1894, com a eleição do paulista Prudente de Morais, iniciou-se um período em que o país foi governado por presidentes civis, à exceção do marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). Esses presidentes representavam as oligarquias dos estados que detinham o poder econômico do país: Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.
- ▶ Os três estados exerciam importante papel no cenário político nacional. Geralmente se destaca, contudo, a aliança política dos estados de São Paulo e de Minas Gerais, respectivamente, grandes produtores de café e de leite, conhecida como **política do café com leite**. Os dois estados detinham os dois maiores colégios eleitorais do país, e, no período entre 1894 e 1930, as oligarquias de Minas Gerais e de São Paulo conseguiram eleger nove dos doze presidentes que governaram o país.
- ▶ Nessa nova fase, o grupo político mais forte era o Partido Republicano Paulista (PRP), e as eleições caracterizavam-se por fraudes e coerção sobre os eleitores. Conhecidos como **coronéis**, os grandes fazendeiros de São Paulo e Minas Gerais conquistavam o voto para os seus candidatos em troca de favores, prática conhecida como **clientelismo**.

Mudanças socioeconômicas

- ▶ Durante a Primeira República, o Brasil concentrava cerca de 75% da produção mundial de café. Nesse mesmo período, contudo, o preço da mercadoria começou a cair no mercado internacional. A solução encontrada pelos grandes produtores para resolver a **crise do café** foi produzir uma valorização artificial do grão, comprando e estocando o excedente da produção. Dessa forma, garantia-se o preço alto, lançando mão do estoque acumulado quando fosse necessário.
- ▶ São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais oficializaram, em 1906, um programa de valorização do produto por meio da assinatura do **Convênio de Taubaté**. Ficou estabelecido que o governo federal desestimularia a expansão de novos cafezais e compraria o excedente da produção de café, contando com empréstimos internacionais e com um novo imposto cobrado sobre cada saca de café exportado.
- ▶ Além da riqueza proporcionada pelo café, no norte do país desenvolveu-se a produção de látex, que abastecia sobretudo os Estados Unidos. Nas mais importantes capitais formou-se um pequeno parque industrial de bens de consumo.
- ▶ Os negócios com o exterior exigiram portos modernos, ferrovias e infraestrutura urbana; por isso, a cidade do Rio de Janeiro, capital do país, passou por uma grande reforma: avenidas foram alargadas, cortiços foram demolidos, ruas foram iluminadas e outras transformações.
- ▶ Nesse contexto, epidemias de algumas doenças foram combatidas por meio de uma intensa campanha sanitária liderada pelo médico Oswaldo Cruz. Porém, a falta de informações sobre os benefícios da vacinação provocou a **Revolta da Vacina** (1904), movimento que expressou a insatisfação da população com as invasões domiciliares e reagiu violentamente às medidas de visita e à demolição das residências ocorridas com o processo de reforma urbana.



As próximas eleições... "de Cabresto", charge de Storni para a Revista Careta, 1927. Como o voto não era secreto, os eleitores estavam sujeitos à influência dos coronéis. Esse voto manipulado pelo grande fazendeiro ficou conhecido como "voto de cabresto", enquanto a região influenciada pelo coronel era o "curral eleitoral".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Messianismo e cangaço

- ▶ O declínio na exportação de açúcar empobrecceu a Região Nordeste, sobretudo o sertão. A situação miserável e o descaso das autoridades civis, militares e eclesiásticas contribuíram para o surgimento de movimentos que expressavam o estado de penúria em que vivia parte da população nordestina e manifestavam sua religiosidade de forma independente das instituições.
- ▶ Foi nesse contexto que, às margens do Rio Vaza-Barris, no interior da Bahia, em uma fazenda abandonada, o beato Antônio Conselheiro fundou o Arraial de Canudos. A vida no Arraial de Canudos era dedicada ao trabalho e às práticas religiosas. Todos os que ingressavam na comunidade deviam entregar uma parte de seus bens a Conselheiro para a formação de um fundo comunitário que servia a todos. Os moradores dividiam-se para realizar tarefas da coletividade, e uma rígida moral cristã servia como guia para o comportamento dos habitantes.
- ▶ Um incidente entre conselheiristas e um comerciante foi o pretexto para a organização de uma campanha militar contra o povoado, que apesar da resistência foi destruído em 1897. Essa tragédia, conhecida como **Guerra de Canudos**, foi retratada por Euclides da Cunha no livro *Os sertões*.
- ▶ No mesmo período, ganharam força bandos de homens armados conhecidos como **cangaceiros**, que circulavam pelo sertão atacando fazendas, povoados e praticando todo tipo de crimes. Geralmente contratados por fazendeiros para proteger sua propriedade ou punir desafetos, no século XX os bandos tornaram-se independentes. O mais famoso deles era chefiado por Virgulino Ferreira da Silva, o “Lampião”, e somente foi dissolvido na década de 1930, com a morte de seu líder.

O movimento operário

- ▶ Os lucros gerados pela economia cafeeira propiciaram investimentos em infraestrutura industrial. Não por acaso, essas indústrias se localizavam na região centro-sul do país, principalmente em torno das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Nesses locais, já existia um bom sistema de serviços, mão de obra imigrante farta e barata, sistema eficiente de meios de transporte e fornecimento de energia adequado.



Maria Teresa Carini (Teresina) fala aos operários em um comício no bairro do Brás, na cidade de São Paulo, durante a greve de 1917.

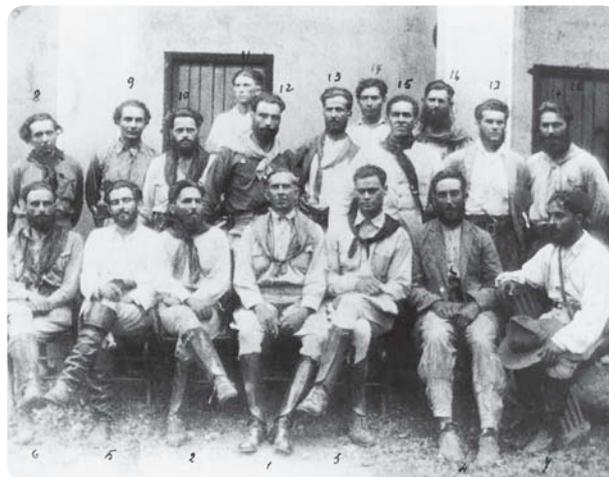
- ▶ As fábricas produziam bens de consumo (alimentos, roupas, ferramentas etc.) e admitiam muitos imigrantes como funcionários. Esses imigrantes trouxeram consigo ideias socialistas, comunistas e anarquistas, que estimularam os operários a lutar por melhores condições de vida e trabalho. Em 1917, uma greve contra a carestia e as perseguições políticas paralisou mais de 300 mil trabalhadores.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filme: *Anarquistas, graças a Deus*. Direção: Walter Avancini. Brasil, 1984
Libertários. Direção: Lauro Escorel Filho. Brasil, 1976

O movimento tenentista

- ▶ Desde o fim do século XIX, setores do exército insurgiam-se contra a corrupção do governo, as fraudes eleitorais e o predomínio político das oligarquias. O movimento militar mais influente da República Oligárquica foi o **tenentismo**, constituído por jovens oficiais que representavam os anseios das camadas médias urbanas por maior participação política e pela moralização do governo. Eles defendiam a modernização econômica do país e a existência de um Estado forte e centralizado.
- ▶ Ocorreram revoltas tenentistas no Rio de Janeiro (1922) e em São Paulo (1924). Embora a insurreição paulista tenha sido mais bem planejada, pretendendo explicitamente depor o presidente Artur Bernardes, ambos os movimentos foram duramente reprimidos. A repressão, no entanto, não foi suficiente para sufocar os anseios tenentistas.
- ▶ Enquanto ocorria a revolta dos tenentes paulistas, um levante iniciou-se nas guarnições militares do Rio Grande do Sul. Sob a liderança do tenente João Alberto e do capitão Luís Carlos Prestes, cerca de 1.500 homens marcharam em direção ao Paraná para se reunir com a coluna paulista. As duas colunas decidiram fundir-se e percorrer o Brasil para propagar a rebelião e arregimentar a população contra o governo.
- ▶ Entre abril de 1925 e o início de 1927, quando a marcha terminou, a Coluna Prestes, como ficou conhecida, tinha percorrido cerca de 24 mil km e atravessado catorze estados brasileiros. Sem ter conseguido a adesão esperada, os rebelados decidiram, por fim, exilar-se na Bolívia, onde foram obrigados a depor suas armas, e a coluna se desfez.



O alto comando da Coluna Prestes em Porto Nacional, Goiás, em 1925. Foi no exílio, na Bolívia, que Luís Carlos Prestes, um dos líderes da coluna, se tornou comunista. Mais tarde, o ex-tenente foi enviado a Moscou para completar sua formação política.

No Vestibular

1. (PUC-SP)

.....
 "[O movimento] não se rendeu [...] resistiu até o esmagamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5 ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, à frente dos quais rugiam raiosamente cinco mil soldados."

A chacina empreendida pelo exército em 1897, no interior do Nordeste, e com a qual o leitor de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, entra em contato, tem uma de suas explicações:

- na necessidade, por parte do governo, de afirmar a irreversibilidade do projeto republicano.
- no fato de que o movimento seria uma extensão do cangaço na região, provocando a reação dos latifundiários.
- no objetivo do Estado republicano em conter quaisquer manifestações socialistas que inculcassem ideologias revolucionárias nos camponeses.
- na tentativa do exército de impedir que os tenentes desertores continuassem sua pregação pelo interior do país.
- na pressão exercida, pelo Vaticano, sobre as forças armadas, com o objetivo de barrar o crescimento de igrejas alternativas.

2. (UFPR) O messianismo desenvolveu-se em áreas rurais e pobres que reagiam à miséria. Seus componentes básicos eram a religiosidade do sertanejo, o sentimento de revolta contra a omissão do governo, o repúdio à opressão e às injustiças da república dos coronéis.

Assinale os movimentos rebeldes com essas características.

- Revolta da Chibata e do Quebra Quilos
- Canudos e Contestado
- Revolta da Vacina e do Forte de Copacabana
- Coluna Prestes e Revolução de 1924
- Revolução Federalista e Revolta Armada

3. (Unicamp-SP)

.....
 "A Guerra de Canudos, na qual, calcula-se, morreram 15 mil pessoas, faz 100 anos. No dia 5 de outubro de 1897, depois de quatro expedições militares, um ano de lutas intermitentes e uma resistência feroz por parte de seus defensores, o arraial erigido pelo Conselheiro nos ermos do Nordeste da Bahia foi finalmente tomado pelo Exército. Quase nada sobrava daquele santuário-cidadela [...]"

TOLEDO, Roberto Pompeu. O legado do Conselheiro. *Veja*, 3 set. 1997.

- Qual era o regime político brasileiro na época da Guerra de Canudos?

O regime republicano, instaurado em 15 de novembro de 1889.

- Cite os principais adversários de Antônio Conselheiro.

Os latifundiários, a Igreja Católica e o governo republicano.

- Quais eram as características político-religiosas do movimento de Canudos?

O movimento insurgiu-se contra as precárias condições de vida do sertão baiano e lutava pela manutenção de um modo de vida pautado em uma religiosidade

própria. Particularmente, o líder da comunidade,

Antônio Conselheiro, era contra a cobrança de

impostos e a instituição do casamento civil, que

ia contra o catolicismo tradicional defendido por

ele. A religiosidade cristã ditava os preceitos morais no

Arraial e servia de guia para a vida da comunidade, que

via em Conselheiro um líder espiritual, responsável por

formar um mundo novo.

4. (Fuvest-SP)

.....
 "Diante do meu charuto muito doutor de lei ficou menor que anão de circo de cavaleiro".

Ponciano de Azeredo Furtado, personagem criado por José Candido de Carvalho, em *O coronel e o lobisomem*.

Tomando como referência o texto, identifique o fenômeno nele retratado e explique suas raízes e permanências.

O fenômeno é o coronelismo, que tem suas raízes na

consolidação do poder da aristocracia rural ao longo

do período imperial e sua permanência no período

republicano graças à economia cafeeira.

5. (Mackenzie-SP) A década de vinte iniciou-se marcada por tendências desagregadoras, que ocasionaram sucessivas crises. Não são identificadas como dificuldades do período:

- a Semana de Arte Moderna e a discussão dos artistas sobre a cultura e os problemas da sociedade brasileira na época.
- os pobres rurais, submetidos ao jugo dos coronéis, organizam movimentos contestatários, sobretudo no sertão nordestino.
- os levantes tenentistas, que viam no exército o agente purificador do regime.

- d) o movimento operário que, apesar de violentamente reprimido, obteve, liderado pelos anarquistas, conquistas e organizou sindicatos e partidos.
- e) a questão social analisada em profundidade pelos governos da época, que a desvincularam dos crimes políticos, resolvendo a relação capital e trabalho.

6. (UFG-GO) Leia o trecho do romance de Aluísio Azevedo, escrito em 1890.

O zunzum chegava ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas ali da vizinhança começou a trabalhar, engrossando o barulho com seu arfar monótono de máquina a vapor. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004. p. 43. [Adaptado]

O autor consagrou uma visão da cidade do Rio de Janeiro, no momento em que se iniciava o governo republicano. Na Primeira República, o cortiço, como experiência urbana, indicava:

- a) o afastamento das moradias populares do centro da cidade, projeto das oligarquias republicanas.
- b) a difusão de valores presentes no mundo da fábrica, como disciplina e solidariedade.
- c) a ausência de privacidade, aproximando de forma intensa e conflituosa imigrantes e nacionais.
- d) a valorização das práticas sociais e culturais fundadas no associativismo.
- e) o abrandamento das tensões raciais entre aqueles que partilhavam o espaço de moradia.

7. (Vunesp)

"As grandes noites do Teatro Amazonas chegavam ao fim. [...] Manaus despediu-se definitivamente do antigo esplendor no carnaval de 1915. No mesmo ano, o preço da borracha caiu verticalmente. Em 1916 já não houve carnaval. [...] [Manaus e Belém] começaram a entrar num marasmo típico dos centros urbanos que viveram um luxo artificial."

SOUZA, Márcia. *A Belle Époque amazônica chega ao fim*.

Considerando o texto, responda.

- a) Por que "o preço da borracha caiu verticalmente" a partir de 1915?

A abrupta queda de preços da borracha deveu-se à avassaladora entrada no mercado internacional do látex originário das plantações do Sudeste Asiático, que foi quase dez vezes maior que a produção brasileira, entre 1915 e 1919.

- b) Por que a crise da economia da borracha produziu estagnação econômica na Região Amazônica, enquanto no sul do país a crise da economia cafeeira não levou a semelhante marasmo econômico? Apresente uma razão desta diferença.

O café pôde superar a crise da virada do século e conseguir uma sobrevida até 1929 porque, por um lado, possuía a

vantajosa condição de predomínio no mercado internacional; por outro, os cafeicultores tinham poder político para influir no governo federal e dele conseguir apoio (caso da política de valorização do café estabelecida pelo Convênio de Taubaté em 1906). A economia do látex não dispunha de facilidades como essas. Além disso, os vários planos elaborados para salvá-la jamais foram postos em prática.

8. (Mackenzie-SP) Leia com atenção os seguintes versos:

"Há muitos anos nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
[...]
Salve o navegante negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais."

Aldir Blanco e João Bosco

Os versos fazem referência a importante revolta ocorrida em 1910, liderada por João Cândido, o Almirante Negro. Trata-se da:

- a) Revolta de Canudos. d) Revolta da Chibata.
b) Revolta de Juazeiro. e) Revolta da Vacina.
c) Revolta do Contestado.

9. (UFBA) No dia 15 de novembro de 1889, a monarquia chegava ao fim no Brasil, iniciando-se o período conhecido como República Velha, que se prolongou até 1930.

Assinale as proposições corretamente relacionadas à crise da monarquia e à República Velha.

- (01) A participação expressiva, no governo imperial, dos cafeicultores do oeste paulista, em detrimento de figuras representativas dos setores tradicionais da economia, concorreu para a queda da monarquia.
- (02) A Guerra do Paraguai contribuiu para desenvolver a consciência política e social do exército, que passou a contestar a monarquia e a escravidão.
- (04) A inexistência de liberdade de expressão, no Império, impediu a divulgação de ideias republicanas na imprensa brasileira.
- (08) A atuação das camadas populares na proclamação da república conferiu um cunho revolucionário a esse movimento.
- (16) As divergências entre cafeicultores e militares, adeptos que eram de projetos políticos diferentes, ficaram evidentes após a proclamação da república.
- (32) A política dos governadores teve como objetivo acabar com a oposição existente entre o governo central e as oligarquias estaduais e seus representantes no Congresso Nacional.
- (64) A criação da Comissão de Verificação de Poderes visava extinguir as fraudes eleitorais, comuns na República Velha.

Soma: 02 + 16 + 32 = 50.

À ascensão do totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial

No início do século XX, a crise econômica e o temor de uma revolução socialista deram origem a movimentos totalitários, que mobilizaram as massas em defesa dos grandes interesses nacionais.

O surgimento do fascismo

- ▶ Um ano depois da Revolução Russa, em novembro de 1918, estourou uma revolta na Alemanha. O Império Alemão foi derrubado e o Partido Social-Democrata Alemão proclamou a república. O novo regime, no entanto, estava longe de garantir a estabilidade no país. A corrente marxista conhecida como Liga Espartaquista difundiu a formação de conselhos operários por diversas cidades. Os conselhos operários, por meio do regime de autogestão dos trabalhadores fabris, organizavam a produção de uma indústria ou de um território.
- ▶ Durante a chamada Semana Sangrenta, de 6 a 12 de janeiro de 1919, os principais líderes do movimento espartaquista foram assassinados em Berlim, e os socialistas foram vencidos nas diversas cidades em que o poder havia sido tomado pelos conselhos operários. O socialismo, assim, ficou restrito à Rússia, e diversos países europeus adotaram regimes políticos marcados pelo autoritarismo ou pelo **totalitarismo**. O primeiro desses regimes foi o fascismo.
- ▶ Fundado na Itália em 1919 por Benito Mussolini, um ex-dirigente socialista, o movimento fascista cresceu no clima de instabilidade política do pós-guerra. Os fascistas organizavam-se em esquadrões paramilitares e promoviam violentas manifestações nas ruas, atacando as organizações de esquerda e destruindo sindicatos.
- ▶ Reagindo à convocação de uma greve geral em 1922, feita pelas organizações operárias, os fascistas promoveram a famosa Marcha sobre Roma. O rei da Itália, Emanuel III, tinha possibilidades de deter a manifestação, mesmo porque os fascistas estavam mal-armados e mal preparados. O rei, porém, não apenas permitiu a manifestação como convidou Mussolini a compor um novo governo.

A formação do nazismo

- ▶ Em virtude da crise econômica e do sentimento de humilhação causado pela derrota na Primeira Guerra Mundial, a República de Weimar, instituída em 1919 na Alemanha, ficou desacreditada. Surgiram diversos movimentos ultranacionalistas de extrema direita, como o Partido dos Trabalhadores Alemães, um grupo paramilitar que mais tarde foi rebatizado para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, também conhecido como Partido Nazista.
- ▶ O Partido Nazista era liderado por Adolf Hitler, soldado austríaco que havia participado da Primeira Guerra Mundial. Ao fracassarem numa tentativa de golpe, os líderes nazistas, entre eles Hitler, foram presos pela polícia. Entre 1923 e 1924, enquanto esteve preso, Hitler ditou suas ideias e concepções políticas a Rudolf Hess. O resultado foi a publicação do livro *Mein Kampf* (*Minha luta*) em 1925. O livro tornou-se a base do **nazismo**.

A crise e a saída democrática

- ▶ Terminada a Primeira Guerra Mundial, a Europa encontrava-se destruída pelo conflito, enquanto as indústrias dos Estados Unidos produziam intensamente, e os bancos do país financiavam a reconstrução do Velho Mundo.
- ▶ Com a melhoria das condições econômicas na Europa, muitos países do continente deixaram de importar produtos e capitais dos Estados Unidos, o que gerou uma crise de superprodução no país. O momento decisivo da crise foi a quebra da Bolsa de Nova York, em 1929.
- ▶ Os efeitos da crise foram devastadores: desemprego em massa, inflação, desapropriações e falências ocorreram em diversos países. Na Alemanha, por exemplo, país que era altamente dependente dos investimentos norte-americanos, um em cada quatro chefes de família perdeu o emprego.
- ▶ Para superar essa crise, os Estados Unidos puseram em prática o *New Deal*, plano elaborado pelo presidente Franklin Roosevelt. Essa proposta preservava a democracia e os direitos políticos, mas fazia o Estado interferir na economia limitando a produção, concedendo créditos e criando empregos por meio de obras públicas.
- ▶ O desemprego em massa, a pobreza e a falta de perspectivas de mudança criaram um ambiente de inquietação social, que foi habilmente explorado por líderes de movimentos antidemocráticos. Entre 1929 e 1939, governos de extrema direita foram adotados em 25 países, alguns dos quais inspirados no modelo fascista italiano ou no nazismo alemão. A doutrina que defendiam era ultranacionalista, anticomunista, antissemita e antiliberal.
- ▶ O fascismo, até então restrito à Itália, tornou-se um modelo político e ideológico para outros movimentos de extrema direita. Esses grupos apresentavam o Estado fascista corporativo como a solução para os problemas causados pela crise econômica. O nazismo de Adolf Hitler e o antisemitismo também se difundiram por outros países ao longo das décadas de 1920 e 1930 como a Romênia e a Hungria. Os movimentos dos dois países colaboraram estreitamente com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Depressão nos Estados Unidos
Vídeo: Desemprego
Filme: *As vinhas da ira*. Diretor: John Ford. EUA, 1940

A ascensão do totalitarismo na Europa

- ▶ Apoiados por grandes empresas, os fascistas e os nazistas instituíram regimes que calaram as oposições, estabeleceram a ditadura de um partido único e resolveram a questão do desemprego com obras públicas, desenvolvimento da indústria bélica e a criação de poderosas forças armadas. Para alcançar tais resultados, apoiaram-se num forte esquema de propaganda.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Adolf Hitler durante as comemorações do Dia do Trabalho no estádio olímpico de Berlim. Alemanha, 1º de maio de 1939.

- ▶ Uma das ideias defendidas pelos líderes desses Estados totalitários era a pretensa superioridade racial do seu povo. Embora tenha sido muito marcante na Itália, essa ideologia atingiu o ponto máximo na Alemanha, onde se deu uma grande perseguição a judeus, negros e ciganos. Os judeus, por exemplo, foram forçados a costurar nas roupas uma Estrela de Davi amarela e a viver apartados em guetos, até ser encaminhados para campos de trabalhos forçados e extermínio.

A construção do regime soviético

- ▶ Em 1922 foi criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. No mesmo ano, Lênin sofreu um derrame cerebral e foi obrigado a ausentar-se indefinidamente do governo. Após sua morte, em 1924, Stalin habilmente manipulou a situação para permanecer como secretário-geral do Partido Comunista Soviético e isolar Trotski, herdeiro político de Lênin.
- ▶ No decorrer da década de 1920, os partidos adversários dos bolcheviques foram suprimidos, e os sindicatos e todas as outras instituições ou órgãos criados pela Revolução Russa foram absorvidos pelo Partido Comunista. Os opositores eram perseguidos, eliminados, obrigados a emigrar ou enviados a campos de trabalho forçado. Enfim, o poder dos soviéticos foi substituído pelo do partido, que cada vez mais assumiu a direção do Estado na União Soviética, colocando o país sob um regime totalitário, o **stalinismo**.
- ▶ Abandonando os ideais humanistas e socialistas que haviam alimentado a Revolução Russa, o Estado soviético tornava-se arbitrário, violento e totalitário. A eliminação da elite dirigente do país causou sérios problemas econômicos e técnicos para o próprio regime.
- ▶ Stalin investiu pesadamente na alfabetização em massa, alcançando resultados impressionantes em poucos anos. Mesmo possuindo acesso à educação, contudo, as pessoas eram apenas engrenagens de um sistema, crescendo totalmente isoladas do mundo e doutrinadas, desde crianças, para se sacrificarem pelo Estado e pelo líder.
- ▶ A propriedade privada da terra foi substituída pelas fazendas cooperativas (*sovkhazes*) e pelas fazendas estatais (*kolkhozes*). Cerca de 25 milhões de pequenas propriedades foram estatizadas por decreto. Em resposta, os pequenos proprietários de terras, os *kulaks*, mantiveram forte oposição aos planos de Stalin, boicotando o processo de coletivização da terra. Stalin decretou guerra contra eles. Entre 1930 e 1931, milhões de camponeses foram assassinados, presos

ou deportados para campos de trabalho forçado. A produtividade agrícola caiu pela metade e, cerca de 10 milhões de pessoas morreram na grande fome de 1932-1933.

- ▶ A industrialização na União Soviética apoiou-se, em larga medida, na transferência de 30 milhões de camponeses para as cidades a fim de trabalharem nas fábricas. Sendo um país imenso e rico em matérias-primas, priorizou-se a indústria de base em vez da indústria de consumo. Produziam-se carvão, ferro, aço, petróleo, eletricidade etc.
- ▶ A produção soviética era orientada pelos planos quinquenais, planejamentos econômicos elaborados pelo governo, que determinavam as prioridades da produção por um período de cinco anos. Com os **planos quinquenais**, a produção industrial soviética mais que triplicou entre 1929 e 1940.
- ▶ Ao mesmo tempo, a população era mantida nos níveis mais baixos de consumo. Faltava-lhes praticamente tudo o que era necessário no cotidiano, desde produtos de higiene a roupas e calçados. Somente a burocracia estatal e os funcionários do partido gozavam de benefícios, como boa alimentação e boas acomodações, distribuídos àqueles que cumpriam metas e eram fiéis aos planos de Stalin.



"Para o nosso querido Stalin, a Nação", litografia russa de 1949. Um traço característico dos regimes totalitários é o culto à imagem do líder, como se pode observar neste cartaz, que mostra um desenho de Stalin.

A Guerra Civil Espanhola

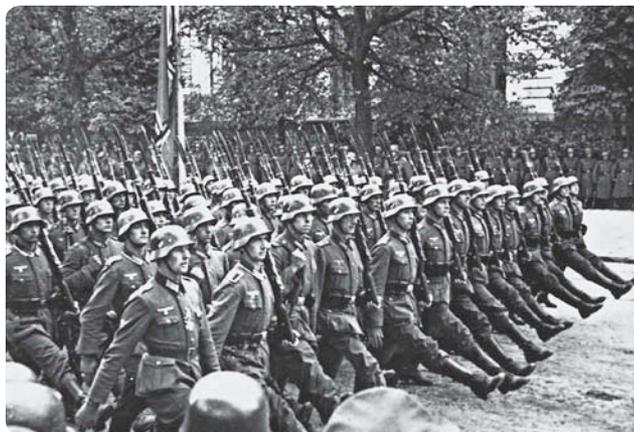
- ▶ No começo do século XX, a Espanha era uma monarquia. Porém, na década de 1930, em meio à crise econômica mundial, os republicanos – que se identificavam com ideias socialistas – chegaram ao poder por meio do voto e propuseram reformas que contrariavam os interesses das elites conservadoras. Assim, em julho de 1936, um grupo de generais, entre eles Francisco Franco, tentou depor o governo republicano. A tentativa de golpe não foi bem-sucedida, e o território espanhol rachou-se em dois: uma parte controlada pelo governo republicano legítimo e a outra invadida pelo exército de Franco.
- ▶ Divididos em **republicanos** (que tinham o apoio da União Soviética e de milícias de voluntários estrangeiros – as Brigadas Internacionais) e **monarquistas** (apoiados pela Itália e Alemanha), os espanhóis lutaram entre si, e o conflito deixou mais de 700 mil mortos. A vitória foi dos monarquistas, que implantaram uma ditadura comandada pelo General Francisco Franco, governante do país até 1975.
- ▶ Ao opor simpatizantes do socialismo (republicanos) a forças ligadas ao fascismo (monarquistas), e testar armas, equipamentos e tropas alemãs e italianas, a **Guerra Civil Espanhola** (1936 a 1939) foi o prelúdio de um novo conflito: a Segunda Guerra Mundial.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
 Vídeo: Guerra Civil Espanhola
 Filme: Terra e liberdade. Diretor: Ken Loach. Itália/Espanha/Inglaterra, 1995

A Segunda Guerra Mundial

- Dois acontecimentos marcaram profundamente a sociedade e a economia alemãs no período do entreguerras. Em primeiro lugar, o **Tratado de Versalhes**. Assinado no fim da Primeira Guerra Mundial (1919), o documento significou uma humilhação para o povo alemão, que o considerava “injusto e inaceitável”, estimulando o sentimento de revanchismo. Em segundo lugar, a Grande Depressão de 1929 e seus efeitos na economia alemã. A crise econômica aprofundou a insatisfação da população alemã, abrindo espaço para a formação de um governo totalitário na Alemanha.
- Em 1933, Hitler, líder do Partido Nacional Socialista, foi nomeado chanceler da Alemanha, o mais alto cargo executivo do Estado alemão. A partir de 1935, Hitler deu início à política de expansão e de militarização do Estado alemão, contrariando as determinações impostas pelo Tratado de Versalhes. No ano seguinte, Hitler ocupou a região da Renânia, na fronteira com a França e a Bélgica.
- Hitler e Mussolini tinham interesses comuns, como anexar territórios e proteger-se do socialismo. Em 1936, os dois países firmaram o Pacto de Aço, um compromisso político-militar de ajuda mútua. Graças a essa retaguarda, a Itália invadiu a Etiópia (África) e os alemães ocuparam a Renânia, a Áustria e a Tchecoslováquia. Em 1939, a Alemanha firmou o **Pacto de Não Agressão** com a União Soviética e, no mesmo ano, dominou a Polônia.
- Procurando evitar a guerra, os governos da França e da Inglaterra enviaram um ultimato à Alemanha, exigindo a retirada imediata das tropas alemãs do território polonês. A tentativa foi inútil. No dia 3 de setembro, os dois países declararam guerra à Alemanha. Tinha início, oficialmente, a Segunda Guerra Mundial.
- Entre 1939 e 1941, a Alemanha expandiu-se rapidamente pela Europa, utilizando a estratégia de ataque conhecida como *blitzkrieg* ou **guerra relâmpago**. O objetivo final da ofensiva ocidental era a ocupação da França, que tinha não só importância militar, mas também simbólica. A operação de conquista da França, concluída em junho de 1940 com a ocupação de Paris, foi altamente festejada pelo Terceiro Reich.
- Vencida, a França foi dividida em duas partes: o setor mais industrializado, ao norte, incluindo Paris, a capital, ficou sob controle dos alemães; ao sul, ficava a zona livre, com sede na cidade de Vichy. Nessa área, o governo foi assumido pelo marechal Henry Pétain, que ficou conhecido por sua colaboração com os nazistas. Em Londres, o general Charles de Gaulle estabeleceu a França Livre, de onde passou a combater a invasão nazista.
- Com exceção da Grã-Bretanha e de alguns poucos países do continente, a Europa Ocidental estava sob domínio alemão. Não se podia dizer o mesmo da Europa Oriental. Assim, em 1941, a Alemanha conquistou, sucessivamente, a Bulgária, a Iugoslávia e a Grécia. O próximo passo de Hitler, o mais ambicioso, era a conquista da União Soviética.



BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK

Soldados alemães marcham em avenida após invasão da Polônia, em 1939. A Polônia, cobiçada tanto por alemães quanto por soviéticos, foi um dos países mais atingidos pela destruição causada pela guerra.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
 Mapa animado: Avanços italo-germânicos antes da Segunda Guerra Mundial
 Campanhas na Europa
 Vídeos: Amém (2ª GM)
 Hitler
 Mussolini

A guerra no Pacífico

- A guerra no Pacífico teve como protagonistas Estados Unidos e Japão e resultou principalmente da ofensiva japonesa sobre a Ásia. A política expansionista japonesa teve início em 1931, quando o Japão ocupou a região da Manchúria, no norte da China. A expansão militar do Japão prosseguiu com a invasão de Xangai, Nanquim e o sudoeste da China.
- Os norte-americanos, diante da ameaça japonesa no Oriente, começaram a reforçar o seu arsenal naval, tanto no Pacífico quanto no Atlântico Norte. Além disso, impuseram um embargo comercial ao Japão. O Japão, então, juntou-se aos italianos e alemães, constituindo os países do Eixo, e decidiu atacar, preventivamente, os Estados Unidos, na tentativa de neutralizar a única potência que poderia ameaçar sua influência na região.
- Em dezembro de 1941, os japoneses atacaram a base aérea americana de Pearl Harbor, provocando a entrada dos Estados Unidos na guerra, o que significou um grande reforço para os aliados e um marco na internacionalização do conflito, pois atrás deles vieram outros países, como Brasil e México.
- O esforço de guerra teve um grande impacto na economia norte-americana, marcando o fim da grande depressão e a retomada da expansão econômica do país. O modelo de produção em massa, já adotado na indústria automobilística, foi estendido para a indústria bélica, que passou a produzir com o máximo do seu potencial e criou milhões de postos de trabalho.
- A guerra também alterou o cotidiano, trazendo mudanças sociais significativas para as mulheres e para os negros norte-americanos. As mulheres ocuparam a maioria dos postos de trabalho na indústria bélica, atendendo, em massa, à convocação do trabalho feminino feita pelo governo.
- A população civil também era convocada a cumprir o seu “dever patriótico”, estimulada pelas campanhas publicitárias feitas no rádio e no cinema, as formas mais populares de entretenimento durante a guerra. Aliás, a grande expansão econômica dos Estados Unidos no período contribuiu para incrementar a produção cinematográfica.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Do outro lado do Oceano Pacífico, as dificuldades eram bem maiores. A economia de guerra japonesa era essencialmente uma “economia da escassez”. No início de 1942, cada cidadão recebia uma cota de arroz de apenas 330 gramas por dia. À medida que a guerra avançava e o território japonês era constantemente assolado pelos bombardeios norte-americanos, a falta de alimentos no país agravava-se ainda mais.

A guerra no Pacífico



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
 Mapa animado: A expansão japonesa. Os alinhamentos europeus
 Vídeo: Ataque a Pearl Harbor

O fim do conflito

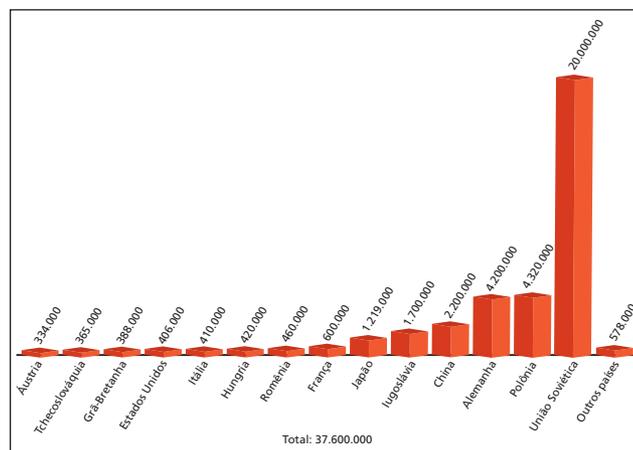
- O funcionamento da máquina de guerra alemã (carros blindados, aviões, tanques etc.) dependia muito de petróleo; por isso, Hitler ignorou o acordo feito com Stalin e invadiu a União Soviética para controlar os recursos naturais daquele país. O plano da Alemanha era “colocar a URSS de joelhos” no máximo em quatro meses. Uma série de dificuldades, no entanto, retardava a meta nazista.
- No final de 1941, chegando às portas de Moscou, o inverno tornou-se cada vez mais rigoroso e a vantagem passou a ser dos russos. Nenhuma luta simbolizou mais e melhor a força de resistência russa do que a Batalha de Stalingrado, em 1942. No início de 1943, os oficiais alemães que comandavam a operação em Stalingrado, sem saída, assinaram a rendição. A derrota alemã marcou o início do recuo nazista da União Soviética e o avanço da ofensiva aliada.
- Quase simultaneamente, forças anglo-americanas expulsaram os alemães do Norte da África, obrigando-os a voltar para a Europa. Em 1943, enfrentando uma série de problemas internos, a Itália se rendeu.
- Em junho de 1944, com o propósito de libertar a França e a região noroeste da Europa, os aliados desembarcaram soldados na Normandia (França), na operação conhecida como **Dia D**. Com a manobra, os aliados conseguiram retomar gradualmente os países da Europa Ocidental que estavam sob domínio do Eixo. Enquanto isso, os soviéticos avançavam em direção a Berlim. Encurralados na Alemanha, os germânicos se renderam, em 1945.

No Pacífico, o Japão continuava resistindo. Os Estados Unidos, para afirmar a soberania bélica de seu país e pôr fim ao conflito, lançaram duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, que mataram imediatamente cerca de 200 mil pessoas. Esse ataque teve um claro significado político: mostrou aos soviéticos a força militar da maior potência capitalista.

A resistência e os resultados do conflito

- No auge do conflito, a Segunda Guerra envolvia diretamente cerca de 30 países. Incentivos econômicos e pressões diplomáticas levaram Getúlio Vargas, presidente do Brasil no período, a apoiar os aliados. Em retaliação, a marinha alemã afundou navios mercantes brasileiros, fato que causou grande comoção pública e levou o governo brasileiro a declarar guerra à Alemanha. A Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a Força Aérea Brasileira (FAB) combateram na Itália, onde ajudaram a derrotar os alemães.
- Além de exércitos regulares, como o do Brasil, os aliados contaram com o precioso apoio de grupos guerrilheiros, os *partizans*, que atuaram na França, na Itália, na Península Balcânica e na União Soviética.
- A Segunda Guerra Mundial deixou um saldo de mais de 50 milhões de mortos e cerca de 100 milhões de mutilados, doentes e desamparados; além disso, causou grande destruição material na Europa, norte da África, Oriente Médio e Ásia. O enfraquecimento das metrópoles europeias estimulou a independência de suas colônias na Ásia e na África. Além disso, duas potências emergiram vencedoras do conflito: Estados Unidos e União Soviética, que protagonizaram a **Guerra Fria**, conflito geopolítico e ideológico que marcou o restante do século XX.

Perdas humanas na Segunda Guerra Mundial



Fonte: *História do século XX: 1942-1956*. São Paulo: Abril Cultural, 1968. v. 5. p. 2. 232-2. 233.

Diferentemente do que aconteceu na Primeira Guerra, grande parte dessas vítimas era formada de civis, mortos principalmente nos campos de extermínio nazistas e em razão dos bombardeios aéreos, largamente utilizados pelos dois lados do conflito.

Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
 Vídeos: Batalha de Stalingrado
 As tropas japonesas
 Hiroshima

No Vestibular

1. (UFRN)

.....
 “No afã de provar que tudo é possível, os regimes totalitários descobriram, sem o saber, que existem crimes que os homens não podem punir nem perdoar. Ao tornar-se possível, o impossível passou a ser o mal absoluto, impunível e imperdoável, que já não podia ser compreendido nem explicado pelos motivos malignos do egoísmo, da ganância e da cobiça [...]”

Hannah Arendt.

De acordo com o texto, os regimes totalitários que emergiram entre as décadas de 20 e 30 do século XX tinham algumas características comuns. Portanto, é correto afirmar que:

- a) eram regimes ditatoriais, presentes tanto em sociedades capitalistas quanto em regimes socialistas, empenhados em destruir qualquer segmento social que pudesse ameaçar sua liderança.
- b) eram regimes que utilizavam a violência, apoiados em uma ideologia política por meio da qual buscavam alcançar uma sociedade racionalista, humanista e igualitária.
- c) em todos os países onde ocorreu o totalitarismo, houve a sistemática divulgação da verdade, mesmo com a censura aos meios de comunicação e a pregação de um nacionalismo exaltado.
- d) a ideologia totalitária forja, por meio da educação e do controle dos meios de comunicação, “verdades absolutas” como o desejo de expansão dos pensamentos revolucionários de esquerda.
- e) as características desses regimes totalitários são a adoção de uma ideologia oficial, do pluripartidarismo, de veículos de coerção das massas, que seriam manobradas pelos partidos e pela violência policial.

2. (Vunesp)

.....
 “[...] a ajuda prestada a Franco pela Alemanha e pela Itália (abrangendo tanto mercadorias estratégicas como armas) foi mais regular e substancial que a concedida ao governo pela Rússia ou pelo comércio internacional de armamentos [...] A simpatia generalizada que a causa governista desfrutava nas esquerdas da Europa e da América do Norte, no entanto, contrabalançou em parte essa ajuda.”

Hugh Thomas, *A Guerra Civil Espanhola - 1936-1939*.

Baseando-se no texto, responda.

- a) Quais regimes políticos estavam instalados na Alemanha e na Itália no momento da Guerra Civil?

O regime político na Alemanha era o nazista e na Itália

o fascista. Ambos eram formas totalitárias de governo.

- b) Explique como a situação política internacional favorecia os militares liderados por Franco, em prejuízo do governo constitucional de Madri.

As democracias liberais, fragilizadas pelas crises,

temiam o avanço do comunismo tutelado pelo

internacionalismo soviético. Dessa maneira, o regime

constitucional espanhol de esquerda foi isolado, o que

contribuiu para a instalação do totalitarismo franquista.

3. (UFMG) A experiência nazista alemã inaugurou uma nova modalidade na política: as grandes manifestações de massa.

Todas as alternativas apresentam afirmações que contêm estratégias utilizadas na mobilização das massas no período nazista, exceto uma.

- a) O Führer estimulou o uso do uniforme para dissimular as diferenças sociais e projetar a imagem dos alemães como uma nação coesa.
- b) O governo alemão atribuía enorme importância à política de rua pela capacidade de ela transmitir sensação de conforto e encorajamento à multidão.
- c) O governo nazista musicou, filmou e teatralizou os assuntos políticos para atrair a multidão aos eventos públicos.
- d) O governo alemão estimulou linchamentos e execuções em praça pública visando ao incitamento ideológico e à difusão do ódio racial contra os muçulmanos.
- e) Os nazistas organizaram paradas, desfiles e concentrações de rua como grandes espetáculos, com a intenção de emocionar e contagiar a multidão.

4. (Vunesp)

- I. A União Europeia desistiu ontem dos planos de banir a insígnia nazista e outros símbolos que possam incitar ao ódio, mas concordou em reiniciar discussões sobre como harmonizar as leis antirracismo na Europa.

Folha de S. Paulo, 25 fev. 2005.

- II. Itália multa atleta e clube por gesto nazista: Paolo di Canio e a Lazio pagarão aproximadamente R\$ 37 mil cada um à Liga Italiana de Futebol. O jogador comemorou um de seus dois gols na vitória sobre a Roma (3 a 1), em janeiro, com o braço estendido, típica saudação utilizada pelos nazistas.

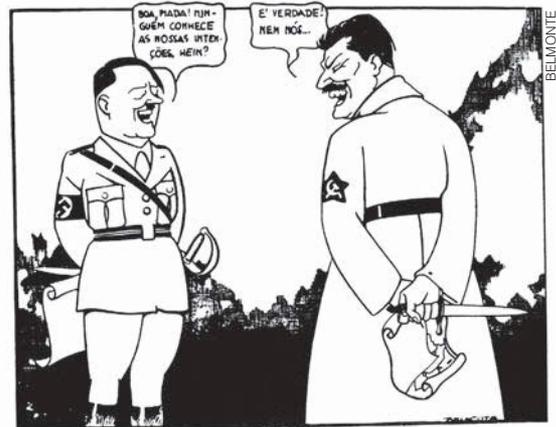
Folha de S. Paulo, 11 mar. 2005.

Os dois textos revelam que o ideário nazifascista, apesar da derrota sofrida em 1945, continua presente na sociedade europeia. São características desse ideário:

- a) parlamentarismo; anticomunismo; racionalismo.
- b) nacionalismo; militarismo; totalitarismo.
- c) imperialismo; elitismo; internacionalismo.
- d) expansionismo; antibolchevismo; pluripartidarismo.
- e) neocolonialismo; centralismo; igualitarismo.

5. (UFPE) Após a Primeira Guerra Mundial, a febre de negócios baseada na especulação provocou a crise de 1929. Identifique, nas alternativas a seguir, os principais fatos que a produziram.

- a) Aparecimento de ideologias como o fascismo e o nazismo.
- b) Superprodução de mercadorias e saturação dos mercados consumidores.
- c) Retraimento do crédito e proibição das exportações.
- d) Equilíbrio entre a agricultura e o comércio.
- e) Má colheita e demanda ilimitada da indústria.
6. (Fatec-SP) A ocupação da Polônia marca o início da Segunda Guerra Mundial. Alternativa de manter a paz a qualquer custo, como foi feito em Munique, se revelou impossível. Hitler não se dava por satisfeito com a reconquista do “espaço vital”, queria mais e mais. Sobre a Segunda Guerra, é correto afirmar.
- a) A Itália, aliada da Alemanha desde a assinatura do Pacto de Aço, declarou guerra à Inglaterra e à França em junho de 1940. Em setembro do mesmo ano, a Itália atacou o Egito e a Turquia.
- b) Em 1941, tropas alemãs invadiram o território soviético e dominaram definitivamente Leningrado e Moscou.
- c) A partir dos sucessos na frente ocidental, da invasão e conquista da Bélgica, Holanda e França e do recuo inglês para o outro lado do canal, Hitler voltou sua atenção para a Polônia.
- d) O sucesso definitivo alemão deveu-se à sua tática militar, conhecida como “guerra relâmpago”; essa consistia no uso de forças motorizadas, tanques e aviação, conjugados e combinados entre si, em uma ação defensiva.
- e) A partir da declaração de guerra, feita por Inglaterra e França contra a Alemanha, outros países foram entrando no conflito, de ambos os lados. A cada novo beligerante, a relação de forças se alterava, e a guerra entrava em uma nova fase. Inicialmente uma guerra europeia, estendeu-se paulatinamente à Ásia e à África.
7. (UFRGS-RS) A respeito do período anterior ao início da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), é correto afirmar que:
- a) o fracasso do pacto de não agressão, entre a URSS e a Alemanha precipitou a ofensiva germânica, que invadiu a Polônia, dando início à guerra.
- b) a política de apaziguamento, adotada pela Inglaterra e pela URSS, foi uma calculada manobra a fim de protelar o começo do conflito e aumentar o arsenal bélico daqueles países.
- c) com a intervenção militar da Itália e da Alemanha na Guerra Civil Espanhola, apoiando Franco, as nações europeias romperam relações diplomáticas com esses países.
- d) o Anschluss, ocorrido em 1938, sob a alegação de necessidade de formação de uma única nação ariana, acarretou a expulsão da Alemanha da Liga das Nações.
- e) diante da política expansionista alemã, Inglaterra e França acreditavam que a política de apaziguamento seria a única saída para impedir o avanço do socialismo.
8. (Unicamp-SP) A charge abaixo (extraída de PEDRO, Antonio. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo/Campinas: Atual, Editora da Unicamp, 1986, p. 14.) retrata de forma crítica a assinatura, em 23 de agosto de 1939, de um pacto de não agressão.



- a) Identifique os personagens do desenho e os países que respectivamente representam.

O artista representou Hitler, ditador da Alemanha, e Stalin, da União Soviética.

- b) Relacione esse pacto à deflagração da Segunda Guerra Mundial.

Com o pacto, Hitler garantia a neutralidade soviética caso um conflito ocorresse, dando continuidade à sua política expansionista sem o perigo de um ataque soviético, o que fatalmente dividiria a guerra em duas frentes e enfraqueceria as forças nazistas.

9. (UFPR) Referindo-se ao conflito que começou com a guerra da Inglaterra e França contra a Alemanha em 1939, Winston Churchill afirmava em discurso no Parlamento, em 21 de agosto de 1941: “Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior.” Pode-se afirmar que esta perspectiva de análise é acertada, uma vez que:
- (01) os países vencedores da Primeira Guerra Mundial tiveram um comportamento revanchista em relação à Alemanha, principalmente a França, que sempre temeu a recuperação política e econômica daquele país, seu tradicional inimigo.
- (02) as indenizações exigidas pelos vencedores da Primeira Guerra Mundial foram tão pesadas que, somadas às outras cláusulas do Tratado de Versalhes, criaram na Alemanha um clima de ressentimento que alimentou a ascensão nazista.
- (04) a situação interna da Alemanha, cuja recuperação após 1919 repousava em bases frágeis, deteriorou-se acentuadamente diante das consequências do “crack” da Bolsa de Nova York em 1929.
- (08) o enfraquecimento pela derrota não impediu que a Alemanha, durante o período 1919-1939, reatvasse sua influência sobre a Europa Central.
- (16) derrotada na Primeira Grande Guerra e face à instabilidade política durante a década de 1920, a Itália adotou o fascismo após a crise econômica de 1929.
- Dê, como resposta, a soma das afirmações corretas.

Soma: $2 + 4 + 8 = 14$

Vargas e o Estado Novo no Brasil

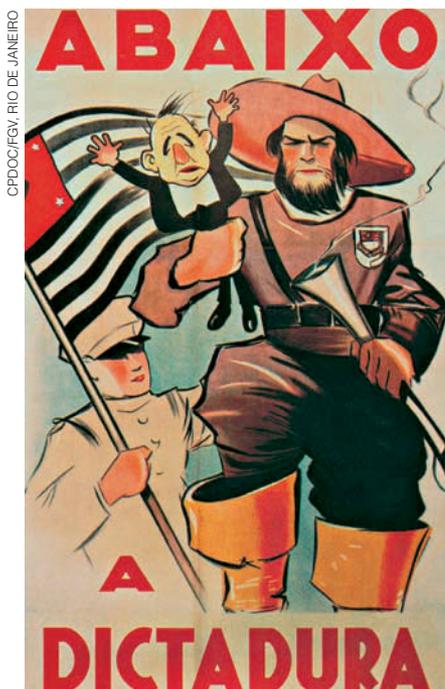
Nos anos 1920, a oscilação do preço do café no mercado internacional abalou as vendas do produto e colocou em xeque a influência política dos cafeicultores do sudeste do Brasil. Nesse contexto, outros setores, como empresários, comerciantes e agricultores não vinculados ao café, passaram a exigir maior participação política.

A crise do liberalismo no Brasil

- ▶ A década de 1920 foi especialmente crítica para o Brasil, pois a economia do país sofreu com as oscilações dos preços do café no mercado internacional, a retração do comércio exterior e a queda do valor desse produto.
- ▶ Em consequência, o controle da política pelos cafeicultores foi bastante contestado. A classe média e o operariado urbano, que se ampliavam em virtude da industrialização e da urbanização em curso no país, organizavam-se e exigiam maior representação política, assim como alguns setores do exército. Nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba era grande a insatisfação das elites agrárias com a gestão do governo central.
- ▶ A campanha para a sucessão presidencial foi bastante turbulenta. Para concorrer com o Partido Republicano, os opositores formaram a **Aliança Liberal**, que reunia forças tão diversas quanto às das oligarquias agrárias (Rio Grande do Sul e Paraíba), o Partido Democrático e o Partido Comunista Brasileiro.

O movimento constitucionalista

- ▶ Em março de 1930, os candidatos da situação, Júlio Prestes e o vice Vital Soares, venceram as eleições, mas denúncias de fraudes e o assassinato do chefe político da Paraíba, João Pessoa, serviram de pretexto para um movimento armado, a **Revolução de 1930**, que levou o gaúcho Getúlio Vargas ao poder.



Cartaz da Revolução Constitucionalista de 1932.

- ▶ Assumindo o governo em caráter provisório, Vargas tomou medidas emergenciais e centralizadoras: implantou medidas de apoio aos cafeicultores, fechou o Legislativo, controlou os sindicatos, substituiu os governadores dos estados por interventores e passou a governar o país por meio de decretos.
- ▶ Discordando do centralismo político de Vargas, os paulistas do Partido Republicano e do Partido Democrático passaram a exigir uma nova Constituição. A pressão política transformou-se em luta armada contra o governo federal: a **Revolução Constitucionalista de 1932**. Apesar da vitória militar do governo central, os paulistas sentiram-se moralmente vitoriosos, já que uma nova Constituição foi elaborada para o país.
- ▶ A Constituição de 1934 estendeu os direitos políticos às mulheres, atribuiu ao Estado compromissos com o ensino primário, regulamentou o uso de recursos hídricos e mineiros, entre outras iniciativas.

Agitação política nos anos 1930

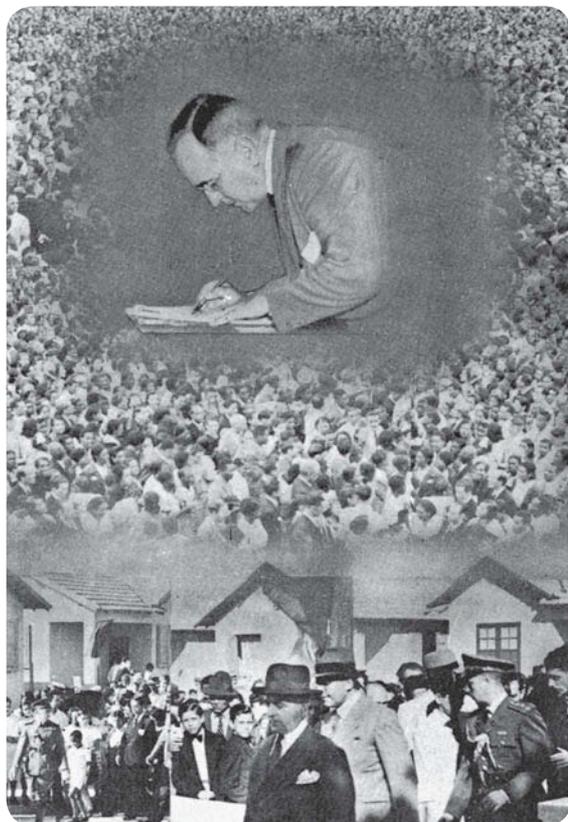
- ▶ A primeira metade da década de 1930 foi marcada por um clima de grande agitação e mobilização. No período, surgiram dois grupos políticos importantes.
 - **Ação Integralista Brasileira (AIB)**: liderada pelo ex-tenente Plínio Salgado, era uma agremiação que possuía quase 1 milhão de filiados. Professava princípios antiliberais e antissemitas.
 - **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**: liderada por Luís Carlos Prestes, do Partido Comunista, era composta por setores liberais e de esquerda e propunha o fortalecimento da democracia e mudanças radicais no Brasil.
- ▶ A ANL passou a organizar levantes armados de combate ao conservadorismo governamental e ao integralismo no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. A **Intentona Comunista**, nome dado pelo governo ao movimento da ANL, foi desarticulada e derrotada rapidamente no mesmo ano de 1935. Seguiu-se intensa perseguição política e repressão a todos os membros da ANL, acusados de comunistas, golpistas, subversivos e inimigos do regime, apesar de seu variado posicionamento ideológico.
- ▶ Nesse clima repressivo, em 1937, denunciou-se a existência do **Plano Cohen**, supostamente elaborado por comunistas que tramavam um golpe de Estado. O plano foi usado pelo governo para aterrorizar a população e justificar a permanência de Getúlio Vargas na presidência, inaugurando o período ditatorial conhecido como **Estado Novo**.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filmes: 32 - *A Guerra Civil*. Diretor: Eduardo Escorel. Brasil, 1993
35 - *Assalto ao poder*. Diretor: Eduardo Escorel. Brasil, 2002
O Velho. Diretor: Toni Venturi. Brasil, 1997

O Estado Novo

- ▶ Em 1937, foi redigida pelo jurista Francisco Campos uma nova Constituição, publicada no *Diário Oficial da União*. Ela legitimou a permanência de Vargas no poder, suspendeu as eleições, previstas para o ano seguinte, e colocou na ilegalidade as associações e os partidos políticos.
- ▶ No mesmo dia da divulgação da nova Constituição, à noite, em transmissão radiofônica, Vargas anunciou a implantação do Estado Novo, nome que recebeu a ditadura que se iniciava no país. De acordo com alguns estudiosos, desde a Lei de Segurança Nacional de 1935, reforçada em 1938 e 1942, arquitetava-se um modelo de governo inspirado em regimes fortes, conservadores e autoritários.
- ▶ O Estado Novo vigorou de 1937 a 1945. Algumas características foram determinantes durante esse período.
 - **Centralização política.** O poder do presidente da república foi ampliado, enquanto a autonomia do Poder Executivo dos estados e municípios foi restringida. O governo central nomeou interventores para os estados, que deviam governar de acordo com as orientações do presidente.
 - **Intervenção econômica.** O Estado criou instrumentos de intervenção na economia nacional, por exemplo, fundando empresas estatais.
 - **Corporativismo.** Inspirado no fascismo italiano, esse sistema previa a participação de representantes de classe (empresários e trabalhadores), nomeados pelas respectivas associações, para participar da vida política nacional.
- ▶ A criação desses mecanismos resultou no fortalecimento do governo federal, em especial do presidente, que se colocava acima dos interesses de classe e das instituições de representação política.



Cartão-postal editado pelo DIP exaltando as realizações do governo Vargas, c. 1937.

Cotidiano e cultura

- ▶ Ao longo da Era Vargas, Rio de Janeiro e São Paulo tornaram-se grandes metrópoles e núcleos irradiadores de novos padrões de comportamento, usos, costumes, hábitos e formas de lazer. O futebol, o cinema e o teatro nas suas diversas modalidades, particularmente o teatro de revista, tornaram-se divertimentos coletivos bastante populares nas grandes cidades. Já o rádio ocupava um lugar especial tanto no cotidiano das pessoas do campo quanto no das cidades.

A criação do DIP

- ▶ Em 1939, Vargas ordenou a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), um importante órgão institucional de censura e propaganda. Diretamente subordinado à presidência da república, ele era responsável pela formação de uma ampla opinião pública a favor do regime.
- ▶ Suas principais atribuições eram controlar e exercer a propaganda do regime estabelecido, promover manifestações cívicas e culturais, exercer a censura sobre a imprensa e os meios de comunicação em geral, promover exposições demonstrativas das atividades do governo e produzir e divulgar o noticiário oficial.
- ▶ O DIP ajudou a afirmar o projeto político-ideológico de Vargas: filtrava e censurava qualquer produto, ideário, posição ou notícia desfavorável ao governo, veiculando uma imagem sempre positiva do ditador e de suas realizações.

O fim do Estado Novo

- ▶ Embora simpatizante do nazifascismo, o Estado Novo não rompeu com as democracias liberais e procurou tirar vantagem da rivalidade entre a Alemanha e os Estados Unidos, os quais consideravam o Brasil um parceiro estratégico na América Latina. Por isso, os norte-americanos colocaram em prática uma política de aproximação cultural e econômica, que resultou no financiamento para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional e no apoio brasileiro aos países democráticos durante a Segunda Guerra Mundial.
- ▶ A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial provocou uma contradição. O país lutava contra o totalitarismo nazista, ao mesmo tempo que vivia, no plano político interno, uma ditadura. Essa situação permitiu que, principalmente a partir de 1943, as oposições passassem a se proclamar abertamente contra o regime político então vigente.
- ▶ A crise do regime varguista aprofundou-se em 1944, em virtude das pressões da sociedade civil e dos desentendimentos entre Vargas e os militares da alta cúpula das Forças Armadas, que pouco a pouco retiravam seu apoio ao regime. O fator imediato para o fim do governo ditatorial de Vargas foi o afastamento de João Alberto da chefia da polícia do Distrito Federal e a nomeação de Benjamin "Bejo" Vargas, irmão do presidente, para o cargo, o que desagradou profundamente os militares. Como Vargas não abriu mão de sua indicação, as Forças Armadas mobilizadas forçaram a renúncia de Vargas em troca de garantias pessoais para ele e sua família. Na noite de 29 de outubro de 1945, findava o Estado Novo.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Vídeo: Getúlio Vargas

No Vestibular

1. (Fuvest-SP)

"o que avulta entre os fatores da Revolução de 1930 é o sentimento regionalista, na luta pelo equilíbrio das forças entre os estados federados. Minas Gerais, aliando-se ao Rio Grande do Sul, combatia a hegemonia paulista, que a candidatura do sr. Júlio Prestes asseguraria por mais quatro anos".

SOBRINHO, Barbosa Lima.
A verdade sobre a revolução de outubro - 1930.

- a) Explique a questão do regionalismo político no período que antecedeu 1930.

Durante a República Velha (1889-1930), as relações

de poder no Brasil estavam subordinadas à

chamada política do café com leite, cujo nome fazia

referência aos estados de São Paulo e Minas Gerais,

respectivamente produtores de café e leite. Embora

a participação política no cenário nacional também

tenha incluído o estado do Rio Grande do Sul, o peso

da hegemonia paulista provocou descontentamentos

regionais. Assim, oligarquias coronelistas formaram

dissidências políticas que culminaram na Aliança

Liberal, que liderou a Revolução de 1930.

- b) Apresente a situação política de São Paulo na federação, depois da tomada do poder, por Getúlio Vargas, em 1930.

Derrubado o governo Washington Luis e encerrada

a hegemonia dos cafeicultores, em 1930, São Paulo

viu-se aliado de espaço político no âmbito federal e

amargou o enfraquecimento, expresso na nomeação

de um interventor não paulista para governar o estado.

O levante armado de 1932, contudo, apesar da derrota

dos constitucionalistas, provocou uma composição

política entre o regime varguista e o empresariado

paulista, beneficiário das políticas econômicas voltadas

para a defesa do café e o apoio à industrialização que

Vargas implantou.

2. (UFPB) A Era Vargas foi responsável por mudanças significativas na área socioeconômica, dentre elas:

- a) a legislação do trabalho, embora com conotações paternalistas e atendendo também às necessidades do capital.
- b) a defesa intransigente do capital estrangeiro e a ausência de direitos para o trabalhador.
- c) o retorno à política que via a questão social como caso de polícia.
- d) a extensão dos direitos trabalhistas à zona rural, fruto da bem-sucedida negociação do governo com as oligarquias.
- e) a criação de imposto sindical, fator de crescimento e independência dos sindicatos frente ao governo.

3. (UFPI) A respeito da Revolução de 1930, podemos afirmar que:

- a) o movimento tenentista dominou o poder, impondo seu ideário, sobretudo após a Revolução Paulista de 1932.
- b) a Revolução representou uma drástica transformação nas estruturas econômicas e políticas, alterando, profundamente, as condições sociais brasileiras, sobretudo nas áreas rurais.
- c) com a extensão da legislação trabalhista ao campo e com a consolidação da reforma agrária, a vida dos segmentos rurais melhorou consideravelmente.
- d) o Estado não era a expressão direta da hegemonia de grupos ou classes sociais, mas se converteu num poderoso instrumento de acumulação de capitais e de intervenção na economia.
- e) Vargas, após 1930, formou um grupo homogêneo no poder, constituído unicamente da burguesia industrial, e isolou-se, sobretudo, das classes urbanas.

4. (Ufes)

"Deixa Lisboa o contingente da FEB

O público apinhou o cais e as elevações da capital portuguesa para despedir-se dos soldados brasileiros – dois 'pracinhas' ficaram em terra – marcada para o dia 17 a chegada ao Rio."

O Globo, 5 set. 1945

Em plena Segunda Guerra Mundial e durante o governo autoritário do Estado Novo no Brasil, o presidente Vargas assinou decreto que levou o Brasil a entrar nesse conflito, de cujo término neste ano de 1995 se comemora o cinquentenário. A participação do Brasil foi por meio da FEB, composta por soldados brasileiros.

Explique como tal participação e, posteriormente, o fim da Guerra, com a vitória dos aliados, contribuíram para o término do Estado Novo no Brasil.

A vitória dos aliados representou a vitória da democracia sobre os regimes ditatoriais e autoritários. Por ter lutado ao lado dos aliados, o Brasil encontrava-se em uma situação

peculiar, uma vez que internamente ainda mantinha
uma ditadura repressora. Dessa forma, diversos setores
da sociedade brasileira se mobilizaram contra o regime
e passaram a proclamar abertamente a necessidade de
redemocratizar o país.

5. (Vunesp)

.....
"Em 1939, o Estado Novo constituiu um verdadeiro ministério, diretamente subordinado ao presidente da República [...]. [Tal órgão] [...] exerceu funções bastante extensas, incluindo cinema, rádio, teatro, imprensa, literatura e política, além de proibir a entrada no país de 'publicações nocivas aos interesses brasileiros'; agiu junto à imprensa estrangeira no sentido de se evitar que fossem divulgadas 'informações nocivas ao crédito e à cultura do país'; dirigiu a transmissão diária do programa radiofônico 'Hora do Brasil' [...]."

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*.
.....

Trata-se do:

- a) Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).
- b) Instituto Nacional de Comunicação Social (INCS).
- c) Conselho Nacional de Educação e Cultura (CNEC).
- d) Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).
- e) Conselho Federal de Administração e Cultura (CFAC).

6. (Unicamp-SP)

.....
O ato mais importante do estado Novo foi a construção de uma usina siderúrgica em Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Em fevereiro de 1938, Vargas declarou que a indústria do aço era uma necessidade urgente. Embora o Estado Novo levasse quase dois anos e meio para decidir-se por uma fórmula apropriada à indústria siderúrgica, o projeto parecia bem concebido.

Adaptado de Warren Dean. *A industrialização de São Paulo*.
.....

- a) Qual o contexto internacional que propiciou a construção da indústria siderúrgica no Brasil?
O início da Segunda Guerra Mundial.
- b) Qual foi a política internacional adotada pelo governo Vargas para a criação da usina de Volta Redonda?
Getúlio Vargas, durante o final da década de 1930, mantinha intensas relações militares e comerciais com a Alemanha nazista e com os Estados Unidos. Tirando proveito dessa polarização política, o Brasil procurava negociar melhores condições para a instalação da usina siderúrgica em Volta Redonda.
Percebendo o avanço das negociações entre Brasil e as indústrias alemãs Krupp, os Estados Unidos

ofereceram um vultoso empréstimo para a construção do empreendimento, o que resultou no alinhamento brasileiro com os aliados.

- c) Qual seria a crítica do modelo econômico neoliberal à política econômica de Vargas?

Durante a chamada Era Vargas, ocorre um grande fortalecimento do papel do Estado como regulador e investidor na economia. O chamado modelo econômico neoliberal critica o peso do Estado na economia e defende a livre regulação do comércio e das atividades econômicas.

7. (UEMS) Leia atentamente o poema abaixo.

.....
"Quando se sente bater
No peito a heroica pancada
Deixa-se a folha dobrada
Enquanto se vai morrer

Tobias Barreto
.....

A "Guerra Paulista" de 1932 buscava, na poesia, os símbolos para sua revolta. Sobre esse movimento, podemos afirmar que:

- a) contou com apoio maciço do proletariado urbano e rural.
 - b) não teve identificação com as classes médias e suas aspirações sociais.
 - c) os paulistas temiam o adiamento das eleições, a implantação da ditadura e buscavam recuperar a hegemonia política perdida em 1930.
 - d) o movimento conseguiu o apoio de todos os estados, obrigando Vargas a depor armas.
 - e) embora vitoriosos, os paulistas não obtiveram sua reivindicação política, a Constituição.
- #### 8. (Unifesp) Sobre o processo de industrialização no Brasil, no século passado, é correto afirmar que:
- a) sofreu, na década passada, um salto de qualidade, perdendo seu caráter dependente e tecnologicamente atrasado.
 - b) consolidou-se somente quando o Estado, depois de 1930, tomou a iniciativa de assegurar sua implementação.
 - c) conheceu sua fase de maior crescimento a partir do momento em que o país aderiu à globalização e ao neoliberalismo.
 - d) passou por suas duas maiores fases de estagnação durante as duas guerras mundiais.
 - e) vivenciou durante o milagre econômico dos anos 1969-1973 várias greves operárias generalizadas.

Guerra Fria, descolonização e movimentos sociais

Duas potências emergiram após o fim da Segunda Guerra Mundial: Estados Unidos e União Soviética. Em busca de áreas de influência, os dois países iniciaram uma corrida armamentista, ideológica e territorial, conhecida como Guerra Fria.

A Guerra Fria e a criação da ONU

- ▶ Em termos gerais, a consequência mais importante do final da Segunda Guerra Mundial foi o fim da hegemonia europeia sobre o mundo. Estados Unidos e União Soviética passaram a disputar a supremacia econômica, militar, política e cultural. Em torno dessas novas superpotências foram criados dois blocos de poder e de atuação internacional, que dividiram o mundo em capitalista e socialista. De 1945 a 1991, a polarização e a tensão entre esses dois blocos e suas implicações em todo o mundo caracterizaram a chamada Guerra Fria.
- ▶ O desenvolvimento do capitalismo no Ocidente, nesse período, aconteceu em confronto com a expansão do socialismo. Assim, a grande novidade do século XX desde a Revolução Russa de 1917 foi que o socialismo provocou transformações dentro do capitalismo, mas pagando um preço alto: anos de instabilidade e crise constante que colocavam o mundo diante da expectativa de uma nova guerra, maior que as anteriores.
- ▶ Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, em agosto de 1945, o saldo foi devastador: cerca de 55 milhões de mortos, mais de 35 milhões de feridos e 3 milhões de desaparecidos. Para a maioria das nações vencedoras, era preciso criar um mecanismo de controle internacional que evitasse não só uma Terceira Guerra Mundial, mas principalmente o início de um conflito novo e potencialmente pior: o conflito nuclear.
- ▶ Foi com essas preocupações que, em 24 de outubro de 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU). Reunindo representantes da maioria dos países do mundo, a ONU nascia com a obrigação de manter a paz mundial, garantir a defesa dos direitos humanos e a igualdade entre os diferentes povos. Embora a ONU tenha nascido com esses objetivos, quem ditava o ritmo dos acontecimentos durante a Guerra Fria eram os blocos formados e dominados por Estados Unidos e União Soviética.

O mundo dividido em dois

- ▶ Em fevereiro de 1945, antes mesmo do fim do conflito mundial, Winston Churchill (Grã-Bretanha), Stalin (União Soviética) e Franklin D. Roosevelt (Estados Unidos) se reuniram na **Conferência de Ialta**, que delimitou as zonas de influência das três nações. A União Soviética impôs seu controle sobre os países do Leste Europeu, formando a chamada "cortina de ferro", e os Estados Unidos assumiram a hegemonia política e econômica da maior parte do mundo capitalista, como a Europa Ocidental, a América Latina e o Japão
- ▶ Em 1949, a Alemanha foi dividida em dois países: a **República Democrática da Alemanha**, com capital em Berlim e situada na zona de influência soviética, e a **República Federal da Alemanha**, com capital em Bonn, sob a influência dos países capitalistas. Mais tarde, a cidade de Berlim também foi dividida: Berlim Oriental (socialista) e Berlim Ocidental (capitalista).

A Europa após a Segunda Guerra Mundial



Fonte: CHALIANO, Gérard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas stratégique*. Paris: Complexe, 1988. p. 40 e 97.

A reconstrução da Europa

- ▶ Com o objetivo de frear a expansão do socialismo na Europa e ajudar na reconstrução dos países destruídos pela guerra, os Estados Unidos criaram o **Plano Marshall**, um programa de ajuda econômica. Para garantir a defesa dos países alinhados, foi criada a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**. Em contrapartida, a União Soviética criou o **Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon)**, investiu e transferiu tecnologia para o Leste Europeu, Sudeste Asiático, África e Caribe, e criou o **Pacto de Varsóvia**, que reunia forças armadas socialistas.

Socialismo versus capitalismo

- ▶ A disputa entre capitalismo e socialismo não ocorreu apenas no plano ideológico. Ela estendeu-se para vários setores, como produção cultural e desenvolvimento de tecnologia. Com a corrida espacial, os soviéticos colocaram o primeiro homem na órbita da Terra (1961), enquanto os norte-americanos levaram o homem à Lua (1969). Uma das consequências mais marcantes foi a **corrida armamentista**, muito forte nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Os dois blocos político-militares equipararam-se com armas nucleares, que tinham alto poder de destruição.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conflitos da Guerra Fria

- Na China, os soviéticos ajudaram o Partido Comunista Chinês, liderado por Mao Tsé-tung, a tomar o poder e fazer mudanças profundas no país. Em 1º de outubro de 1949, foi proclamada a República Popular da China, sob um regime socialista. Diante dos acontecimentos, os Estados Unidos procuraram isolar a China, negando-se a reconhecer o novo regime.
- Na Coreia, com o fim da Segunda Guerra Mundial, o norte da península foi ocupado militarmente pela União Soviética, enquanto os Estados Unidos ocuparam o sul. Em 1950, o norte tentou dominar o sul, desencadeando um conflito armado, que ficou conhecido como **Guerra da Coreia** (1950-1953). O conflito terminou com um acordo e a região passou a ser definitivamente dividida em duas partes: a Coreia do Norte (socialista) e a Coreia do Sul (capitalista), ocupada militarmente pelos Estados Unidos. Essa divisão se mantém ainda hoje.
- A **Guerra do Vietnã** foi outro conflito travado durante a Guerra Fria. Em 1954, o Vietnã foi dividido: o norte tornou-se comunista, liderado por Ho Chi Minh, e o sul, ocupado pelos nacionalistas. Com o golpe de Estado no Vietnã do Sul (1956), instalou-se um regime ditatorial. Esse golpe foi apoiado pelos Estados Unidos, que temiam o total controle do Vietnã pelos comunistas. Em reação, os comunistas formaram o Vietcong, que promoveu uma guerra de guerrilhas contra o governo do sul. Os Estados Unidos participaram ativamente do conflito, mas a grande resistência dos vietcongs, assim como a pressão da opinião pública e de setores organizados da sociedade civil norte-americana, contribuiu para a derrota do país.
- No Oriente Médio, outra tensão ocorreu em virtude da criação do **Estado de Israel** na região da Palestina (de maioria muçulmana). Os árabes controlavam as principais áreas produtoras de petróleo da região e, além disso, o movimento sionista atuava para reagrupar os judeus e construir um Estado nacional. Pensando em impedir a unidade dos árabes e o seu conseqüente controle sobre o petróleo, os Estados Unidos a criação de Israel (1948) pela ONU.

- Os impasses entre árabes e israelenses provocaram diversos conflitos. A incapacidade de conduzir uma guerra vitoriosa contra Israel contribuiu para o surgimento de grupos radicais islâmicos que adotavam o terrorismo como estratégia de luta contra o Estado judaico. Este, por sua vez, ao longo da Guerra Fria, tornou-se fortemente militarizado.
- Durante a Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética também quase entraram em conflito direto na **Crise dos Mísseis** (1962). Os norte-americanos haviam instalado mísseis nucleares na Turquia e invadido a Baía dos Porcos, em Cuba. Em represália, os soviéticos instalaram mísseis em território cubano. Soviéticos e norte-americanos travaram uma guerra diplomática exigindo a retirada dos mísseis da Turquia e de Cuba. Durante treze dias o mundo viveu o medo de uma possível guerra nuclear. Nos Estados Unidos, diante do pânico, as famílias chegaram a construir abrigos dentro de casa. A tensão terminou com um acordo e a retirada dos mísseis, tanto em Cuba quanto na Turquia.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>

Mapa animado: Expansão em Israel

Vídeo: A Guerra da Coreia

A Guerra do Vietnã

Crise dos mísseis

Filme: *Dr. Fantástico*. Diretor: Stanley Kubrick. EUA, 1963

Nascido para matar. Diretor: Stanley Kubrick. EUA, 1991

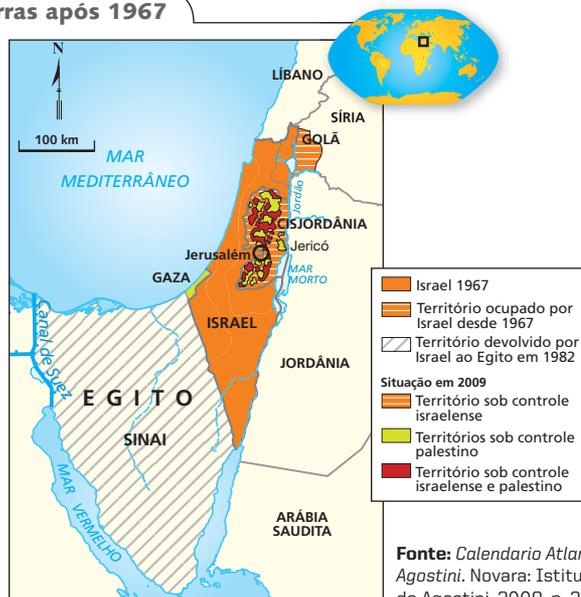
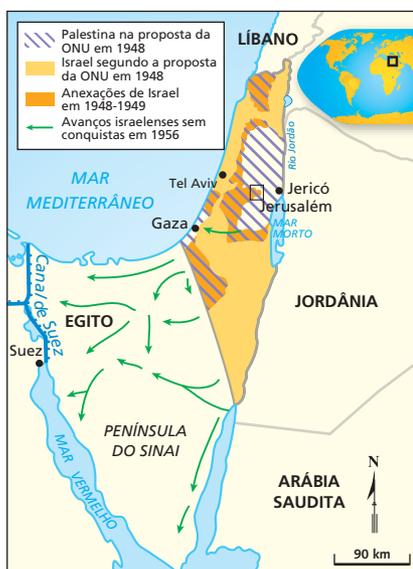
O dia seguinte. Diretor: Nicholas Meyer. EUA, 1983



Casas incendiadas por soldados norte-americanos durante o Massacre de My Lai, Vietnã, em 1968. O término do massacre foi possível graças à intervenção de Hugh Thompson Jr., piloto de helicóptero das Forças Armadas dos Estados Unidos.

RONALD S. HAEBERLE/TIME LIFE PICTURES/GETTY IMAGES

Territórios ocupados por Israel/novas guerras após 1967



Fonte: *Calendário Atlante de Agostini*. Novara: Istituto Geografico de Agostini, 2009. p. 24.

Revolta e protesto nos anos 1960

- ▶ No ano de 1968, uma onda de protestos estudantis agitou diversos países, tanto no bloco capitalista quanto no comunista. Na Espanha, na Itália e na França, o movimento foi radical, pois veio acompanhado por uma onda de greves operárias.
- ▶ Nos países capitalistas desenvolvidos, os estudantes criticavam a sociedade de consumo baseada na repressão do desejo; nos países em desenvolvimento, a revolta era contra a exploração econômica e a opressão dos regimes autoritários; e nos países socialistas, a democracia e a liberdade de expressão eram os objetivos mais importantes.
- ▶ O feminismo contemporâneo também nasceu na década de 1960, contestando a ordem dominante que limitava o desenvolvimento da mulher, condenando-a a posições inferiores no mercado de trabalho ou ao papel tradicional de esposa e mãe.

O Maio de 1968

- ▶ Na França, muitos estudantes franceses afiliaram-se a pequenos agrupamentos de esquerda, que realizavam atividades políticas alternativas. Na década de 1960, esses grupos defenderam causas utópicas, como a abolição do trabalho assalariado e a transformação da sociedade numa república de conselhos.
- ▶ A partir de março de 1967, os estudantes começaram a ocupar os *campi* universitários, uma resposta contra um sistema de ensino autoritário e repressivo. Em maio de 1968, o movimento se alastrou para fora da universidade, atingindo, por exemplo, os sindicatos. Diversas manifestações, barricadas e greves espalharam-se por várias cidades francesas.
- ▶ O Maio de 1968 foi duramente reprimido. No entanto, ele marcou época, servindo de orientação para as mobilizações das décadas de 1970 e 1980. Esses movimentos ficaram conhecidos nos Estados Unidos como *New Left* (“Nova Esquerda”) e não criticavam somente o capitalismo, mas também o socialismo autoritário e burocrático de regimes como os da China e da União Soviética.



Protesto de estudantes e trabalhadores no famoso Maio de 1968. Paris, França, 1968.

A Primavera de Praga

- ▶ Em 1967, na Tchecoslováquia, uma revolta estudantil contra a burocracia stalinista foi violentamente reprimida pelas forças do regime. Meses depois, algo inesperado aconteceu: o Comitê Central do Partido Comunista elegeu um novo primeiro-secretário, Alexander Dubcek, que planejava realizar as reformas esperadas pela sociedade, como o fim da censura, maior liberdade de imprensa e a expulsão da linha-dura stalinista dos quadros do Partido Comunista. Os novos quadros partidários queriam democratizar o regime comunista. O controle sobre a imprensa e a liberdade de opinião foi reduzido, e mais autonomia foi concedida a cada região.
- ▶ A elite comunista ainda mantinha as rédeas do poder em suas mãos, apesar das boas intenções de Dubcek. Temendo que a situação saísse de controle e que a revolta se espalhasse pelos demais países sob o regime soviético, a União Soviética interveio. A linha-dura do Partido Comunista da Tchecoslováquia, receando perder seus privilégios, conspirava em segredo contra o governo Dubcek, negociando com os soviéticos a deposição do governo.

A luta contra o racismo nos Estados Unidos

- ▶ Entre as décadas de 1950 e 1960, os Estados Unidos tiveram um crescimento econômico extraordinário, impulsionado pela inovação tecnológica e pela sociedade de consumo. Porém, negros, indígenas e latino-americanos viviam em péssimas condições, além de ser discriminados.
- ▶ Em meados da década de 1950, iniciou-se um movimento contra a discriminação racial e em defesa dos direitos civis para os negros. O seu líder era o pastor Martin Luther King, que usou a rede formada pelos templos como via de comunicação e apoio à sua campanha de desobediência civil.
- ▶ Na década de 1960, o movimento cresceu com a adesão dos estudantes e de cidades do norte do país. Em 1963, 200 mil pessoas caminharam na célebre **Marcha sobre Washington**, em apoio ao movimento. Entre 1964 e 1967, uma série de atos legislativos garantiu na lei o fim da discriminação no trabalho, nos serviços públicos e nas eleições.



Martin Luther King acena para a multidão em Washington, Estados Unidos, 1963.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Vídeo: Crash

No Vestibular

1. (Uel-PR)

“É lógico que os Estados Unidos devem fazer o que lhes for possível para ajudar a promover o retorno ao poder econômico normal do mundo, sem o que não pode haver estabilidade política nem garantia de paz.”

Plano Marshall, 1947.

O Plano Marshall se constituiu:

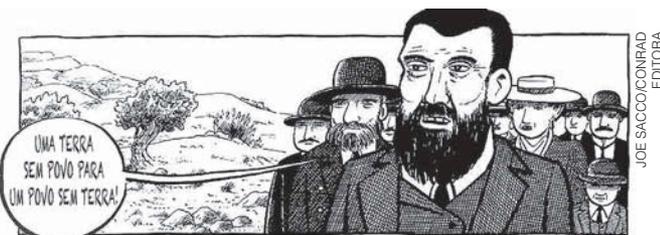
- na principal meta da política externa norte-americana, que era pacificar o Extremo Oriente.
 - num projeto de ajuda industrial aos países da América Latina.
 - num importante instrumento de expansão do comunismo na Europa.
 - na definição da política externa isolacionista dos Estados Unidos, paralela à montagem do complexo industrial militar.
 - num dos meios de penetração dos capitais norte-americanos nas economias europeias.
2. (UFBA) Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por grandes transformações. Leia as cinco afirmações seguintes e responda.

- O centro da cultura artística mundial, e consequentemente do mercado de arte, desloca-se de Paris para Nova York, levando ao florescimento explosivo de uma arte americana, que se constitui um fenômeno importante na história da arte nos meados do século XX.
- O controle imperialista das potências europeias na Ásia e na África passa a ser contestado por processos de independência dos povos dominados, desencadeando a consolidação de novos Estados nacionais.
- Os Estados Unidos e a União Soviética se destacam como as duas grandes potências mundiais, que delimitam suas áreas de influência econômica e política, travando conflitos bélicos indiretos e disputando avanços no campo científico e tecnológico.
- Os governos autoritários na América Latina democratizam-se e há revoluções proletárias e camponesas, permitindo a consolidação de Estados que propiciam a redução da pobreza e a socialização dos meios de produção entre diferentes classes sociais.
- A imigração de judeus para o Oriente Médio, a organização do Estado de Israel e a confrontação entre judeus e palestinos muçulmanos (fixados anteriormente no território) desencadearam conflitos religiosos e territoriais que perduraram ao longo do século XX.

Estão corretas as afirmações:

- I, II e III, apenas.
- I, III e IV, apenas.
- II, III, IV e V, apenas.
- I, II, III e V, apenas.
- I, II, III, IV e V.

3. (UFSC)



O desenho acima, extraído da reportagem em quadrinhos *Palestina*, de Joe Sacco, apresenta um slogan sionista do fim do século XIX. O autor procurou, com a imagem, fazer uma crítica a uma questão que, segundo ele, explica o trágico conflito na região até hoje.

Analise a imagem e encontre nas alternativas abaixo a que corresponde à explicação do autor para o conflito.

- A Palestina era uma terra sem povo, mas, após a criação do Estado de Israel, os palestinos se dirigiram para lá.
- Os judeus negaram a presença do povo palestino na terra que reivindicavam para si.
- Os judeus não constituíam um povo porque não tinham terra.
- Os palestinos cederam terras improdutivas aos judeus.
- Judeus e palestinos eram povos sem terra.

4. (Vunesp)

“O filme *Boa noite, boa sorte* é ambientado nos Estados Unidos dos anos 50, durante os primeiros dias de transmissões jornalísticas. O filme conta os conflitos reais entre o repórter televisivo Edward R. Murrow [...] e o Senador Joseph McCarthy, que resultou numa das mais importantes viradas políticas da história americana.

Desejando esclarecer os fatos ao público, Murrow e sua dedicada equipe — liderada por seu produtor Fred Friendly [...] e por Joe Wershba [...] na sala de imprensa da rede CBS — desafiam seus patrocinadores e a própria emissora para examinar as mentiras e as amedrontadoras táticas perpetradas pelo Senador [...]”

Disponível em www.netcinema.com.br. Acesso em abr. 2006.

- O filme *Boa noite, boa sorte* trata de um aspecto do chamado macartismo. O que foi o macartismo?

Macartismo foi o nome dado à perseguição, nos

Estados Unidos da década de 1950, a pessoas ou

grupos acusados não só de traição e espionagem,

mas até mesmo de envolvimento com ideologias

ou movimentos comunistas. Em meio à Guerra Fria,

o líder dessa perseguição, o senador Joseph McCarthy,

criou uma verdadeira “caça às bruxas”.

- b) Os anos 1950 foram marcados pela experiência da Guerra Fria. Apresente as origens desse evento.

As origens desse processo remontam ao final da

Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Com a derrocada

do Eixo, duas superpotências emergiram: de um lado, os

Estados Unidos (bloco capitalista), e do outro, a União

Soviética (o bloco socialista). Os dois países disputaram

áreas de influência no mundo, em um conflito indireto.

5. (UFPE) Entre 1955 e 1973, um grupo de líderes internacionais tentou criar as bases daquilo que ficou conhecido como “movimento dos não alinhados”. A esse respeito é correto afirmar:

- a) o movimento procurava estabelecer uma política diplomática independente dos Estados Unidos e da União Soviética, as duas superpotências da época.
- b) tratava-se de um movimento de países do Terceiro Mundo, que reunia apenas líderes que não estivessem comprometidos com os interesses da União Soviética.
- c) tratava-se de um movimento que tentava elaborar uma alternativa política à social-democracia europeia e ao comunismo da China e dos países do Leste Europeu.
- d) os princípios do movimento, definidos na Conferência de Bandung, em 1955, indicavam o alinhamento dos países do Terceiro Mundo com as chamadas potências desenvolvidas.
- e) a Conferência de Belgrado, em 1961, condenou a instauração do regime comunista em Cuba, liderado por Fidel Castro.

6. (Ufam) Entre junho de 1950 e julho de 1953, transcorreu a chamada Guerra da Coreia, sobre a qual é correto afirmar:

- a) o conflito foi provocado pelos interesses expansionistas do governo sul-coreano, que procurava estabelecer sua hegemonia político-militar na região.
- b) o conflito foi provocado pela negativa japonesa em aceitar a desmilitarização imposta após a Segunda Guerra Mundial.
- c) a ameaça de uma revolução socialista levou o governo da Coreia do Sul a solicitar ajuda norte-americana, o que provocou a reação do governo da Coreia do Norte.
- d) tratou-se de uma guerra civil que resultou na divisão da Coreia em dois Estados independentes.
- e) o conflito teve início com a tentativa de unificação da Coreia sob iniciativa do regime comunista da Coreia do Norte, com apoio da China.

7. (UFSCar-SP)

.....

“Hoje, a independência nacional, a formação nacional nas regiões subdesenvolvidas assumem aspectos totalmente novos. Nessas regiões, excetuadas algumas realizações espetaculares, os diversos países apresentam a mesma ausência de infraestrutura. As massas lutam contra a mesma miséria, debatem-se com os mesmos gestos e desenham com seus estômagos encolhidos o que se pode chamar de geografia da fome. Mundo subdesenvolvido, mundo de miséria e desumano. Mundo também sem médicos, sem engenheiros, sem administradores. Diante desse mundo, as nações europeias espoljam-se na opulência mais ostensiva.”

.....

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*.

.....

- a) Relacione a argumentação do autor com o processo de independência de países africanos no século XX.

A independência dos países africanos, no contexto

da descolonização ocorrida no período da Guerra Fria,

assumiu muitas vezes feições de uma readaptação

à nova ordem internacional. Os problemas econômicos

da região foram colocados em segundo plano em

razão dos interesses das potências hegemônicas

(Estados Unidos e União Soviética). Destituindo

governantes, apoiando golpes de Estado, armando

facções para desestabilizar políticas que conflitavam

com seus interesses, essas nações pouco se

preocuparam em garantir uma infraestrutura

que permitisse o desenvolvimento autossustentável

dos países africanos.

- b) Cite dois exemplos de países africanos que se envolveram em guerras civis durante ou após seu processo de independência.

Dentre os países marcados por guerras civis, podemos

citar Angola, com o conflito entre MPLA e Unita;

Ruanda, marcada pelo conflito étnico entre tutsis e

hutus; Uganda, onde houve sucessivos golpes militares

e massacre dos opositores; e Sudão, atribulado por

movimentos separatistas e questões religiosas.

8. (Fei-SP)

.....

“A humanidade só será feliz no dia em que o último burocrata for enforcado nas tripas do último capitalista.”

“É proibido proibir.”

.....

Grafites na Universidade de Sorbonne.

.....

As frases anteriores tornaram-se símbolos de um movimento social ocorrido na segunda metade do século XX. Esse movimento foi:

- a) o movimento estudantil, que teve como ponto máximo o “Maio de 68” na França.
- b) a Revolução Cubana liderada por Fidel Castro.
- c) as lutas dos alemães na década de 1980 pela reunificação de seu país.
- d) a Revolução Cultural Chinesa.
- e) a Revolução dos Cravos em Portugal, que levou ao fim do regime autoritário neste país.

Populismo e ditaduras no Brasil e na América Latina

Com a redemocratização do Brasil e de outros países latino-americanos, iniciou-se nessas nações um novo período histórico, chamado por alguns especialistas de “populista”. Porém, a instabilidade política, a crise econômica e o temor de convulsões sociais levaram os militares ao poder.

De Dutra a Vargas

- ▶ A eleição presidencial de 1945 foi vencida pelo general Eurico Gaspar Dutra. Seu governo caracterizou-se pela aproximação ideológica, política, cultural e econômica com os Estados Unidos. Em consequência, o Partido Comunista do Brasil (PCB) foi considerado ilegal em 1947, líderes sindicais foram presos e o governo rompeu relações diplomáticas com a União Soviética.
- ▶ Na economia, o Brasil passou a importar grandes quantidades de bens de consumo fabricados pelos norte-americanos. A partir de 1947, o governo passou a estabelecer certo controle à entrada de produtos estrangeiros, restringindo o ingresso de bens de consumo rápido e estimulando a compra de maquinaria para o avanço industrial brasileiro.
- ▶ Getúlio Vargas retornou à presidência, pela via democrática, nas eleições de 1950. Ao contrário de Dutra, Vargas fazia a defesa do nacional-desenvolvimentismo, limitando a interferência estrangeira na economia. Exemplo disso foi a criação da Petrobras (1953), empresa estatal que tinha o monopólio da exploração e do refino de petróleo em território nacional.
- ▶ Vargas enfrentava reações à direita e à esquerda e tinha dificuldade de conduzir seu governo. O presidente suicidou-se em 1954 e em sua carta-testamento acusava seus opositores de pretenderem destruir as conquistas dos trabalhadores, alcançadas em seus períodos de governo, e de agirem contrariamente aos interesses nacionais.
- ▶ João Café Filho, vice-presidente, assumiu o governo brasileiro até as novas eleições, que levaram o mineiro Juscelino Kubitschek à presidência da república.



Caricatura de Getúlio Vargas em material de propaganda da campanha presidencial de 1950.

Os anos JK

- ▶ A base do governo de Juscelino Kubitschek era o **Plano de Metas**, que organizou os investimentos governamentais em cinco eixos: energia, transporte, alimentação, indústria e educação. Com ele, JK esperava acelerar a modernização do Brasil ao ritmo de “50 anos em 5”. Para isso, o governo abriu a economia do país a empresas e investidores estrangeiros.
- ▶ O foco principal de JK estava na indústria de bens duráveis, que atenderia às necessidades e aos desejos da classe média urbana, ansiosa pelo consumo. O conjunto de medidas foi capaz de atrair empresas estrangeiras, e o país passou a contar rapidamente com subsidiárias de multinacionais do setor farmacêutico, eletroeletrônico e petroquímico.
- ▶ Na prática, as novas bases da política econômica neutralizavam parcialmente as críticas da oposição, mantendo traços do populismo que caracterizara os anos anteriores.
- ▶ O crescimento acelerado e as obras públicas alavancaram a economia do país, mas deixaram como herança uma grande dívida externa, a forte interferência estrangeira na economia e a corrupção administrativa.
- ▶ Dois setores sociais se beneficiaram efetivamente com o crescimento: os empresários vinculados às empresas e ao capital estrangeiro e a classe média urbana, que se expandiu numericamente e aumentou seu poder de consumo. A inflação em alta, porém, corroía parte desse avanço e penalizava as camadas populares, que não podiam usufruir plenamente os benefícios do desenvolvimento. Além disso, tais benefícios também não foram distribuídos equitativamente em termos regionais, concentrando-se na Região Sudeste.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Vídeo: JK, a construção de Brasília
Filme: *Os anos JK*. Diretor: Silvio Tendler. Brasil, 1980

Evolução dos preços de produtos básicos (1956-1959)

Produto (quilograma)	Preço em 1956	Preço em 1959
Arroz	Cr\$ 13,00	Cr\$ 35,00
Batata	Cr\$ 8,00	Cr\$ 25,00
Carne	Cr\$ 40,00	Cr\$ 100,00
Charque	Cr\$ 42,00	Cr\$ 110,00
Feijão	Cr\$ 10,00	Cr\$ 80,00
Manteiga	Cr\$ 74,00	Cr\$ 190,00

Fonte: VIEIRA, Evaldo. *Estado e miséria social no Brasil*: de Getúlio a Geisel. São Paulo: Cortez, 1987. p. 94; LUCA, Tania Regina de. *Indústria e trabalho no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 70-71.

O governo Jânio Quadros

- ▶ Juscelino foi sucedido por Jânio Quadros, político carismático que fizera carreira política em São Paulo. Preocupado em preservar a imagem de moralizador que construía em suas campanhas, Jânio expedia bilhetinhos com determinações e ordens para seus ministros e assessores. Regulamentou questões cotidianas, como a programação de cinemas e casas noturnas, proibiu brigas de galo, uso de biquíni em praia, corridas de cavalos nos dias úteis e lança-perfume.
- ▶ O presidente se reaproximou do Fundo Monetário Internacional (FMI) e assinou acordos desfavoráveis aos interesses dos grupos industriais nacionais. Na política externa, restabeleceu relações diplomáticas com países do Leste Europeu, criticou o governo norte-americano de John Kennedy e condecorou Ernesto Che Guevara.
- ▶ Sem apoio no Congresso, Jânio não conseguiu colocar em prática seus planos de governo. Poucos dias antes de completar sete meses de governo, em 25 de agosto de 1961, Jânio renunciou à presidência, no que parece ter sido uma tentativa de criar uma situação que lhe permitisse ampliar seus poderes presidenciais.



O candidato a presidente da república Jânio Quadros levanta a vassoura, símbolo de sua campanha. Santos, São Paulo, 1960.

João Goulart e o golpe de 1964

- ▶ O vice-presidente João Goulart era visto com desconfiança por setores da elite econômica e das Forças Armadas, que somente concordaram com a sua posse mediante a implantação do parlamentarismo, sistema que diminui o poder presidencial.
- ▶ Entretanto, políticos e militares defensores da Constituição exigiram um acordo: seria feito um plebiscito e o povo decidiria entre a manutenção do modelo parlamentarista ou a volta do presidencialismo. Em 1963, com a vitória do presidencialismo, João Goulart planejou colocar em prática as **reformas de base**, que previam a reforma agrária, o controle sobre os lucros das empresas estrangeiras, a ampliação do direito de voto aos analfabetos, entre outras mudanças.

- ▶ Movimentos de camponeses e de operários se articulavam para aumentar a pressão sobre o governo e cobrar de Jango fidelidade às promessas de reforma. Em Pernambuco e na Paraíba, as Ligas Camponesas reivindicavam ampla reforma agrária e organizavam trabalhadores rurais contra os grandes proprietários de terras. Estudantes se mobilizavam e também insistiam numa radicalização das iniciativas sociais do governo.
- ▶ As propostas de João Goulart ameaçavam grandes interesses internos e externos. Políticos da oposição denunciavam o “esquerdismo” do presidente e conspiravam para sua derrubada, os militares se mobilizavam e desenvolviam a hipótese golpista, e a classe média urbana saía às ruas para protestar. Assim, em 1964, Goulart foi deposto por um golpe militar, que teve o apoio explícito dos Estados Unidos.
- ▶ Considerando que João Goulart pretendia fazer alterações de caráter social e econômico, e que muitos enxergavam nisso uma manobra socialista, o golpe de 1964 defendeu o capitalismo e constituiu-se em mais um desdobramento da Guerra Fria. Começava, então, o regime militar brasileiro.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Vídeo: Visita de João Goulart à China

O populismo na Argentina

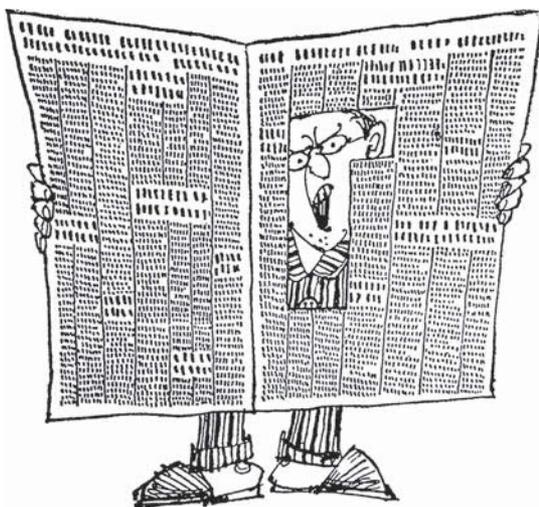
- ▶ O populismo foi muito expressivo em diversos países da América Latina. Na Argentina, por exemplo, Juan Domingo Perón venceu as eleições de 1946. Ele conquistou o apoio popular por meio da expansão e do aprimoramento das leis trabalhistas, que lhe valeram uma importante base de apoio político entre os sindicatos.
- ▶ Inúmeras formas de assistência social difundiram a imagem de Perón e de sua esposa, Eva Duarte, como pais e protetores dos pobres, chegando a se reeleger em 1951. Os investimentos estrangeiros, no entanto, diminuía, e as reservas financeiras do país baixavam. A inflação crescia, e alguns setores começavam a demonstrar seu descontentamento com a perspectiva de uma nova crise. Por fim, Perón entrou em conflito com setores da elite e da Igreja e acabou deposto em 1955 por um golpe militar.
- ▶ Muito querido pelo povo, que idolatrava sua mulher Eva Perón, ele voltou ao poder em 1973. Com a morte do líder populista em 1974, a Argentina desestabilizou-se, o que criou as condições para que um golpe militar implantasse uma das mais cruéis ditaduras do continente.



Juan Domingo Perón e sua mulher, Eva Perón, acenam para a população. Argentina, 1950.

Brasil: militares no poder

- ▶ Alguns setores das Forças Armadas repudiavam a ideia de abandonar os quartéis e suas funções específicas para ocupar o espaço da política. Eram os chamados “legalistas”. Já os defensores do golpe podiam ser identificados em dois grandes grupos: o chamado “grupo da Sorbonne”, que analisava as possibilidades de ampliação do poder militar no Brasil, sem que isso implicasse necessariamente o comando do governo, e a chamada “linha-dura”, pouco disposta à teorização e ao debate político, mas muito influente dentro dos quartéis.
- ▶ Nos últimos meses do governo Goulart, os legalistas aderiram ao golpe, em primeiro lugar, em função do que consideravam quebra de hierarquia pelo presidente da república. Contudo, o principal traço que unificava os comandos militares e que os levou ao golpe foi o anticomunismo. Embora Jango não fosse adepto de uma ideologia de esquerda radical, sua política de aproximação com os movimentos sociais podia ser facilmente vista como uma política comunista no contexto da Guerra Fria.
- ▶ Uma das características dos governos militares foi a expedição de **Atos Institucionais (AI)** que se sobrepujam à Constituição. O AI-1, por exemplo, cassou os direitos políticos de João Goulart e outras lideranças. Para manter uma fachada de democracia, o AI-2 criou o bipartidarismo, ou seja, existiam apenas dois partidos: a **Aliança Renovadora Nacional (Arena)**, partido do governo, e o **Movimento Democrático Brasileiro (MDB)**, uma oposição moderada.
- ▶ Em 1968, o presidente Arthur da Costa e Silva decretou o **AI-5**, que determinava a suspensão de todos os direitos civis e constitucionais, autorizando a prisão de qualquer brasileiro, a proibição de manifestações de natureza política e a suspensão de direitos políticos de todos os suspeitos de agir contra o governo.
- ▶ Diante disso, alguns setores da esquerda optaram pela luta armada, formando guerrilhas urbanas e rurais. As guerrilhas foram duramente reprimidas pelos órgãos repressivos da ditadura, como o Departamento de Ordem Política e Social (Dops) e a Operação Bandeirantes (Oban).
- ▶ Houve também, no aspecto cultural, uma resistência ao regime militar: músicas, peças de teatro, livros, revistas e jornais alternativos criticaram a censura e a perseguição aos opositores.



Charge de Fortuna publicada no *Correio da Manhã*, em 1966.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL,
RIO DE JANEIRO

O regime consolidado

- ▶ Emílio Médici governou o Brasil de 1969 a 1974. Seu período foi marcado, sobretudo, pelo acelerado crescimento econômico do país, conhecido como “milagre” econômico, pela realização de grandes obras, as “obras faraônicas”, e pelo recrudescimento da repressão política, com a ação quase autônoma do aparato repressivo.
- ▶ O crescimento econômico, aliado às baixas taxas de inflação e serviços públicos de qualidade em saúde e educação, proporcionou melhorias nas condições de vida e trabalho dos brasileiros, criando uma euforia nacional. Contribuiu muito para isso a vitória brasileira no Campeonato Mundial de Futebol, realizado no México (1970).
- ▶ Porém, a elevação do preço do petróleo e o aumento dos juros da dívida externa causaram inflação e carestia. Atingida pela crise econômica e pela repressão política, a classe média começou a opor-se ao governo.
- ▶ O general Ernesto Geisel tornou-se o quarto presidente do regime militar. A situação econômica do país não era mais tão tranquila quanto no governo Médici. A insatisfação cresceu entre a classe média e as camadas populares e a oposição legal ganhou força. O MDB elegeu diversos deputados e senadores, aumentando sua força no Congresso Nacional. A ditadura iniciava um lento processo de distensão.
- ▶ O general João Baptista de Oliveira Figueiredo sucedeu Ernesto Geisel em 1979 e foi o último presidente militar do Brasil. Seu governo caracterizou-se pelo processo de **abertura política**, que foi definida como “lenta, gradual e progressiva”.
- ▶ A **Lei da Anistia**, de 1979, tornou possível a volta dos exilados políticos e a libertação de acusados de crime político. Outro avanço foi o retorno do sistema pluripartidário. As eleições presidenciais, no entanto, continuavam a ser realizadas por via indireta. Cresceu, assim, uma ampla mobilização popular que defendia a aprovação das eleições diretas com a campanha das **Diretas Já**.
- ▶ A proposta não foi aprovada na Câmara dos Deputados, que manteve os pleitos indiretos. O Colégio Eleitoral elegeu o civil Tancredo Neves para a presidência, encerrando a sequência de governos militares. No entanto, devido a problemas de saúde, Tancredo não pôde tomar posse. Em seu lugar assumiu o vice-presidente, José Sarney (1985-1989).



Comício das Diretas Já em Belo Horizonte, Minas Gerais, em fevereiro de 1984.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A ditadura chilena

- ▶ Nos anos 1940 e 1950, predominaram no Chile governos de partidos conservadores. No entanto, a Democracia Cristã e a esquerda mantinham-se atuantes de forma que, em 1970, Salvador Allende, candidato de uma coligação de partidos progressistas, ganhou as eleições presidenciais no Chile e tomou posse afirmando que faria uma transição pacífica rumo ao socialismo, incluindo a estatização e nacionalização de empresas.
- ▶ Muitos países acompanhavam com atenção o desenrolar dos acontecimentos no Chile. A sociedade chilena, que não votara majoritariamente em Allende, dividia-se diante das nacionalizações e estatizações de bancos, empresas estrangeiras e, sobretudo, da exploração de minérios, base da economia do país. A alta burguesia chilena e os militares começaram a se mobilizar contra o avanço das camadas populares e da participação mais intensa de operários e camponeses no controle da produção.
- ▶ As pressões estrangeiras sobre o governo de Allende, principalmente do governo norte-americano, aumentaram. Países com governos militares, incluindo o Brasil, auxiliavam silenciosamente a preparação do golpe.
- ▶ Boicotes e a diminuição acentuada de investimentos provocaram a queda da produção industrial e o desabastecimento. Nas ruas, aumentaram os protestos da classe média, que acusava o governo pelas dificuldades enfrentadas pelo país. Empresas estrangeiras que atuavam no Chile ajudavam a desestabilizar o governo. Com o apoio dos Estados Unidos e da burguesia chilena, em 1973, um golpe militar destituiu Allende.
- ▶ O presidente ficou cercado e sob bombardeio no palácio presidencial de La Moneda, tentou resistir à ação armada e convocou a população a defender a legalidade. Os golpistas, porém, já controlavam o país. Sem alternativa, Allende cometeu suicídio. O general Augusto Pinochet assumiu o poder e seu governo perseguiu cruelmente seus adversários, sendo responsável por centenas de mortos e desaparecidos, assim como milhares de torturados.
- ▶ Privatizando empresas e abrindo a economia aos investidores estrangeiros, a ditadura alavancou a economia, criando condições para o desenvolvimento do país. A ditadura de Pinochet estendeu-se até 1989, quando reformas políticas permitiram a vitória do liberal Patricio Aylwin.



Tropas do exército chileno posicionadas diante do Palácio de La Moneda, em Santiago, bombardeado durante o golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet. Chile, setembro de 1973.

A ditadura argentina

- ▶ A Argentina também conheceu um duro período ditatorial. Com a morte de Perón, que havia retornado do exílio e assumido a presidência do país pela via democrática, sua terceira esposa, Isabel Perón, passou a governar o país. Mas a crise mundial e os problemas internos (inflação, desemprego, movimento sindical etc.) proporcionaram condições para que um golpe militar implantasse uma ditadura no país (1976 a 1983).
- ▶ Os golpistas denunciavam a falta de projeto político, alertavam para a falta de autoridade e para o risco do comunismo. Apresentavam-se como representantes do conjunto da sociedade argentina, acima das divisões de classe e sem interesses ideológicos ou financeiros.
- ▶ No entanto, nesse período, não houve o desenvolvimento de um projeto nacional e uma efetiva reorganização do país. Os investimentos estrangeiros abandonaram os setores produtivos, e a Argentina iniciou um processo de declínio econômico acelerado, principal causa do enfraquecimento da ditadura e da volta dos civis ao poder.
- ▶ A feroz repressão contra supostos adversários e organizações estudantis e de trabalhadores marcou o regime e resultou em milhares de mortos e desaparecidos. Apesar da violência contra os opositores, surgiram resistências armadas e pacíficas, como a das Mães de Maio (Madres de Mayo).
- ▶ Estudos indicam que ao longo da vigência de seus governos ditatoriais, os países do Cone Sul atuaram conjuntamente por meio da **Operação Condor**, estabelecendo mecanismos de colaboração entre os seus respectivos órgãos de segurança, com trocas de experiências, estratégias de ação e informações.
- ▶ No Brasil e no Chile, os crimes cometidos pelos governos militares foram anistiados ou esquecidos. A Argentina, ao contrário, realizou uma longa e profunda investigação, que resultou em diversos julgamentos e punições.



Membros do movimento Mães de Maio posam com fotografias de seus filhos, desaparecidos durante a ditadura militar argentina (1976-1983). Buenos Aires, Argentina, 2008.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Ditaduras militares na América Latina

No Vestibular

1. (UFPA)

.....
"A política e a ideologia populistas são, até o presente, uma realidade atuante na formação social brasileira. O que ocorre é que o período de 1930-1964 é o único período da história do Brasil no qual a política populista afirma-se como elemento específico definidor da política de desenvolvimento do Estado brasileiro."

ALÍPIO JR, João. *O golpe de 1964: a burocracia contra o populismo*.
.....

A partir da leitura do texto, responda.

a) O que foi o populismo no Brasil?

Para alguns estudiosos, o populismo foi uma série de medidas tomadas pelo Estado que, em um primeiro momento, pareciam beneficiar as camadas populares, mas na verdade tiveram a função de controlá-las e submetê-las a grandes líderes políticos. Outros especialistas acreditam que o populismo foi um período de transição de uma sociedade agrária para uma sociedade industrial. Estudos recentes, no entanto, apontam para a necessidade de estudar individualmente as características dos países nos quais existiu o chamado populismo e analisar as estratégias de governo adotadas em cada país.

b) Por que a era Vargas é considerada o período áureo do populismo no Brasil?

A era Vargas representa o Estado que toma medidas populares, como por exemplo, a criação de leis trabalhistas, que beneficiaram a classe trabalhadora.

c) Por que o governo de João Goulart caracteriza a crise do populismo brasileiro?

O governo Goulart não conseguiu atender às reivindicações de todos os setores da sociedade civil, o que levou ao colapso da prática populista.

2. (Ufu-MG) Com o slogan "50 anos em 5", adotou estratégias e políticas que tinham como objetivo central expandir a economia brasileira baseada no trinômio estradas, energia e transportes.

São elementos básicos do programa administrativo do governo de:

- a) Juscelino Kubitschek.
- b) Jânio Quadros.
- c) João Goulart.
- d) Castelo Branco.
- e) Getúlio Vargas.

3. (Vunesp) Durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), o país viveu uma decisiva experiência de planejamento econômico governamental, o Plano de Metas.

a) Quais setores econômicos foram destacados pelo Plano como prioritários para o desenvolvimento do país?

O lema do Plano de Metas foi "energia e transportes", pois se tratava de criar e consolidar uma infraestrutura necessária para atender às demandas do crescimento industrial. No setor "energia" investiu-se na construção de hidrelétricas. No setor "transportes" investiu-se na construção de rodovias e na indústria de veículos automotores, com a presença de capitais externos.

b) Como se explica a expansão industrial brasileira no período referido?

Vários fatores contribuíram para a expansão industrial mencionada após a Segunda Guerra, por exemplo, a existência de capital excedente para investimento, o crescimento populacional, gerando maior demanda por serviços e bens de consumo e mão de obra disponível para o trabalho, e mercado de consumo em expansão. De acordo com essa conjuntura, Juscelino Kubitschek, ao ser eleito, antes mesmo de assumir a presidência da República, fez uma viagem ao exterior, com a intenção de mostrar as vantagens de se fazer investimentos no Brasil. Inaugura-se o nacional-desenvolvimentismo, caracterizado por altas taxas de crescimento econômico e a presença significativa de capital estrangeiro no país. A economia brasileira se integra de uma forma mais intensa na economia internacional.

4. (UFSCar-SP) Esta charge, que faz referência ao presidente Jânio Quadros, foi publicada no jornal *Última Hora*, no Rio de Janeiro, no ano de 1961.



- a) Qual o contexto histórico a que a charge se refere?
- A charge, produzida em 1961, ironiza o governo do presidente Jânio Quadros, que se caracterizou, entre outras coisas, pela adoção de uma política externa dúbia em relação ao contexto do período, marcado pela Guerra Fria, confronto político, ideológico e militar entre os blocos capitalista, representado pelos Estados Unidos, e socialista, representado pela União Soviética.
- b) Qual a crítica feita pelo autor na charge?
- O artista ironiza o presidente Jânio Quadros, ao mostrar o personagem indeciso entre apoiar o governo capitalista dos Estados Unidos (John F. Kennedy) e o governo socialista de Cuba (Fidel Castro).

5. (Ufam) A renúncia de Jânio Quadros, em 1961, abriu um período de grande instabilidade política: havia aqueles que se opunham à posse do vice-presidente, João Goulart, e os que defendiam o cumprimento estrito da Constituição, que estipulava a posse do vice em caso de renúncia ou morte do presidente.

- a) Qual a saída política encontrada pelo Congresso Nacional para resolver o impasse?
- A saída encontrada foi a adoção do parlamentarismo no país.
- b) Caracterize o governo Goulart, do ponto de vista político.
- O governo do presidente João Goulart (Jango) foi marcado pelo acirramento da polarização político-ideológica no Brasil. No início da década de 1960,

a Guerra Fria viveu momentos cruciais: derrubada do avião-espião U-2 norte-americano, construção do Muro de Berlim, episódio da Baía dos Porcos e da declaração de Fidel Castro de que Cuba era um país socialista. Foi nesse contexto que o presidente Jango, um riquíssimo latifundiário, radicalizou ainda mais o discurso populista e nacionalista, procurando apoio para suas medidas entre as camadas populares e os setores progressistas. Acusado, pela oposição conservadora, de querer implantar o socialismo no Brasil, foi retirado do poder por meio de um golpe político-militar (abril de 1964), que contou com o apoio do governo norte-americano.

6. (Vunesp)

“O golpe militar de 1º de abril de 1964 causou uma enorme perplexidade na esquerda e nos nacionalistas, que, de uma maneira geral, acreditavam na irreversibilidade histórica das reformas propostas pelo governo João Goulart.”

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção*: engajamento político e indústria cultural na MPB.

Acerca dessas reformas, é correto afirmar que:

- a) a prioridade do PSD e da UDN era a aprovação de um projeto de reforma agrária que defendesse as pequenas e médias propriedades.
- b) a mais importante reforma — a fiscal — não recebeu o apoio do PTB e do PCB, que a consideravam conservadora e anti-imperialista.
- c) se constituíam nas chamadas reformas de base, que supunham várias reformas, como a agrária, a bancária, a urbana e a fiscal, entre outras.
- d) a aprovação pela Câmara dos Deputados da reforma agrária sem indenização aos proprietários fez eclodir o golpe de Estado em 1964.
- e) houve sérias críticas do governo dos EUA e do FMI em relação à reforma fiscal aprovada pelo Senado, com o apoio decisivo do PSP e do PDC.
7. (UMC-SP) O final da ditadura militar no Brasil (1964/1985) foi marcado por um movimento popular e político-partidário que aglutinou diversas forças políticas durante o seu processo. Foi um movimento que levou milhares de pessoas às ruas conclamando a redemocratização do Brasil. Assinale entre as alternativas abaixo o nome desse movimento.
- a) Movimento dos “Cara Pintada”.
- b) Movimento pelas Diretas Já.
- c) Greves do ABC paulista.
- d) Guerra de Canudos.
- e) Revolta da Armada.

O colapso do socialismo no Leste Europeu

No final da década de 1980, o bloco socialista, liderado pela União Soviética, entrou em crise. Em pouco tempo, os regimes socialistas existentes na Europa Oriental ruíram, processo que deu fim à Guerra Fria e iniciou uma nova ordem mundial.

A crise soviética

- Na década de 1970, as economias do bloco soviético tendiam à estagnação econômica em razão de vários fatores, tais como estrutura centralizada das empresas estatais, que comprometeu a inovação tecnológica, e a interferência do Estado na quantidade e qualidade da produção, bem como na fixação de preços e salários.
- Para satisfazer suas necessidades, os países do bloco soviético importavam alimentos e bens de consumo do Ocidente. As dificuldades econômicas agravaram-se quando os soviéticos invadiram o Afeganistão em 1979, sob o pretexto de defender o governo socialista ameaçado por uma guerra civil entre facções rivais. Para sustentar essa guerra e continuar fazendo oposição aos Estados Unidos, o governo da URSS ampliou investimentos na área militar, esgotando os recursos.

Taxa de crescimento da economia soviética

	1966-1970	1971-1975	1976	1977	1978	1979
Renda nacional	7,2	5,1	5,0	3,5	4,0	2,0
Produção industrial	8,5	7,4	4,8	5,7	4,8	3,4
Bens de consumo	8,3	6,5	3,0	5,0	4,0	3,3
Investimentos	7,5	6,9	2,0	3,4	5,2	1,0
Renda real per capita	5,9	4,4	3,7	3,5	3,0	3,0

Fonte: Anuário estatístico da URSS. In: BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (Dir.). *História do século XX: de 1973 aos dias atuais*. São Paulo: Nacional, 2007. v. 3. p. 318.

Reformas e início de mudanças

- Em 1985, Mikhail Gorbachev assumiu o cargo de secretário-geral do Partido Comunista, propondo reformas para corrigir as distorções econômicas e eliminar a corrupção no país, mas sem abandonar o socialismo.
- A *perestroika* ("reestruturação") propunha uma reorganização da economia, que deveria ampliar os investimentos do país para outros setores. Incluía, ainda, uma proposta de maior autonomia para as empresas estatais e estímulo à abertura de pequenos negócios familiares, como lojas e restaurantes. A *glasnost* ("transparência") estabelecia algumas liberdades políticas, assim como alguns direitos individuais.
- Em 1989, ocorreram as primeiras eleições livres, em que políticos independentes da linha do Partido puderam se candidatar. As reformas promoviam a **abertura política** da União Soviética. Gorbachev também procurou pôr fim à corrida armamentista, que consumia muitos recursos econômicos, e retirou as tropas do Afeganistão (1989).

A desagregação da União Soviética

- O fim do controle autoritário e centralizado do Partido Comunista não foi substituído por outros mecanismos coercitivos. Em consequência, ocorreu um enfraquecimento do Estado soviético e do controle sobre as repúblicas que compunham a União Soviética.
- Entre 1989 e 1990, Estônia, Letônia e Lituânia declararam independência. Em seguida, as demais repúblicas também reivindicaram sua soberania. Dessa forma, Gorbachev propôs o Tratado da União: cada república teria o direito de optar, por meio de um plebiscito, se desejava ou não conservar sua adesão à União Soviética.
- Na Hungria e na Tchecoslováquia, os ideais socialistas eram fortes desde a década de 1920. Em outros países do Leste Europeu, porém, o regime foi imposto após a Segunda Guerra Mundial, quando os soviéticos expulsaram os nazistas da região e impuseram governos alinhados com os seus interesses. Por isso, esses governos não contavam com o apoio popular.
- Os líderes conservadores do Partido Comunista responsabilizavam Gorbachev pela desestabilização da União Soviética. Numa tentativa desesperada de evitar o fim da União Soviética e restaurar seu poder, eles arquitetaram um golpe de Estado para afastar Gorbachev.
- A resistência foi comandada por Boris Yeltsin, que aproveitou sua popularidade para criar a **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)**, que garantiu a soberania dos países, mas manteve laços políticos e econômicos. No final de 1991, a União Soviética já não existia mais.

A União Soviética



Fonte: CHALIAND, Gérard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas stratégique*. Paris: Complexe, 1988. p. 91.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Polônia

- ▶ Entre 1976 e 1979, uma série de greves trabalhistas contra o aumento de preços estourou por toda a Polônia. Grupos estudantis, jornais e editoras clandestinas uniram-se a uma associação constituída por intelectuais dissidentes para defender os trabalhadores. Uma nova tentativa do governo de aumentar os preços no início de 1980 levou a uma nova onda de greves e à formação do *Solidariedade*, o primeiro sindicato livre no mundo socialista desde a formação do bloco soviético, liderado pelo operário Lech Walesa.
- ▶ Para combater o *Solidariedade*, o Partido Comunista entregou o poder ao general Jaruzelski. Entre 1986 e 1988, conforme a situação econômica da Polônia se deteriorava, uma nova onda de greves e protestos varreu o país. O general Jaruzelski, por fim, cedeu e, em 1988, decidiu libertar os líderes presos. O *Solidariedade* tornou-se o primeiro sindicato oficialmente livre a ser reconhecido pelo regime socialista soviético.
- ▶ Em 1990, Lech Walesa foi eleito presidente e imediatamente começou a implementar as reformas econômicas visando fazer a transição da economia planificada para a economia de mercado na Polônia.



Trabalhadores comemoram o reconhecimento oficial do sindicato independente *Solidariedade* carregando o líder Lech Walesa nos ombros. Gdansk, Polônia, 1980.

Alemanha Oriental

- ▶ Em outubro de 1989, muitas agitações tomaram conta da República Democrática Alemã. Em cidades como Berlim Oriental, Leipzig e Dresden, milhares de pessoas realizaram vigílias pela abertura das fronteiras. Sem alternativa, os dirigentes do Partido cederam e, em 9 de novembro, decidiram pela abertura do Muro de Berlim.
- ▶ Com isso, o Partido Comunista da Alemanha Oriental mudou seu nome para Partido do Socialismo Democrático e expulsou os velhos líderes comprometidos com a repressão na República Democrática Alemã. Em maio de 1990, a Alemanha Ocidental (capitalista) e a Oriental (socialista) unificaram-se e constituíram um país democrático. Essa unificação, porém, não eliminou problemas internos, como o desnível de salários e de qualificação da mão de obra.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Vídeo: A queda do Muro de Berlim
Filme: *Adeus, Lenin!* Diretor: Wolfgang Becker. Alemanha, 2003

Tchecoslováquia e Romênia

- ▶ Greves e outras manifestações pacíficas pressionaram o governo da Tchecoslováquia a abrir o regime político. O Partido Comunista afastou-se do poder e, em 1989, Václav Havel foi eleito presidente nas eleições livres, instalando a democracia no país. Depois disso, o país dividiu-se em Eslováquia e República Tcheca.
- ▶ Esse processo que, entre novembro e dezembro de 1989, conduziu a Tchecoslováquia da ditadura de partido único à democracia ficou conhecido como “Revolução de Veludo”, por ter sido rápido e pacífico.
- ▶ Na Romênia, o povo romeno protestou contra a ditadura de Nicolau Ceausescu, após sua reeleição em 1989. O ditador, então, ordenou que o exército avançasse contra a população que protestava. Essa atitude levou o próprio exército a voltar-se contra ele, passando a obedecer às ordens da Frente de Salvação Nacional, formada por dissidentes e outros membros do Partido Comunista que se opunham a Ceausescu.
- ▶ Em dezembro, a Frente de Salvação Nacional decidiu executar o ditador e sua esposa por traição à pátria. Nas eleições livres de maio de 1990, Ion Iliescu foi eleito presidente.

A Europa Oriental depois do socialismo

- ▶ O processo acelerado de transição para a economia de mercado desencadeou uma catástrofe social. As reformas políticas de Boris Yeltsin, direcionadas à privatização com a venda de empresas estratégicas por preços irrisórios, geraram desemprego em massa. Portanto, com a retirada do subsídio estatal no sistema de preços, houve uma hiperinflação, e o padrão de vida da maioria da população russa caiu fortemente.
- ▶ A falta de verbas do Estado comprometeu os serviços públicos, como educação e saúde, todos os servidores públicos dessas áreas ficaram sem salários, e as escolas e hospitais, sem equipamentos. Além dessa carência, a população estava sujeita ao racionamento de energia elétrica.
- ▶ A população dos países do antigo bloco soviético sofria com problemas econômicos inexistentes nos países capitalistas, como a escassez crônica de bens de consumo. Além disso, o desemprego alto, o aumento de preços e os baixos salários levaram ao acentuado declínio do padrão de vida da população. Essa crise social e econômica conduziu ao ressurgimento do **nacionalismo** e de tensões entre etnias de diversos países da região.
- ▶ A Iugoslávia, por exemplo, era formada por diversas etnias. Na década de 1980, uma forte crise econômica estimulou movimentos nacionalistas que fragmentaram o país em seis territórios: Sérvia, Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia e Montenegro. A separação entre sérvios e bósnios se deu através de uma guerra genocida, que exigiu a intervenção militar da Otan.
- ▶ A Chechênia declarou a sua independência em 1991. Em decorrência da recusa da Rússia em aceitá-la como país independente, o governo russo promoveu o bombardeio e a invasão na cidade de Grosny, capital da Chechênia, em dezembro de 1994. Os chechenos passaram a resistir por meio da organização de grupos guerrilheiros.

No Vestibular

1. (Fatec-SP) Sobre o fim da União Soviética afirma-se.

- I. Em 1985, o líder Mikhail Gorbachev assumiu o cargo de secretário-geral do Partido Comunista e atingiu o poder máximo na União Soviética. Ele fazia parte de uma nova geração de líderes comunistas que defendiam uma profunda reforma política e econômica para tirar a União Soviética da estagnação.
- II. Gorbachev foi pressionado pela liderança tradicional do Partido Comunista (a chamada “linha dura”) devido às experiências liberalizantes, e pelos liberais, por acharem as reformas lentas demais. No primeiro grupo encontrava-se Valentin Pavlov, primeiro ministro desde janeiro de 1991, e no segundo grupo encontrava-se Boris Yeltsin, presidente da República Russa, fervoroso defensor da rápida introdução da economia de mercado.
- III. No dia 25 de dezembro de 1991, a bandeira vermelha com a foice e o martelo foi substituída pela velha bandeira czarista branca, azul e vermelha. Gorbachev renunciou, e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas desapareceu, dando lugar à Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Das afirmações feitas:

- a) todas são incorretas.
- b) todas são corretas.
- c) apenas I é a correta
- d) apenas a I e a II são corretas.
- e) apenas a I e a III são corretas.

2. (FGV-SP) Mikhail Gorbachev, após assumir o poder em março de 1985, tornando-se secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, desencadeou uma série de mudanças para que a URSS ingressasse “no novo milênio de maneira digna, própria a uma grande e próspera potência”. Nesse processo, os termos *perestroika* e *glasnost* ganharam destaque, constituindo a pedra de toque dessas mudanças. *Perestroika* e *glasnost* significam, respectivamente:

- a) reestruturação e abertura.
- b) revolução e anistia.
- c) imperialismo e abertura.
- d) reestruturação e pluripartidarismo.
- e) privatização e fechamento.

3. (Fuvest-SP)

“[...] a morte da URSS foi a maior catástrofe geopolítica do século. No que se refere aos russos, ela se tornou uma verdadeira tragédia.”

Vladimir Putin, presidente da Rússia, abril de 2005.

“Para mim, o maior evento do século XX foi o colapso da URSS, que completou o processo de emancipação das nações.”

Adam Rotfeld, chanceler da Polônia, abril de 2005.

As duas declarações:

- a) coincidem, a partir de pontos de vista opostos, sobre a importância do desaparecimento da União Soviética.

- b) revelam que a Polônia, ao contrário da Rússia e dos demais ex-países do Pacto de Varsóvia, beneficiou-se com o fim da União Soviética.
- c) mostram ainda ser cedo para afirmar que o desaparecimento da União Soviética não foi historicamente importante.
- d) consideram que o fim da União Soviética, embora tenha sido uma tragédia, beneficiou russos e poloneses.
- e) indicam já ser possível afirmar, em caráter definitivo, que o fim da União Soviética foi o acontecimento mais importante da história.

4. (UFPB) No século passado, por volta dos anos 70, o arsenal de armas nucleares à disposição dos militares da URSS e dos Estados Unidos era mais que suficiente para desintegrar várias vezes toda a humanidade, caso fosse usado em uma guerra. Nessas circunstâncias, o fantasma do holocausto nuclear esteve presente no cotidiano de bilhões de habitantes do planeta, até o fim da União Soviética, no começo dos anos 90. Contribuiu para afastar esse pesadelo catastrófico:

- a) a Crise dos Mísseis soviéticos em Cuba.
- b) a criação do Pacto de Varsóvia.
- c) a vitória dos Estados Unidos na Guerra do Golfo.
- d) os acordos assinados por Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev.
- e) a decisão de H. Truman de só usar a energia nuclear para fins pacíficos.

5. (Vunesp) Sobre a queda do Muro de Berlim, no dia 10 de novembro de 1989, é correto afirmar que:

- a) o fato acirrou as tensões entre Oriente e Ocidente, manifestas na permanência da divisão da Alemanha.
- b) resultou de uma longa disputa diplomática, que culminou com a entrada da Alemanha no Pacto de Varsóvia.
- c) expressou os esforços da ONU que, por meio de acordos bilaterais, colaborou para reunificar a cidade, dividida pelos aliados.
- d) constituiu-se num dos marcos do final da Guerra Fria, política que dominou as relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial.
- e) marcou a vitória dos princípios liberais e democráticos contra o absolutismo prussiano e conservador.

6. (Fuvest-SP)

“Há oitenta anos, a Rússia era forte por causa do dinamismo revolucionário do comunismo, incluindo o poder de atração da sua ideologia. Há quarenta anos, a Rússia Soviética era forte por causa do poderio do Exército Vermelho. Hoje, a Rússia de Putin é forte por causa do gás e do petróleo.”

Timothy Garton Ash, historiador inglês, janeiro de 2007.

Do texto, depreende-se que a Rússia:

- a) manteve inalterada sua posição de grande potência em todo o período mencionado.
- b) recuperou, na atualidade, o seu papel de país líder da Europa.

- c) conheceu períodos de altos e baixos em função das conjunturas externas.
- d) passou de força política a força militar e, desta, a força econômica.
- e) conservou, sempre, a sua preeminência graças ao incomparável poderio militar.

7. (UFPI) Os fatores que passam a favorecer a coexistência pacífica entre as potências, além da queda do Muro de Berlim, no passado foram, exceto:

- a) o fim da Guerra da Coreia, demonstrando o equilíbrio de forças entre as superpotências.
- b) a recuperação econômica da Europa Ocidental, que leva os países europeus a reagirem à posição secundária com relação aos Estados Unidos.
- c) o rompimento da unidade socialista com o conflito URSS-China, fato que retira dos soviéticos a liderança do movimento comunista.
- d) o movimento de descolonização, projetando o terceiro mundo e reforçando o movimento neutralista.
- e) a ascensão de Stalin na Rússia bem como o movimento ultradireitista do após guerra, liderado pelo senador americano Robert McCarthy.

8. (Uece)

.....
 "A imagem das longas filas e dos cupons de racionamento para comprar os escassos produtos colocados à disposição do público é coisa do passado. O capitalismo encheu as prateleiras russas de alimento, bebidas, roupas e até bugigangas eletrônicas [...]"

.....
Revista IstoÉ, n. 1397, julho 1996.

A partir de uma leitura crítica do texto anterior e dos conhecimentos sobre a história da Rússia, na atualidade, **não** é correto afirmar:

- a) os principais beneficiários das reformas de Yeltsin são os "novos russos"; poucos têm dinheiro para entrar no reduzido clube da sociedade de consumo.
 - b) as reformas em curso na Rússia têm provocado redução na produção industrial, desemprego e achatamento salarial.
 - c) o desemprego e o subemprego continuam crescendo e a população ficou mais pobre; são numerosos os mendigos que passaram a fazer parte da paisagem urbana.
 - d) as reformas praticadas na Rússia têm diminuído as diferenças sociais e melhorado as condições de vida da maioria da população com a expansão do consumo de bens importados.
 - e) o enfraquecimento do poder central permitiu a emergência do crime organizado, representado principalmente pela máfia Russa.
9. (Mackenzie-SP – adaptada) Questões políticas, ideológicas, religiosas e étnicas transformaram a Iugoslávia num barril de pólvora. Os Balcãs foram palco dos mais violentos conflitos europeus após a Segunda Guerra Mundial, onde cerca de 250 mil pessoas morreram, vitimadas pelas guerras dos últimos dez anos. Assinale a alternativa que apresenta o nome dos três principais conflitos que ocorreram na região na última década e comente a sua resposta.
- a) Guerra dos Seis Dias, Guerra do Yom Kippur e Guerra da Intifada.
 - b) Guerra da Croácia, Guerra da Bósnia e Guerra do Kosovo.
 - c) Guerra da Eslovênia, Guerra da Chechênia e Guerra do Azerbaijão.

- d) Guerra do Golfo, Guerra do Afeganistão e Guerra Irã-Iraque.
- e) Guerra da Crimeia, Guerra da Macedônia e Guerra da Eslováquia.

A Iugoslávia era um Estado multiétnico dominado pela

Sérvia. Quando a crise do socialismo, no final dos anos 1980

e início dos 1990, levou à fragmentação política da União

Soviética e ao ressurgimento dos nacionalismos na antiga

"cortina de ferro", as nacionalidades da Iugoslávia procuraram

emancipar-se. A Sérvia, governada por Slobadan Milosevic,

tentou impedir esse processo, mas foi derrotada nas três

guerras citadas. Obs.: Kosovo é um território cuja autonomia

não foi plenamente reconhecida pela comunidade

internacional.

10. (Uerj)

.....
Tropas russas avançam na Chechênia

"Tropas terrestres da Rússia começaram ontem a avançar sobre a Chechênia e ocuparam cinco pequenas cidades do norte da república separatista. [...] Além da ofensiva militar, a Rússia ataca a Chechênia no terreno político. O primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, anunciou que não reconhecia mais a legitimidade do presidente checheno."

.....
Jornal O Globo, 2 out. 1999.

Os conflitos de caráter nacionalista que hoje se verificam na antiga URSS estão relacionados ao desmantelamento do antigo mundo comunista soviético. Um dos fatores que contribuiu para acelerar a crise da URSS foi:

- a) falta de apoio do Ocidente às mudanças de Mikhail Gorbachev.
- b) implementação da indústria de bens de consumo por Boris Yeltsin.
- c) tentativa do golpe militar conservador de 1991 contra Boris Yeltsin.
- d) o processo de reformas políticas e econômicas de Mikhail Gorbachev.

11. (UFMT) Julgue os itens e escreva nos parênteses (V) se for verdadeiro ou (F) se for falso.

Na década de 90 deste século [XX], a vitória de movimentos nacionalistas pode ser representada pela independência:

- (V) da Estônia, que esteve anexada à URSS desde a Segunda Guerra Mundial.
- (F) do Iraque, que pertencia à Arábia Saudita.
- (F) da Eslovênia, que foi uma das repúblicas que formou a Iugoslávia.
- (F) da Índia, que pertencia ao Império Britânico.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V-F-F-F. c) F-V-F-F.
- b) V-F-V-F. d) V-F-F-V.

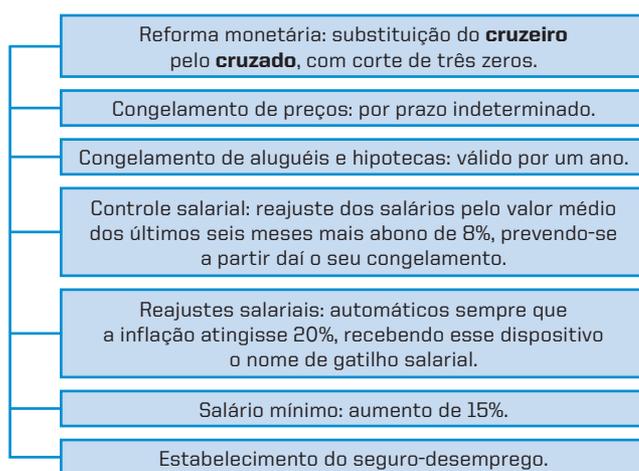
O Brasil contemporâneo

Do final da ditadura militar até a atualidade, diversas mudanças têm ocorrido no Brasil, como a estabilização da economia e a redução da miséria. No entanto, muitos problemas da sociedade brasileira ainda precisam ser superados.

O governo Sarney

- ▶ O governo militar preparava o retorno à democracia de modo “lento, gradual e progressivo”, com a realização de eleições indiretas para presidente. Tancredo Neves foi eleito no Colégio Eleitoral para ocupar o cargo, mas faleceu antes mesmo de ser empossado, em abril de 1985. O vice-presidente José Sarney assumiu o poder e apresentou um vasto plano de reformas, que envolvia desde mudanças na estrutura agrária até o combate à inflação. Tantas transformações sugeriram que o país viveria numa **Nova República**.
- ▶ Em junho de 1985, Sarney anunciou o **Plano Nacional de Reforma Agrária**, que propunha a distribuição de cerca de 130 milhões de hectares de terra a aproximadamente 1,5 milhão de famílias. Porém, o plano teve pouco alcance e os conflitos pela terra cresceram.
- ▶ Com o objetivo de combater a inflação, lançou-se, em 1986, o **Plano Cruzado**, que congelou preços e salários. Com isso, produtores e intermediários, diante de lucros menores, deixaram de abastecer a população, e muitos produtos ficaram escassos ou desapareceram dos estabelecimentos comerciais.
- ▶ Em julho, o Plano Cruzado já parecia destinado ao fracasso, e o governo lançou um pacote com a intenção de reprimir o consumo e incrementar investimentos e produção, buscando acordos com produtores. Depois das eleições, em novembro de 1986, e dos ótimos resultados eleitorais do PMDB, partido do presidente, o Plano Cruzado chegou ao fim.

Plano Cruzado



Fonte: Portal do Ministério da Fazenda 200 anos. Disponível em <http://200anos.fazenda.gov.br>. Acesso em 15 set. 2010.

A Constituição de 1988

- ▶ Foi também durante o governo Sarney que se promulgou a mais nova Constituição brasileira (1988), a “Constituição

Cidadã”, que assegurou inúmeros direitos à sociedade e propôs iniciativas inclusivas. A promulgação da Constituição em 1988 completou o processo de redemocratização no país e representou o fortalecimento das instituições democráticas brasileiras.

As eleições diretas para presidente



Jovens com os rostos pintados de verde e amarelo, durante manifestação pelo *impeachment* do presidente Fernando Collor. São Paulo, 1992.

- ▶ Como previa a Constituição, ocorreram eleições diretas para presidente em 1989. A força do *marketing* político e o apoio de órgãos formadores da opinião pública garantiram, sobre o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, a vitória de Fernando Collor, que assumiu o governo (1990) com o compromisso de acabar com a inflação.
- ▶ Fernando Collor criou um novo pacote de medidas econômicas. Entre elas, estavam a abertura às importações para estimular a concorrência, a privatização de empresas estatais e o confisco da poupança e dos depósitos para a retirada de dinheiro de circulação para, assim, conter a inflação.
- ▶ A entrada de bens de consumo com preços mais baixos provocou o colapso de milhares de indústrias; a privatização foi muito criticada por desvalorizar o patrimônio; e o confisco da poupança rendeu problemas sociais e uma enxurrada de processos contra o governo.
- ▶ No período compreendido entre 1991 e 1992, os escândalos envolvendo despesas públicas suntuosas e desnecessárias e as denúncias de corrupção administrativa não pararam de crescer. Tudo isso levou ao pedido de *impeachment* (impedimento) do presidente. Para não perder os direitos políticos, Collor renunciou em 1992.
- ▶ O vice Itamar Franco assumiu o poder e trouxe o senador Fernando Henrique Cardoso para o Ministério da Fazenda, cujo objetivo era controlar a inflação e criar condições para um desenvolvimento equilibrado e contínuo. FHC, como passaria a ser chamado, preparou o caminho para um novo plano econômico, o **Plano Real**. Em julho de 1994, foi lançado o novo padrão monetário brasileiro: o real.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O governo FHC

- ▶ A estabilização da economia viabilizou a candidatura de FHC à presidência da república nas eleições de 1994.
- ▶ Internamente, a política do novo governo se direcionou ao combate dos contínuos déficits fiscais e buscou equilíbrio entre as despesas e as receitas nacionais. Para isso, iniciou um processo de cortes de despesas governamentais e de aumento dos recursos públicos, promoveu a privatização de setores econômicos básicos e conseguiu apoio para implantar a reforma da previdência.
- ▶ Externamente, FHC retomou o processo de abertura do Brasil para a economia internacional com a finalidade de situar o país, favoravelmente, no capitalismo globalizado.
- ▶ Para garantir o equilíbrio das contas públicas e honrar o pagamento dos juros da dívida externa, coibiu-se o aumento do consumo elevando as taxas de juros. Essa ação levou ao aumento significativo das dívidas interna e externa. Assim, embora a moeda continuasse estável e mantivesse seu poder de compra, a euforia econômica inicial da gestão FHC deu lugar à recessão.
- ▶ O sucesso do Plano Real e a relativa estabilidade econômica do país foram essenciais para a reeleição do presidente. No decorrer de todo o seu segundo mandato, FHC buscou manter a estabilidade econômica e controlar a inflação.

O governo Lula

- ▶ Em decorrência das crises, dos escândalos políticos financeiros e da recessão, FHC não conseguiu fazer o sucessor no governo nas eleições de 2002, abrindo caminho para a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT).
- ▶ Em seu primeiro mandato, Lula investiu fortemente em programas sociais, como o **Programa Fome Zero**, que teve poucos resultados, e o **Bolsa Família**, que obteve sucesso parcial por ter conseguido transferir renda para a população mais pobre.
- ▶ Apesar das graves denúncias de corrupção em seu governo, a popularidade de Lula não foi abalada. Derrotando Geraldo Alckmin, Lula foi reeleito em 2006.



O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, na tribuna com seu antecessor, Fernando Henrique. Brasília, 1ª de janeiro de 2003.

- ▶ No seu segundo mandato, o **Plano de Aceleração do Crescimento (PAC)** foi a principal medida para o desenvolvimento econômico do país. Ele tinha como finalidade garantir um aumento anual de, pelo menos, 5% do PIB, entre 2007 e 2010. Em 2008, o Brasil pagou a sua dívida ao FMI, tornando-se credor e local seguro de investimentos.

- ▶ Nas eleições de 2010, a alta popularidade de Lula decidiu a vitória de Dilma Rousseff, que derrotou o candidato José Serra e se tornou a primeira mulher eleita presidente na história do Brasil.

Desafios do Brasil contemporâneo

- ▶ O Brasil contemporâneo possui muitos problemas a serem resolvidos, como a demarcação das terras indígenas e a revisão do Estatuto do Índio. A questão da posse dessas terras tem desencadeado um confronto entre povos indígenas e não índios, grandes empresários e proprietários, agricultores, mineradores, pecuaristas, madeireiras etc., que desrespeitam as demarcações e ocupam os territórios, muitas vezes de modo violento.
- ▶ Outro desafio diz respeito à reparação das injustiças históricas cometidas contra a população negra no país e à valorização da cultura africana e afro-brasileira. Alguns exemplos são a adoção do sistema de cotas raciais para o ingresso de estudantes afrodescendentes em instituições públicas de ensino e a instituição do “Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana” na educação básica.
- ▶ Em contrapartida, a estrutura econômica demonstrou solidez diante da última grande crise mundial (2008-2009), que afetou potências como os Estados Unidos e o Japão. Grande parte dessa resistência deveu-se à condição estável da economia brasileira e da moeda nacional nos últimos quinze anos. O Brasil encerrou 2010 com credibilidade. Segundo estudos internacionais, o Brasil tem previsão de crescimento. Com outros países, também exportadores de produtos básicos, como Canadá e Austrália, o país deverá enriquecer.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outros chefes de Estado em sessão de fotos durante a Cúpula do G20 realizada em Seul, na Coreia do Sul, em 2010.

- ▶ Além disso, a descoberta do pré-sal, um parque industrial diversificado e em crescimento e uma política externa consistente e equilibrada, que tem conquistado para o país o respeito e reconhecimento dos países da comunidade internacional, são elementos que caracterizam o Brasil contemporâneo como um líder político e econômico na América do Sul, ocupando um lugar de destaque entre as potências globais.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Filmes: *Entretatos*. Diretor: João Moreira Salles. Brasil, 2004
Lula, o presidente. Diretor: Produzido pela equipe de jornalismo da TV Bandeirantes. Brasil, 2002

No Vestibular

1. (PUC-SP) Após duas décadas de governos militares e da intensa campanha popular pelas diretas em 1984, as eleições presidenciais de 1985 foram:
 - a) diretas, vencidas por José Sarney, candidato do PDS (Partido Democrático Social), que apoiava o regime militar.
 - b) diretas, vencidas pelos partidos de esquerda que nasceram após a anistia política de 1979: PT (Partido dos Trabalhadores) e PDT (Partido Democrático Trabalhista).
 - c) indiretas, vencidas pelo general João Figueiredo, da Arena (Aliança Renovadora Nacional), que se tornou o último presidente militar do Brasil.
 - d) indiretas, vencidas pela Aliança Democrática, que reunia o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), de oposição, e setores dissidentes do PDS.
 - e) diretas, vencidas pelo PFL (Partido da Frente Liberal), que apoiava o regime militar e que, após a redemocratização, passou para a oposição.

2. (FGV-SP) Em janeiro de 1985, Tancredo Neves foi eleito presidente da república pelo PMDB. A respeito da chamada transição democrática, é correto afirmar.
 - a) O governo de Tancredo Neves foi marcado por uma grande instabilidade política que levou à renúncia do presidente e à posse de seu vice, José Sarney.
 - b) Tancredo Neves foi eleito presidente de forma indireta pelo Colégio Eleitoral, tendo como vice José Sarney, ex-presidente do PDS, partido que apoiava o regime militar.
 - c) Em torno de Tancredo Neves formou-se a Aliança Democrática, que reunia o PMDB e dissidentes do PDS, entre os quais José Sarney e Paulo Salim Maluf.
 - d) A candidatura de Tancredo Neves contou com o apoio oficial de todos os partidos de oposição, isolando completamente os colaboradores do regime militar.
 - e) Apesar de vitorioso nas eleições indiretas, Tancredo Neves foi impedido de assumir o governo pelas Forças Armadas, que fecharam questão em torno do nome de José Sarney.

3. (Uespi) Ao assumir a presidência da república (1985), José Sarney encontrou o quadro econômico brasileiro com altos índices inflacionários. Na tentativa de combater esses índices, adotou vários planos econômicos, entre os quais:
 - a) o plano de bloqueio das contas poupanças por dezoito meses para os valores acima de 50 mil cruzados.
 - b) o Plano Real, criado pelo então ministro Fernando Henrique Cardoso, pelo qual se convertia a unidade monetária brasileira de cruzeiro para real.
 - c) o Plano Cruzado, lançado por Dílson Funaro, que transformava a unidade monetária brasileira de cruzeiro para cruzado e depois para cruzado novo.
 - d) o Plano de Privatização, que extinguiu vários órgãos governamentais como o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) e o Departamento Nacional de Obras contra a Seca.
 - e) o Bolsa Família, que instituía o pagamento pelo governo de um salário mínimo para cada família pobre.

4. (FGV-SP) As recorrentes crises econômicas que atingiram o Brasil nos últimos 30 anos foram respondidas de formas diversas, como por meio do Plano Cruzado (1986) e do Plano Collor (1990), que decretaram as seguintes medidas, respectivamente:
 - a) estabelecimento de uma meta inflacionária de 10% ao ano e congelamento dos tributos e das tarifas públicas; a moeda volta a se chamar cruzeiro e todos os investimentos de curto e médio prazos foram bloqueados por 2 anos.
 - b) congelamento dos preços por 2 meses, aumento das tarifas públicas e a criação do gatilho salarial; criação do cruzado novo, congelamento dos gêneros de primeira necessidade e bloqueio de todos os depósitos em caderneta de poupança.
 - c) congelamento geral de preços e a criação de um gatilho salarial a ser ativado quando a inflação atingisse 20%; congelamento de preços e salários pela média dos últimos 12 meses e o aumento da remuneração da caderneta de poupança.
 - d) congelamento dos preços por um ano, além de um abono salarial de 8% para todas as categorias profissionais; retenção, por 18 meses, de todos os valores acima de 50 mil cruzados novos nas contas correntes e nas cadernetas de poupança.
 - e) aumento tributário para automóveis, bebidas e cigarros e congelamento do preço de alimentos e tarifas públicas; extinção dos investimentos financeiros de curto prazo e adoção de dois índices inflacionários: um para o setor público, outro para o privado.

5. (Fuvest-SP) A campanha eleitoral de Fernando Collor de Mello baseou-se, essencialmente, no tema da moralização administrativa e política. Que outro candidato à presidência da república explorou, com preferência, a mesma temática?
 - a) Eurico Gaspar Dutra.
 - b) Fernando Henrique Cardoso.
 - c) Tancredo Neves.
 - d) Jânio Quadros.

6. (UFF-RJ) Desde o início dos anos 90, o Brasil vem experimentando os efeitos das políticas adotadas pelos governos Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. As principais características deste modelo político, considerado por muitos como neoliberal, são:
 - a) o pleno emprego e o desenvolvimento econômico, com base nos investimentos estatais e nas parcerias com o setor financeiro.
 - b) o controle da inflação e da dívida pública, a partir da redução dos impostos, da negociação da dívida externa e da elevação salarial.
 - c) a redução da interferência do Estado na economia (Estado mínimo), a abertura ao capital externo e às privatizações, além da redução de gastos do Estado, através de reformas constitucionais.
 - d) os investimentos exclusivos na política de bem-estar social, expressos nos assentamentos dos sem-terra e na Ação da Cidadania Contra a Fome, privilegiando a redistribuição de renda e a permanência do homem no campo.
 - e) a valorização das organizações dos trabalhadores, visando construir parcerias na luta contra o desemprego.

7. (PUC-MG) A emenda constitucional que garantiu a reeleição presidencial no Brasil (1997) foi resultado:
- da vontade popular, referendada em plebiscito.
 - (b)** de um conchavo entre governo e Congresso, apoiado pelas elites.
 - da união dos partidos de “esquerda”, certos da vitória nas urnas.
 - da pressão dos movimentos sociais para consolidar a democracia.
 - de um esforço suprapartidário, visando ao bem comum.
8. (UFF-RJ) Em julho de 1998 foi privatizado o conjunto de empresas estatais brasileiras do sistema Telebrás, dando prosseguimento ao programa neoliberal do governo Fernando Henrique Cardoso. Assinale a opção que melhor define “privatização”:
- aplicação de instrumento legal pelo Estado brasileiro no favorecimento de empresas estrangeiras em leilões das bolsas de valores.
 - apropriação do Estado pelo capital privado, nacional ou estrangeiro.
 - processo de incorporação de novas empresas privadas ao Estado – o mesmo que Estado mínimo.
 - processo de organização de vendas das empresas estatais através de leilões nas bolsas de valores.
 - (e)** transferência do patrimônio público para o controle privado de setores empresariais, nacionais ou estrangeiros.

9. (UFRJ)

“A violência da inflação e a quase destruição do sistema de preços já ameaçavam o funcionamento da economia [...]. Para sustentar de forma duradoura a estabilidade de preços, impõe-se uma reforma monetária austera, capaz de devolver ao Estado o controle sobre a moeda. [...] não deve se traduzir apenas na mudança de denominação do padrão de referência de preços e contratos, mas deve atingir profundamente as formas de acesso à liquidez e os processos de criação do poder de compra. [...] As medidas [...] buscam, sobretudo, preservar os direitos adquiridos pelos cidadãos.”

Discurso do presidente Fernando Collor de Mello, apresentando o plano de estabilização na reunião ministerial de 16 de março de 1990.

Em 16 de março de 1990, dia seguinte a sua posse, Fernando Collor de Mello anunciou um plano econômico com diversas medidas. A impopularidade desse plano e a de outras medidas adotadas, somadas ao desgaste político agravado no ano de 1992, acabariam levando ao fim de seu governo, por decisão do Congresso Nacional.

Explique duas consequências econômicas do Plano Collor.

Com as medidas do Plano Collor, muitos negócios foram

desfeitos, empresas ficaram sem caixa, e o comércio se

ressentiu da falta de dinheiro. Além disso, o governo

Collor, tendo em vista a modernização da economia

nacional, abriu o mercado brasileiro ao comércio

internacional e permitiu a entrada do capital externo no

país de forma quase irrestrita. Isso rompeu com a política de

reserva de mercado, que visava proteger o empresariado do

poder das empresas estrangeiras. Como aspectos negativos

da abertura do mercado brasileiro podem ser destacados

a inibição da competição interna e do investimento

tecnológico e o fechamento de muitas empresas nacionais

ou sua absorção pelas transnacionais.

10. (Uem-PR)

“O governo Fernando Collor (1990-1992): o novo presidente, que tomou posse em 15 de março de 1990, prometia derrubar a inflação ‘com um tiro só’, acabar com a corrupção, modernizar e inserir o Brasil no mundo globalizado.”

BARBEIRO, H. *História*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 465.

A respeito da gestão do presidente Fernando Collor de Mello, assinale a alternativa **incorreta**.

- (a)** O pacote econômico apresentado pelo governo Fernando Collor de Mello ficou conhecido como milagre econômico.
- Fernando Collor de Mello foi o primeiro presidente eleito pelo voto popular depois de mais de duas décadas sem o voto direto na escolha presidencial.
- Dentre as medidas econômicas tomadas pelo governo Fernando Collor estava o congelamento de preços e de salários.
- Durante o governo do presidente Fernando Collor, houve privatização de empresas estatais e retomada de negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI).
- O governo do presidente Fernando Collor foi marcado por denúncias de corrupção que resultaram em seu afastamento da presidência da república e na cassação de seus direitos políticos por oito anos.

11. (Uergs-RS) Relacione corretamente as colunas abaixo, associando os presidentes que governaram o Brasil aos acontecimentos históricos que marcaram seus mandatos.

- José Sarney.
 - Fernando Collor de Mello.
 - Itamar Franco.
 - Fernando Henrique Cardoso.
 - Luiz Inácio Lula da Silva.
- (5) comando da missão de paz da ONU no Haiti.
 - (4) fim do monopólio da Petrobras.
 - (1) promulgação da atual Constituição brasileira.
 - (3) lançamento do Plano Real.
 - (2) bloqueio de depósitos em contas-correntes e cadernetas de poupança.

A ordem correta do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- 5 – 4 – 2 – 1 – 3.
- 4 – 3 – 1 – 5 – 2.
- 4 – 5 – 3 – 1 – 2.
- (e)** 5 – 4 – 1 – 3 – 2.
- 3 – 2 – 1 – 4 – 5.

12. (UCS-RS) Analise, quanto à sua veracidade (V) ou falsidade (F), as afirmativas abaixo, sobre o período da história brasileira conhecido como “Nova República”.

- (V) Representou o retorno dos civis ao poder, com a eleição de Tancredo Neves, em 1985. Porém, com sua morte antes da posse, quem assumiu foi seu vice, José Sarney, um antigo membro da Arena, partido que apoiava o governo militar. Ao assumir, Sarney comprometeu-se a convocar uma Assembleia Constituinte e a implementar as reformas necessárias à retomada do crescimento econômico.
- (V) José Sarney e todos os presidentes civis que o sucederam tiveram como principal tarefa debelar a inflação. Planos econômicos foram concebidos e implantados sem sucesso até a criação do Plano Real, durante o governo de Itamar Franco. O responsável pelo plano era o então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que, posteriormente, se elegeu para presidência da república, por duas vezes consecutivas.
- (V) No cenário internacional, os regimes socialistas desmoronavam, pondo em xeque as esquerdas em todo o mundo: o Muro de Berlim caiu em 1989 e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foi dissolvida em 1991. Desde o início dos anos 80, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos lideravam um processo de desregulamentação da economia, conhecido como neoliberalismo, adotado por vários países, entre eles o Brasil.

Assinale a alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

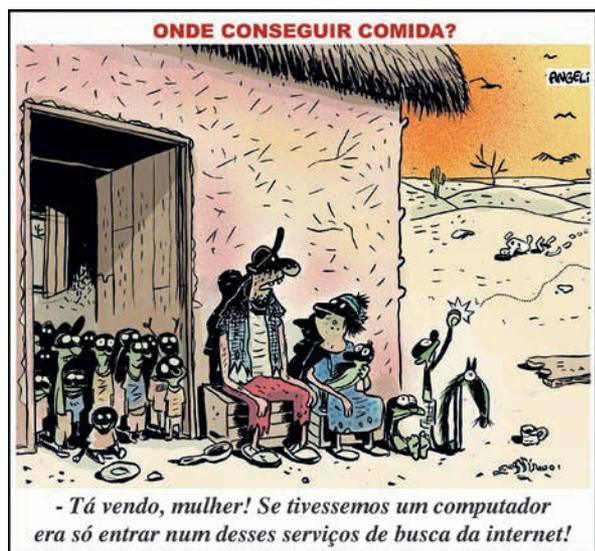
- a) V – V – V. c) F – V – F. e) V – F – F.
b) V – V – F. d) F – V – V.

13. (UFSC-adaptada) Assinale a(s) proposição(ões) verdadeira(s) referente(s) a acontecimentos históricos relevantes ocorridos no Brasil nos primeiros anos do século XXI.

- (01) No Brasil um cidadão nordestino e metalúrgico foi eleito pelo Partido dos Trabalhadores, aliado a outros partidos, para ocupar o cargo de presidente da república.
- (02) Com a eleição de um presidente filiado ao Partido dos Trabalhadores, as mulheres passaram a ter seus salários equiparados aos dos homens quando no exercício da mesma profissão. E os estudantes negros passaram a ter direito a cotas nas universidades públicas.
- (04) Os trabalhadores, empresários e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra demonstraram publicamente seu apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva evitando críticas, greves e invasões de propriedades rurais após sua posse.
- (08) Mesmo pertencendo aos quadros do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, já no exercício da presidência, não conseguiu impedir que as lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, descontentes com o ritmo da reforma agrária, promovessem invasões de propriedades rurais.
- (16) Os servidores públicos descontentes com a proposta de reforma da Previdência, encaminhada ao Congresso Nacional pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, manifestaram publicamente o seu descontentamento.

Soma: 01 + 08 + 16 = 25

14. (Vunesp) Observe a charge e leia o texto.



Charge de Angeli publicada no jornal Folha de S.Paulo, 2003.

“[...] enquanto o Estado pretende acabar com o ‘analfabetismo digital’ [...] muitos brasileiros ainda permanecem à parte da produção e da compreensão da palavra escrita, a qual soa mais como um privilégio de poucos do que como um direito de todo cidadão. Portanto, o analfabetismo é o maior desafio a ser enfrentado pelo Estado para a consolidação de uma sociedade da informação no Brasil, uma vez que os estoques de informação na internet encontram-se, em sua maioria, sob a forma de texto escrito, inacessíveis para cerca de 20 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever.”

FERREIRA, Rubens da S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. *Ciência da Informação*, vol. 32, n. 1, 2003.

a) Aponte dois entraves à eliminação da exclusão digital e implantação de uma sociedade da informação no Brasil.

A pobreza material, decorrente da desigualdade de distribuição de renda, e o analfabetismo crônico que a atinge.

b) Há diferença entre informação e conhecimento? Justifique sua resposta.

Sim, pois o conhecimento pressupõe o acesso à informação, mas não se restringe a ela. É a partir desse acesso que os indivíduos podem estabelecer inter-relações entre dados e buscar análises que permitam decifrar a realidade à sua volta.

15. (Uel-PR) A escravidão marcou profundamente as relações inter-raciais no tecido social do Brasil e dos Estados Unidos. Sobre as relações inter-raciais na atualidade, é correto afirmar.
- No Brasil, os negros sofrem segregação e restrições legais formalizadas na limitação da escolha de moradias e do acesso a locais públicos.
 - Nos Estados Unidos, existe uma harmoniosa convivência entre negros e brancos nos diversos espaços públicos.
 - Os conceitos e categorias elaborados para analisar e descrever as relações sociais entre negros e brancos devem ser os mesmos para os dois países.
 - No Brasil a tese da “democracia racial” está consolidada, sendo que o preconceito e a discriminação racial restringem-se ao passado colonial.
 - As diferenças entre negros e brancos, que estruturam a sociedade brasileira, são alimentadas pelas desigualdades de classes e pelos preconceitos raciais.

16. (UFPE) Apesar dos planos econômicos e das reivindicações, a economia brasileira continua colaborando com a riqueza de poucos e a miséria de muitos, o que nos leva a concluir que:
- vive hoje no Brasil uma grande parte da população em estado de exclusão social e, entre eles, estão também os miseráveis;
 - a forma de distribuição da renda e da riqueza é perversa e muitos dos problemas poderiam ser contornados com uma política agrária e social mais justa;
 - resolvida a questão da miséria do Nordeste, o problema brasileiro estaria resolvido, pois só no Nordeste existe miséria;
 - o descaso com o meio ambiente, em parte por culpa do governo e dos setores industriais, vem provocando péssimas condições de vida para o povo brasileiro;
 - apesar da proibição das leis brasileiras e das constantes denúncias da imprensa acerca do trabalho infantil, muitos brasileiros ingressam no trabalho antes dos 14 anos.

17. (Favic-BA)

“Balanço Social do IBGE mostra avanços em várias áreas, exceto na distribuição de renda. A concentração de renda é um daqueles problemas que misturam razões históricas, ligadas à herança escravocrata, geográficas, provocadas pela seca, por exemplo, e étnicas.”

MENDONÇA. *Veja*, p. 47-48.

A leitura do texto, associada aos conhecimentos sobre a concentração de renda no Brasil, permite afirmar.

- Uma razão histórica para a concentração de renda foi a implantação do modelo de desenvolvimento empreendido pelos governos militares, que contribuiu para o crescimento da dívida externa e para o aumento da inflação.
- A modernização e a globalização da economia adotadas pelo governo brasileiro concorreram para alterar a situação atual, desfazendo o grande desnível social que existia anteriormente.
- O programa de desapropriação de terras improdutivas, realizado por órgãos governamentais, tem concorrido para melhorar a distribuição de renda daqueles que trabalham no campo.
- O fator tecnológico tem concorrido para modificar a má distribuição de renda, uma vez que contribui

para absorção de grande contingente de mão de obra, diminuindo a pobreza.

- O enfraquecimento do setor agrário exportador foi prejudicado pela opção econômica do atual governo brasileiro, em favor de um mercado financeiro internacional.

18. (UFPE) As mudanças decorrentes da globalização nas últimas duas décadas foram significativas para definir as relações políticas entre as nações. Essas mudanças contribuíram para alterar a economia brasileira que:
- só então se tornou uma economia moderna e industrializada, competindo com as grandes potências da atualidade;
 - teve a ajuda dos Estados Unidos para atualizar seu parque industrial e rompeu sua dependência dos países europeus;
 - conseguiu aumentar suas exportações, garantindo seu desenvolvimento industrial, sem os empréstimos do FMI;
 - adotou uma política econômica intervencionista, procurando atender às necessidades sociais das regiões mais pobres;
 - cresceu e se modernizou, embora persistam a dependência de empréstimos internacionais e as dificuldades para resolver suas desigualdades sociais.

19. (Fuvest-SP)

“A crise política que o Brasil vem enfrentando desde junho deste ano não teria ocorrido nos tempos da ditadura militar. Só a democracia permite o debate público.”

De um observador, em setembro de 2005.

Essa frase remete às diferenças nas relações entre Estado e sociedade no período da ditadura militar e na democracia presente.

Discorra sobre algumas dessas diferenças no que se refere:

- ao Poder Legislativo e aos partidos políticos.

Em 1965, foi instituído o AI-2, que estipulou o

bipartidarismo, sendo a Arena o partido da situação

e o MDB o partido da suposta oposição. Com a

instituição do AI-5, em 1968, o Legislativo passou a

sofrer um controle do Executivo, podendo ser fechado a

qualquer momento ou ter seus parlamentares cassados

indiscriminadamente. Na atualidade, nossa Constituição

garante o pluripartidarismo, o que permite a coexistência

de partidos de diferentes vertentes políticas. Além disso,

há um maior equilíbrio entre o Legislativo e o Executivo.

- à imprensa

Durante a ditadura militar, especialmente após a instituição

do AI-5, os meios de comunicação sofreram grande censura

e repressão. Com o retorno da democracia, os meios de

comunicação passaram a gozar de liberdade de expressão.

Perspectivas do mundo globalizado

A globalização caracteriza-se pelo intenso desenvolvimento tecnológico e pela integração econômica entre os países. No entanto, ela também gera ou impulsiona aspectos negativos, como a exclusão social, o terrorismo e a devastação ambiental.

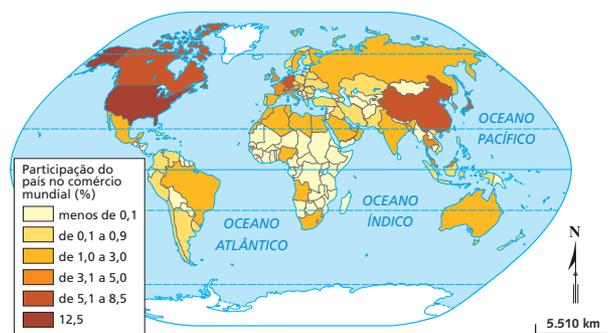
A era da incerteza

- ▶ Nas últimas décadas, profundas mudanças ocorreram nas formas de organização e gestão da economia. Impulsionadas pelo processo de transformação e inovação tecnológica, essas transformações ficaram conhecidas como globalização. Acompanhada por modificações políticas, sociais e culturais, a globalização se caracteriza cada vez mais pela difusão do modelo capitalista, que não mede as consequências sociais e ambientais de suas atividades. Dessa forma, cria-se um mundo repleto de insegurança, incerteza e ceticismo em relação ao futuro.

O novo capitalismo global

- ▶ A globalização pode ser entendida como o aumento acelerado da integração econômica entre os países, resultado da eliminação das barreiras ao livre fluxo de mercadorias e capitais. O termo “global” passou a ser aplicado a partir da década de 1980 em faculdades norte-americanas para qualificar as grandes corporações transnacionais, que aproveitaram as novas tecnologias de comunicação e informação para expandir seus negócios pelo globo.
- ▶ Para alguns especialistas, esse processo teria se iniciado com as grandes navegações no século XVI. Mas o fato é que somente após a Segunda Guerra Mundial houve condições concretas para intensificar os fluxos comerciais pelo globo. Isso foi possível com o aperfeiçoamento dos sistemas de transporte e de comunicação, com o domínio da economia por grandes empresas transnacionais e com o estabelecimento de instituições econômicas internacionais.
- ▶ Essa integração foi acelerada nos últimos vinte anos graças aos seguintes fatores: utilização intensiva das novas tecnologias de comunicação e informação; políticas econômicas que deram maior liberdade à produção e ao comércio; e desmantelamento do bloco soviético, cujos países se integraram ao mercado mundial.

Comércio mundial de mercadorias (2009)



Fonte: Banco Mundial, 2009.

A política econômica neoliberal

- ▶ Esse processo foi acompanhado pelo **neoliberalismo**, doutrina que defende a redução da intervenção do Estado na economia e a valorização da iniciativa privada.
- ▶ Com base nessa proposta, empresas e serviços que se achavam subordinados aos governos passaram para o controle de empresários, e as leis trabalhistas foram flexibilizadas, diminuindo os encargos dos empregadores. Arrecadando menos impostos, os governos cortaram gastos com serviços públicos, afetando as políticas sociais.
- ▶ A aplicação de políticas neoliberais iniciou-se com os governos de Margareth Thatcher, na Grã-Bretanha, e de Ronald Reagan, nos Estados Unidos, a partir de 1980. O objetivo era combater os efeitos da crise econômica que afetara os países capitalistas desenvolvidos nos anos 1970.
- ▶ Durante a década de 1970, a fim de cortar custos, as grandes empresas norte-americanas e europeias tomaram uma medida com resultados marcantes: transferiram suas fábricas para os países em desenvolvimento. Nas décadas seguintes, com o neoliberalismo e a globalização, essas empresas multiplicaram-se.
- ▶ Com a mão de obra mais barata e poucos direitos trabalhistas garantidos por lei, esses países se tornaram atrativos para os capitais internacionais. A construção de fábricas nos países mais pobres ocasionou, nos países desenvolvidos, um processo de **desindustrialização**.

A organização das empresas e do trabalho

- ▶ Até os anos 1980, a organização e a gestão do trabalho mais comum era o **taylorismo**, ou seja, as decisões importantes concentravam-se na direção, os setores intermediários encarregavam-se de transmitir as ordens, e aos subalternos cabia executar o que fora decidido.
- ▶ As novas tecnologias de comunicação permitiram que as empresas se organizassem em redes flexíveis e interativas de trabalho. Dessa forma, a organização do trabalho foi alterada: reduziram-se os níveis hierárquicos e tornaram-se mais ágeis o processo de planejamento, a tomada de decisões e a produção.
- ▶ Assim, a fabricação de um carro, por exemplo, pode ser feita envolvendo profissionais de diferentes lugares: o *design* podia ser planejado na Alemanha, o motor produzido na França, os componentes eletrônicos fabricados no Japão, o chassi e a lataria em Taiwan; por fim, todos os componentes poderiam ser transportados e reunidos numa montadora no Brasil, resultando no produto final que é o carro pronto.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>
Mapa animado: Comércio internacional

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Efeitos da globalização

- ▶ As mudanças nas relações de trabalho ocorridas entre as décadas de 1980 e 1990 foram significativas: muitas atividades passaram a ser terceirizadas, garantias deixaram de existir, funções desapareceram e novos campos de trabalho surgiram.
- ▶ Entre as mais importantes consequências dessa remodelação encontramos o enfraquecimento dos sindicatos, a ampliação das jornadas de trabalho, as demissões em massa, o achatamento de salários e a cultura do trabalho cooperativo, que atribuiu a todos os envolvidos idêntica responsabilidade em relação à eficiência da produção e a qualidade do produto final.
- ▶ Com o encolhimento das ações do Estado, as políticas de garantias de direitos sociais deram lugar às práticas repressivas, aumentando as tensões sociais. Num panorama de muita competitividade, a busca pelo emprego estimulou grandes migrações, provocando um crescimento populacional urbano desmedido e problemas nas fronteiras das nações mais ricas.
- ▶ Essa desestruturação social levou muitas pessoas para o mundo do crime, principalmente o tráfico de drogas. Os países da ex-União Soviética, por exemplo, tornaram-se quase reféns da máfia russa.
- ▶ Os efeitos do capitalismo global também afetam a produção cultural, que se subordina cada vez mais às exigências do mercado. Dessa forma, a arte transformou-se em mera mercadoria e entretenimento, o que afeta principalmente os jovens, cuja identidade ainda não está totalmente formada.

A revolução tecnológica e as mudanças nas relações humanas

- ▶ O novo paradigma tecnológico surgiu a partir dos anos 1970 e tornou possível a globalização econômica nos países desenvolvidos. Ele baseia-se no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Com isso, a tecnologia passou a penetrar todas as esferas da atividade humana.
- ▶ Uma das inovações tecnológicas que mais atuaram para transformar as relações humanas foi a internet. Por meio dela, as pessoas passaram a ter fácil acesso à informação. Entretanto, o mundo virtual da internet tende a reduzir o intercâmbio social entre as pessoas, substituindo formas diretas de relacionamento, amizade e colaboração pela comunicação a distância.

Conflitos regionais e terrorismo

- ▶ O tradicional monopólio da força armada pelo Estado tem sido ameaçado por grupos separatistas, organizações terroristas, bandos armados e pelo crime organizado. A guerra na Jugoslávia, os conflitos étnicos na África e as tensões religiosas na Ásia, por exemplo, refletem essa realidade e provocam massacres e expulsão em massa da população civil.
- ▶ Os ataques às torres do World Trade Center (2001) traumatizaram os norte-americanos. Alegando ser preciso capturar os responsáveis, os Estados Unidos invadiram o Afeganistão (2001) e o Iraque (2003), onde se depararam

com a dura resistência de grupos armados que atuam como guerrilheiros.

- ▶ Essa caçada – e as invasões que se seguiram, inclusive contrariando determinações da Organização das Nações Unidas (ONU) – teria sido o pretexto para assegurar o controle de áreas produtoras de petróleo. Porém, a morte de milhares de soldados e os gastos militares abalaram a opinião pública nos Estados Unidos, levando o presidente Barack Obama a ordenar a retirada das tropas do Iraque em 2010.

Conflitos armados no mundo



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. p. 59.



Conteúdo digital Moderna PLUS <http://www.modernaplus.com.br>

Video: Bombardeio em Bagdá (1991 ou 2003)

Razões para a guerra

World Trade Center

Filme: *Fahrenheit 11 de setembro*. Diretor: Michael Moore. EUA, 2004

A questão ambiental

- ▶ A industrialização, que teve início na Inglaterra do século XVIII e progressivamente se estendeu para outros países, criou um modelo de desenvolvimento baseado na produção em massa de bens de consumo. Essa prática esgotou fontes de recursos e produziu resíduos que a natureza não é capaz de absorver.
- ▶ Uma das consequências negativas mais sérias desse sistema produtivo, na opinião de alguns especialistas, é o **aquecimento global**, resultante da emissão de gases pesados que retêm o calor na atmosfera. A elevação da temperatura média modificou substancialmente o clima, alterando a frequência e a intensidade de fenômenos naturais, como ciclones, tempestades e estiagens.
- ▶ Há pesquisadores que afirmam ser o aquecimento global um fenômeno natural, pois periodicamente a Terra passaria por um processo de aquecimento/resfriamento; porém, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão da ONU, confirmou que as mudanças climáticas estão sendo acentuadas pela ação humana.
- ▶ A busca de soluções para o problema do aquecimento global fez surgir o conceito de **desenvolvimento sustentável**, que prevê o uso menos predatório dos recursos naturais. No esteio desse propósito, criou-se a **indústria verde**, que se caracteriza pelo emprego de matérias-primas recicláveis.

No Vestibular

1. (Vunesp)

“Um carro esporte Mazda é desenhado na Califórnia, financiado por Tóquio, o protótipo é criado em Worthing (Inglaterra) e a montagem é feita nos Estados Unidos e México, usando componentes eletrônicos inventados em Nova Jérsei, fabricados no Japão [...]. As roupas japonesas, consumidas no mercado americano, são fabricadas em Hong Kong, Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura [...]. Os objetos transformaram-se em compostos resultantes da combinação de pedaços dispersos aleatoriamente pelo planeta.”

ORTIZ, Renato. *Cultura e mundialização*.

A situação descrita no texto pode ser explicada:

- pela competição em âmbito mundial, que fez com que as grandes empresas descentralizassem a produção, visando ao aumento da produtividade e da lucratividade.
- pela melhor distribuição de renda entre os habitantes do planeta, o que deu origem a novos consumidores, mais exigentes quanto à qualidade dos produtos.
- pelo multiculturalismo, uma vez que as empresas vendem os seus produtos em diferentes países, o que as obriga a levar em conta gostos e hábitos diversos.
- pelo crescimento da preocupação com os recursos naturais do planeta, o que incentivou a busca de novas fontes de matérias-primas e locais de produção.
- pela ação coordenada de governos de países ricos e de países em desenvolvimento, que visa estabelecer uma divisão econômica mais equilibrada em âmbito internacional.

2. (Mackenzie-SP)

“Poucos se dão conta do ‘novo’ autoritarismo porque são preservados os marcos da democracia formal: o povo – o grande desenganado – ainda vota, e os meios de comunicação constroem o discurso único, dogmático, monopólio da informação abundante, desintegrada e desintegradora, uma visão cada vez mais despolarizada e desistoricizada [...] que se sobrepõem ao mundo real. A opinião pública é a opinião dos que controlam os grandes meios de comunicação, verdadeiros partidos, ou partido único, portador do discurso ideológico homogêneo: o fim do Estado, o fim da história, a privatização e a desnacionalização como imperativos, donde o fim do debate e do contraditório.”

AMARAL, Roberto. *Civilização e barbárie*.

O texto aborda alguns dos vários efeitos:

- da ideologia nazista.
- da anarquia.
- do fundamentalismo.
- do fascismo.
- da globalização.

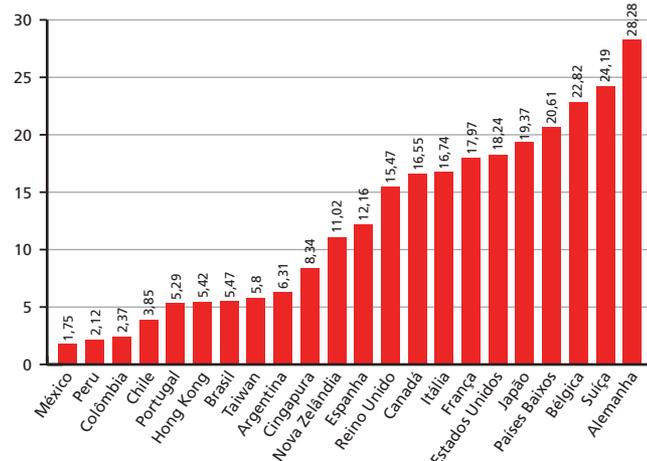
3. (UFBA)

“Há algumas décadas, [o consumidor] usava produtos nacionais. Hoje não, compra exatamente produtos de um país estrangeiro. O que ele consome em número cada vez maior é o produto sem pátria, sem carteira de identidade, sem sotaque identificável. A indústria de computadores Compaq, tida como americana, usa patentes de outros países no composto tecnológico de seus aparelhos e os

componentes físicos utilizados são fabricados na China, em Taiwan, Cingapura, Coreia, Japão, Vietnã – alguns até mesmo nos Estados Unidos. Quando se examina a anatomia de um artigo como o tênis Nike, entende-se mais facilmente em que medida o modo de produção está mudando. A Nike é uma empresa americana que, em teoria, produz calçados. Só que todos os 9.000 funcionários da Nike que trabalham nos Estados Unidos não costuram solas nem colam palmilhas. Eles trabalham em projetos, planejamento de *marketing* e funções de gerenciamento. A produção física dos sapatos é feita por 75.000 funcionários, alocados em outras empresas fora dos Estados Unidos. Na China comunista, inclusive.”

Revista *Veja*.

Custo da hora de trabalho em diferentes países para trabalhadores na indústria manufatureira, em dólares (1997)



Fonte: Dieese.

A partir da leitura do texto e da análise do gráfico, pode-se concluir que:

- o modo de produção dos artigos referidos no texto é equivalente ao que ocorria nas origens do sistema fabril.
- a produção do artigo “sem pátria” pode ser justificada pela atratividade que o baixo custo da força de trabalho das áreas periféricas exerce sobre as grandes empresas.
- o custo da hora de trabalho expresso no gráfico explica, em parte, o conflito Norte-Sul que caracteriza o mundo atual.
- as atividades que exigem maior especialização são transferidas pelas transnacionais para as áreas periféricas.
- as informações contidas no texto relacionam-se à economia capitalista globalizada.
- a ação das transnacionais só não ultrapassa fronteiras ideológicas, limitando-se a atuar em países de orientação liberal.

Soma: $02 + 04 + 16 = 22$

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. (UFPR)

"[...] a ampliação do comércio foi acompanhada de um retardamento drástico do progresso econômico real. Entre 1960 e 1980, a renda *per capita* média mundial subiu ainda em 83%. Nas duas décadas seguintes, a taxa de aumento desceu exatamente para 33%. Esse freio no crescimento atingiu os países em desenvolvimento de modo particularmente duro. Na América Latina, onde a renda *per capita* cresceu 75% de 1960 a 1980, os vinte anos seguintes trouxeram nada mais que 6%."

GREFE, Christiane. *Attac: o que querem os críticos da globalização*.

O texto apresenta um quadro da situação econômica mundial contemporânea. Entre os fatores capazes de explicar os dados referentes aos últimos vinte anos, destacam-se:

- o afluxo e a súbita retirada do capital financeiro, que determinam o ritmo do crescimento econômico de países em desenvolvimento.
- a retração das trocas econômicas e a falta de dinheiro líquido e de capital nos mercados dos países capitalistas centrais.
- a nacionalização de empresas estrangeiras e a ampliação da legislação trabalhista nos países em desenvolvimento.
- a emergência de regimes anticapitalistas na América Latina e a suspensão do pagamento de suas dívidas para com os credores.
- a intervenção estatal na esfera econômica e a redução internacional dos conflitos, o que provocou a queda na produção de armamentos.

5. (UFG-CE)

"Ocorre que o capitalismo visto em perspectiva histórica de longa duração logo se revela como modo de produção e processo civilizatório [...]. Neste sentido desenvolveu-se o mercantilismo, o colonialismo e o imperialismo e o globalismo [...]. Cabe reconhecer, pois, que a globalização, a globalidade ou o globalismo compreende um novo surto de expansão das forças produtivas e relações de produção capitalistas."

IANNI, Otávio. *A globalização e o retorno da questão nacional*.

A fase de expansão do capitalismo, chamada de globalização, caracteriza-se por:

- concretizar o ideal internacionalista, que nasceu no século XIX, no seio do movimento operário, no contexto de expansão do capitalismo.
- cristalizar o ideal do Fórum Mundial Anti-Davos junto com os postulados do movimento pacifista, surgido na década de 70, após a Guerra do Vietnã.
- implementar políticas de estatização de empresas privadas, empréstimos internacionais com juros baixos para os países emergentes.
- internacionalizar a economia, com o surgimento de organismos específicos, como a Organização Planetária do Comércio, tendo como marco geral a teoria neomercantilista.
- usar um discurso em favor do mercado e contra o planejamento econômico governamental, junto ao surgimento de organizações multinacionais e estruturas mundiais de poder.

6. (Enem-MEC)

"[...] O recurso ao terror por parte de quem já detém o poder dentro do Estado não pode ser arrolado entre as formas de terrorismo político, porque este se qualifica, ao contrário, como o instrumento ao qual recorrem determinados grupos para derrubar um governo acusado de manter-se por meio do terror."

"Em outros casos 'os terroristas' combatem contra um Estado de que não fazem parte e não contra um governo (o que faz com que sua ação seja conotada como uma forma de guerra), mesmo quando por sua vez não representam um outro Estado. Sua ação aparece então como irregular, no sentido de que não podem organizar um exército e não conhecem limites territoriais, já que não provêm de um Estado".

BOBBIO, MATTEUCCI e PASQUINO (Orgs.). *Dicionário de política*.

De acordo com as duas afirmações, é possível comparar e distinguir os seguintes eventos históricos.

- Os movimentos guerrilheiros e de libertação nacional realizados em alguns países da África e do Sudeste Asiático entre as décadas de 1950 e 1970 são exemplos do primeiro caso.
- Os ataques ocorridos na década de 1990, como às embaixadas de Israel, em Buenos Aires, dos Estados Unidos, no Quênia e Tanzânia, e ao World Trade Center em 2001, são exemplos do segundo caso.
- Os movimentos de libertação nacional dos anos 50 a 70 na África e Sudeste Asiático e o terrorismo dos anos 90 e 2001 foram ações contra um inimigo invasor e opressor e são exemplos do primeiro caso.

É correto o que se afirma apenas em:

- I.
- II.
- I e II.
- I e III.
- II e III.

7. (UFBA)



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 10-11.

A análise do mapa e os conhecimentos sobre o mundo após a Segunda Guerra Mundial permitem concluir.

- A bipolaridade Leste-Oeste tinha um dos pontos de divergência na economia planificada defendida por E e na economia de mercado de A.
- A política armamentista praticada em F, no início da Guerra Fria, fez desse país um grande aliado de A.
- C e D, na Guerra Fria, foram, respectivamente, zonas de influência de A e de E.

- (08) Rivalidades ocorridas em G foram utilizadas por A e E para expandir suas influências, possibilitando, também, a aquisição de mercados para o complexo industrial bélico desses países.
- (16) E investiu grandes recursos em B, além de fazer outras concessões devido à posição estratégica de B em relação a A.
- (32) A economia, em E, atingiu alto nível de modernização tecnológica nas três últimas décadas do século XX, com exceção dos setores aeroespacial e militar.
- (64) O crescimento econômico de alguns países, nos anos 70 e 80 do século XX, como aconteceu em F, contribuiu para a construção da nova ordem, considerada multipolar.

Soma: $01 + 04 + 16 + 64 = 85$

8. (Fuvest-SP) A partir dos anos setenta do século XX, muitos ativistas políticos, sobretudo jovens, abandonaram os partidos tradicionais de esquerda e se engajaram em movimentos:
- partidários, que defendem a construção de Estados étnicos autônomos.
 - sociais, que lutam pelos interesses das classes médias e da globalização.
 - feministas, visando à obtenção do direito ao voto, sem distinção de sexo.
 - internacionalistas, que retomam a antiga bandeira socialista de união de todos os explorados.
 - de mobilização mais especializada, notadamente os de defesa do meio ambiente.

9. (Mackenzie-SP)

.....
 "As explosões de bombas na Embaixada dos Estados Unidos, em Nairobi e Dar es-Salaan, em 8 de agosto de 1998 e os atentados de 11 de setembro de 2001, ao World Trade Center e ao Pentágono, aterrorizaram e desviaram a atenção do mundo ocidental para os grupos radicais islâmicos fundamentalistas e para o islã."

Noam Chomsky.

Sobre o islã e as suas relações com grupos terroristas, é correto afirmar que:

- no islã, o código moral e as normas de comportamento são definidos pelo Corão e a guerra santa contra o mundo ocidental é pregada por grande parte dos islâmicos fundamentalistas.
- segundo a tradição islâmica, a palavra islã significa "pregação religiosa politeísta e idolatria anual às divindades na cidade de Meca", prática defendida pelos fundamentalistas islâmicos.
- os conflitos entre os norte-americanos e os fundamentalistas têm suas raízes na pretensão da ONU de organizar, no islã, um Estado centralizado, nos moldes do Estado de Israel.
- todos os integrantes do fundamentalismo islâmico condenaram as ações terroristas contra os Estados Unidos e os conflitos podem ser atribuídos às políticas de Osama Bin Laden e George W. Bush.
- os fundamentalistas não aceitam a defesa, por parte de alguns líderes do islã e dos americanos, do direito de livre escolha religiosa e da conversão dos não islâmicos à religião muçulmana.

10. (Ufu-MG) Considerando a relação entre o desenvolvimento tecnológico e o trabalho nas sociedades capitalistas contemporâneas, assinale a alternativa **incorreta**.
- O discurso empresarial atribui aos trabalhadores desempregados grande parte da responsabilidade pelo desemprego que vivenciam, pois eles não estariam se qualificando adequadamente.
 - A introdução da informática e de robôs na indústria exige dos trabalhadores que permanecem empregados múltiplas habilidades para que operem vários equipamentos, sob pena de eles não atenderem às exigências da lucratividade desejada pelas empresas.
 - A diminuição de postos de trabalho na atividade industrial não expressa uma tendência histórica do capitalismo de substituição do trabalho vivo (trabalhadores) pelo trabalho morto (máquinas e equipamentos).
 - O desemprego estrutural e massivo que atinge, atualmente, cerca de 1,3 bilhão de trabalhadores(as) determina uma diminuição no número de greves.
 - A mão de obra sem qualificação avançada, rejeitada nas indústrias, acaba sendo absorvida no campo, revitalizando o campesinato.

11. (Enem-MEC) Considere o papel da técnica no desenvolvimento da constituição de sociedades e três invenções tecnológicas que marcaram esse processo: invenção do arco e flecha nas civilizações primitivas, locomotiva nas civilizações do século XIX e televisão nas civilizações modernas.

A respeito dessas invenções são feitas as seguintes afirmações.

- A primeira ampliou a capacidade de ação dos braços, provocando mudanças na forma de organização social e na utilização de fontes de alimentação.
- A segunda tornou mais eficiente o sistema de transporte, ampliando possibilidades de locomoção e provocando mudanças na visão de espaço e de tempo.
- A terceira possibilitou um novo tipo de lazer que, envolvendo apenas participação passiva do ser humano, não provocou mudanças na sua forma de conceber o mundo.

Está correto o que se afirma em:

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

12. (Enem-MEC)



Tira do Hagar, de Chris Browne, 1990.

De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar:

- valoriza a existência da diversidade social e de culturas e as várias representações e explicações desse universo.
- desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas e determina uma única explicação para esse universo.
- valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.

- d) valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não navegantes.
- e) desvaloriza a pluralidade cultural e social ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes.

13. (UFPB) Leia o texto.

"O FSM é um espaço de debate democrático de ideias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo. Após o primeiro encontro mundial, realizado em 2001, se configurou como um processo mundial permanente de busca e construção de alternativas às políticas neoliberais [...]. O Fórum Social Mundial se caracteriza também pela pluralidade e pela diversidade, tendo um caráter não confessional, não governamental e não partidário. Ele se propõe a facilitar a articulação, de forma descentralizada e em rede, de entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo, mas não pretende ser uma instância representativa da sociedade civil mundial. O Fórum Social Mundial não é uma entidade nem uma organização."

O que é o Fórum Social Mundial? Disponível em <http://www.forumsocialmundial.org.br/>. Acesso em 16 nov. 2005.

Considerando o texto e o processo de globalização a que se refere, identifique a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- (01) O chamado G-8 é um dos mais importantes fóruns da atualidade globalizada e reúne os sete países mais industrializados e a Rússia. O grupo realiza reuniões anuais para acordar intervenções articuladas das potências desenvolvidas, em plano mundial. Os seus mais importantes organismos para essas intervenções são: a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização Mundial de Saúde (OMS).
- (02) O Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) constituem-se nas mais importantes instituições financeiras globais. O BM e o FMI possuem gerenciamento democrático, sob a direção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e tornaram-se os maiores aliados do Fórum Social Mundial no plano global.
- (04) A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização Mundial do Comércio (OMC) tornaram-se fóruns privilegiados nas disputas internacionais, devido à predominância do capital financeiro na globalização. Tais disputas, hoje, giram, de modo acentuado, em torno das questões de subsídio, *dumping* e políticas de circulação de capital.
- (08) O G-20 é um grupo de países que, a exemplo do G-8, procura atuar em conjunto no plano internacional. Hoje, além dos 20 países iniciais, outros integram o grupo, que tem obtido vitórias significativas contra as barreiras comerciais, legais e financeiras dos países ricos, a partir de casos concretos junto à OMC e à OCDE. Mas, em outros assuntos, não há consenso interno no grupo.
- (16) A atual crise da Organização das Nações Unidas (ONU), agravada com a desmoralização do seu Conselho de Segurança na eclosão da Guerra do Iraque, resulta da imposição de políticas neoliberais, pelos países ricos, sobre a comunidade internacional. Assim, a atuação da ONU e de seus órgãos responsáveis por ações contra a desigualdade social e econômica (a FAO, a Unesco e a OMS) ficou bastante enfraquecida.

A soma dos valores atribuídos à(s) proposição(ões) verdadeira(s) é igual a:

Soma: $4 + 8 + 16 = 28$

14. (Fuvest-SP) Neste início de século XXI, o Japão ainda possui a economia mais avançada da Ásia e, embora produza energia nuclear, não dispõe nem de armas atômicas, nem de forças armadas consideráveis, ao passo que a Índia e a China, com economias mais atrasadas, possuem armas nucleares e grandes exércitos. Indique os processos e/ou acontecimentos históricos cruciais que, nas décadas de 40 e 50 do século passado, estiveram na origem do:

- a) poder econômico, mas não militar, do Japão.

Derrotado na Segunda Guerra Mundial, o Japão foi forçado a adotar uma Constituição pacifista, rejeitando o desenvolvimento do setor bélico. Posto à margem da corrida armamentista típica da Guerra Fria, o país concentrou seus investimentos em outras áreas, o que promoveu sua acelerada expansão econômica.

- b) poder militar, maior do que o econômico, da Índia e da China.

Índia e China investiram na ampliação do poder militar (inclusive na área nuclear) por buscarem prestígio internacional e, principalmente, por terem grandes rivalidades com vizinhos bem armados (Paquistão, no caso da Índia; e União Soviética, no caso da China). Tais rivalidades ganharam ímpeto durante os anos da Guerra Fria.

15. (Enem-MEC) No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão.

Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush:
 "Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos."

Osama Bin Laden:

“Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infieis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infieis. Que Deus nos proteja deles.”

D Estado de S. Paulo, 8 dez. 2001. (Adaptado)

Pode-se afirmar que:

- a) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de George W. Bush.
 - b) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de Osama Bin Laden.
 - c) ambos apoiam-se num discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.
 - d) ambos tentam associar a noção de justiça a valores de ordem política, dissociando-a de princípios religiosos.
 - e) ambos tentam separar a noção de justiça das justificativas de ordem religiosa, fundamentando-a numa estratégia militar.
16. (Vunesp) Observe a figura.

“Cenas do século XXI.

Habitação – No próximo milênio a humanidade habitará em cidades espaciais. Mas alguns problemas continuarão os mesmos dos séculos XX, XIX, XVIII ...”



Cenas do século XXI, charge de Lailson. Diário de Pernambuco, 27 dez. 2000.

- a) Apresente duas razões capazes de explicar a contradição expressa pela imagem.

A imagem remete à crescente desigualdade social,

traduzida pelo contraste entre “cidades espaciais” e

favelas. Tal situação traduz diversos aspectos

da realidade deste início de século, entre eles:

– forte tendência à concentração de renda, mesmo nos

países capitalistas mais avançados;

– crescente desigualdade entre países ricos e países pobres;

– apartheid tecnológico, resultando em exclusão social.

- b) Cite dois fenômenos naturais ocorridos recentemente que, embora previsíveis, não encontraram na ciência e na tecnologia meios para evitar sofrimentos humanos e prejuízos socioeconômicos.

Podem-se citar, entre outros, o furacão Katrina, que

atingiu o litoral do Golfo do México, nos Estados

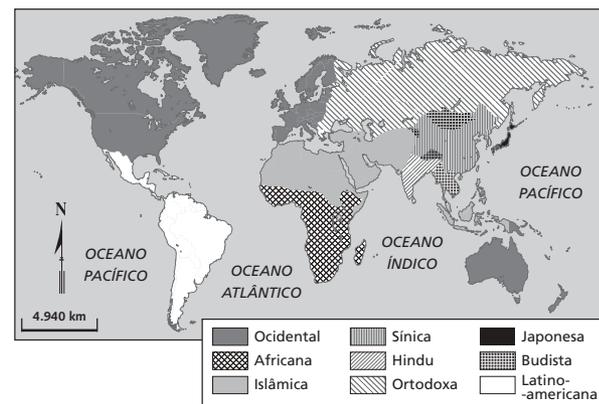
Unidos, e o tsunami, no Oceano Índico, que atingiu

vários países pobres da região, notadamente Tailândia

e Indonésia.

17. (Enem-MEC) Segundo Samuel Huntington (autor do livro *O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial*), o mundo está dividido em nove “civilizações”, conforme o mapa abaixo. Na opinião do autor, o ideal seria que cada civilização principal tivesse pelo menos um assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O mundo das civilizações pós-1990



Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 60.

Sabendo-se que apenas Estados Unidos, China, Rússia, França e Inglaterra são membros permanentes do Conselho de Segurança e analisando o mapa acima, pode-se concluir que:

- a) atualmente apenas três civilizações possuem membros permanentes no Conselho de Segurança.
- b) o poder no Conselho de Segurança está concentrado em torno de apenas dois terços das civilizações citadas pelo autor.
- c) o poder no Conselho de Segurança está desequilibrado, porque seus membros pertencem apenas à civilização ocidental.
- d) existe uma concentração de poder, já que apenas um continente está representado no Conselho de Segurança.
- e) o poder está diluído entre as civilizações, de forma que apenas a África não possui representante no Conselho de Segurança.